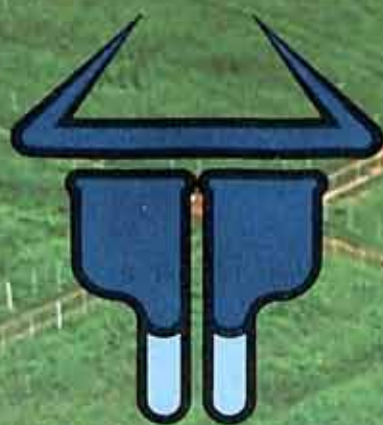
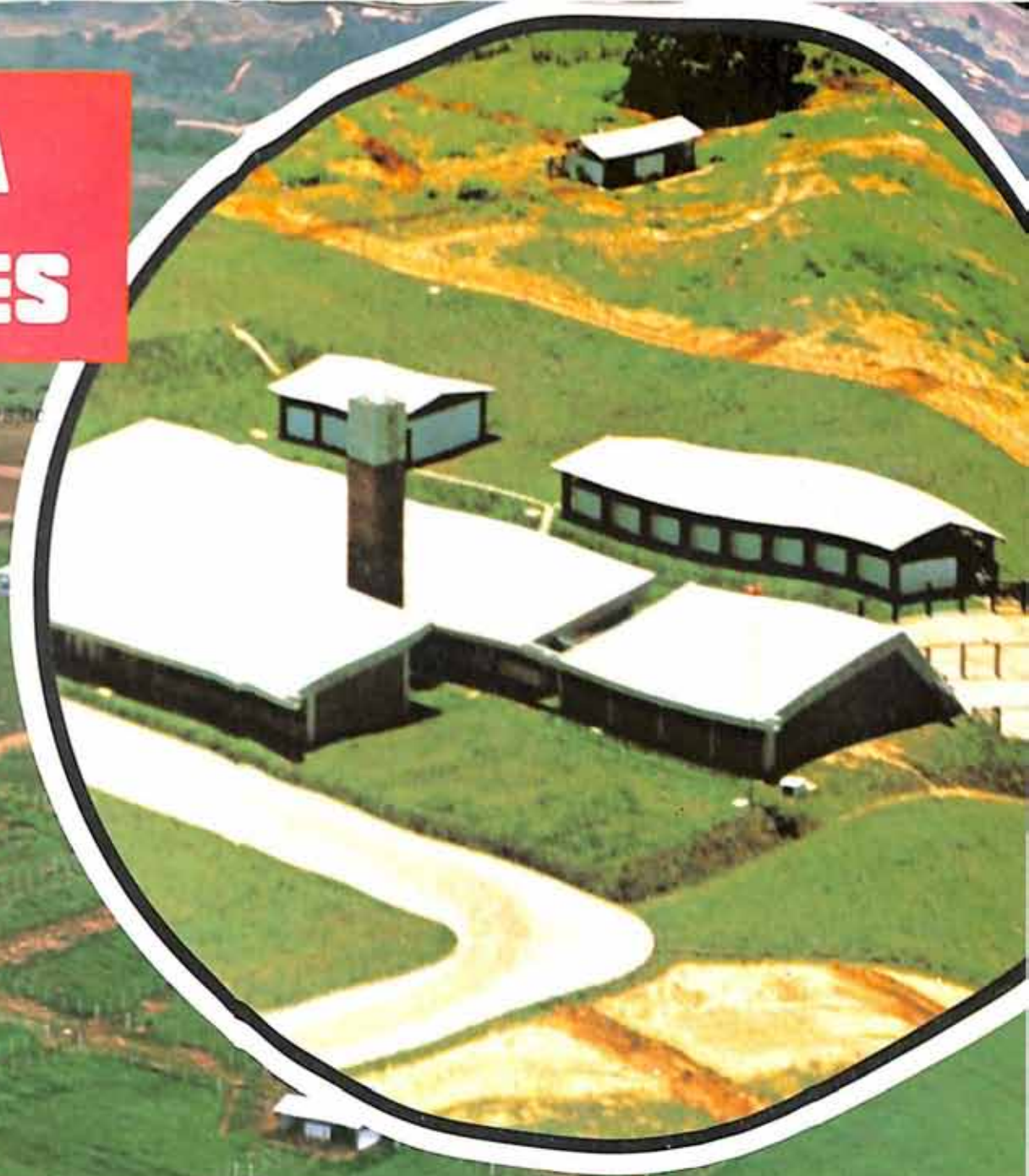


REVISTA DOS CRIADORES

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Janeiro de 1972 - Ano XLVII - N.º 564 - Cx\$ 2500



TAIRANA

**um
banho
de
saúde
por
mês**



COM O MELHOR

CARRAPATICIDA

TRIATOX



COOPER

**"QUEM FAZ A MELHOR VACINA
FAZ O MELHOR CARRAPATICIDA"**

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO



DEGEN

IMPORTADO DA SUÍÇA - RG - ABGS - N.º 3991. NASCIMENTO: 16-07-70

PAI

ZOBEL, 14868 Luzern
96 pontos
Val. Gen. +203 kg de leite com
3.78% de gordura

MÃE

RAST, 5739 Frumsen
Produção:
6458 kg de leite em 297 dias com
3.9% de gordura (6.ª lactação)

Venda permanente de reprodutores nacionais e importados



**Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.**

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Sousas - Campinas - SP

**Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna**



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Franklin Rodrigues Siqueira

Joaquim de Barros Alcântara Filho

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amara

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Carril Lima

Manoel José de Alcântara

Oswaldo Lara Leite Ribeiro

Renato Napolitano

Ruy Calazans

Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alípio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Eulides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgílio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO, JANEIRO DE 1977 — N.º 564

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Seção Jurídica:
Dr. Rosenberg Marson
Dr. Masatake Takahashi

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrighal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 300,00
2 anos	Cr\$ 540,00
3 anos	Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Mercado e tendência	6
Executivo Rural	8
Política mundial de carne — Rubens Franco de Mello	9
A indústria leiteira no Brasil — Fred Webster	13
O valor biológico do fósforo na alimentação animal	15
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Que significa o novo sumário de touros?	19
Pesquisas sobre suínos na Flórida	21
Notas sobre o teste de progênie para gado de corte na Inglaterra	25
Notas zootécnicas	26
Brachiaria Decumbens Africana — Alberto Chapchap	33
A produção leiteira das porcas e a amamentação dos leitões — Luiz Paulin Neto	38
Registro	42
Gente	44
Empresas e empresários	52
SEMANA DO CAVALO	
Após 12 anos a Semana voltou às suas origens. Com sucesso — João Castanho e Jaime Donio	58
Os juizes	60
O mais antigo, o mais premiado, o mais	74
Uma presença já familiar	75
Os premiados	76
Seção jurídica — Correção monetária de recursos florestais — Gilberto Cipullo	80
Fundada a Editora dos Criadores Futebol Clube	82
Livros	83
No Rio, o Hospital "Octávio Dupont", um dos mais completos da América do Sul — Antonio Carvalho Mendes	89
Filme promove os Dobermanns — Antonio Carvalho Mendes	91
Relatório n.º 384 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	95
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston	107
Destaques do Controle Ponderal — Walter C. Battiston	109
Mercado de Insumos	130

NOSSA CAPA



A genética, a sanidade e a nutrição é o tripé em que se apoia o sucesso da atividade pastoril. Assim sendo quando surge uma nova empresa que tem o objetivo principal trabalhar com a genética animal, o lucro é dos criadores. Nascida em Presidente Prudente, a capital do nelore, a Tairana — Central de Congelamento de Sêmen Ltda. — entra no mercado da inseminação artificial com o firme propósito de acelerar o desenvolvimento de nossa pecuária. Amparada no esforço pioneiro de criadores paulistas, imergiu em seu próprio meio, e por todos eles está sendo apoiada. São as sementes germinadoras da nossa classe de empresário rural que está se formando no Brasil Central.

AS RETRIBUIÇÕES

Recebemos e retribuímos os votos de Boas Festas das seguintes pessoas e empresas:

Cesar Tácito Lopes Costa, Eva Maria Lazar, Alexandre Devey, Luiz G. Welp, João de Moraes Barros, Luiz Diogo Ferraz, Richard Jakubascko, Abrahão Farah, R. Rejowski, Herval Neves, José Bonifácio Coutinho Nogueira, José Oswaldo Junqueira, Fabio Machado Fontão, Nilza Peres Rezende, Pedro Carvalho de Andrade, Madrigal, Pedro Nolasco Vieira, Leovigildo Pacheco Jordão, Hermann Moraes Barros, Alberto Alves Santiago, Hiroshi Yoshio, Renato Costa Lima, Olga

e Luiz Silveira, João Passarelli, Beatriz e Caio de Paranaguá, Dercio Barbosa, Octacilio Molan, Lidia e Sergio Cardoso de Almeida, Arthur Mendes de Castro Barbosa.

Tourinho de Abreu & Filhos, Hoechst do Brasil, Justino de Moraes, Irmãos S.A., Brasilcote Indústria de Papeis Ltda., Cia. T. Janer, Hotel Novo Mundo, Indústria Brasileira de Filmes S.A., AACD, Fazendas Swift King Ranch Ltda., Agropecuária 4 Aze, Imporset Ltda., Cipari Genética Animal S.A., Humus Agrícola S.A., Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., S.A. Cooperativa Castrolanda Ltda., Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo,

Associação de Criadores do Gado Lavinia do Brasil, Roland Offset, Indústria Representação e Comércio Agropastoril Ltda., Sindicato Rural de Morro Agudo, Celucat, Associação da Campanha Educativa do Leite de São Paulo, Central Soya, Associação Brasileira de Santa Gertrudis, S.A. Mercantil Aglo-Brasileira, Pecplan Bradesco S.A., Consulado Geral da Austrália, Sindicato de Ponta Porã, Liquefarm do Brasil S.A., Agropecuária, Itapemirim Cargas, Offset Cópia Ltda., BMS Propaganda, Codesbra S.A., Corretora de Câmbio, Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda., Tortuga, Rohm Haas Brasil S.A., Studio Ribeiro, Cartões Diplomata, Sindicato Rural de Serra Negra, Celpa, Faculdade de Zootecnia e Veterinária de Uruguiana, Propec-Comércio e Representações Ltda., Editora Brasiliense S.A., Olympia do Brasil, Planalto-Indústria de Artefatos de Papel Ltda., PS Propaganda Ltda., W. L. de Oliveira Comércio e Representações, Cia. Industrial e Agrícola Boyes, Ditap - Distribuidora Técnica de Artefatos Plásticos Ltda., Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado de São Paulo, Sindicato Rural de Salinas, Máquinas Agrícolas Fortuna Ltda., Banco Mercantil do Brasil S.A., Vale do Capim Agro Industrial S.A., ADS-Acessoria de Comunicações Ltda., Mario Merçon Chinchilla, Equipavil - Equipamentos para Avicultura Ltda., Tosana Agropecuária S.A., Cianb-Central de Inseminação Artificial Nhozinho Barbo-

sa Ltda., Erika Propaganda e Cargill Agrícola S.A.

ALEM DAS ASSINATURAS, ELOGIOS

"Tendo em vista as excelentes reportagens que se apresentam nas publicações da Revista dos Criadores, nasceu o nosso desejo de obter dentro de períodos apropriados, edições da mesma" - Rubens Assis de Miranda Júnior - Curitiba.

"Ao ter conhecimento do livro "Agenda dos Criadores e Agricultores de 1976", venho por meio desta pedir a remessa de um exemplar. Parabéns pela excelente obra" - Elisabeth Vilela Ribeiro - Varginha - MG.

"Na condição de fazendeiro em Mato Grosso, tive a oportunidade de elogiar a Revista dos Criadores, para um amigo morador em Cuiabá, que mostrou muito interessado na assinatura da revista" - Moacyr Pereira de Souza - Rio de Janeiro.

"Soube da existência dessa editora, e aproveito para parabenizá-lo pela boa seleção de assuntos referentes à agricultura e pecuária" - José Aécio Ramos - Rio Pardo - RS.

QUER CONHECER MELHOR O MANGALARGA

"Lendo a RC encontrei propaganda do Livro "Mangalarga e o Cavalo de Sela Brasileiro". Desejando conhecer um pouco sobre a raça mangalarga, gostaria de receber um exemplar pelo reembolso postal" - Edgard Paes de Mello Filho - Cambé, PR.

Foto do Mês



REMINISCÊNCIA DA XI SEMANA DO CAVALO

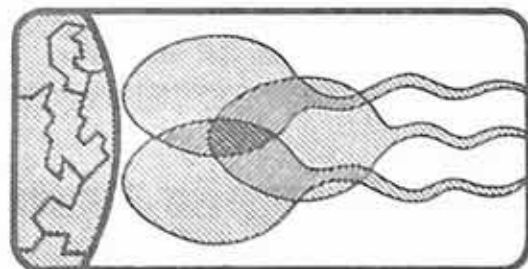
Estamos homenageando na foto do mês um dos maiores criadores de cavalo Mangalarga do País: trata-se do dr. Celso José Maria Ribeiro, destacado arquiteto paulista e dono de uma das grandes seleções de equinos do Brasil. SAMBA (foto) é o chefe do plantel do dr. Celso e constitui uma verdadeira raridade dentro da raça, quer pela beleza, quer pela qualidade de seu pedigree, altamente dignificante, pois é filho do grande genearca Chapéu J.O. e Tarantela J.O., dois nomes dos mais expressivos na equinocultura nacional. Samba foi Campeão na Água Branca em 1975 e Campeão Nacional na XI Semana do Cavalo, realizada em Campos, RJ.



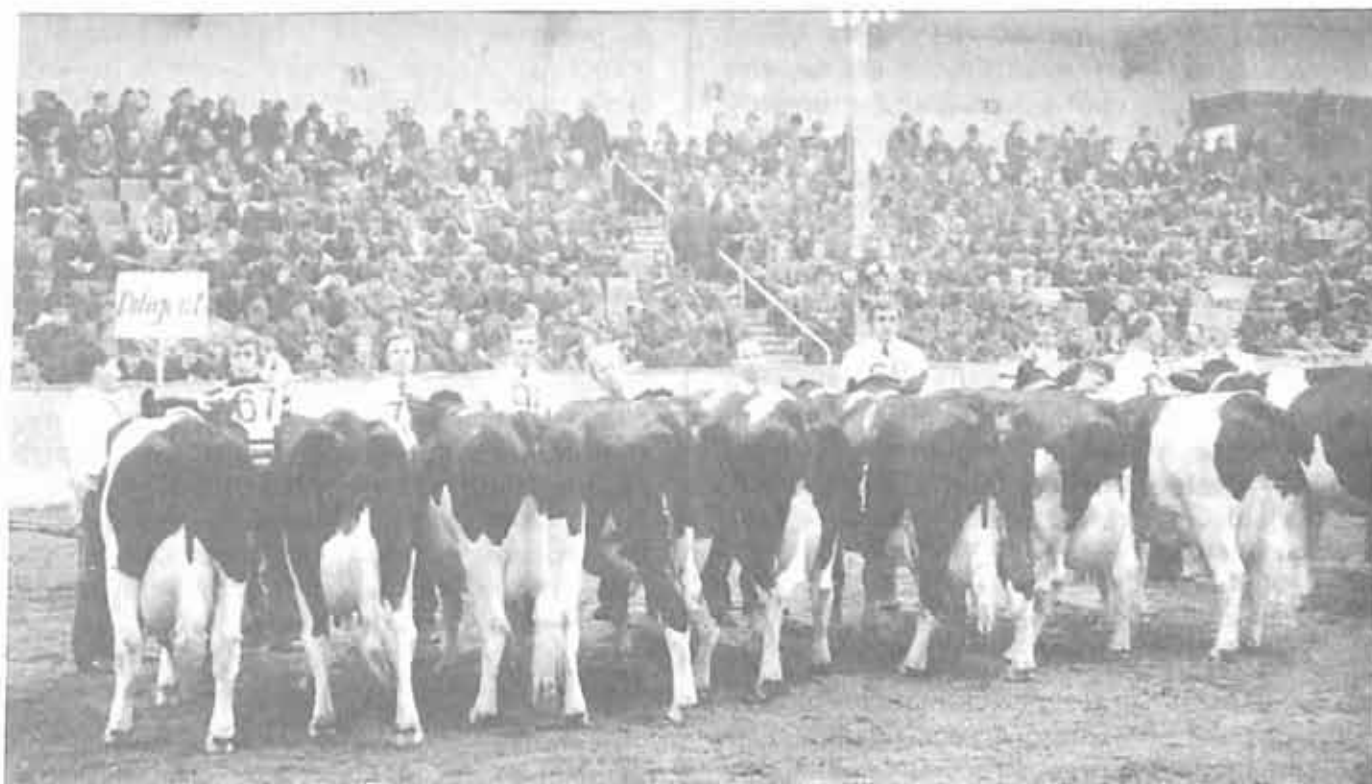
IMEX

Deutsche Zucht- und Nutzvieh
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado



SPERMEX



DILIGENT

N.º 451560

Filho de

Rosafé

Citation R

n.º 503009

ZW (valor genético) + 714 kg + 0,04%
leite gordura



Solicite informações

IMEX - AGROPECUÁRIA GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)

Tels. 62-0671, 62-7228 e 262-6289

05002 São Paulo - SP

A região Centro-Sul no ano agrícola 1976/77

A região Centro-Sul, constituída por nove estados (ES, RJ, MG, GO, SP, MT, PR, SC, RS), abrangendo regiões que vão desde solos fertilíssimos até aqueles impróprios à agricultura, no que respeita à agricultura tem papel preponderante no cômputo da economia brasileira. Ao se fazer um levantamento do comportamento dos seus principais produtos, levando em consideração aqueles que mais incidem na formação da renda agrícola, praticamente faz o levantamento da agricultura brasileira, pois é a partir dessa região, possuidora de um balanço hídrico equilibrado e com todas as suas fronteiras agrícolas já conquistadas, que se processa o início de uma agricultura de mercado. A seguir o prognóstico dos seguintes produtos: feijão, pecuária leiteira, bovina, milho, trigo, amendoim, soja, avicultura, café, arroz, cana-de-açúcar, algodão, pecuária suína.

FEIJÃO

A região CS poderá apresentar na próxima safra das águas de 1976/77 um significativo crescimento de área, face aos seguintes fatores conjugados: estímulo proporcionado pelos preços recebidos pelos produtores no decorrer de 1976; níveis de preços mínimos, tanto para o feijão de cores como o feijão preto considerados satisfatórios; e inexistência de estoques. Contudo algumas medidas governamentais tomadas para frear a escalada ascensional das cotações (tabelamento e importações) podem constituir motivos de desestímulo para o plantio. Tais medidas refletiram negativamente no último ano agrícola no RS, SC, MG, GO, grandes produtores de feijão preto, onde as áreas de plantio sofreram reduções em função dos baixos preços vigentes para este tipo de feijão, agravado pela competição de outras culturas mais rentáveis. Os principais fatores limitantes da produção é a falta de sementes, tanto selecionadas como as comuns.

PECUÁRIA BOVINA

A despeito da precariedade de certos informes, a julgar-se pelos vários indicadores de mercado, pode-se esperar que a produção de carne bovina cresça em 1976. Segundo a FGV, esse crescimento seria próximo da taxa de crescimento populacional urbana, estimado em 5%. Com relação ao abastecimento, constatou-se até o momento uma completa tranquilidade nos maiores centros de consumo, situação que deverá persistir pela ponta de estoque ainda em poder das autoridades. O acordo de cavalheiros que já existia entre as autoridades, frigoríficos e supermercados foi estendido aos açougues, e será um precioso instrumento de controle

de preços, permitindo ao autor manter os preços afastados de perto as oscilações a preço de varejo e evitar as manobras altistas, sempre presente no mercado de carne verde. A importação de carne sob o favorecido regime de "draw-back" do Uruguai deverá assegurar um abastecimento tranquilo.

MILHO

Ao que tudo indica a comercialização mundial de grãos em 1976/77 deverá ser bastante intensa, principalmente pela prolongada seca que se verificou na Europa Ocidental, sobretudo na França, principal produtor da região. No Brasil os preços de mercado que vigoraram durante a comercialização da safra de 1975/76 e o preço mínimo fixado para a safra de 1976/77 (Cr\$ 63,60 por 60 kg) deverão propiciar uma ampliação da área cultivada. O preço do produto no mercado interno está em elevação, tendência que deverá perdurar nos próximos meses.

TRIGO

As perspectivas do trigo para o próximo ano dependem de alguns fatores, como os novos preços a serem estabelecidos no início de 1977 e as medidas para viabilizar as metas governamentais de auto-suficiência. A prosseguir os incentivos, pode-se considerar como boas as perspectivas, pelo menos em aumento de área. Neste aspecto vai depender muito o comportamento da soja, uma vez que a existência de um mercado favorável desta oleaginosa favorece o plantio do trigo. É ideia fixa do governo buscar a auto-suficiência tritícola e neste aspecto não tem poupado esforços no aspecto da pesquisa, assistência técnica e abertura de novas áreas de plantio, notadamente nos cerrados. Em condições normais e com os incentivos oficiais a cultura do trigo é a que oferece retorno mais volumoso do capital investido: o produtor gasta para produzir uma saca de trigo Cr\$ 69,43, ao passo que o preço básico estabelecido para compra é de Cr\$ 127,60, que geraria uma receita líquida de Cr\$ 58,00.

SOJA

As recentes notícias sobre a redução do maior produtor mundial (EUA) tem provocado graduais altas de preços no mercado internacional, que estão fazendo baixar os estoques da oleaginosa. Tem contribuído também para essa situação a recuperação econômica nos países industrializados, as secas da Europa e China, a proibição de venda de soja brasileira, e a última previsão de menor produção mundial de farinha de

peixe. Diante de tal conjuntura, são bastante favoráveis as perspectivas do produto brasileiro, principalmente na CEE, seu maior importador, e a conquista de novos mercados. México, China, Rússia e Japão. Espera-se um aumento de área cultivada na ordem de 10%.

AMENDOIM

A não realização de um bom resultado financeiro na safra de 1975/76, aliado a um preço mínimo insuficiente, irá refletir na formação da safra agrícola de 1976/77. Quanto a colocação do produto no mercado externo existem problemas para a torta e farelo, mormente pela presença da aflatoxina. Quanto ao óleo, mesmo sofrendo a concorrência da soja, algodão, por ser um produto nobre, a sua procura é relativamente estável. Para o produto in natura não são muito promissoras as perspectivas de exportação, mesmo tratando-se o Brasil de tradicional exportador.

AVICULTURA

A recuperação dos preços de aves ao nível de produtor, verificada a partir do final de agosto, apesar de ainda persistirem os preços máximos para os supermercados, tende a reativar a produção, pois o consumo está aumentando e as possibilidades de exportação são amplas, dado a existir um mercado bastante receptivo, como é o caso do Oriente Médio, onde o produto brasileiro está entrando gradativamente. Somente a alta dos preços dos insumos básicos para a produção, principalmente item alimentação, é que poderá inibir o comportamento da avicultura, tornando-a menos competitiva no mercado externo. A disponibilidade de matérias primas para rações não deverá ter problemas, pois a produção dos principais componentes, milho e soja, estará acima da obtida este ano. A extensão dos preços mínimos ao setor avícola, antiga reivindicação do setor, eliminará um dos seus principais entraves.

CAFÉ

O mercado internacional do café mantém-se firme desde as geadas de 1975. Flutuações ocasionais não têm a força suficiente para alterar o quadro, que permanecerá imutável ainda por um bom tempo. As recentes compras pelo Brasil de café de El Salvador e da República Malgaxe favoreceram consideravelmente a elevação das cotações externas. Tendo em vista as reduzidas disponibilidades dos importadores e dos demais países produtores, os estoques do Brasil passaram a constituir elemento ainda mais crucial na formação dos preços, sendo extraordinariamente importante o comportamento da próxima safra. Em período de escassez mundial, a política de vendas do Brasil constituirá o mais importante elemento da formação de preços para os próximos dois ou três anos. As estimativas para a próxima safra de 1977/78 variam em torno de 15 milhões de sacas.

ARROZ

A acentuada queda (40% termos reais) dos preços recebidos pelos produtores do CS, no decorrer da safra de 1975/76, provocou uma sensível queda da receita, se confrontada com a de 1974/75. Tal fato, mais os grandes estoques existentes, e os preços mínimos para 1976/77, constituem-se fatores limitantes na produção para a próxima safra. Globalmente a região Centro-Sul retrairá a área de plantação, amparada na escassa possibilidade de exportação, visto que as baixas cotações do arroz no mercado externo tornam o produto brasileiro gravoso.

CANA-DE-AÇÚCAR

Até meados do ano passado as cotações estiveram em alta, acompanhando as condições climáticas adversas na Europa. Posteriormente com a chegada das chuvas, as cotações começaram a declinar, com as previsões de super safras, que serviram para acelerar a queda. Tais previsões foram taxadas por alguns países produtores (Brasil incluso) de manipulação das estatísticas para fins especulativos. Seja como for os preços estão caindo e a produção mundial de açúcar deverá aumentar. Os projetos apresentados para a instalação de destilaria de álcool para fins carburantes vão exigir um aumento da área plantada em quase todos os estados.

ALGODÃO

A base dos preços mínimos de garantia para a safra 1976/77 foi expressivamente aumentada (71,6% a mais) em termos absolutos. A presença de três e importantes forças (preço de mercado, preço de garantia e melhoria de posição competitiva) assegura a expansão da próxima semeadura, a despeito da falta de mão-de-obra, má comercialização das safras passadas, e alguns problemas de arrendamento de terras, crédito. Essa perspectiva de aumento geral do plantio, estende-se a todos os estados da região Centro-Sul. O Brasil, alijado dos primeiros lugares como exportador, recupera-se.

PECUÁRIA SUÍNA

O pronunciado decréscimo do rebanho porcino da URSS, cerca de 35%, modificará a produção de carnes nos próximos anos, respaldado ainda no fato do Japão ter entrado no rol dos países importadores da carne de porco. O setor tem passado por crises intercaladas por períodos compensadores, de modo a provocar seleção de criadores mais avançados e tecnicamente capacitados a permanecerem no mercado. A curto prazo, preços altos aos criadores, decorrentes do aumento da capacidade operacional dos frigoríficos, aumento dos óleos vegetais, menor oferta de produtos prontos para abate, insatisfação dos consumidores pela carne bovina congelada.

A carne, na sua maior crise

Se o objetivo do Governo era dar carne farta a preços estabilizados aos consumidores das regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro durante o período da entressafra, ele foi plenamente atingido garante **Geraldo Bordon**, presidente do Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo e do Frigorífico Bordon, o maior abatedor de carne bovina do Brasil.

Mas ao concentrar demasiadamente suas preocupações no consumidor acabou esquecendo-se dos frigoríficos, que com o plano de estocagem da carne congelada, hábil instrumento de controle de preços e inflação, fez o setor mergulhar numa crise sem precedentes em toda a sua existência, inclusive motivo de apreensão do próprio ministro **Paulinelli**, em recente declaração. E se o governo foi o responsável pelas distorções, só ele poderá saná-las através de incentivos para ajudar a recompor as forças de um setor que jamais deixou de atender os pedidos de "compreensão" do Governo Federal. A recente insolvência de um tradicional frigorífico paulista é o prenúncio de nuvens negras, continua **Geraldo Bordon**. Se as medidas saneadoras não vierem, o Governo pode ir se preparando para ficar sozinho no setor, pois ele está que "não aguenta mais".

Preços artificiais, excessivo policiamento, mão de obra ociosa, abate clandestino, fechamento das exportações, são os motivos alinhados por **Bordon** que inibem a indústria do frio no Brasil Central, há dois anos trabalhando com defazagem entre os custos da produção e os preços da carne, fixados nos "acordo de cavalheiros". Na carne congelada os frigoríficos recebem Cr\$ 0,30 por quilo, ficando por sua conta as despesas administrativas, salários, transportes, e segundo cálculos já feitos o custo operacional está em redor de Cr\$ 0,80 por quilo.

Quanto à ociosidade, o plano da carne congelada é o responsável pela diminuição em 80% da capacidade ope-

racional dos frigoríficos, já que a **COBAL** controla de acordo com o seu interesse e conveniência os abates. E tudo isso acontece justamente no momento em que a parte industrial do setor foi totalmente modernizada para atender as novas exigências da legislação, que transferiu para a esfera federal a responsabilidade da inspeção de carnes (através do **DIPOA**). E numa medida absurda e madrastra uma nova lei liberalizou a fiscalização, que tanto poderá ser feita pelo estado, como pelo município, definitivamente incapazes como mostrou experiências anteriores, de executar uma política eficiente de fiscalização. A imediata consequência dessa medida é a volta do abate clandestino que traz consigo o grave inconveniente da sonegação de impostos, da qualidade suspeita da carne, e da concorrência desleal...

Segundo **Bordon**, para este ano o governo ainda não estipulou o volume de carne a ser congelada: 120.000 toneladas é razoável, mas 220.000 toneladas estocadas, como foi no plano anterior, é número exagerado. No fim de janeiro o número exato deverá ser conhecido. E o que mais o deixa perplexo é o fato de que para compensar as agruras que o setor está passando, e justamente numa época de crise de combustível, a empresa da qual é presidente viu-se obrigada a tecer uma verdadeira malha viária no mapa do Brasil feita pelos seus caminhões, para abastecer mercados em que a carne fresca não estava proibida. De São Paulo saiu muita carne para o Paraná, de Mato Grosso para o Nordeste, único caminho para a busca do indispensável capital de giro.

Se o mercado interno para a carne bovina não é um dos mais favoráveis, pelo menos ele é recompensado pelas perspectivas de abertura do mercado externo, que para **Bordon** é a grande esperança da classe. No início do segundo semestre de 1977 irá iniciar um período fértil para os nossos negócios, voltando aos tempos áureos de 1972/73. O nosso adversário



Geraldo Bordon é o exemplo típico daquilo que os norte-americanos chamam de "self-made-man". Nascido em Sousa, SP, aos oito anos de idade já tinha o seu primeiro emprego. Aos dezessete anos começou a trabalhar por conta própria no ramo de secos & molhados. E de 1944, quando montava o seu primeiro abatedor, ainda doméstico, até os dias de hoje, conseguiu se transformar no maior empresário da carne no Brasil: seis frigoríficos, uma fábrica de carne enlatada, 90.000 cabeças de gado, 10.000 empregados, 230.000 ha de terra, a maior frota frigorífica do país.

era o baixo preço oferecido pela carne uruguaia, argentina, que chegou a ser US\$ 500 dólares mais barata, e hoje está por volta de US\$ 100 dólares. E se o mercado encolheu, ele foi o reflexo da crise do petróleo. Como exemplo cita a Itália, que tem a carne logo depois do petróleo, como o maior item no volume de suas importações.

Bordon, que já pagou lá fora Cr\$ 150,00 por um quilo de filé mignon, e para quem uma "costela bem assada é melhor e tão nutritiva como qualquer carne de primeira", informa que o Sindicato da Indústria do Frio, entidade que defende os interesses da classe, está preparando um documento a ser entregue ao **Presidente Geisel** para sensi-

bilizá-lo face aos problemas enfrentados e buscar conjuntamente uma maneira de resolvê-los de forma definitiva. A carne sempre teve uma vida atribulada, injustificável no fato da vocação natural do país para a sua produção, não só para atender o consumo interno, como também para ser um importante item na busca de dólares lá fora.

Sobre o preço atual do boi, informa que ele está por volta de Cr\$ 170,00 em São Paulo e Cr\$ 160,00 em Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás, para pagamento num prazo de 30 a 45 dias. **Funrural** pelos criadores. Sobre a tentativa dos criadores em fixar o preço do boi gordo para Cr\$ 206,00 o quilo, considera inviável.

Política mundial de carne

RUBENS FRANCO DE MELLO

A domesticação dos animais surgiu em virtude da necessidade do homem em se prover de proteína animal à medida em que a caça e a pesca iam se tornando cada vez mais difíceis.

De uma forma geral, o homem sempre iniciou suas lides no campo, como pastor e depois, com o passar dos tempos, é que surgiram os agricultores.

Na era paleolítica o homem necessitava de 100 hectares, aproximadamente, por pessoa, para encontrar a sua subsistência, na caça.

Com a organização dos rebanhos, onde a criação de animais se tornava cada vez mais necessária para o atendimento de proteína animal, na alimentação dos povos, surgiu a possibilidade da fixação destes em pontos do globo terrestre, formando os primeiros aglomerados humanos — as cidades — onde uns podiam se dedicar a outras atividades, enquanto outros cuidavam da subsistência daqueles.

A tecnologia permitiu melhorar esses rebanhos, e fez com que possamos assistir hoje a existência dos grandes aglomera-

dos humanos em megalópolis, como São Paulo, onde o volume cada vez maior de proteína animal é consumido em grande quantidade.

No Brasil, o mesmo processo foi seguido. A medida em que foi sendo povoado, os colonizadores passaram a se dedicar à agricultura e à pecuária.

Primeiramente surgiram os rebanhos no nordeste e no sul do País, na ânsia de aproveitar os campos naturais ali existentes. Somente mais tarde é que denominada a floresta tropical no Brasil central, e iniciada a fase agrícola é que temos conhecimento do aparecimento de rebanhos bovinos nessa área.

No caso específico de São Paulo, que era coberto de florestas na época do descobrimento, seguiu-se um processo inverso — em lugar de ser um povo pastor para depois se tornar agricultor, como foi nos outros pontos do mundo — aqui primeiro veio a agricultura e depois é que foi surgindo a pecuária.

Primeiro com bovinos trazidos pelos colonizadores — bovinos enviados da Europa que aqui mesclados deram origem às raças nacionais, como o caracu, mocho nacional e que hoje, com o programa da pecuária, foram superadas.



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

**6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas**

**Lelão
da marca
TAÇA
1.º sábado
de abril**



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

**Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos**

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

Com a entrada dos primeiros zebus vindos da Índia, e que se adaptaram de forma maravilhosa às condições subtropicais do Brasil central, foi que o rebanho bovino se ampliou de forma extraordinária, partindo do triângulo mineiro e se irradiando para os outros Estados do Brasil central, nordeste, norte; zonas estas que eram menos propícias às raças européias que predominavam na primeira fase da colonização e que se localizaram mais ao sul, especificamente Rio Grande do Sul, Santa Catarina e parte do Paraná.

Entretanto, à medida em que a população humana aumentava nos grandes centros, como São Paulo e Rio, as áreas destinadas à pecuária foram se escasseando, em virtude da industrialização do Estado e o encarecimento da terra, fazendo surgir a necessidade de rever a metodologia da pecuária paulista, especialmente em função da alta industrialização, que fez com que surgissem dois critérios distintos de manejo e seleção bovina. Um compreendendo o Estado de São Paulo, Rio e adjacências, em que se procura fazer uma pecuária intensiva e de alta seleção que compense os altos preços das terras ali existentes e nas demais regiões do Brasil, a pecuária extensiva com métodos mais simples e mais rotineiros.

O processo intensivo, utilizando técnicas modernas de melhoramento dos rebanhos, procurando as cargas genéticas existentes nas diferentes raças, velocidade de ganho de peso para termos um acabamento rápido do animal, consorciando leguminosas e melhorando o manejo, melhorando a sanidade do rebanho e introduzindo pastagens artificiais, rotacionadas, define bem a objetividade que se tem em mente.

As carnes para exportação estão em relação direta à demanda do consumo interno e só quando há sobras é que se pode estruturar um comércio internacional de carne.

A Argentina que é uma das maiores exportadoras de carne, seguida de perto pela Austrália e Uruguai, o é porque, tendo vinte e seis milhões de habitantes, possui uma população bovina de 46.000.000 cabeças, o que permite exportar as sobras existentes.

Essa é a razão de serem exportadores de carne Argentina, Uruguai e Austrália, que, apesar de não terem os maiores rebanhos bovinos do mundo, são os maiores exportadores.

No Brasil, este raciocínio é válido não só para a exportação como para a comercialização interna.

Os técnicos estabelecem, como equilíbrio, para a demanda de um povo, a necessidade da existência de um bovino por habitante.

O Brasil, com cerca de 120.000.000 habitantes, tem 85.000.000 de bovinos, o que demonstra já haver um desequilíbrio entre um e outro, razão pela qual urge incrementar a população bovina para equilibrar a demanda interna e haver sobra para exportar.

Como a pecuária é diferente da agricultura, pois a vaca só dá um bezerro por ano, quando dá, a única maneira de melhoramento genético e manejo, para que possamos ter maior tonelagem de carne por unidade superfície, e para isso precisamos encurtar o tempo de abate, aumentando o desfrute do rebanho, para que nasçam mais bezerros, morrendo o mínimo possível. Regiões do Brasil existem em que apenas 30% das vacas dão cria por ano, e a meta deve ser podermos ter um nascimento de 80 a 85% de bezerros, e reduzirmos a taxa de mortalidade para 3 a 5%.

Pelo exposto, o Brasil se coloca no mercado internacional de carnes, não como um fornecedor em quantidade, mas, com vendas apenas esporádicas, conforme a época do ano, em que hajam sobras, e a única maneira de podermos conquistar o mercado internacional é pensar em nos impor pela qualidade, sem nos preocuparmos com a quantidade, para que não criemos uma situação do desequilíbrio interno, que possa amanhã haver falta para o abastecimento do brasileiro.

Dentro dessa filosofia de vendermos qualidade e não quantidade, é que podemos ir ganhando importância como exportadores de carne, ampliando a conquista de novos mercados,

principalmente em produtos cárneos, como as carnes emlatadas, embutidos, farses, fiambres, de uma indústria que a carne que deve ser, na minha opinião, a base da alimentação.

O mercado da carne é muito interessante na comercialização, porque o maior consumidor é o estrangeiro, assim como o europeu, onde se coloca maior volume de carne exportada, de vez que, somente a Austrália pode exportar carne em natura para os Estados Unidos, pois é vedada importação de carne para os Estados Unidos, de regiões onde grassa a febre aftosa, e que são produtos industrializados.

O Brasil tem feito exportações para os Estados Unidos mas de carnes cozidas, enlatadas, porém, em grande significação econômica para o País.

O mercado comum europeu consome por ano cerca de 15 milhões de toneladas de carne importada, o que representa 10%, aproximadamente, do consumo e o europeu dos restantes 90% com produção própria.

Quando, por motivo econômico, existe restrição à importação de carne, e os países do MEE se obrigam a restringir a importação, vamos dizer, de uma ordem de 50%, daquilo que costumam importar, isto representa ao país exportador uma retração de compras da ordem de 70% de suas exportações, o que, em virtude da economia desses países ser baseada quase que exclusivamente na exportação de carne, é um verdadeiro desastre econômico.

Por este rápido apanhado do Mercado Exportador de Carnes, pode-se antever o drama econômico que se apresenta aos países tradicionais nessas exportações, como a Argentina e Uruguai.

O Brasil, com a sua diversificação nas exportações, não sofre essa conjuntura, mesmo porque o consumo interno absorve 90% da sua produção e mesmo porque o equilíbrio entre a população bovina e humana já está cumprido, como ficou exposto anteriormente.

O consumo de proteína animal aumenta à medida que melhora o standard de vida de um povo, havendo cada vez uma demanda maior, desde que o poder aquisitivo o permita.

Na França, na época de Napoleão, se consumia três vezes mais pão que hoje. O aumento do poder aquisitivo inverteu a situação, e hoje eles querem mais leite, mais ovos, mais carne.

Os povos querem mais produtos de origem animal, à medida que evoluem. Isto é verdadeiro, também, para a comercialização da carne no mercado interno.

Vemos que, enquanto o Rio Grande do Sul, que tem uma população bovina da ordem de 13.000.000 cabeças e uma população humana de 7.600.000, exporta carne e tem necessidade de exportá-la, o que não acontece no Brasil central, onde a população humana é muito maior do que a população bovina, o que acarreta poucos excedentes para a exportação.

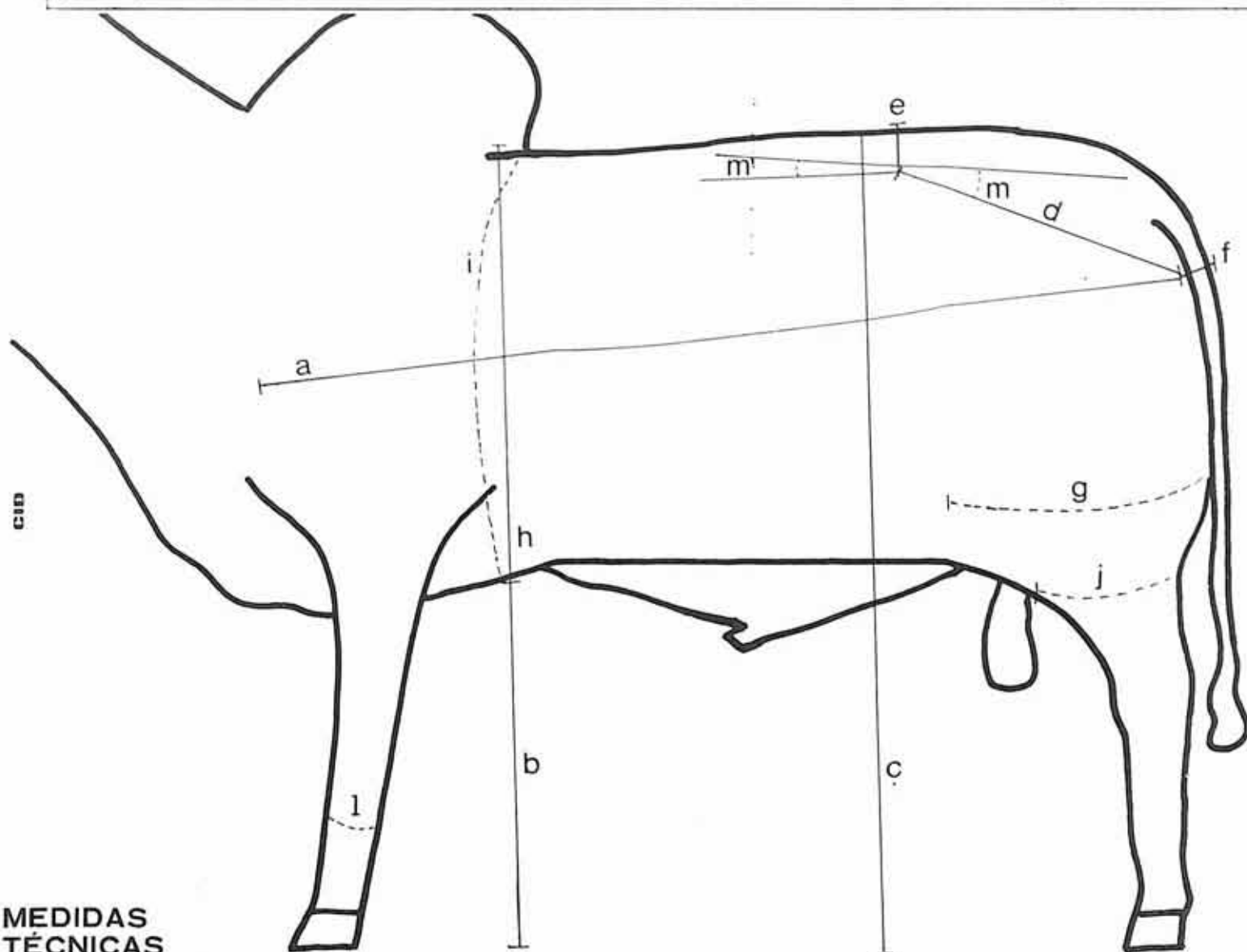
O aumento do poder aquisitivo no Brasil central tende a ser maior, principalmente nos Estados em que aumenta a industrialização, como São Paulo e Rio de Janeiro. Isto forçará uma demanda maior de carne, daí a razão de melhorarmos o desfrute de nossos rebanhos para podermos atender não só o mercado interno como a possíveis exportações de produtos cárnicos industrializados, procurando ganhar mercado, como já disse, em qualidade e não em quantidade.

O Brasil com 85.000.000 cabeças tem um desfrute de 9.000.000 cabeças abatidas, o que corresponde a uma taxa de 10,8%, ou seja, 1.600.000 toneladas, correspondendo a 177 kg por animal abatido, o que dá 19 quilos/ano de rendimento em relação à população bovina existente.

A Austrália, com cerca de 24.000.000 bovinos, abate ao redor de 6.000.000 cabeças, uma taxa de abate de 23,4%, ou seja, uma produção de 1.100.000 toneladas, representando 200 quilos por carcaça abatida, ou 47 quilos por bovino existente.

Para chegarmos a esse objetivo, ou seja, melhorarmos o desfrute do nosso rebanho, são necessárias certas providências no campo da nutrição animal, sanidade, manejo e melhoramento genético.

Com o alto padrão dos touros da Lagôa da Serra, o seu rebanho terá medidas de campeão.



**MEDIDAS
TÉCNICAS
ELABORADAS PELA
AGROPECUÁRIA
LAGOA DA SERRA.**

- a - Comprimento do corpo
- b - Altura do garrote
- c - Altura da garupa
- d - Comprimento da garupa
- e - Largura da anca
- f - Largura nos isquios
- g - Distância rótula-rótula
- h - Profundidade do tórax
- i - Perímetro do tórax
- j - Perímetro da coxa
- l - Perímetro da canela
- m - Ângulo de inclinação da garupa



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP
São Paulo - SP
Goiânia - GO
Campo Grande - MT
Belo Horizonte - MG
Porto Alegre - RS

Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 42-2036 - 42-2299
Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400 - Fone: 262-4180
Escritório Lagôa da Serra - 5ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 2-2713
Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala, 1 - Fone: 4-3969
Agropecuária e Com. Brasil Ltda - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5229
REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária -
Rua Cel. Bordini, 822 - Caixa Postal, 1394 - Fones: 24-5015 e 22-5867

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2º - Tel. 36 12885



WAYSIDE ACRES LORA ASTRO

Controlamos e classificamos continuamente nossas vacas.
Só usamos sêmen dos melhores touros americanos e canadenses.
Produtos do nosso rebanho estão presentes em vários estados.
Nossos fregueses sempre voltam.

A indústria leiteira no Brasil

Fred Webster, autor deste artigo, é professor de Economia Agropecuária da Universidade de Vermont, EUA. Pretende informar sobre a indústria leiteira do Brasil com dados colhidos no Instituto de Tecnologia de Alimentos do Estado de São Paulo, conforme se acha à margem do trabalho. Como o leitor teve a oportunidade de apreciar, o Prof. Webster, possivelmente por falta de tempo, não teve o ensejo de retratar com total fidelidade a situação desse setor de nossa economia no Estado de São Paulo e muito menos no Brasil. Em seu artigo há várias incorreções que não precisamos apontar. Não obstante há algumas observações corretas e que merecem nossa meditação. Tradução de Leovigildo Pacheco Jordão.

no Brasil, como em todo o mundo, o leite é um alimento importante.

Minha missão no Brasil era colaborar em investigações de comercialização, como parte de projetos compreendidos nos programas oficiais do Estado de São Paulo.

Sob certa forma, São Paulo é comparável a Nova Iorque, sendo o nome da cidade e de um Estado brasileiro, assim como o é Nova Iorque. A cidade de São Paulo e o Estado homônimo têm uma população igual à da cidade e Estado de Nova Iorque, embora São Paulo tenha maior área. A população é composta de indivíduos de raça branca de origem européia, de pessoas de raça negra africana e de orientais procedentes do Extremo Oriente. As normas de subsistência são boas para a população que engloba as classes média e superior.

Não obstante, são notáveis as diferenças que separam Nova Iorque e São Paulo. De início, o idioma é o português. O Estado de São Paulo conta com 25 milhões de habitantes, ou seja, a quarta parte da população do Brasil e está crescendo rapidamente. É um Estado subtropical, situado a igual distância do equador, aproximadamente, que o Distrito Federal do México.

Seria interessante perguntar, agora, o que têm em comum um Estado cafeeiro do Brasil com a indústria leiteira dos Estados do extremo Noroeste dos EUA. Será porventura nosso próximo grande competidor nos mercados das indústrias lácteas?

O breve estudo que realizei de sua indústria leiteira não me leva a tender que se convertam em competidores na produção de leite, ainda que estejam realizando algumas coisas que os pecuaristas leiteiros dos EUA poderiam aprender. Alguns delas poderíamos imitar, ao passo que outras teríamos a cautela de evitar.

O LEITE E OS BRASILEIROS

Para alguns criadores de gado leiteiro da Nova Inglaterra são quase incríveis alguns fatos que ocorrem no Brasil. A cidade de Campinas (onde trabalhei) tem uma população de quase 600.000 almas. O estabelecimento que abastece quase três quartas partes do mercado recebia leite suficiente para abastecer uma cidade norte-americana comparável, vale dizer, ao redor de 363.200 kg diários. Todavia, o principal produto dessa usina não é o leite destinado à pasteurização e venda aos consumidores na forma de leite integral! O consumo de leite fresco per capita é inferior à terça parte das cifras médias dos EUA.

O processamento do leite para consumo iniciou-se no Brasil na década de 1920, com a desidratação do leite integral. O produto em pó era vendido em farmácias e prescrito por médicos às crianças. Ainda se vende leite em pó nas farmácias e supermercados, que continua sendo a fonte principal de leite para a maioria dos brasileiros. Só recentemente tornou-se amplamente disponível para consumo doméstico o leite líquido pasteurizado.

Aproximadamente 10% do leite vendido pelos produtores brasileiros são utilizados para produção de leite em pó inte-

JORGE DA CUNHA BUENO - FAZENDA NOVA NIAGARA

MUNIC. DE OLEO, SOROCABANA, ESTADO DE SÃO PAULO
FONE: MANDURÍ 259

NELORE DE ALTA SELEÇÃO VENDA PERMANENTE DE

TOURINHOS SERVINDO, CONTROLADOS E REGISTRADOS P.O.
NOVILHAS CONTROLADAS E REGISTRADAS P.O.
VACAS REGISTRADAS P.O.

EM SÃO PAULO: RUA AVARÉ, 414 — CEP 01243
TELEFONES: 256-7719, 258-6391, 256-2963, 256-3306

gral. A maior parte do leite é desidratada por atomização, embora uma pequena proporção seja secada pelo processo de cilindros.

O leite em pó desnatado é vendido principalmente como produto dietético e representa uma parcela bem pequena de leite em pó produzido. Isto se deve principalmente a que a operação para desnatado do leite integral é onerosa e à circunstância de o creme ter limitado valor para confecção de manteiga.

Aparentemente, a produção de manteiga não constitui um fator significativo na indústria de beneficiamento do leite no Brasil. A indústria de margarina conseguiu absorver o mercado de gordura para a mesa doméstica.

Varia muito o tamanho e o nível sanitário das fábricas de manteiga. No comércio vende-se a manteiga sem e com sal, mas geralmente os restaurantes servem o tipo sem sal, que é relativamente insípido.

Por outra parte, a fabricação de queijo constitui parte importante da indústria de laticínios do Brasil. Produz-se queijo em muitas fábricas pequenas, sendo que cada qual pode processar diariamente de 2,3 a 15.890 kg de leite. Muitas dessas fábricas são de propriedade privada, mas há também algumas cooperativas regionais. Como acontece nos EUA, as maiores fábricas estão se tornando dominantes na indústria.

Cerca de 40% de todo o queijo fabricado é do tipo Gouda, produzido sob muitas variedades, mas em geral na forma de queijo mole branco, com alta umidade, vendido após período de cura relativamente breve. O fator duração é também bastante limitado.

No Brasil fabrica-se leite condensado adoçado, o qual é encontrado amplamente no comércio. Em algumas usinas esse leite é condensado para depois ser transformado no produto designado como "doce de leite" que se usa como sobremesa popular. Seu aspecto é denso, de cor morena, com sabor de caramelo.

O sorvete de creme não é tão popular no Brasil como nos EUA, embora vendido no comércio. A variedade de sabores é limitada e a indústria de sorvete mole está atualmente só em início.

Por outro lado o iogurte tornou-se sumamente popular. Os supermercados que visitei tinham grandes prateleiras com diversos sabores e formas desse produto. Esta indústria converteu-se em importante fator ao cabo de alguns anos apenas.

Outro produto que está fazendo significativo sucesso na indústria leiteira do Brasil é o leite de grande duração. Geralmente processa-se este leite a alta temperatura e depois envasa-se em recipientes de tipo "Tetra Pak". Segundo rezam os relatórios das indústrias, este produto pode ser conservado à temperatura ambiente durante um período de 3 a 6 meses. Em geral tem uma substância de sabor artificial agregada para dissimular qualquer problema originado pelo tratamento com alta temperatura. Adquiri duas amostras de uma prateleira sem refrigeração de um supermercado e as achei muito satisfatórias.

Um dos aspectos mais inquietantes deste produto de longa vida—(para o produtor de leite) é que está sendo obtido no Brasil um produto semelhante, com óleos vegetais e proteína de soja. Mediante tratamento de temperatura e de sabor o produto resulta em uma bebida cujo gosto é muito parecido com o do leite. Atualmente estão sendo investigados no Brasil os fatores custo, valor nutritivo e aceitabilidade desse produto entre o público consumidor.

PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

A indústria leiteira do Brasil cresceu rapidamente durante os últimos 50 anos. Os pecuaristas leiteiros entretanto vendem a maior parte do leite em latões, mas estão começando a utilizar os tanques refrigerados a granel. A maior parte do leite é entregue por meio de caminhões às centrais leiteiras, uma ou duas vezes por dia, porque há poucas instalações refrigeradoras de leite nas pequenas fazendas.

A fixação dos preços do leite no Brasil baseia-se nas três categorias de leite. Os tipos A, B e C são definidos principalmente em base da contagem bacteriana do leite. Presentemente quase não se produz o leite de tipo A. Para poder satisfazer os requisitos desta categoria, o leite deve ter uma contagem inferior a 10.000 germes por ml e o leite pasteurizado menos de 500 por ml.

O leite cru do tipo B deve conter menos de 1 milhão de germes por ml e ultrapassar 40.000 por ml. O tipo C é beneficiado no Estado de São Paulo e é vendido da classe B. Em geral o leite pasteurizado de tipo B encontra-se somente nas grandes capitais. A maior parte do leite é comercializada em sacos de plástico para uso doméstico e limitado. Seu sabor é aceitável e a temperatura é limitada.

Como os pecuaristas leiteiros não recebem certos requisitos de inspeção para o leite de tipo B, o leite para o intermediário é o dobro do do tipo C. A maioria das centrais leiteiras compra o leite mais barato.

O leite do tipo C é comercializado pela maioria das fazendas leiteiras e constitui o maior volume de leite vendido na forma de produto pasteurizado ao público. Não há contagem bacteriana máxima fixada para o produto cru. A contagem máxima permitida para o leite pasteurizado do tipo C é de 150.000 por ml.

Como ocorre nos EUA, o preço que os produtores brasileiros recebem baseia-se no peso e no conteúdo de gordura do leite. O preço-base que os pecuaristas recebem pelo leite de tipo C, assim como o que por ele pagam os consumidores são regulados pelas autoridades. Atualmente o preço na fazenda é de 16 a 17 centavos por litro e o vendido a varejo de 24 a 25 centavos. Consome-se leite cru em muitas regiões rurais, mas nos setores urbanos somente pode ser vendido ao público consumidor leite pasteurizado.

FAZENDAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Infelizmente, não tive tempo suficiente para visitar muitas fazendas enquanto estive no Brasil. Aparentemente, a maioria delas é relativamente pequena. Por exemplo, no Estado de São Paulo, mais de 80% das propriedades vendem menos de 45 kg por dia.

Sem embargo, observase uma mudança. No ano transato, dez produtores de leite da região de São Paulo venderam mais de 2.270 kg diários. Os plantéis maiores são em sua maior proporção de vacas Holstein. Alguns produtores fizeram cruzamentos desse gado com animais conhecidos por sua capacidade de resistência às temperaturas elevadas e outros problemas das regiões tropicais. Muitos pecuaristas pequenos entretanto ordenham vacas zebus e outras desenvolvidas sob condições tropicais.

Em decorrência da política de fixação de preços e ausência de severos controles de qualidade é natural que muitos brasileiros adquiram o tipo de leite mais barato e o ferveram antes de consumi-lo.

São muito visíveis as grandes variações dos padrões de subsistência e condições de manipulação do leite, quando se analisam as grandes capitais em comparação às regiões mais rurais. Os incentivos especiais em preço que pagam aos produtores que abastecem essas cidades induzem a um controle de melhor qualidade e a um fornecimento mais regular do leite. A refrigeração nos supermercados modernos e nos lares dessas grandes metrópoles contribuem também para os padrões de subsistência mais elevados e para um maior consumo de leite. Não obstante, não se modificam facilmente os hábitos dietéticos e o uso limitado de leite como simples bebida, provavelmente não mudará com muita rapidez.

Para as pessoas que não estiveram em um país tropical, os brasileiros têm uma maneira interessante de consumir leite e café. Amêdo é servido um hule cheio de leite bem quente e outro com café forte. O interessado pode então deitar quantidades iguais de café e leite em sua xícara e juntar-lhes quantidades liberais de açúcar. Esta combinação constitui uma bebida deliciosa, emprega três produtos brasileiros e reduz ao mínimo os problemas de controle da qualidade.

Resumindo, o Brasil é um país que apresenta um grande potencial agropecuário. Sua superfície é maior que a da parte continental dos EUA e sua população ascende a aproximadamente à metade. Está crescendo e desenvolvendo-se de forma fantástica. Finalmente, os países tropicais não são em geral reconhecidos como importantes produtores de leite.

— (Webster, F. — La industria lechera en el Brasil. Ind. Lacteas (The dairy industry), Atlantic City, 25 (4): 12-6, 1976) ●

O valor biológico do fósforo na alimentação animal

OBJETIVANDO O ESCLARECIMENTO DE PROBLEMAS QUE SE VÊM ACENTUANDO, RELATIVOS AO FORNECIMENTO DE FOSFATOS ALIMENTARES PARA A NUTRIÇÃO ANIMAL, A DIRETORIA DO SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE DEFENSIVOS ANIMAIS SOLICITOU DE SUA COMISSÃO TÉCNICA ASSESSORA UM LEVANTAMENTO A RESPEITO DA SITUAÇÃO. APRECIANDO DADOS E CONCLUSÕES APRESENTADOS POR AQUELA COMISSÃO, A DIRETORIA DO SINDICATO DECIDIU TORNAR PÚBLICO UM RESUMO DESSE TRABALHO, POR CONSIDERÁ-LO ALTAMENTE ESCLARECEDOR E DE GRANDE INTERESSE PARA TÉCNICOS, PECUARISTAS E INDÚSTRIAS LIGADAS AO SETOR.

O fósforo constitui o fator indispensável à saúde animal. Como as pastagens brasileiras são de um modo geral pobres neste elemento, e a maior parte do nosso rebanho tem no capim seu principal alimento, a carência de fósforo repercute no estado geral dos animais, especialmente quanto ao rendimento e à fertilidade.

Decorrentes da carência de fósforo sobrevivem o raquitismo nos animais jovens, e a osteomalácia, nos adultos, incidências bastante comuns e conhecidas como "peste de secar", "sablose", "mal de coleite", etc. A hipofosforose predispõe o organismo às doenças e infecções e, complicando-se com outros fatores, resulta na chamada "cara inchada", que enormes prejuízos tem causado em certas regiões.

Como o fósforo desempenha papel de destaque na reprodução, a sua deficiência resulta em baixa fertilidade. Daí o baixíssimo desfrute dos rebanhos nacionais, estimado em 12,4%, ridículo quando comparado com aqueles do Reino Unido (36,5%), dos Estados Unidos (42,0%), da Itália (32,0%) ou de nossa vizinha Argentina (31,0%). A eliminação da deficiência de fósforo, aliada a umas poucas práticas de manejo, elevaria fácil e rapidamente em 30% o atual desfrute do rebanho brasileiro, o que, em outras palavras, representaria uma produção de 5 milhões a mais de bezerros por ano.

O FÓSFORO NOS SUPLEMENTOS MINERAIS

Os suplementos minerais, pela importância do fósforo no equilíbrio das funções orgânicas, devem conter esse elemento em nível adequado e sob a forma biologicamente assimilável. Caso contrário, os animais não receberão a parcela necessária para sua manutenção e para estimular sua produção, limitados por sua capacidade de ingerirem sal, usado como veículo.

A prática de colocar no cocho a fonte de fósforo, ao lado do sal e micro-ingredientes minerais, para livre escolha dos animais, tem apresentado resultados insatisfatórios; por uma questão natural de sobrevivência, os animais, desta forma, suprem somente suas necessidades de manutenção, deixando de ingerir justamente aquela quota mais importante, qual seja, a destinada a estimular sua capacidade produtiva. Está demonstrado que a mistura de sal com suplementos minerais cientificamente formulados, em proporção conveniente ao manejo e qualidade do rebanho e deixada à permanente disposição do rebanho nos cochos, é a maneira que realmente possibilita chegar ao rendimento esperado, resultando em maior economia e rentabilidade.

FONTES DE FÓSFORO

Primitivamente a farinha de ossos era a fonte de fósforo mais usada. A experimentação, entretanto, demonstrou que este subproduto dos matadouros, pelo seu baixo valor biológico, não supre nem mesmo a quota de manutenção do organismo. Além do mais, devido à sua qualidade bastante variável e quando não autoclavada, a farinha de osso pode transformar-se em um verdadeiro foco transmissor de graves doenças infecto-contagiosas como a febre aftosa, o botulismo etc. E ainda, devido a sua pequena produção comparada com as enormes necessidades da pecuária brasileira, o suprimento da farinha de ossos tornou-se um dos pontos de estrangulamento dos programas de mineralização.

Das outras fontes de fósforo, tais como o fosfato de Thomas, de Curaçau, fosfato dissódico, fosfato monocalcico etc. em todo o mundo optou-se pelo ortofosfato bicalcico como ingrediente básico para formulação de seus suplementos minerais, devido às inúmeras vantagens que apresenta, ou seja, disponibilidade, valor biológico, custo mais baixo e economia de uso.

PRODUÇÃO DO FOSFATO ALIMENTAR

Das 90 milhões de toneladas de fosfato bruto extraídas anualmente em todo o mundo, estima-se que dez por cento são destinadas à alimentação animal, cobrindo cerca de 30% das exigências mundiais de cálcio e fósforo das espécies domésticas. Daí a importância do ortofosfato bicálcico para o equacionamento da mineralização dos rebanhos.

A produção do ortofosfato bicálcico está ligada à do ácido fosfórico, seu principal componente. Em que pese as notícias promissoras da descoberta de jazidas fosfáticas no Brasil, espera-se que somente a partir de 1980 será possível contar com suas produções. Infelizmente ainda dependemos do ácido fosfórico importado, sendo que em 1975 importamos 400 mil toneladas e nos 7 primeiros meses de 1976, a importação chegou a mais de 369 mil toneladas. No período janeiro 1975/julho 1976, gastou-se com a

importação de ácido fosfórico mais de 150 milhões de dólares.

No ano passado, foi anunciada a produção nacional de ortofosfato bicálcico alimentar a 12 indústrias empresas. Uma delas, com produção limitada e insuficiente, fabrica-o a partir do osso calcinado. A outra, de capital japonês, a Fosca, baseia-se em um processo de reação do ácido fosfórico com o carbonato de cálcio. Entretanto, as análises realizadas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, pela Escola de Veterinária da U.F.M.G. e por outras entidades internacionais (Instituto de Göttingen - Prof. Dr. K.G. Günther), comprovaram que o produto dessa empresa foge às especificações químicas do ortofosfato bicálcico, tratando-se de uma mistura de vários fosfatos com carbonato de cálcio, com relativo valor biológico, abaixo do nível ótimo recomendável para emprego em suplementos minerais.

PRINCIPAIS SINTOMAS DE CARÊNCIAS MINERAIS EM BOVINOS

SINTOMAS	ELEMENTOS MINERAIS								
	Fósforo	Cálcio	Ferro	Cobre	Cobalto	Iodo	Manganês	Zinco	Selenio
Crescimento deficiente	•	•	•	•	•	•	•	•	
Engorda deficiente	•	•	•	•	•	•	•	•	
Queda da produção de leite	•	•		•	•	•		•	
Falta de apetite	•	•	•	•	•	•		•	
Aprumos defeituosos	•	•		•			•	•	
Fraturas espontâneas	•	•		•					
Deformação dos cascos	•	•						•	
Andar claudicante	•	•		•			•	•	•
Pelagem irregular	•	•		•	•	•		•	
Fertilidade baixa	•			•	•		•	•	
Cio irregular	•			•	•		•	•	
Bócio						•			
Diarréias	•							•	
Anemia	•		•	•	•	•			
Degeneração muscular	•								•
Perturbações cardíacas	•			•					•

Adaptado de H. Lamand et col., Les Cahiers de Médecine Veterinaire.

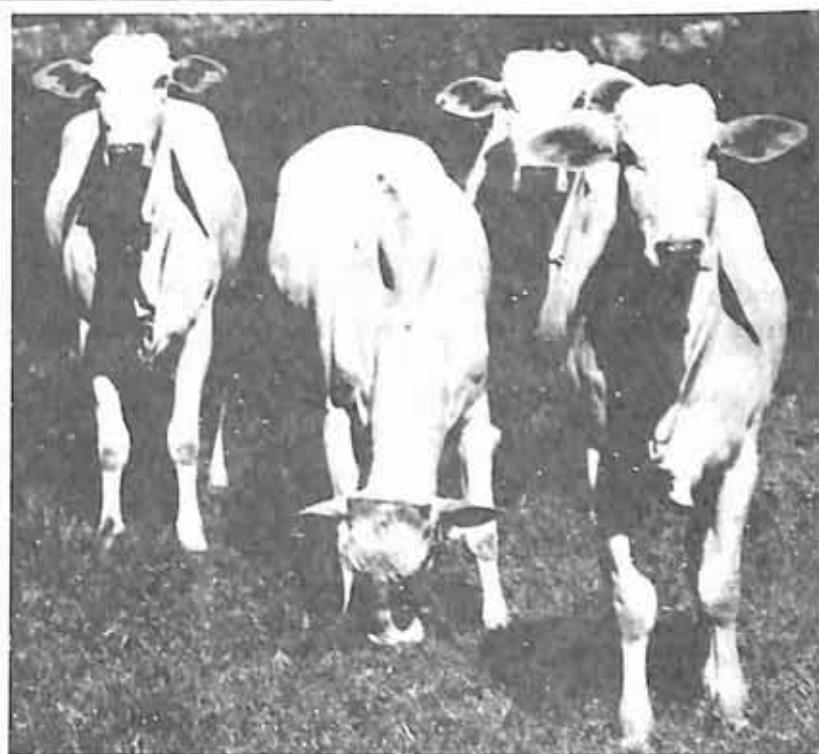
Testes de estabilidade acelerada a 37°C, da Vitamina A "feed grade", veiculada no produto da Fosca e em ortofosfato bicálcico de procedência européia, revelaram, após 12 semanas, uma oxidação de 21,41% a mais quando o veículo foi o produto Fosca. O produto Fosca, após alguns meses de uso, tem apresentado fenômenos de agregação ao sal comum. Foi observado ainda o desenvolvimento de gases nas embalagens fechadas de produtos formulados com esta fonte de fósforo. Tais problemas nunca haviam sido constatados com o ortofosfato bicálcico tradicionalmente usado pela indústria do setor.

VALOR BIOLÓGICO

Nos suplementos minerais, o fósforo além de estar presente em quantidades elevadas, deve ter ótimo poder de assimilação biológica, de modo a satisfazer às necessidades de melhoria do rebanho nacional. Com base nos estudos de avaliação biológica do fosfato alimentar, a indústria de suplementos minerais consegue hoje formular produtos cada vez mais concentrados em fósforo biologicamente assimilável, cujos resultados positivos se comprovam na prática, especialmente nas regiões mais problemáticas, de criação extensiva e de maior densidade populacional bovina.

O fato de um produto apresentar um teor elevado de fósforo, não significa que ele seja o mais assimilável pelo organismo. As análises físico-químicas, como sejam determinação do pH da solubilidade em água e em citratos etc., permitem fornecer uma orientação sobre o valor de um suplemento fosfático. Porém os valores nutritivo e fisiológico são determinados por métodos bastante sofisticados, dos quais os mais usados são o da avaliação do balanço metabólico, o da determinação ou digestibilidade verdadeira por meio de isótopos radioativos e, ainda o teste de transposição de Göttingen.

O método do Prof. K. D. Günther, da Universidade de Göttingen, ultimamente muito divulgado no Brasil, avalia as fontes mais comuns de fósforo em graus de eficiência GEB, classificando-os de acordo com o valor biológico, e dando a respectiva recomendação de uso (Tabelas I e II). Desta forma, segundo Göttingen, recomenda-se como **muito apropriados** para suplementação mineral somente aquelas fontes de fósforo com mais de 90° GE. ou sejam o fosfato monocálcico, o fosfato dissódico e o ortofosfato bicálcico hidratado (40/42% de P_2O_5), sendo que a forma deste último (com teor acima de 45% de P_2O_5), foi classificada como **ótima**.



ORTOFOSFATO BICÁLCICO

O ortofosfato bicálcico é um composto inorgânico com composição definida, apresentando-se sob as formas hidratada ou anidra. Para uso alimentar deve apresentar-se na sua forma mais pura, ou seja, como um pó de cor branca ou amarelada, pH próximo à neutralidade, inodoro, insípido, não se alterando com o armazenamento, ser livre de impurezas tóxicas e conter no máximo uma parte de flúor para 100 partes de fósforo elementar.

O elevado grau de assimilação biológica do ortofosfato bicálcico resulta em grande economia de uso, com produções mais elevadas e menor consumo de suplemento mineral. Desta forma, consegue-se o equilíbrio de ingestão de sal e de suplemento mineral, fazendo-se com que o animal assimile maiores quantidades de fósforo.

Bastante expressivo, para demonstrar o elevado valor biológico do ortofosfato bicálcico, foi o experimento conduzido por Fausto Pereira Lima et col., na Fazenda de Criação de Sertãozinho do Instituto de Zootecnia de São Paulo, trabalhando com dois lotes de bovinos, um tratado com farinha de ossos e outro com ortofosfato bicálcico, este último acusando um ganho de peso médio de 900 gramas por cabeça a mais que o lote tratado com farinha de ossos, com um volume 6 vezes menor de ortofosfato.

Aplicando-se o resultado desse experimento para o rebanho de 100 novilhos, pesando em média 300 kg e tratados durante 100 dias, a diferença entre os dois lotes representaria, no período, um ganho de peso equivalente a um novilho a mais. Os cem novilhos consumiram um volume 6 vezes menor de ortofosfato, ou seja, 108 kg contra 675 kg de farinha de ossos.

O VALOR BIOLÓGICO DO FÓSFORO NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Resultado também altamente favorável ao ortofosfato bicálcico foi encontrado na prova realizada na Estação Experimental do Ministério da Agricultura de Água Limpa, Minas Gerais, onde um grupo de novilhas tratadas com ortofosfato bicálcico apresentou um ganho médio de peso por cabeça de 326 gramas/dia contra 98 gramas do lote que recebeu farinha de ossos.

MINERALIZAÇÃO CIENTÍFICA

Há cerca de 25 anos, a suplementação mineral dos animais era apenas utilizada por alguns criadores mais avançados. Os produtos então disponíveis consistiam de misturas de valor técnico muitas vezes discutível ou então formulações importadas.

Desde então, com a implantação da indústria especializada, muito se tem feito para propagar e demonstrar as vantagens da suplementação mineral correta, como forma prática e econômica para superar os prejuízos acarretados pelas doenças carenciais.

Constata-se hoje que todo este trabalho apoiado pelo Governo com os incentivos financeiros, não foi inútil. Os criadores foram se conscientizando e ceden-

do à evidência da situação. Assim, nos primeiros anos da década de 1950, graças às respostas positivas dos rebanhos à suplementação cientificamente conduzida, sucedeu-se a generalização da prática de mineralização, particularmente em algumas regiões do Brasil de pecuária mais avançada.

Dado a grandeza de nossa pecuária e da extensão territorial do País, muito ainda resta a ser realizado. É preciso que se continue a estimular os programas de mineralização, implantando-se centros de pesquisas e garantindo a continuidade dos incentivos financeiros governamentais, inclusive para importação do ortofosfato bicálcico de alto teor de P_2O_5 , até que tenhamos definitivamente solucionado o problema nacional.

Paralelamente aos programas de produção brasileira de ácido fosfórico, devem seguir-se os de fabricação do ortofosfato bicálcico alimentar, de alta qualidade. Somente assim, dentro de alguns anos, finalmente se poderá equacionar o problema da mineralização dos rebanhos, sem evasão de divisas, de forma racional e científica, com todas as vantagens econômicas que oferece para nossa pecuária. ●

VALOR BIOLÓGICO DAS FONTES DE FÓSFORO

TABELA I — VALOR BIOLÓGICO — FONTES DE FÓSFORO

Fonte analisada	Teor de Fósforo (%)		Solubilidade GE
	Elemento	P_2O_5	
Farinha de osso comum	9,16	21,00	25%
Farinha de osso autoclavada	14,00	32,00	45%
Fosfato tricálcico, puro	19,00	43,50	70%
Fosfato dimagnésio	17,77	40,70	75%
Produto Fosca	18,00	41,00	84%
Fosfato trissódico	8,15	18,60	90%
Fosfato monocálcico	24,50	56,10	107%
Ortofosfato bicálcico hidratado	18,30	42,00	109%
Fosfato dissódico	21,82	49,90	110%
Ortofosfato bicálcico anidro (mínimo)	19,65	45,00	112%

TABELA II — RECOMENDAÇÃO DE USO DAS FONTES DE FÓSFORO

° G. E.	Valor biológico	Recomendação
25%	mínimo	produto raquitígeno
26 a 70%	insuficiente	impróprio para alimentação
71 a 90%	satisfatório	apropriado para alimentação
91 a 110%	bom	muito apropriado para suplementação mineral
111 a 125%	ótimo	ótimo para suplementação mineral

Fonte: Instituto para Fisiologia e Nutrição Animal da Universidade de Göttingen, Alemanha.

SUMÁRIO

Que significa o novo sumário de touros?

Pesquisas sobre suínos na Flórida

Notas sobre o teste de progênie para gado de corte na Inglaterra

Notas Zootécnicas

Que significa o novo sumário de touros?

A comparação com vacas companheiras de rebanho, usada para determinar a Diferença Prevista (DP), desde 1965, foi substituída pela "comparação contemporânea modificada" (CCM). Desde o advento dessa modificação, a classificação de muitos touros de raça leiteira foi alterada e os criadores estão perguntando, por quê?

O novo processo de sumário de touros, conhecido como comparação contemporânea modificada (CCM) é o resultado de cerca de três anos de pesquisas do Departamento de Agricultura dos E.U.A. Tentaremos explicar porque a alteração foi feita e como o novo processo difere do anterior. A CCM substituiu a comparação com companheiras de rebanho, que o mesmo órgão vinha usando em sua versão mais recente, de 1965.

Estranhamente, os grandes sucessos do antigo método necessitam ser revistos. A aceitação e aplicação geral da Diferença Prevista resultou em um melhoramento genético mais acelerado. Contudo, individualmente, os criadores variaram muito quanto ao grau de utilização de reprodutores identificados como "superiores".

O resultado foi uma diversidade genética maior entre os rebanhos, em relação ao que havia anteriormente. O melhoramento genético geral e o aumento da diversidade genética foram os principais motivos que determinaram o novo processo de avaliação de touros.

A fim de apreciar melhor suas características vamos recordar o antigo processo, a comparação de companheiras de rebanho. Na velha fórmula para determinação da DP podíamos destacar três partes, como segue:

$$DP = \underbrace{R_1}_{(1)} \underbrace{(D - CRE)}_{(2)} + \underbrace{0,1 (CRE - MRA)}_{(3)}$$

A repetibilidade (R) é não somente a exatidão da avaliação da DP, mas também um fator de regressão usado em seu cálculo. A parte 2 é o desvio médio da produção das filhas (D), da produção das companheiras de rebanho (CRE).

A parte 3 é uma aproximação, destinada a corrigir as diferenças genéticas entre rebanhos, computando o nível da competição proporcionado pelas companheiras de rebanho. Esta correção é baseada na hipótese de que, em média, 20% das diferenças entre a média do rebanho e a média da raça (MRA) são diferenças genéticas.

A metade dessa diferença, 10% ou 0,1 é creditada ao touro que está sendo avaliado. A outra metade da diferença genética (a das mães) admite-se que não afeta os sumários de touros.

Com estes elementos, vamos observar as diferenças apresentadas pelo novo processo, a comparação contemporânea modificada (CCM). Este método também resulta em uma DP, mas é marcado com o ano usado como base, por exemplo DP₇₄.

No passado, os sumários de reprodutores relativos a animais isolados mostravam declínio devido à orientação genética. Esse declínio deixará de ocorrer. A DP em touros com um grupo de filhas manter-se-á constante. No caso de touros com poucas filhas, a DP deverá mudar menos com o tempo do que com o sistema anterior. As futuras avaliações

serão rotuladas como DP₇₄, até que a base seja modificada.

Há duas alterações coincidentes com o advento da CCM:

1. O uso de novos fatores de correção da idade e do mês de parição.
2. O uso de controles em andamento, de 40 ou mais dias de lactação, no sumário oficial de touros.

Os quatro principais melhoramentos que resultam da alteração da CCM são:

1. Computações mais corretas das informações presentes.
2. Uso da média modificada das contemporâneas (CM) ao invés da média das companheiras de rebanho.
3. Computar o mérito dos touros pais das contemporâneas modificadas CMT.
4. A correção (por regressão) da média genética do grupo (G), ao invés de zero.

Antes de discutir essas quatro características em detalhe vamos observar a fórmula para DP₇₄, com as partes marcadas para corresponder àquelas da fórmula anterior para DP:

$$DP_{74} = \underbrace{R_1}_{(1)} \underbrace{(D - CM)}_{(2)} + \underbrace{CMT}_{(3)} + \underbrace{(1 - R) G}_{(4)}$$

As R, velha e nova (1) são calculadas diferentemente, mas chegam aos mesmos valores para a maioria dos touros. No caso de um touro com filhas existentes em muitos rebanhos, a nova R pode ser

um tanto menor por causa das novas computações para avaliação. Por exemplo, cada controle recebe um peso que considera os dias em lactação, o número de contemporâneas modificadas e o número e R médios dos touros pais das contemporâneas modificadas.

A segunda parte da DP₇₄ é a diferença média das contemporâneas modificadas (D — CM). O termo "contemporâneas modificadas" significa que grande parte da média com a qual um controle é comparado é determinada pelas contemporâneas (companheiros de rebanho de uma idade semelhante).

As companheiras de rebanho são divididas em dois grupos de contemporâneas: as de primeira lactação e as de lactações posteriores. CM é a média das contemporâneas com a média das companheiras de rebanho não contemporâneas, contada como uma contemporânea a mais. Suponhamos uma vaca de primeira lactação tendo 10 companheiras de rebanho em primeira lactação, dando em média 5.902 kg e 20 companheiras de segunda e demais lactações proporcionando 6.129 kg. A média contemporânea modificada será:

$$\text{CM} = \frac{(10 \times 5.902) + (1 \times 6.129)}{10 + 1} = 5.923$$

Se o controle para o qual estamos calculando a CM for de terceira lactação, CM será a seguinte:

$$\text{CM} = \frac{(1 \times 5.902) + (20 \times 6.129)}{21} = 6.118$$

O fato de fazer o desvio pelos controles das contemporâneas modificadas ao invés de pelas companheiras de rebanho, afasta alguns dos problemas devidos à seleção das companheiras de rebanho. O método de desvio pelas CM também diminui os erros de fatores da idade que não se ajustam perfeitamente a qualquer rebanho. Por outro lado, as companheiras de rebanho não contemporâneas ainda contribuem e as filhas poderão ser incluídas, mesmo que não tenham contemporâneas.

Cada diferença de controle das CM tem um peso de acordo com a informação que propicia. A antiga diferença entre companheiras de rebanho ($D - CRe$) é uma diferença média, mas a diferença das contemporâneas modificadas ($D - CM$) é uma diferença ponderada.

Anteriormente cada filha, com certo número de controles, tinha o mesmo grau de influência no D-CRe. Agora uma filha existente no novo rebanho tem muito mais influência do que a filha a mais em um rebanho. Assim, a parte 2 da DP₂

difere da na DP devido ao peso e ao uso da média contemporânea modificada, ao invés da média das companheiras de rebanho.

A parte 3 tem por função determinar o mérito das vacas com as quais as filhas são comparadas. No antigo processo de DP um nível de companheiras de rebanho acima da média da raça era tomado para significar se as referidas companheiras eram geneticamente melhores do que a média da raça e vice-versa. Mas isso nem sempre acontece. Por exemplo, um rebanho geneticamente inferior poderá ter uma alta produção média devido aos efeitos de alimentação e manejo especialmente elevados. Agora, a parte 3 da DP considera realmente o mérito de cada uma das companheiras de rebanho para medida a TCM, média do mérito dos pais das contemporâneas modificadas. Esta correção representa grande melhoramento sobre a grosseira aproximação antes usada.

O quarto melhoramento, a parte 4 da fórmula da DP₄, é o ajuste da média do grupo genético (G). Este corresponde ao mérito esperado de um touro, baseado em seu pedigree. Antes, esta informação era ignorada.

Em outras palavras, todos os touros eram inicialmente considerados como zero. Levando-se em conta o pedigree, quase sempre conhecemos mais acerca do desempenho esperado do touro. Reprodutores que apresentam pedigree com alta produção em geral têm melhor desempenho do que outros, com ancestrs menos desejáveis e vice-versa.

Consequentemente, mesmo antes que qualquer progênie seja produzida podemos ter uma medida de sua DP_{PA} esperada. Este valor é a média do grupo genético e à medida que a informação das filhas é adicionada, o peso que se atribui à média do grupo genético diminui e com muitas filhas é virtualmente eliminado.

O cômputo da média do grupo genético tem despertado muito interesse. Antes dos touros serem colocados em grupos eles são classificados segundo a informação disponível sobre a DP de seus pais (T) e avós maternos (AMT). As cinco classes de touros seriam as seguintes:

1. DP sobre T e AMT; 2. Sobre T, somente; 3. Sobre AMT, somente; 4. Sobre um número registrado, mas sem DP de qualquer parente e 5. Sobre identificação da categoria.

Para a raça Holstein há touros bastantes para permitir a subdivisão das classes 1, 2 e 4, dependendo do reprodutor que está sendo avaliado ter sido inicialmente submetido a teste de progênie em I.A. Somente a classe 4 é subdividida para touros Ayrshires, Guernseys e Jerseys. As classes 4 e 5 são combinadas nos casos das raças Suiça Parda e Shorthorn Leiteira.

Os grupos são definidos dentro de cada uma das três primeiras classes representando os índices de pedigree (IP) para leite como é mostrado a seguir:

$$IP = 1/2 DPT + 1/4 DPAMT$$

Em geral, os grupos abrangem uma faixa de 23 kg. Por exemplo, um touro

Em 1991, de acordo com o Censo do IBGE, o Brasil possuía 125 milhões de habitantes, sendo que aproximadamente 10% da população vivia em áreas de favelas.

As variáveis dependentes foram: a) a taxa de infecção por *T. brucei* em todos os grupos; b) a taxa de infecção por *T. brucei* em indivíduos com sinais de doença; c) a taxa de infecção por *T. brucei* em indivíduos com sinais de doença e com níveis de anticorpos elevados.

Verifica-se que a produtividade média dos cabanos de produção de leite propriamente dita pode ser realmente menor que a variação dos LP. Não é provável que qualquer Co, para qualquer raça, possa ir além da faixa de 154 a 165 kg de leite na base de 1974. De fato, mais da metade dos touros de cada raça tem médias de grupo dentro da faixa de 141 a 151 kg de leite. Felizmente, a distribuição poderá ser aumentada em consequência do melhoramento genético.

Admitimos que alguns tomos podem desempenhar de modo bem diferente tanto melhor como pior do que prevemos através de sua ascendência. A criação de gado leiteiro é governada pelos caprichos da lei das probabilidades. Não obstante, não há dúvida que um animal com elevado índice de pedigree tem mais oportunidade para ser melhorador da raça.

O único meio de assegurar que um bom touro com mau IP deixe de ser notado é a prova de progênie de todos os touros disponíveis. Esse esquema é inviável e o único processo razoável é que cada criador ou organização de inseminação artificial concentre seus esforços onde as possibilidades de êxito sejam maiores.

Estas alterações deverão produzir sumários de touros mais exatos, particularmente no caso em que a repetibilidade é baixa. Contudo, tal como no passado, o criador deverá evitar rigorosamente o uso intensivo de qualquer reprodutor com repetibilidade baixa.

Agora os controles são avaliados mais cuidadosamente de acordo com as informações que contêm. Dá-se mais ênfase à comparação de animais com idades semelhantes. Fazem-se correções para o nível de competição e pela primeira vez dá-se um crédito à herança esperada do genitor.

Uma base bem estabelecida propiciará sumários que possam ser razoavelmente comparados, independentemente do fato dos touros terem sido sumariados ao mesmo tempo. Essas alterações poderão resultar em estimativas do mérito de reprodutores mais exatas e mais consistentes, de avaliação para avaliação, do que anteriormente.

— (Powell, R. L. — What's behind the new sire summary? Hoard's Dairyman Fort Atkinson, Wis. 120 (7): 445-449, 1975. ●

Pesquisas sobre suínos na Flórida

Nutrição, manejo e sanidade dos suínos são tópicos de trabalhos de pesquisa apresentados no 20th Annual Swine Field Day, realizado em Live Oak, Flórida. Todos os pesquisadores citados nos trabalhos resumidos a seguir são da Universidade desse Estado.

Influência da Lisina — D.C. Creswell, H.D. Wallace e G. E. Combs realizaram uma prova com 84 suínos que pesavam inicialmente 55 lb (25 kg) a fim de avaliar os efeitos da suplementação das dietas de farelo de soja-milho com esse aminoácido sobre o desempenho e as mensurações das carcaças de animais inteiros e castrados. Os tratamentos dietéticos foram: (1) 17-15% de proteína; (2) 17-15% de proteína + 0,15% de lisina; (3) 13-11% de proteína + 0,02% de triptofano; (4) 13-11% de proteína + 0,02% de triptofano + 0,15% de lisina; (5) 13-11% de proteína + 0,02% de triptofano + 0,27% de lisina e (6) 13-11% de proteína + 0,15% de lisina.

Dentro de cada tratamento a modificação para nível mais baixo de proteína foi feita ao atingir o peso médio da porção de 125 lb (57 kg).

A lisina adicionada à sequência das dietas ricas de proteína não melhorou os ganhos de peso, a conversão das rações ou as mensurações da carcaça. O desempenho foi deprimido com a ministração na sequência de pouca proteína sem adição de lisina, mas foi melhorado com a junção do aminoácido. O ganho de peso, mas não a conversão das rações foi restabelecido ao nível da sequência rica de proteína. Houve interação significativa da dieta com o sexo para ganho de peso. O ganho dos inteiros foi mais prejudicado que os dos castrados pela dieta pobre de proteína sem adição de lisina. Vários índices de produção de carne magra da carcaça foram deprimidos com a dieta

pobre de proteína sem junção de lisina, mas foram melhorados quando esse fator foi anexado. As mensurações de carcaça dos castrados e castrados responderam aos tratamentos das dietas de maneira semelhante. Não foi observado efeito da adição do triptofano no desempenho ou nas mensurações das carcaças, indicando não ser esse um segundo aminoácido limitante da dieta pobre de proteína para porcos.

Influência da Castração Tardia — Nesta prova, Creswell, D.C. e cols. usaram 42 suínos castrados e 42 inteiros, pesando inicialmente 55 lb (25 kg) para determinar os efeitos da castração tardia (em média 16 dias antes do abate) sobre o desempenho, as características da carcaça e a intensidade de odor sexual da carcaça.

A castração tardia não influenciou na taxa de ganho de peso no período da castração ao abate. A conversão das rações nos castrados tardiamente foi pior do que na dos animais inteiros em período correspondente.

O rendimento porcentual, o comprimento da carcaça, a porcentagem de cortes magros e a área do "olho do lombo" não foram afetados pela castração tardia, mas a espessura do tocinho dorsal foi aumentada. Conquanto o desempenho e as características dos inteiros fossem essencialmente mantidos após a castração tardia, houve certo grau de reversão para as características de castrado. A contagem de pontos para odor sexual nas amostras de gordura e em assados de lombo foi determinada por um júri. A contagem foi reduzida nos castrados tardiamente, em comparação aos animais inteiros e não mostrou diferença significativa da atribuída aos castrados.

O estudo foi uma introdução para a pesquisa posterior na qual o tratamento químico está sendo investigado como

meio de eliminação do odor em machos conservados inteiros.

Efeitos da Suplementação da Mandioca com Metionina e Iodo — Esta prova foi conduzida por Calderon, F.L. e cols. para determinar os efeitos da metionina e do iodo em dietas de mandioca, no crescimento dos suínos.

A mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz) cresce amplamente nas regiões tropicais, onde suas raízes tuberosas constituem valiosa fonte de hidratos de carbono para as dietas do homem e dos animais. As produções elevadas e o alto poder energético da mandioca sugerem o grande potencial dessa planta na alimentação do gado. As produções são comumente de 1,3-8,9 t por acre (0,4047 ha) de raízes frescas; mas com variedades melhoradas, razoável fertilidade do solo e bom manejo, não são raras as produções de 20 t, havendo variedades que produzem até 55-56 t por acre/ano. A raiz inteira tem um valor de energia digestível para suínos de aproximadamente 1.705 kcal por lb (0,454 kg) de matéria seca. Estes valores indicam que a mandioca situa-se acima de todas as outras culturas quanto a calorias produzidas por unidade de área. As raízes contêm quantidades variáveis de dois glicosídeos cianogênicos: linamarina e lotantralina. O conteúdo desses glicosídeos varia largamente entre as variedades sendo a base da classificação em tipos "doces" e "amargos". Na hidrólise com a enzima linamarinase ou com ácidos orgânicos os glicosídeos produzem ácido cianídrico (HCN). Este é um poderoso veneno respiratório, fatal em altas doses e depressor do desempenho após ingestão contínua de doses mais baixas.

Efeitos da suplementação com metionina (0,2%) e iodo em dietas baseadas em mandioca sobre o consumo de ração.

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suíço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP

Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Sousas - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

ganho de peso, tiocianato no plasma e na urina, hemoglobina e iodo-ligado-a-proteína do soro foram mensurados em suínos em crescimento.

Os níveis elevados de cianeto no farelo de mandioca resultaram em teores mais altos de tiocianato no plasma e urina. A metionina como suplemento melhorou o consumo de ração e os ganhos de peso, sendo estes acompanhados de baixos valores de tiocianato no plasma e altos valores urinários, indicando assim uma destoxicação maior do cianeto ingerido. A adição de iodo, em si, não teve efeito sobre os parâmetros estudados, mas houve uma interação significativa entre metionina-iodo no tiocianato do plasma. O valor mais elevado no tiocianato do plasma foi medido em suínos alimentados com dieta de mandioca suplementada com iodo, mas sem adição de metionina.

Influência do Nível Alimentar Durante a Gestaçãõ — Wallace, H.D.; Combs, G.E.; Thieu, D.D. efetuaram este teste para medir a influência do nível da ração, durante a gestaçãõ, sobre a incidência do complexo MMA, desempenho reprodutivo, alterações de peso, taxa de refugagem e longevidade reprodutiva, além do custo das rações.

A incidência de MMA foi significativamente maior em porcas que receberam 2,72 kg de ração em comparação às que receberam 1,82 kg. O desempenho reprodutivo, medido pelo número e peso dos leitões nascidos e desmamados não indicou diferenças significativas entre os dois grupos de tratamento de porcas. As porcas sob elevado nível alimentar deram um pouco mais de leitões por leitegada e os bácoros eram um pouco mais pesados ao nascer. Elas também desmamaram mais leitões por leitegada e um tanto mais pesados. Estes dados indicam que as porcas avantajadas e em condições superiores são capazes de parir e criar excelentes leitegadas. Porcas alimentadas com 2,72 kg de ração durante a gestaçãõ ganharam muito mais peso, mas tenderam a comer menos e a perder mais peso durante a lactaçãõ do que as que ingeriram 1,82 kg. Ao término da prova e após três bem sucedidas parições e lactações, houve u'a média de 45,4 kg de diferença, aproximadamente, no peso das porcas dos dois grupos estudados. O descarte de animais foi mais severo no grupo de 2,72 kg e devido principalmente a menor índice de concepção. O custo das rações foi mais elevado — 1,06 dólares a mais por leitão desmamado com duas semanas de idade, para as que receberam 2,72 kg de alimentos durante a gestaçãõ. A conclusãõ é que a restriçãõ da ingestãõ alimentar para 1,82 kg de uma ração completa e bem balanceada, por porca, por dia, durante a gestaçãõ, é melhor do que uma quota mais generosa de 2,72 kg por dia, pelas seguintes razões:

— menor incidência de MMA e outros problemas sanitários associados ao "stress";

— as porcas são mais maleáveis e produtivas;

— são mais ativos quanto ao cio e concebem mais facilmente;

— têm maior potencial da longevidade reprodutiva; e

— os custos do arraçõamento são bem menores.

Reciclagem dos Despejos de Suínos. Tratados — Nesta prova, Wallace, H.D. e cols., propuseram-se ao estudo dos despejos tratados de suínos, reciclados, como fontes de proteínas, vitaminas e minerais para porcos.

Inicialmente, foi constituído um sistema modelo para recolher os despejos naturais dos suínos para sofrerem fermentaçãõ aeróbica, concentraçãõ, esterilizaçãõ, dispersãõ e retorno a leitões em crescimento-acabamento, como suplemento da ração. O produto líquido fermentado substituiu a água de beber e foi usado como suplemento a dietas deficientes em minerais, proteínas e vitaminas. Foram utilizados 50 suínos e as provas de alimentaçãõ tiveram a duraçãõ de seis semanas. O sistema modelo foi desenvolvido com sucesso até um estágio em que os produtos de despejo naturais foram reciclados mediante um sistema funcional. Entretanto, o tratamento técnico, o controle de volume, as alterações na concentraçãõ mineral e outros fatores que afetavam a produçãõ de uma substância saudável e de expressivo valor alimentício não foram adequadamente demonstrados. Os suínos que receberam o despejo como suplemento a dieta pobre de minerais desempenharam tal como os testemunhas com dieta pobre de minerais, mas não tão bem como os tratados com uma dieta completa. O produto de despejo também deixou de melhorar o desempenho de suínos alimentados com dieta pobre de mineral e pobre de proteína (8%). Quando uma dieta pobre de minerais, pobre de vitaminas e pobre especialmente de vitamina do complexo B foi suplementada com o produto de despejo, o resultado também foi a diminuiçãõ da ingestãõ de ração e de grãos. A conversãõ do NNP em nitrogênio de proteína não se verificou eficientemente. Alterações do processo são necessárias para melhorar essa conversãõ.

Resposta a Níveis de Farelo de Arroz — Nesta prova, os leitões foram estudados em referência a diferentes níveis de farelo de arroz, por Wallace, H. D.; Combs, C.E. e Campabadal, C.M.

Os subprodutos totais da moagem do arroz são conhecidos como "ração de arroz de moinho", contendo cerca de 61% de casca, 35% de farelo e 4% de substância de polimento. Embora as cascas sejam os subprodutos mais abundantes, têm valor alimentício muito limitado para suínos, devido ao seu elevado teor de fibra.

O farelo de arroz, produzido a partir do cerejaõ, contém vitaminas e minerais, e é frequentemente utilizado como suplemento alimentar. No entanto, durante a armazenagem, o farelo de arroz pode sofrer alterações químicas e físicas, resultando em produtos de baixa qualidade. O farelo de arroz, portanto, deve ser utilizado com cautela, especialmente em dietas para leitões. A adição de farelo de arroz a dietas para leitões pode causar problemas de saúde, como a síndrome do "furo" (furo syndrome), caracterizada por uma depressão severa e morte.

Um experimento de alimentação englobando 48 leitões foi conduzido para avaliar a eficiência da substituiçãõ de níveis 15, 10 e 5% de farelo de arroz em dietas isonitrógenas de 10% de milho. Os dados sobre o desempenho dos leitões, os dados sobre o desempenho indicaram que 5 ou 10% de farelo de arroz podem ser incluídos em dietas de iniciaçãõ sem efeitos adversos ou benéficos na resposta dos suínos. Quando o teor foi aumentado para 15%, houve uma pequena diminuiçãõ do ganho e uma pequena reduçãõ na eficiência da conversãõ das rações. Esta última observaçãõ, juntamente com a acentuada tendênciã para eliminaçãõ de fezes aquosas, especialmente no começo do experimento com este nível mais elevado, indicou que 10% de farelo de arroz pode ser considerado o teor mais adequado para uso em dietas iniciais.

Avaliaçãõ do Farelo de Arroz — Uma avaliaçãõ do farelo de arroz como ingrediente de ração para suínos em crescimento-acabamento foi empreendida por Campadal, Wallace e Combs.

Dois ensaios de arraçõamento, envolvendo um total de 72 suínos, nas condições acima, foram conduzidas para definir o valor do farelo de arroz como ingrediente de ração. No primeiro, usando suínos com pesos iniciais elevados (66,7 kg), observou-se que os níveis de 5, 10 e 45% desse farelo, ministrados em dietas de tipo isonitrógeno de farelo de milho-soja, causaram significativa reduçãõ nos ganhos de peso e na ingestãõ diária de ração. A depressãõ mais severa foi observada com o farelo contendo 45% de arroz.

Uma segunda prova objetivou os níveis de 20, 25 e 30% de farelo de arroz, dados a suínos durante as fases estatisticamente significativas no desempenho dos animais. Uma verificaçãõ sobre a irritaçãõ do aparelho gastrointestinal dos suínos indicou todavia uma relaçãõ evidentemente inversa entre o grau de irritaçãõ e a taxa de ganho de peso dos leitões, isoladamente. Houve elevado grau de irritaçãõ nos leitões alimentados com dietas de farelo de arroz e esse distúrbio aumentou na medida em que cresceu o nível do referido ingrediente.

Utilização de Nutrientes — Uma prova completa, envolvendo farelo de arroz foi conduzida por Combs, Capabadale e Wallace, para determinar a utilização de dietas de suínos com vários níveis de farelo de arroz e adição de gordura.

Dois foram os experimentos, envolvendo o total de 52 suínos, para determinar a influência do farelo de arroz na utilização de nutrientes. Os leitões alimentados com ração contendo 20% do referido farelo ganharam significativamente menos eficientemente do que leitões sob dieta testemunha. Os dados sobre digestibilidade indicaram que a matéria seca, a energia e a proteína bruta foram utilizadas menos eficientemente. A digestibilidade do extrato etéreo foi um tanto melhorada. Quando foi adicionada uma pequena quantidade de gordura (1,19%) à dieta com 20% de farelo de arroz e em quantidade suficiente para torná-la isocalórica com a dieta testemunha, o desempenho foi restaurado e a utilização dos nutrientes, exceto proteína, melhorada. Os suínos em acabamento, alimentados com dietas que continham níveis de 20, 25, 30, 40 e 45% de farelo de arroz mostraram diminuição da digestibilidade da matéria seca e da proteína

dentro de cada quota aumentada de farelo de arroz. Contrariamente, a digestibilidade do extrato etéreo melhorou com o aumento da quantidade de farelo de arroz na dieta.

Utilização do Trigo produzido na Flórida — Nesta prova, Combs & Wallace propuseram-se a usar o trigo produzido na Flórida em dietas para leitões.

Embora o trigo seja considerado geralmente como uma fonte energética, ele também deve ser reconhecido como importante contribuinte de proteína e aminoácidos da dieta. O teor de proteína de vários tipos de trigo varia de aproximadamente 10 a 16%, sendo a lisina o aminoácido mais limitante. A formulação que utiliza a proteína total e consequentemente emprega menos suplementos protéicos, deixa freqüentemente de produzir um desempenho certo porquanto esse procedimento acarreta a diminuição da quantidade de lisina na dieta.

O presente estudo foi conduzido com leitões novos a fim de comparar o valor alimentício do trigo e milho moles, de inverno, produzidos na Flórida. A comparação foi efetuada com rações de trigo que continham, seja uma quantidade de farelo de soja, seja proteína na dieta

igual àquela presente na ração de milho. Quarenta e cinco leitões recém-desmamados, tendo peso inicial de cerca de 5,9 kg receberam rações contendo milho ou trigo em quantidades iguais de farelo de soja ou trigo com esse farelo em quantidade suficiente para prover uma proteína dietética igual àquela dos grupos com farelos de milho-soja, mas reduzida a 38% quando a proteína dietética do grupo com milho e trigo era igual. A eficiência da ração também foi deprimida com este último tratamento. O trigo mole de inverno, produzido na Flórida, pode ser usado satisfatoriamente em dietas iniciadoras de suínos, desde que seu teor de aminoácidos seja considerado adequadamente.

Sorgo Produzido na Flórida — Sorgos produzidos no Estado, com grãos resistentes e não resistentes a passarinhos foram estudados como dietas iniciais de ração para suínos, por Combs & Wallace.

Experimentos anteriores com suínos em crescimento-acabamento, alimentados com grãos de sorgo produzido na Flórida, indicaram que as variedades resistentes a passarinhos (RP) produziam grãos mais lentamente e menos eficientemente que as variedades não resistentes (NPP) ou o milho.

CALCIFEDRIN

Recalcificante, tônico e reconstituente orgânico para grandes e pequenos animais.

Combinação de cálcio, fósforo, magnésio, glicose e efedrina, sob a forma injetável.

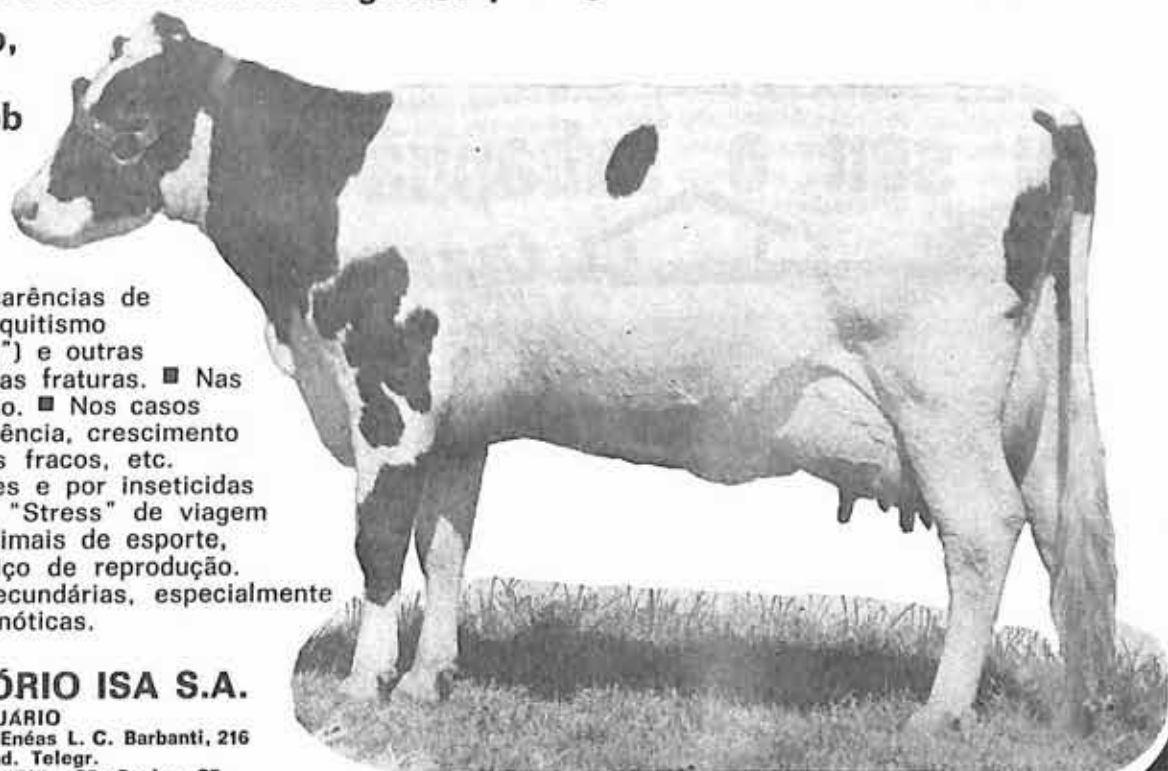
INDICAÇÕES:

- Hipocalcemia, hipomagnesemia, acetonemia e hipoglicemia dos leitões. ■ Nas carências de cálcio, fósforo e magnésio (raquitismo e osteomalácia, "cara inchada") e outras osteodistrofias em geral. ■ Nas fraturas. ■ Nas fêmeas em gestação e lactação. ■ Nos casos de debilidade orgânica, inapetência, crescimento retardado, convalescença,aios fracos, etc.
- Nas intoxicações alimentares e por inseticidas clorados (BHC, DDT, etc.). ■ "Stress" de viagem ou trabalho. ■ Tônico para animais de esporte, corrida, exposição e em serviço de reprodução.
- Anemias secundárias, especialmente anemias verminóticas.



LABORATÓRIO ISA S.A.

DEPTO. AGROPECUÁRIO
ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216
Fone 266-9688 - End. Telegr.
"IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP



Noventa suínos precocemente desmamados foram usados para comparar milho, sorgo RP e sorgo NRP como principais fontes de energia em dietas iniciais. A taxa de ganho de peso não foi influenciada significativamente pela fonte energética. Contudo, a depressão do crescimento foi o bastante, com os vários sorgos, para que se contra-indicasse o uso indiscriminado de todos os tipos desses grãos na composição de rações iniciais de suínos. Os grupos alimentados com dietas de milho requereram menos ração, significativamente, por unidade de ganho de peso do que qualquer grupo em que o sorgo foi usado. O teor de ácido tânico não foi altamente correlacionado com a taxa de ganho, a ingestão alimentar ou a eficiência da ração.

Alimentação com Milho, Trigo e Sorgo sem Suplementação de Fósforo — Esta prova, conduzida por Combs, Hammel e Becker, visou a medir o desempenho de suínos em acabamento, alimentados com milho, trigo e grãos de sorgo, sem fósforo suplementar.

Setenta e dois animais em acabamento receberam dietas-padrão formuladas em torno de milho, grãos de sorgo ou milho com farelo de soja, fornecendo as proteínas suplementares necessárias. Os suínos com grãos de sorgo requereram significativamente mais ração por unidade de ganho do que os alimentados com milho ou trigo. Não foram notadas diferenças significativas na taxa de ganho de peso entre as fontes de grãos.

A omissão de fósforo suplementar, durante o período de acabamento (60-98 kg) não reduziu os ganhos ou a eficiência de utilização da ração. Sem fósforo suplementar todas as dietas continham 0,35-0,40% de fósforo em comparação ao nível usual recomendado de 0,50-0,60%). A quantidade de fósforo encontrada nos

dedos rudimentares dos animais e no sangue dos indivíduos não suplementados não foi significativamente diferente daquela dos suínos suplementados.

Desempenho de Suínos com Milho e Sorgo Preservados com Ácido — Hammell & Johnson levaram a efeito esta prova para medir o desempenho de leitões alimentados com milho e grãos de sorgo preservados com ácido. Foi usado um total de 72 suínos em crescimento-acabamento para avaliar o valor nutritivo do milho e grãos de sorgo preservados. Não foram notadas diferenças no ganho médio diário ou na ração requerida por unidade de ganho de peso, resultantes de grãos preservados ou não. Os suínos que receberam dietas de grãos de sorgo necessitaram de mais ração por unidade de ganho, de modo significativo, do que aqueles alimentados com dietas de milho; mas as diferenças em médias de ganho diário também não foram significativas. Os resultados indicam que a preservação ácida do milho ou dos grãos de sorgo não influenciou o desempenho dos suínos. A preservação dos grãos com ácido permite, no entanto, ao suinocultor, maior flexibilidade dos métodos de estocagem dos grãos.

Eficácia de Diferentes Níveis de Sal — O nível de sal "mais eficaz" em dietas de suínos foi estudado em prova conduzida por Combs & Wallace. A essencialidade do sódio e do cloro para suínos foi estabelecida em 1920. Depois, em 1950, foi determinado que o requisito mínimo para crescimento ótimo desses animais era de 0,10% para o sódio e 0,13% para o cloro. Desde este estudo em 1950, o número de trabalhos de pesquisas concernentes aos níveis ótimos de sal na dieta dos porcos tem sido limitado. Presentemente, a maioria das dietas desses animais é suplementada com 0,5% de sal e o pre-

sente trabalho foi efetuado para determinar se esse é o nível mais eficiente.

Dois experimentos envolvendo 108 leitões recém-desmamados foram montados a fim de avaliar a quantidade de sal suplementar requerida para obter taxas ótimas de ganho e de eficiência de ganho. No experimento I, os efeitos adversos de zero suplemento de sal foram expressos dentro de seis semanas após o início da prova, os ganhos diários para este tratamento foram cerca de 25% inferiores aqueles com 0,5% de sal suplementar. No experimento II, as taxas de eficiência de ganho dos leitões alimentados com dietas que continham 0,12, 0,25, 0,50 e 2,0% de suplemento de sal não foram significativamente diferentes.

Estes dados indicam, pois, que o valor frequentemente usado de 0,5% de sal suplementar pode ser reduzido nas rações iniciais, de crescimento e de acabamento, para 0,25% sem qualquer prejuízo sobre o desempenho.

Efeito da Administração do Antibiótico Lincomicina — O desempenho de suínos tratados com lincomicina foi estudado por Hammell & Becker. O antibiótico foi ministrado às dietas de suínos aos níveis de 0, 40 e 100 g/l de ração durante o período de crescimento-acabamento de 1,18 a 99 kg de peso vivo. Os animais que receberam 40 e 100 g/l do antibiótico durante esse período requereram menos alimento, significativamente, do que os leitões que nada receberam dessa droga. Os suínos com 40 e 100 g/l de lincomicina necessitaram de 10,2 e 12,4% menos alimento, respectivamente. Os leitões experimentais albergavam *Bordetella bronchiseptica* que determinou elevada incidência de rinite atrofica. A atrofia dos cornetos nasais examinada ao abate tendeu a ser menor com o aumento da concentração do antibiótico.

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!

5º ANO CONSECUTIVO

vencedora do concurso de

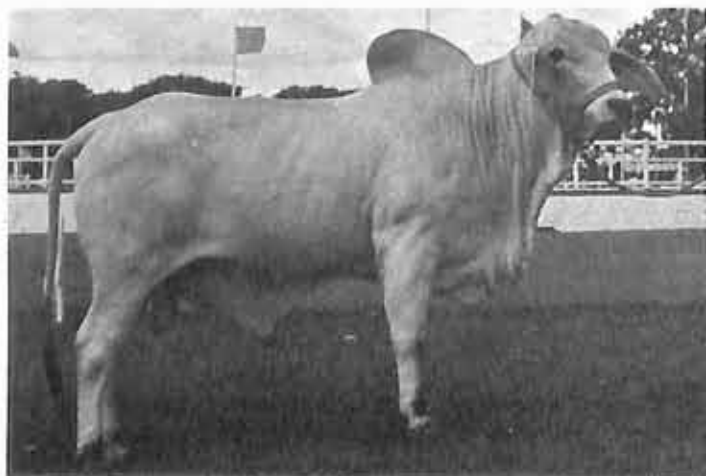
GANHO DE PESO

em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na **Fazenda Morada da Prata**, em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716

GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça. Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE REPRODUTORES E SÊMEN DAS RAÇAS TABAPUÃ E NELORE



Tratamento da Infecção por Salmonella
— O tratamento da infecção por Salmonella do suíno após ministração prévia de dose subterapêutica de uma droga foi estudado em ensaio por Wallace e cols.

Foram utilizados 40 leitões a serem desmamados para determinar a influência de ministração anterior de doses subterapêuticas de drogas (combinação de clorotetraciclina, sulfatiazol e penicilina) no tratamento terapêutico de infecção por Salmonella.

Durante o período de alimentação de três semanas, antes da provocação da infecção os leitões que ingeriram as drogas ganharam peso de modo significativamente mais rápido e eficiente que os testemunhas, não tratados com esses medicamentos. No momento da provocação os

animais das duas pocilgas que receberam as drogas pesaram aproximadamente 2,27 kg mais, em média, que os testemunhas. Os leitões de todas as pocilgas ficaram doentes dentro de 12 horas após a provocação, o que era indicado por elevação da temperatura corporal e tendência para apatia. A temperatura do corpo variou de 41,1° a 42,2°C no terceiro e quarto dias após a provocação. Não se observaram diferenças entre temperaturas do corpo entre pocilgas.

O tratamento com neomicina (em meio aquoso) não pareceu acelerar o restabelecimento dos animais, qualquer que fosse o regime anterior de alimentação. Durante o período de infecção foram observados alguns casos de diarreia com fezes sangüinolentas em todas as pocilgas. Quatro leitões morreram durante o experi-

mento. Os achados pós-morte foram a palidez da musculatura e sangue aquoso. A Salmonella choleraesuis var. Zanzendorf foi isolada das culturas de tecidos do intestino delgado, colo e gânglios linfáticos mesentéricos. O experimento demonstrou que a ministração prévia subterapêutica de clorotetraciclina, sulfatiazol e penicilina faz com que os suínos mantenham uma infecção entérica de Salmonella em condições um tanto melhores. Não houve evidência de que a ministração subterapêutica da combinação das aludidas drogas torna menos eficiente o tratamento da doença com neomicina.

— Wallace, H. D. — Report on Florida swine research. *Feedstuffs*, Minneapolis, Minnesota 47 (52):26-8, 1975 ●

Notas sobre o teste de progênie para gado de corte na Inglaterra

A exploração pecuária da Fazenda Warren, pertencente à Milk Marketing Board (MMB) (Junta de Comercialização do Leite), abrange uma área de 450 ha, de terras calcárias, nas proximidades de Lambourne, Berkshire, centro da região meridional da Inglaterra.

A fazenda conta com instalações modernas, é utilizada como centro experimental, registrando o valor genético de touros de raças de corte para comparar suas progênies sob condições normais de administração.

O serviço de inseminação artificial para bovinos de corte, mantido pela MMB, no período de 1973-74 abrangeu 36% das inseminações efetuadas por essa organização. Assim, para o total de 1.980.419 inseminações, 1.252.274 foram feitas com sêmen de touros de raças leiteiras e mis-

tas (exceto South Devon e Welsh Black) e 728.145 com sêmen de reprodutores de raças para carne (inclusive as duas referidas).

Dentre as inseminações em gado de corte, 370.150 foram com sêmen de touros Hereford; 136.569 de Charolês; 93.621 de Aberdeen-Angus; 56.807 de Simental e 70.998 de outras raças (inclusive 5.944 de touros da raça Chianina).

As provas zootécnicas da fazenda Warren abrangem cinco grupos de reprodutores Hereford (95 touros), dois grupos de Charolês (21 touros) e um grupo de Aberdeen-Angus (9 touros). Estudam-se um 6.º grupo Hereford e um 2.º A-Angus e já foram efetuadas inseminações nos primeiros grupos Simental e South Devon. Todos os experimentos são efetuados sob regime semi-intensivo de 18 meses em pastagens com ministração de produtos forrageiros.

Para realização das provas reúnem-se grupos representativos de touros com até 30 indivíduos. As inseminações experimentais desses touros são efetuadas em áreas concentradas mediante contratos com os pecuaristas que utilizam sêmen e os bezerros resultantes são adquiridos. Todas as crias provêm de vacas Frísias britânicas. Os touros A-Angus são cruzados com novilhas da aludida raça.

Os produtos são criados nas condições usuais das fazendas inglesas até o momento em que são sacrificados com 18 meses de idade. Efetuam-se pesagens a intervalos regulares durante esse período e depois do abate faz-se o controle das carcaças.

No fim das provas anotam-se os touros que obtiveram os melhores filhos. Os sobreviventes e com melhor classificação retornam como reprodutores ativos para emprego intensivo em inseminação arti-



USINA BARRA GRANDE

LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

CRIADOR DE NELORE E QUARTO DE MILHA

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro

LENÇÓIS PAULISTA — SP — TEL. 63-0807

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



ficial como touros provados. Com o decorrer do tempo todas as raças de gado de corte pertencentes à MMB terão touros com progênie provada.

Os genitores com melhor progênie provada do grupo de reprodutores formam um conjunto especial que recebe certificados de inseminação por serviços prestados, com uma estrela vermelha.

Os experimentos realizados na fazenda propiciam as seguintes informações zootécnicas:

1. Dificuldades da vaca ao parir e mortalidade das crias referentes a cada touro.

2. Índice de crescimento da progênie de cada touro.

3. Peso em carcaça da progênie de cada touro.

4. Avaliação das carcaças da progênie de cada touro.

As comparações somente são efetuadas entre touros que se encontram na mesma prova experimental, porquanto as mudanças de meio ambiente entre um grupo e outro influem nos resultados. Não obstante, estuda-se um plano para contornar esse problema e espera-se que um teste de progênie contínuo tenha início em 1975.

A criação de gado não é feita na aludida fazenda e todos os touros empregados no teste de progênie são mantidos em centros de inseminação artificial, distribuídos por diferentes partes do país. A fazenda é um dos raros centros de

teste de progênie para touros de corte existentes no mundo.

Alguns Resultados: — O quadro a seguir resume alguns resultados alcançados com animais das raças Hereford, Charolês e Aberdeen-Angus.

1. Pesos na coleta e recepção dos bezerros	Média das raças kg		
	Her	Ch	A-A
Momento da pesagem			
coleta	53,7	58,0	45,1
chegada na fazenda	51,5	54,8	41,6
perda em trânsito	2,4	3,1	1,5
2. Resultado dos testes			
peso ao abate (cheio)	—	416,9	425,5
peso ao abate (vazio)	447,7	404,0	405,0
ganho diário de 60 dias ao abate	0,75	1,21	0,70
peso da carcaça	254,1	255,2	224,5
peso da carcaça/dias de idade	0,44	0,69	0,39
rendimento % (cheio)	—	56,4	52,7
rendimento % (vazio)	56,7	58,6	55,0
idade de abate, dias	579	540	576

MMB Beef Improvement Programme, Warren Farm 1974/75. Folheto editado pela The Milk Marketing Board of England and Wales, Thames Ditton, Surrey, England, s/d, 32 p. ●

notas zootécnicas

IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DE TOUROS COM ELEVADA DIFERENÇA PREVISTA EM REBANHOS JERSEYS

Segundo nota de Hoard's Dairyman 121 (15): 884, 121, zootecnistas da Universidade Estadual de Carolina do Norte, E.U.A., realizaram estudos para determinar o melhoramento que pode ser obtido com o uso de sêmen de touros Jerseys dotados de elevada "diferença prevista".

Um grupo testemunha de animais selecionados ao acaso está sendo usado como base de comparação, para estimar a modificação genética num lote de indivíduos em seleção. Os acasalamentos no grupo testemunha são feitos com o mínimo de consaguinidade, usando somente o número original de touros, ou seu filhos oriundos do grupo de vacas testemunhas.

As fêmeas do lote em seleção são cobertas com aproximadamente cinco dos melhores touros provados disponíveis em centros de inseminação artificial. Os genitores são escolhidos com base em sua "diferença prevista" para leite, dentre os touros com índice de repetibilidade do teste de progênie de 50% ou mais elevado.

Oito grupos de reprodutores foram usados a partir dos acasalamentos iniciais em 1967. Os usados durante esse período tinham valores de DP para leite de +786 a +1.149.

As filhas dos touros do grupo em seleção até hoje continuam a mostrar aumento de produção, ano após ano, além de

um aumento ponderado dentro do ano, de 1.856 lb (844 kg) de leite e 58 lb (26 kg) de gordura, sobre o grupo testemunha. A maior atenção dispensada à produção de leite, na seleção de animais, está resultando em queda do teor de gordura, mas o grupo selecionado exibe vantagem na produção total de gordura.

PORCOS DEVEM SER MANTIDOS EM AMBIENTE FRESCO AO SEREM TRANSPORTADOS PARA O MERCADO

Deve-se atentar para a temperatura ambiente quando os porcos são preparados para o envio ao mercado. Isso pode determinar maiores lucros segundo L. J. Kortan, da Universidade Estadual de Dakota do Sul, EUA (Hoard's Dairyman 121 (15): 884, 1976).

O suíno aumenta seu calor interno do corpo quando não pode eliminá-lo pelos pulmões, movimentação do ar e radiação. Caso a temperatura interna chegue a 40, 5-41,1°C ocorre a exaustão térmica e a morte, caso a situação não seja logo corrigida.

Os suínos podem respirar aproximadamente 20 vezes o ar a 37,8°C em relação a 15 a 26,7°C, para manter sua temperatura corporal constante e isso acontece em torno de 38,9°C quando a temperatura ambiente é de 37,8°C.

Caso os suínos tenham de ser transportados sob temperatura ambiente mais elevada, Kortan recomenda as seguintes pro-

vidências: carregá-los com cuidado, usar cama úmida caso a temperatura seja de 21°C ou superior; proporcionar a máxima ventilação; verificar a carga com frequência; e estacionar o veículo em locais sombreados e com brisa.

DESEMPENHO DE MISTIÇAS FRÍSIAS-SAHIWAL EM GRANJAS MILITARES DA ÍNDIA

Pandey, H.S. & Desai, R.N. (Indian J. Heredity 5 (1/2), 21-29, 1975) realizaram estudo sobre o desempenho de 333 mestiças Frísio-Sahiwal, com 1/8, 1/4, 3/8, 1/2, 5/8 e 3/4 de sangue Frísio, em três granjas militares da Índia. Em geral, as produções de leite em 300 dias e as máximas aumentaram significativamente e a duração do período seco, interparto e idade à 1.ª parição diminuíram significativamente, à medida que a proporção de sangue europeu aumentou. Na 1.ª lactação, as fêmeas 5/8 Frísio deram a produção de leite mais elevada (2.412 ± 86,8 kg) e as 1/4 as mais baixas (1.694 ± 76,6 kg). Os dados referentes às 5/8 revelaram o melhor desempenho geral.

HERANÇA DE CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS COM A PRODUÇÃO DE LEITE EM ZEBUS

Nagarckenkar, R.; Mohanty, A.; Sharma, K. N. S. (1.º Congr. Mund. Gen. Aplic.

(An. Bovinos: 7.11, 1974) determinaram a suscetibilidade da mastite em três raças zebuínas. Os valores encontrados foram 0,59 para Tharparkar, 0,06 para Sahiwal e 0,63 para Red Sindhi. A capacidade estimada de produção de leite não diferiu significativamente entre vacas com e sem mastite subclínica e com e sem degeneração cística dos ovários.

TEMPERATURAS CRÍTICAS E ÓTIMAS, DO AMBIENTE (EQUIVALENTES) PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS

Segundo L'Elevage (52): 110, 1976, as temperaturas recomendadas para bovinos, suínos e aves são as seguintes:

Animais	Temperatura, °C		Ótima
	Críticas mínima	máxima	
Bovinos			
vacas leiteiras	6	25	10-16
bois de engorda	1	—	10-16
bezerros até 3 semanas	13	—	18-21
bezerros e/mais de 3 s.	9	—	13-16
Suínos			
leitões, 1 dia			30
de 2 a 3 dias			25
de 4 a 15 dias			23
após desmama	15	—	21-24
porca em lactação	10	25	15
porca de cria	10	—	18-21
Aves			
pintos, 1 dia	30	—	35
frangos de corte			
de 1-2 semanas	25	—	31
de 2-3 semanas	20	—	27
de 3-4 semanas	17	—	22
e/ mais de 6 semanas	13	30	15-21
galinhas poedeiras	7	21	10-16

dentos de nove Estados (Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco e São Paulo). A média geral e os erros-padrão do peso ao nascimento foram, respectivamente, $29,68 \pm 4,03$ kg para machos e $27,49 \pm 3,50$ kg para fêmeas. A maior média para machos foi observada no Estado de Alagoas (32,40 kg) e a menor em Minas Gerais (27,50 kg); para fêmeas a maior média também foi em Alagoas (31,10 kg) e a menor em Minas Gerais (26,00 kg). Dentre os pesos maiores os de São Paulo alcançaram 48,0 kg para machos e 56,0 kg para fêmeas.

Em estudo baseado em 9.793 pesos ao nascimento e 9.519 pesos à desmama de bezerros nascidos em Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco e São Paulo, num período de 3 a 11 anos, as médias e desvios padrão e dos pesos máximos e mínimos, foram respectivamente os seguintes: $29,68 \pm 4,03$ kg; 48,00 kg e 14,00 kg para machos, ao nascimento; $27,49 \pm 3,50$ kg; 56,0 kg e 15,0 kg para as fêmeas, ao nascimento; $28,61 \pm 3,93$ kg, 56,0 kg e 14,0 kg para ambos os sexos ao nascimento; $162,85 \pm 29,94$ kg, 304,0 kg e 223,0 kg para machos aos 205 dias de idade; $146,96 \pm 25,00$ kg, 260,0 kg e 179,0 kg para fêmeas aos 205 dias de idade; a média global e o erro padrão aos 205 dias de idade de 2.519 bezerros Nelore, filhos de pais registrados na ABCZ foi $155,09 \pm 28,75$ kg. Os dados procediam do nove Estados acima mencionados. Dentre os maiores pesos o maior foi observado na Bahia (304,00 kg) e o menor na Paraíba com 223,00 kg para machos; para fêmeas o maior peso foi observado em Pernambuco (260,00 kg) e o menor na Paraíba, 179,00 kg.

PARÂMETROS GENÉTICOS E DE AMBIENTE EM REPRODUÇÃO DE GADO DE CORTE

Milagres, J.C. & Dellard, E.U. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 55-6, 1976) estudaram: (I) o efeito do crescimento das novilhas na vida reprodutiva de fêmeas Hereford que deram a primeira cria aos 2 anos de idade. Entre os pesos da novilha, aquele aos 12 meses foi o mais importante, no que se refere à variação da taxa de reprodução e mortalidade de bezerros na primeira parição. Seu efeito foi positivo e estatisticamente significativo em ambos os casos. O peso à desmama afetou positivamente a taxa reprodutiva e negativamente a mortalidade dos bezerros. Os resultados indicaram que o peso à desmama não seria estatisticamente significativo para explicar a variação em taxa de reprodução se o peso aos 12 meses de idade já estivesse presente no modelo. Quanto à mortalidade dos bezerros, o efeito do peso à desma-

FATORES GENÉTICOS E DO MEIO QUE INFLUEM NA DURAÇÃO DO INTERVALO PRIMEIRA COBRIÇÃO-CONCEPÇÃO E NOS CICLOS ESTRAIS DE VACAS LEITEIRAS

Silva, H. C. M. & Wilcox, C. J. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot. Salvador, 48-9, 1976) estudaram aspectos da eficiência reprodutiva de vacas leiteiras, utilizando dados de fazendas particulares e da E.E. da Universidade da Flórida, EUA, abrangendo as raças Guernsey, Jersey e Holandesa m.p. tendo encontrado os seguintes resultados:

A média de 11.752 intervalos foi de $1,13 \pm 0,04$ meses (34 dias). A taxa de concepção para primeira cobertura foi de 58%. As taxas das coberturas seguintes, até a 6.ª cobertura, variaram de 24 a 28%. Mais de 90% das vacas conceberam após o 6.º serviço. Foram observados ciclos estrais de 18 a 24 dias em 86% das vacas ao primeiro ciclo estral após a primeira cobertura em 67% do segundo ciclo e em 55% ao terceiro etc., indicando que esses ciclos tornam-se menos regulares com o aumento do número de serviços. Em média, 66% das vacas apresentaram ciclos estrais entre 18 e 24 dias. As taxas de concepção não variaram muito após o primeiro serviço. O teste estatístico (qui-quadrado) não revelou que os ciclos es-

trais são dependentes da ordem de parição e da estação do ano. A análise de regressão múltipla do intervalo 1.ª cobertura-concepção não mostrou que ano, estação do ano, ordem de parição e fazenda onde as vacas se achavam constituíam importantes fontes de variação; vacas mais velhas tiveram intervalos mais longos; meses mais quentes corresponderam a períodos mais longos; não houve mudanças expressivas nos anos estudados. As estimativas de repetibilidade e herdabilidade foram $0,09 \pm 0,01$ e $0,06 \pm 0,02$. Estes valores sugerem que pouca atenção deve ser dada à prole de indivíduos superiores nos trabalhos de seleção (em referência à característica estudada). A correlação fenotípica entre essa característica e o período de serviço e o parto foi de 0,05. A correlação genética variou em magnitude e direção, ao passo que a correlação de meio apresentou valores bastante elevados (0,98 e 0,90).

PESOS DE BEZERROS NELORE NA FASE DE ALEITAMENTO (I, II e III)

Sampaio, I.B.M. e outros (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador, 50-4, 1976) estudaram a média geral e o erro padrão do peso ao nascimento de 9.793 bezerros da raça Nelore, filhos e pais registrados na ABCZ, que revelou o valor $28,61 \pm 3,93$ kg. Os dados eram proce-

ma foi estatisticamente significativo, mesmo estando o peso aos 12 meses incluído no modelo. Não houve efeito de nenhum dos pesos da novilha em diferentes idades sobre o número de bezerros produzidos durante sua vida produtiva. A condição de ser fértil ou não foi significativamente afetada pelo peso aos 12 meses (linear) e peso no início da estação de monta. Apesar dos efeitos significativos dos pesos, somente pequena parte da variação nas características da reprodução estudadas pôde ser explicada pelas variações nos diversos modelos.

No estudo (II) sobre o efeito da idade de novilhas Hereford ao início da estação de monta e à primeira concepção em sua vida reprodutiva, as características consideradas foram as mesmas da parte (I). A idade ao início da estação de reprodução afetou quadraticamente a variação na taxa reprodutiva aos 2 anos de idade. Somente 42% das novilhas que iniciaram a estação de monta com idade entre 10 e 11 meses pariram. Os valores correspondentes foram 54%, 67%, 74% e 63% para as novilhas com idades entre 11 e 12; 12 e 13; 13 e 14 e 14 e 15 meses de idade, ao início da estação de reprodução. A baixa taxa reprodutiva no grupo mais novo de novilhas foi possivelmente devida à falta de tempo para as fêmeas atingirem a maturidade sexual. A idade no momento da concepção teve um efeito quadrático sobre a mortalidade dos bezerros na 1.ª cria, afetando também ligeiramente o número de bezerros (vivos e totais) produzidos por novilhas que deram a primeira cria aos 2 anos de idade. Nenhuma das duas idades afetou significativamente o número de bezerros produzidos quando o estudo foi feito na amostra de vacas que criaram aos dois anos e de vacas que deixaram de criar com essa idade, embora estivessem no rebanho de reprodução. Também não houve efeito das referidas idades sobre o número de serviços à primeira concepção e nem sobre a condição da vaca ser fértil ou não.

ESTUDO DE FATORES DE MEIO E DE HERANÇA NA VARIAÇÃO DE GANHOS DE PESO MÉDIOS DIÁRIOS DE BEZERROS DA RAÇA GUZERÁ NO PERÍODO DE ALEITAMENTO

Torres, R. A. A. e cols. (An. VII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 57-8, 1976) estudaram dados de animais da fazenda Canoas, Curvelo, MG, referentes a ganhos de peso médios diários de 532 indivíduos Guzerá, anotados num período de 5 anos. Estudaram as contribuições de ano, mês de nascimento do bezerro, idade da vaca à época do parto e sexo da cria e suas interações simples na variação dos ganhos de peso diários do nascimento aos

90 dias de idade; do nascimento aos 205 dias de idade e dos 90 aos 205 dias de idade. O mês de nascimento dos bezerros, a idade da vaca à época do parto e o sexo foram os fatores que mais explicaram a variação dos ganhos de peso médios diários, nos três períodos estudados. Os máximos de ganho ocorreram para bezerros nascidos em janeiro e outubro, para o ganho de peso médio diário do nascimento aos 90 dias de idade, sendo que os máximos de ganhos médios diários do nascimento aos 205 dias de idade e dos 90 aos 205 dias de idade ocorreram em bezerros nascidos no mês de setembro. Os mínimos de ganhos médios diários ocorreram em bezerros nascidos em junho, fevereiro e março, respectivamente para os ganhos médios diários do nascimento aos 90 dias de idade; do nascimento aos 205 dias de idade e dos 90 aos 205 dias de idade.

As vacas com 8 anos de idade deram bezerros que apresentavam ganhos de peso médio diários máximos do nascimento aos 90 dias; entretanto, nos períodos do nascimento aos 205 dias e dos 90 aos 205 dias esses ganhos aumentaram curvilinearmente, em taxas crescentes, com os aumentos da idade da vaca, a partir dos três anos de idade.

Observaram-se diferenças de 4,4%; 5,8% e 6,7% a favor dos machos para ganhos de pesos médios diários do nascimento aos 90 dias; do nascimento aos 205 dias e dos 90 aos 205 dias de idade, respectivamente.

Os coeficientes de herdabilidade para ganhos de peso médios diários do nascimento aos 90 dias, do nascimento aos 205 dias e dos 90 aos 205 dias de idade foram $0,097 \pm 0,08$; $0,171 \pm 0,11$ e $0,196 \pm 0,12$, respectivamente.

ASPECTOS DA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM UM PLANTEL DA RAÇA CAMPOLINA

Val, J. L.; Teixeira, F. M.; Luz, A. J. (An. XII Reun. An. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 188, 1976) estudaram aspectos da eficiência reprodutiva da raça equina nacional Campolina, da Fazenda Cruzeiro do Moco, Feira de Sant'Ana, Bahia, da Secretaria da Agricultura desse Estado. Durante o período de 1950 a 1968, em 75 éguas, ocorreram 411 padrações, sendo utilizados 11 garanhões, resultando em 273 produtos com média de 3,4 cobrições por égua, correspondendo aproximadamente a um período de vida útil de 4,9 anos. O intervalo médio entre gerações foi de 8,2 anos e a idade média ao 1.º parto de 4 anos e 135 dias. O índice de concepção no período foi de 66,4%, variando de 41,6% em 1963 a 86,6% em 1962, sendo que o número médio de coberturas por égua fecundada foi 3,1. O

número de cobrições por produto nascido foi 3,3. Durante o período observaram-se 5 casos de aborto e 14 natimortos.

ASPECTOS DA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DO PLANTEL DA RAÇA PEGA DE JUMENTOS NA FAZENDA CRUZEIRO DO MOCO, BAHIA

Val, J. L.; Teixeira, F. M.; Luz, A. J. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 189, 1976) avaliaram a eficiência reprodutiva do plantel de jumentos da raça Pega, pertencente à Fazenda Cruzeiro do Moco, de propriedade do Governo do Estado da Bahia, durante o período de 1951 a 1972, referentes à vida útil de 41 fêmeas, que produziram 171 crias com a média de 6,92 anos de vida útil e 4,17 crias em média. Os limites mínimo e máximo de vida útil foram 1 e 16 anos. A média de 204 períodos de serviço de 55 jumentas foi 210,38 dias.

PERÍODO DE GESTAÇÃO, CIO PÓS-PARTO, DISTRIBUIÇÃO DE SEXOS, PERÍODO DE SERVIÇO E INTERPARTO, NAS RAÇAS CAMPOLINA E MANGALARGA MARCHADOR

Val, J. L. & Fontes, J. R. (An. XII Reun. Bras. Zoot., Salvador: 190, 1976) analisaram dados da ABCCC-CAM e ACCMRM-MM sobre vários parâmetros da eficiência reprodutiva, chegando aos seguintes resultados: (1) As médias para 443 períodos de gestação foram $343,5 \pm 0,902$ e $337,1 \pm 0,741$, não havendo diferença significativa entre as duas raças. (2) Na raça Campolina, com 113 partos estudados, o "cio do potro" apareceu em 56 casos, todos aproveitados. Das 56 éguas que apresentaram cio após o parto, 21 foram fertilizadas e 35 não o foram e o cio fértil somente se manifestou 240 dias mais tarde, ou seja, após a desmama. (3) A maior frequência de aparecimento deste cio foi a de 11,4 dias, com variações de 2 a 21 dias. (4) Para a raça Mangalarga, em 183 éguas, a manifestação ocorreu em 73 delas, sendo aproveitadas todas e 46 fertilizadas. Nas 27 que não o foram, o primeiro cio fértil manifestou-se após a desmama. O aparecimento deste cio em éguas Mangalarga foi em média de 9,6 dias com variações de 2 a 21 dias. (5) Houve pequena diferença no aparecimento do cio pós-parto nas duas raças e grande divergência no índice de fertilidade. Diante dos resultados obtidos os AA. preconizam o aproveitamento do cio pós-parto. (6) A proporção dos sexos não revelou diferença significativa. (7) O período de serviço na raça Campolina foi em média de $304,44 \pm 39,59$ dias. Na Mangalarga

270,25 ± 36,45 dias. O parto foi por Cúmpolima 648,65 ± 39,06 dias e para Mangalarga 612,15 ± 36,34 dias. Os AA reconhecem a necessidade de mais estudos a respeito para melhor orientação dos criadores.

FARINHA DE MANDIOCA INTEGRAL DESSECADA E RASPA DE MANDIOCA EM RAÇÕES DE SUÍNOS EM CRESCIMENTO-TERMINAÇÃO

Viana, L.S. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 191-2, 1976) realizaram estudo na Fazenda Experimental Prof. Hélio Barbosa, da E. de Veterinária da U.F. de Minas Gerais, com 84 leitões, com peso médio inicial de 30 kg e final de 85-92 kg. Os tratamentos foram: I — Testemunha, com ração à base de milho e farelo de soja; II e III — Ração testemunha com substituição do milho (com adição de óleo de milho e metionina), respectivamente por 50 e 100% de mandioca integral dessecada; VI e VII — Ração testemunha (com as adições mencionadas), substituindo-se por 50 e 100% de raspa de mandioca. As rações isoprotéicas e isocalóricas foram distribuídas à vontade, em comedouros mecânicos.

Resultados e Conclusões: (1) As três fontes de mandioca estudadas podem ser satisfatoriamente usadas em substituição ao milho, nos níveis de 50 e 100%, com pequenas desvantagens para a farinha. Os ganhos diários em peso oscilaram de 0,715 kg (T VI) a 0,442 kg (T VII) até 35 kg de peso vivo; de 0,722 kg (T III) a 0,898 kg (T V) entre 35 e 60 kg de peso vivo; de 0,630 kg (T VIII) a 0,744 kg (T I) entre 60 e 85-92 kg de peso vivo. Os valores para conversão alimentar (kg de alimento/kg de ganho em peso) apresentaram a seguinte variação, respectivamente para as três faixas de peso mencionadas: 2,412 kg (T IV) a 4,429 kg (T VII), 2,814 kg (T V) a 3,210 kg (T III) e 3,812 kg (T IV) a 4,662 kg (T VII).

(2) As maiores diferenças nos itens do desempenho ocorreram no início do experimento (entre 30 e 35 kg de peso vivo).

(3) As características da carcaça não pareceram influenciadas pelos tratamentos, exceto aquele com farinha de mandioca ao nível de 100% (sem justificativa plausível). Os valores médios extremos, respectivamente para comprimento de carcaça, espessura do tocinho e relação carne-gordura foram 90,101 (T III) a 95,125 em (T I); 3,360 (T I) a 4,101 em (T V); 1:093 (T IV) a 1:1,09 (T I). Entretanto, de modo geral, as carcaças de todos os tratamentos apresentaram excesso de tocinho.

(4) O quilograma de ganho em peso foi mais econômico (preços da praça de B. Horizonte) nas rações contendo milho como única fonte de energia e raspa de mandioca aos níveis de 50 a 100%.

FARELO DE ALGODÃO EM NÍVEIS CRESCENTES COMO FONTE PROTÉICA EM RAÇÕES PARA SUÍNOS EM CRESCIMENTO-ACABAMENTO

Moura, M.P. & Lavorenti, A. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 195-6, 1976) utilizaram 30 machos castrados (de cruzamento triplo). O farelo de algodão constituía 0%, 5,3%, 10,9%, 16,8% e 23,1% (na fase de crescimento) a 0%, 3,16%, 6,5%, 10,15% e 13,8% (na fase de acabamento) da ração, respectivamente nos tratamentos A, B, C, D e E. O ensaio foi realizado em dependências da E.S.A. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, durante 98 dias, com o alimento fornecido à vontade. As rações, além da fonte protéica (farelo de soja + farelo de algodão) continham milho, fosfato bicálcico, sal comum e "premix" de vitaminas e micro-minerais. Continham 16% de proteína bruta (crescimento) e 13% de PB (acabamento). Foi adicionado sulfato de ferro na base de 1 parte por milhão para cada ppm de gossipol livre em rações com níveis superiores a 0,01% do princípio tóxico.

Resultados: (1) **Ganho em peso:** gramas/dia — A = 783; B = 757; C = 781; D = 706 e E = 686, sendo a regressão linear significativa. (2) **Consumo,** em kg/dia — A = 2,557; B = 2,556; C =

2,590; D = 2,508 e E = 2,580, não sendo significativa a diferença. (3) **Conversão** — A = 3,26; B = 3,338; C = 3,32; D = 3,57 e E = 3,77, com regressão significativa. (4) **Comprimento da carcaça,** em cm — A = 94,0; B = 94,3; C = 96,0; D = 95,5 e E = 94,3, com diferença não significativa. (5) **Espessura do tocinho,** em cm — A = 3,46; B = 3,73; C = 3,74; D = 4,09 e E = 4,15, com regressão significativa. (6) **Peso do pernil,** em kg — A = 10,0; B = 10,1; C = 10,2; D = 10,0 e E = 8,0 com regressão significativa. (7) **Rendimento da carcaça,** % — A = 81,1; B = 80,9; C = 81,6; D = 81,8 e E = 79,9, com diferença não significativa.

Conclusão: Houve efeito depressivo da adição de farelo de algodão em relação a ganho de peso, conversão alimentar, espessura do tocinho, peso do pernil; mas o consumo, o rendimento e o comprimento da carcaça não foram afetados.

USO DO MELAÇO EM PÓ COMO ESTIMULANTE DO CRESCIMENTO EM LEITÕES

Veloso, J.A.F. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 205-6, 1976), no Departamento de Zootecnia da E.S.A. da U.F. de Viçosa realizaram durante 56 dias teste com melaço em pó (MP) como estimulante do crescimento de leitões, utilizando 30 machos castrados com peso inicial de 18 kg e 30 fêmeas de 20 kg, resultantes de cruzamento entre raças Duroc-Jersey x Landrace x Yorkshire x Wessex. As rações, à base de milho e soja, corrigidas com minerais e vitaminas, continham níveis crescentes de MP. Houve um controle positivo (T 2) em que foi adicionada Bacitracina de Zinco (BZ). As características dos tratamentos foram T 1 = 0% MP; T 2 = 0% MP + BZ; T 3 = 4% MP; T 4 = 8% MP e T 5 = 12% MP.

Os resultados de ganho diário em peso (g) foram: 595; 631; 606; 618 e 454 para machos e 594; 670; 558; 566 e 482 para fêmeas, respectivamente para os T 1, 2, 3, 4 e 5. A adição de antibiótico em T 2 (BZ) tendeu a melhorar o ganho em peso. Os resultados de consumo de ração (g/dia) dos machos foram 1,774; 1,777; 1,928; 1,939 e 1,746; para fêmeas 1,740;

FAZENDA OURO VERDE
CID AFONSO

TUPÁ — SP — CAIXA POSTAL, 114 — TEL. 2632

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



1,878; 1,809; 1,910 e 1,750, respectivamente e na mesma ordem dos T, observando-se a tendência para aumentar com o incremento do nível de MP nas rações até o nível de 8% e reduzindo em seguida ao nível de 12%. Observou-se que a conversão alimentar teve tendência para piorar com o aumento da porcentagem de MP nas rações de ambos os sexos: 2,98; 2,82; 3,18; 3,14 e 3,76 para machos e 2,92; 2,88; 3,11; 3,23 e 3,70 para fêmeas, respectivamente para os T 1, 2, 3, 4 e 5.

EFEITO DA ÉPOCA DE COLHEITA E DE ARMAZENAGEM SOBRE A PRODUÇÃO E QUALIDADE DAS SEMENTES DE CAPIM-COLONIÃO

Condé, A.R.; Silva, E.; Silva, J.G.C. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 267-8, 1976) realizaram no município de Goiânia, GO, em pastagem já formada com c-colonião ensaio para verificar a melhor época de colheita de sementes e até quando elas podem permanecer armazenadas em condições normais. De acordo com as análises do solo fez-se adubação baseada nas recomen-

dações para a região, após corte de uniformização, em outubro de 1974.

As sementes foram colhidas manualmente com "cutelo", com a frequência de 8 dias, em 1974 e de 6 em 1975. A primeira colheita, em 1974 foi 20 dias após a emissão das primeiras inflorescências e em 1975 depois de 26 dias. No 1.º ano não se estudou o comportamento das sementes armazenadas por falta de material em quantidade suficiente. As sementes foram secas à sombra e posteriormente levadas ao laboratório. Estudaram-se vários itens e os resultados são os seguintes:

Baseando-se na produção de sementes por hectare, relacionada com o valor cultural e de acordo com as análises estatísticas, a melhor época de colheita em 1974 foi a de 28 dias após a emissão das 1.ªs inflorescências com uma produção média de 26,8 kg/ha de sementes viáveis. Em 1975 a melhor variou de 38 a 50 dias após o início das 1.ªs inflorescências. Nas sementes armazenadas após 8 meses, a melhor época de colheita foi a de 38 dias após a emissão das 1.ªs inflorescências, com a quantidade média de sementes viáveis de 138,8 kg/ha.

EFEITO DA ÉPOCA DE COLHEITA E DO ARMAZENAMENTO SOBRE A PRODUÇÃO E QUALIDADE DAS SEMENTES DE CAPIM-BRAQUIARIA

Condé, A.R.; Silva, E.; Silva, J.G.C. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 264-70, 1976) efetuaram trabalho para verificar a melhor época de colheita de sementes de c-Braquiaria, até quando elas poderão ficar armazenadas em condições normais, sem afetar sua qualidade em pastagem de município de Goiânia, adubada em função da análise do solo e das recomendações para a região, após corte de uniformização.

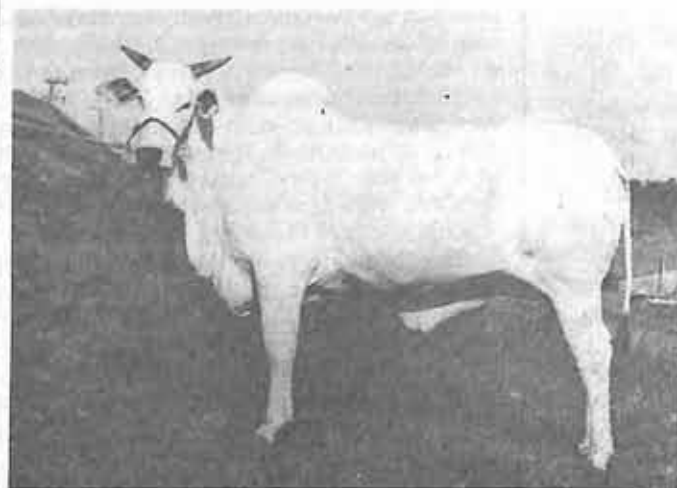
Os resultados alcançados foram: Em função das análises estatísticas e em relação à produção de sementes por hectare com a porcentagem de valor cultural, concluiu-se que a melhor época de colheita no período foi realizada 28 dias após a emissão das inflorescências com uma média de 31 kg de sementes viáveis por hectare e após 8 meses de armazenamento passou a 7,0 kg. No segundo período, a melhor época de colheita foi aos 32 dias, com a produção média de 12,0 kg/ha de sementes viáveis. Estas sementes armazenadas durante 8 meses na mesma época de colheita passaram a 7,2 kg/ha de sementes viáveis, porém quando colhidas aos 50 dias passaram a 20 kg/ha de sementes viáveis.

EFEITO DA ÉPOCA DE COLHEITA E DE ARMAZENAGEM SOBRE A PRODUÇÃO E QUALIDADE DAS SEMENTES DE CAPIM-JARAGUÁ

Condé, A.R.; Silva, E.; Silva, J.G. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 271-2) estudaram em pastagem de c-jaraguá, no município de Itaquara, GO, a melhor época de colheita de sementes e até quando poderão permanecer armazenadas em condições normais. O solo foi adubado segundo análise e recomendações para a região. As sementes foram colhidas com intervalos de 8 e 6 dias para o primeiro e segundo anos. A 1.ª época de colheita em 1974 foi aos 20 dias após a emissão das 1.ªs inflorescências; em 1975 foi 26 dias após.

Relacionando-se a produção de sementes por hectare com a porcentagem do valor cultural e com base nas análises estatísticas, os AA. concluem que a colheita realizada aos 28 dias após a emissão das 1.ªs inflorescências em 1974 resultou em maior produção média de sementes viáveis (109,7 kg/ha), enquanto a melhor época de 1975 variou de 32 a 44 dias, com a produção média de sementes viáveis de 138,2 e 130,2 kg/ha. Após 8 meses de armazenagem na mesma época da colheita, a quantidade de sementes viáveis variou de 68,7 a 139,0 kg/ha. ●

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



CINDERELA DA FAZENDINHA

Nasc. 14-9-73.
Peso atual: 720 kg.
Contr. 209.
Reg. Def. AD-680
Pai: Badan Karvad, Reg. 3261
Mãe: Absoluta, Reg. 0-1382
Prêmios:
1.º pr. Avaré-74;
2.º pr. Uberaba-75;
1.º pr. S.J. Rio Preto-75;
Campeã Bezerra Avaré-75;
1.º pr. e Vaca Jovem
Pres. Prudente-76.

MARCA
BB

1200 fêmeas em inseminação
800 fêmeas registradas

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

MARCA
FF

CEARÁ TEM GADO SCHWYZ TÃO BOM QUANTO O MELHOR DO BRASIL

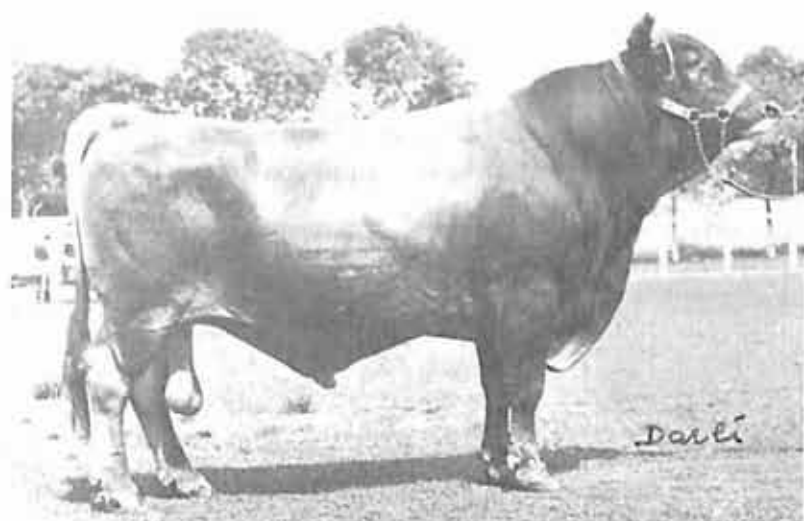
Touros SCHWYZ ultrapassam os 1000 quilos aos quatro anos de idade e são ideais para cruzamento com fêmeas zebuínas. Produzem novilhos pesados, de carne tenra e magra. SCHWYZ resolve seu problema de leite e carne

GRANJA SÃO FRANCISCO - Município de Fortaleza — CE

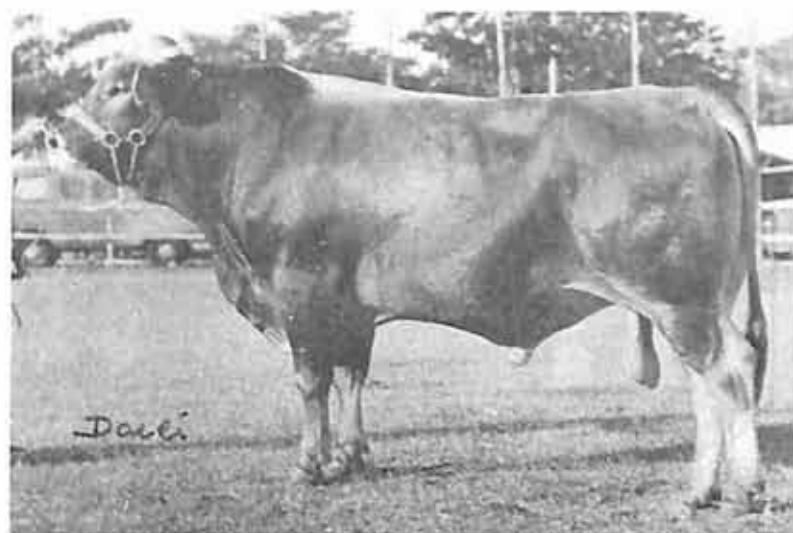
FAZENDA SELEÇÃO - Município de Morada Nova — CE

ORGULHAM-SE DE POSSUIR UM DOS MELHORES PLANTÉIS SCHWYZ DO BRASIL

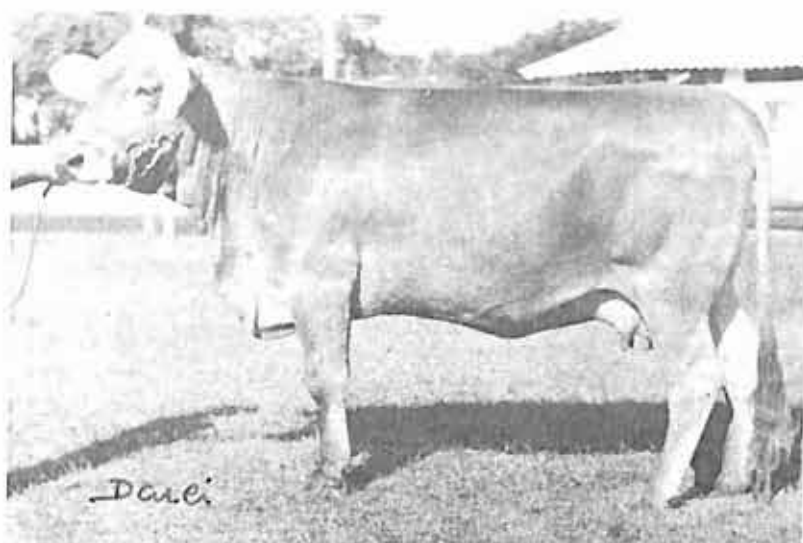
XXXV Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, Recife-76. Com 11 animais obtivemos: 8 primeiros prêmios, 2 segundos prêmios, 1 terceiro prêmio, 4 Reservados Campeões, 5 Campeões, 2 Grandes Campeões, Melhor Conjunto Progenie de Mãe, Melhor Conjunto Progenie de Pai, Melhor Conjunto Jovem da Raça, Melhor Conjunto Sênior da Raça. XI Exposição Norte e Nordeste de Animais e Produtos Derivados. XXI Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Ceará — Fortaleza-76. 8 primeiros prêmios, 4 segundos prêmios, 4 terceiros prêmios, 7 menções honrosas, 4 Res. Campeões, 1 Grande Campeão, Melhor Conjunto Jovem Progenie de Pai, Melhor Conjunto Sênior Progenie de Pai, 2º lugar Progenie de Mãe, 2º lugar Conjunto de Vacas Leiteiras



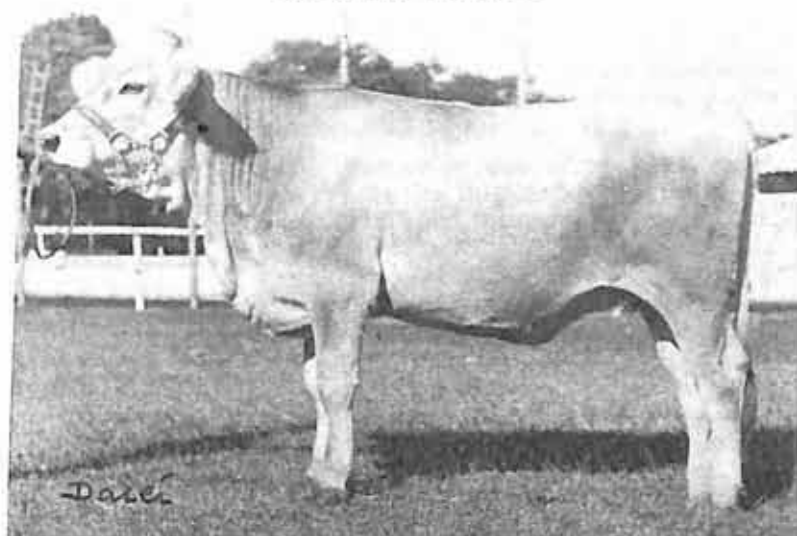
LONDON DO CAMANDOCAIA — Reg. 3547. Grande Campeão da Raça em 1971, 72, 73, 75 e 76, em Fortaleza. Ainda em Morada Nova (CE) e na XXXV Nordestina, em Recife, em 1976.



BOM CAFÉ TOMÉ TOPPER II — Reg. 4439. Campeão Jr. Maior em Fortaleza, em 1975; 1º lugar em Recife, em 1976; e Res. Campeão em Fortaleza na XXXV Exposição Nordestina, em Recife, em 1976.



ROSÁRIO DO CAMANDOCAIA — Reg. 4362. Grande Campeã da Raça em Recife em 1976 e Res. Campeã Sênior em Fortaleza em 1976, na XI Exposição Norte e Nordeste de Animais e Produtos Derivados, XXI Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Ceará.



DELÍCIA DA SELEÇÃO — Reg. 5795. Campeã na Nordestina, em Recife, em 1976, Res. Campeã em Fortaleza em 1976.

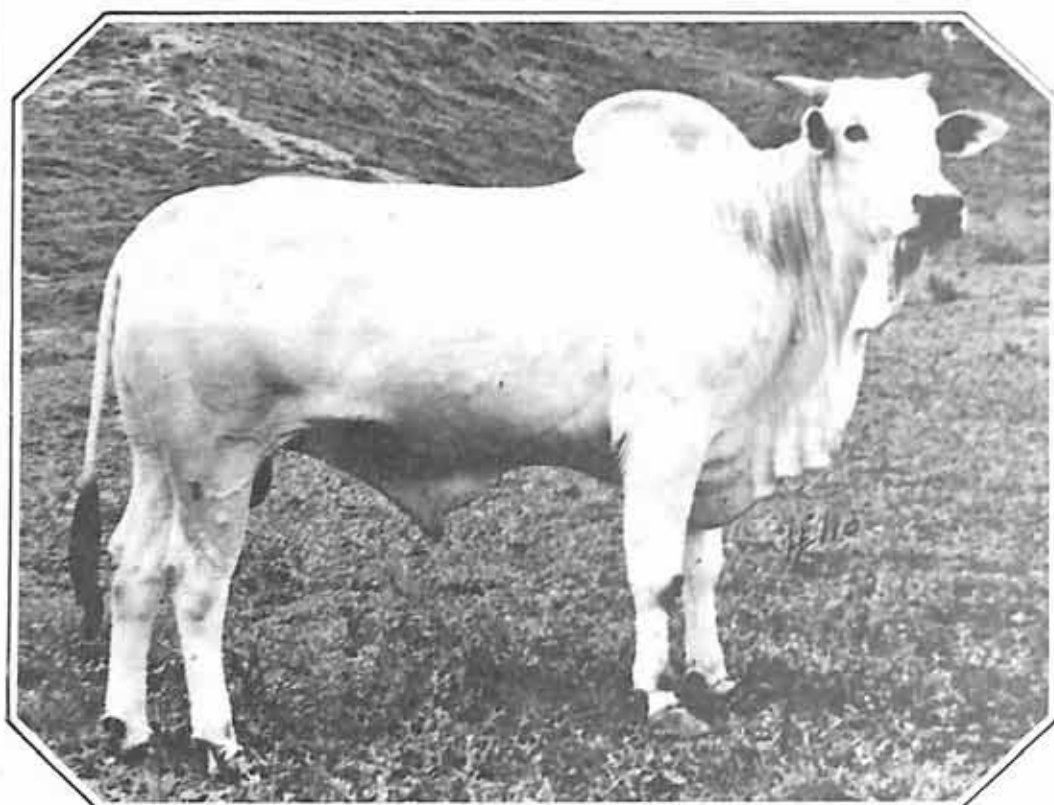
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Informações com o proprietário **CAPITÃO RAIMUNDO LUIZ BEZERRA**

Rua Livio Barreto, 445 — Fone: 27-0289 — FORTALEZA — CEARÁ

FELIX CHERMAN
apresenta

Indio da Jussara • 4 gabaritos num só touro



PEDIGREE

Chummaka - Filha de Babu

RACA

Tri-Campeão Jumor no
Estado do Rio 1974

PESO

Tri-Campeão Engorçivo no
Estado do Rio 1974

PROD.COMPROVADA

"Landau da Floresta"
Mesmos Campeonatos em 1976.



Sêmen à venda na **Lianb**

F
C MARCA

**Landau
da
Floresta**

CONQUISTOU EM 1976 OS MESMOS CAMPEONATOS DO PAI
— O RAÇADOR INDIO —

FELIX CHERMAN

Av. Rio Branco, 156 - s/817 - Tel.: 232-1710 —
RIO DE JANEIRO — RJ





Suas folhas, ao toque, são semelhantes às do colonião, de coloração verde carregado no verão e ligeiramente mais pálido no inverno. Em pastos vedados alcança até um metro de altura. Na hora da semeadura é importante proceder a compactação, principalmente nas áreas que predomina o solo argiloso. O compactador da foto, simples e barato, cumpre adequadamente a função.

Brachiaria Decumbens africana

ALBERTO CHAPCHAP

Este é o segundo artigo sobre o assunto. O primeiro foi publicado na edição de agosto de 1974 da "Revista dos Criadores". Desta vez, trata especialmente de uma espécie de Brachiaria oriunda da África Tropical, conhecida entre nós como Brachiaria Decumbens de origem africana, para diferenciá-la de Brachiaria, também denominada Decumbens, de origem australiana.

Esta gramínea foi introduzida no Brasil pelo Instituto Agrônomo de Belém do Pará e difundida pelo autor no Estado de São Paulo, após rigorosos testes de pastagens, agora com mais de dez anos de implantadas e utilizadas. Durante todo esse tempo, com mais de 10.000 reses em pastoreio, seja para cria ou recria, seja para engorda, obteve os melhores resultados em qualquer dos estágios do rebanho. Nunca teve qualquer problema quanto à sanidade do gado.

A qualidade deste pasto convenceu de tal forma que concluiu pela sua superioridade sobre o Colonião, seja no Estado de São Paulo, seja no Sul e Norte de Mato Grosso. Versátil, desenvolve-se tanto em solos férteis quanto nos menos favorecidos, como os cerrados, os campos nativos etc. Ofereceram também alternativas, com visíveis vantagens sobre a grama missioneira, o pangola, o jaraguá e o capim gordura.

Algumas de suas propriedades mais importantes:

1 — Palatabilidade excelente; 2 — Valor alimentício comparável ao do Colonião no verão e superior no inverno; 3 — Grande poder de recuperação após o corte; 4 — Cobertura do solo na ordem de 100% etc.

Paralelamente estudou o autor a produção de massa verde da Brachiaria Decumbens de origem africana e do Colonião e constatamos uma superioridade da Brachiaria na ordem de 250%.

O presente trabalho aborda as diversas técnicas de formação de pastagens; analisa sucintamente o problema da dormência na semente desta Brachiaria e sua germinação; finalizando com algumas considerações sobre manejo de pastagens.

experiências como na de outros companheiros que adotaram este pasto.

A título de ilustração, citaremos algumas das Brachiaras mais conhecidas entre nós, como o Capim Angola, o Marmelada, Tanner Grass, importada dos Estados Unidos, a Humidicula, recém-introduzida e ainda muito pouco conhecida, a Ruziciensis, a Brizanta e as Brachiaras Decumbens de origem africana e Decumbens de origem australiana.

A Brachiaria Decumbens de origem australiana foi introduzida no Brasil em fins de 1973 em forma de sementes. Pastagens desta espécie se formaram praticamente de 1975 a esta data e, infelizmente, foram testadas através dos pecuaristas que as implantaram. Dizemos infelizmente, porque consideramos um ato de grande responsabilidade difundir um pasto, tarefa que cabe especificamente aos órgãos oficiais. Houve, em verdade, uma inversão na ordem: primeiro a gramínea foi difundida; depois de implantada, é que as autoridades tomaram conhecimento dos inconvenientes deste pasto (Brachiaria Decumbens de origem australiana).

Quando o IPEAN — Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte — ainda na fase de testes do pasto de Brachiaria Decumbens de origem africana e outras, nos cedeu algumas mudas que trouxemos para São Pau-

Dando continuidade aos nossos estudos sobre a Brachiaria Decumbens de origem africana, hoje mais difundida tanto em nossas proprie-

dades como na de muitos outros criadores, confirmamos todos os dados anteriores, agora enriquecidos com novas informações e baseadas não só em nossas

lo, fizemos os canteiros e em seguida um único pasto. Submetida aos testes que consideramos essenciais (1), concluímos pela boa qualidade da gramínea, sem que tenha durante todos estes mais de dez anos apresentado qualquer inconveniente na criação, na recria ou na engorda de bovinos e mesmo de ovinos e eqüinos.

A *Brachiaria* sp (Tanner grass) foi intensivamente estudada no Instituto Biológico pela Dra. Silvia O. Andrade, L. Retz e O. Marmo, tendo sido praticamente condenada pela ocorrência de intoxicação dos bovinos que dela se alimentavam.

A *Brachiaria* *Decumbens* de origem australiana apresentou certas ocorrências, aliás já constatadas na Austrália, e agora pesquisadas entre nós, entre outros, pelo Prof. Lourival Pereira Mendes (2) em "Observações clínicas sobre a ocorrência de casos de fotossensibilização em bovinos, por *Brachiaria* *Decumbens* australiana", cuja incidência ocorre em 10% dos rebanhos na faixa etária de 9/10 meses. O autor dá-nos um apanhado do aspecto agudo da doença e sua evolução: Coceira na base da cauda e axilas; transudação e queda de pêlos, necrose seca nas entrecostas, região costal e partes baixas, com exposição dos tecidos musculares. Mucosas e conjuntivas amareladas; conjuntivite com ulcerações ao nível dos olhos; redução do volume de urina, que se torna espumosa e turva. Fígado aumentado de volume e de coloração amarelada. O autor enquadrou esta doença como Fotossen-

sibilização hepatogênica, tendo como principal causa suspeita a *Brachiaria* *Decumbens* de origem australiana, único alimento encontrado no rúmen dos animais autopsiados e já com 25 a 30 dias em pastos com esta gramínea. A doença foi reproduzida experimentalmente com este pasto.

O mecanismo é provavelmente o de uma hepatite tóxica, obstrutiva, que impedindo o metabolismo normal da clorofila, retém na corrente sanguínea a "filoeritrina", fator fotossensibilizante responsável pelas lesões externas descritas.

A *Brachiaria* *Ruziziensis*, testada por nós, durante seis anos, demonstrou: a) ser totalmente inócua para o gado, ovino, eqüino ou vacum, em qualquer idade; b) ser de alto palatabilidade; c) ter pouca resistência ao pisoteio; d) ser menos verde no inverno; e) ter menor resistência à cigarrinha; f) ter menor resistência à geada; g) ser excelente para feno. Conclui-se por sua recomendação para corte e feno.

Finalmente, a *Brachiaria* *Decumbens*

de origem africana, também objeto deste trabalho, demonstrou ser totalmente inócua para o rebanho, altamente nutritiva, tanto no verão como no inverno, com grande poder de invasão dominando com facilidade a vegetação nativa.

A implantação de um pasto novo, quando não a título experimental, só deve ser levada adiante quando o pasto for devidamente testado e como vimos, são necessários alguns anos de observação, acompanhada de análises diversas. Uma vez aprovados estes testes básicos, demonstrando e comprovando qualidades positivas das pastagens objeto de testes e sua inocuidade para o rebanho, então estaremos autorizados a propor sua implantação.

A *Brachiaria* *Decumbens* de origem africana, como é comumente chamada, demonstrou cabal e convincentemente que se trata de um pasto nobre, de primeira linha e que pode ser implantado tranquilamente por quem o desear, mesmo nos solos de mais baixa fertilidade.

QUADRO I

RESULTADOS DA ANÁLISE DA BRACHIARIA DECUMBENS AFRICANA EM:

	Solo Baixa fertilidade %	Média fertilidade %
Matéria seca	89,55	87,92
Proteína bruta	3,62	3,05
Fibra bruta	46,15	38,72
Matéria graxa	1,50	2,90
Matéria mineral	6,54	8,01
Extrativos não nitrogenados	42,34	45,52
Ca	0,52	0,52
P	0,32	0,50

Análise realizada no Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa, a cargo do Dr. Geraldo Leme da Rocha — N.º 713-5 a 716-3, de 14-02-75.

Um estudo comparativo deste capim em dois tipos de solo mostrou os resultados contidos no Quadro I, os quais vêm demonstrar que, apesar de seu comportamento ser aparentemente semelhante em todos os tipos de solo, há na realidade uma diferença considerável na sua constituição e no seu valor nutritivo, maior, como era de esperar, nos solos mais férteis.

A *Brachiaria* *Decumbens* de origem africana vem-se comportando no inverno melhor do que todas as gramíneas conhecidas entre nós: mantém-se verde em todo o período. No entanto, apesar de apresentar grande poder de recuperação, deixa a desejar nas épocas em que a terra é fria, as chuvas são poucas e os dias são mais curtos. Quando se pensa em grande número de reses, temos que planejar uma alimentação eficiente e suficiente para o inverno, sem a preocupação de reduzir esse número para a mesma área. A primeira opção para a alimentação do gado no inverno, como substituto do pasto, é o feno.

O FENO DE BRACHIARIA AFRICANA

Prática muito utilizada nos países europeus, onde obrigatoriamente o pecua-

rista tem que se prevenir da falta de pasto para uma época grande do ano (inverno com neve), o feno não constitui alimento ideal, pois é inferior à silagem; todavia, considerando a escala ascendente de custos, na falta de pasto, é o alimento mais econômico.

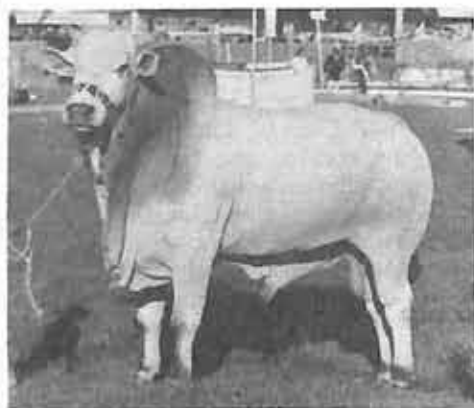
Como se comportaria o feno de *Brachiaria* de origem africana? Quanto perderia do seu valor nutritivo, se a transformássemos em feno? Qual seria sua receptividade em feno? Qual seria a resposta a todas estas perguntas preparando algumas medas em janeiro de 1974 e colocando-as à disposição dos animais em agosto do mesmo ano.

Durante o corte do capim para o preparo das medas, separamos algumas amostras que encaminhamos ao Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa, onde as análises dos respectivos constituintes foram realizadas gentilmente pelo Dr. Geraldo Leme da Rocha. Em agosto do mesmo ano, época em que as medas foram retiradas outras amostras foram retiradas outras amostras cujas análises foram também processadas no Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa. Veja-se o Quadro II.

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

Prop. Constantino
Cunha Guimarães



FUZO — Reg. A-2410. Nasc. 23-3-68.
Peso máximo atingido 1.175 kg.
Grande Campeão da Raça na 29.ª
Exp. Feira Agropecuária do Estado de
Goiás-73.

QUADRO II

QUADRO DA ANÁLISE DA BRACHIARIA DECUMBENS AFRICANA EM SOLO DE BAIXA FERTILIDADE:

	Capim no corte %	Capim fenado %
Matéria seca	88,96	91,34
Proteína bruta	2,94	2,87
Fibra bruta	40,26	45,75
Matéria graxa	2,64	1,74
Extrativos não nitrogenados	47,69	42,61

Obs.: Estas medas foram processadas em solo de baixa fertilidade.

Para melhor analisarmos a Brachiaria Ruziciensis, também preparamos medas deste capim, na mesma época, isto é, janeiro de 1974. O tratamento foi se-

melhante e os resultados aí estão, num quadro comparativo entre as duas, isto é, a Decumbens africana e a Ruziciensis.

QUADRO III

COMPARAÇÃO ENTRE FENO DE BRACHIARIA DECUMBENS AFRICANA E DE BRACHIARIA RUZICIENSIS EM SOLOS DE BAIXA FERTILIDADE

	Brachiaria Decumbens %	Brachiaria Ruziciensis %
Matéria seca	91,34	91,29
Proteína bruta	2,87	3,62
Fibra bruta	45,75	39,30
Matéria graxa	1,74	1,96
Matéria mineral	7,03	8,69
Extrativos não nitrogenados	42,61	46,43

A superioridade do feno da Brachiaria Ruziciensis é evidente o feno da Decumbens. Talvez seja a Brachiaria indicada para fenos. Acreditamos, no entanto, seja preferível adotar a Decumbens que, embora não produza um feno igual ao da Ruziciensis, é superior a este, pois, permitindo maior pisoteio, oferece as duas alternativas, uma como campo para feno e outra como pasto efetivo.

A explicação da causa da superioridade do feno da Ruziciensis está em que, quando do corte, esta gramínea não está produzindo os frutos (sementes) como a Decumbens (mais enfaquecida).

A fim de avaliar a capacidade nutritiva deste capim nos rebanhos, utilizamos o sistema mais simples, isto é, ao retirar o rebanho de outra variedade de pasto (ex.: Colômbio), submetemo-lo a pesagem. Ex.: em janeiro de 1974 retiramos 200 bois de engorda de um pasto de Colômbio e submetemo-lo a pesagem: a média resultou em 400 kg por boi. Após 60 dias, a média atingiu 460 kg, isto é, um ganho médio de 100 gramas por dia, que consideramos superior ao do gado em confinamento, pois, num teste realizado por nós, a média de ganho de peso para o mesmo tipo de gado foi da ordem de 600 gramas por dia. O gado submetido a ambos os testes foi do tipo mestiço de Zebu (nelorado, indubrilado, girado) proveniente de Mato



SHAMROCK RANCHO TARCILO PIMENTEL

ESTRADA DO ALGODÃO KM 22, ARACOIABA — CEARÁ

Em Fortaleza: R. Pedro Pereira, 1152 (Centro) — Ed. Pimentel, Apto. 102 — Fone 26-5946



Thunderbolt
P.O.
Campeão Bezerro
Reservado Grande
Campeão
Fortaleza - 76
Crioulo do
SHAMROCK RANCHO



Bragança
P.O.
Grande Campeã
da raça
Campeã Vaca
Jovem
Fortaleza - 76

N.º de pontos: 502,55

Premiação na XI Exposição Norte e Nordeste de Animais e Produtos Derivados, VIII Exposição Nordestina de Gado Leiteiro, XXI Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Ceará, dezembro-76

5 primeiros prêmios
3 segundos prêmios
4 terceiros prêmios
3 Reservados Campeões
4 Campeões
Melhor Conjunto
Progenie de Mãe
Melhor Conjunto
de Vacas Leiteiras
Melhor Úbere
Melhor Produto de
Inseminação Artificial
da região (gado Europeu)

VENDA DE REPRODUTORES

Grosso, portanto gado de certa forma com baixo índice de conversão alimentar e também respondendo mediocrementemente ao confinamento por ter sempre sido criado e recriado à larga. Testes realizados por companheiros nossos, submetendo seu rebanho leiteiro às pastagens de Brachiaria Decumbens de origem africana, demonstraram um aumento no rendimento diário do leite na ordem de 22%.

COMPORTAMENTO VEGETATIVO DA BRACHIARIA DECUMBENS DE ORIGEM AFRICANA

Esta Brachiaria tem-se comportado em pastos instalados há mais de dez anos com o mesmo vigor e a mesma capacidade de recuperação iniciais. Desde o início, e propositadamente, não foi adubada (teste de resistência), mantém a mesma capacidade de engorda e pisoteio, de um verde carregado no verão e um pouco mais pálido no inverno. Queremos frisar também que, sem nenhum indicio de intoxicação ou qualquer outra alteração.

Esta variedade começa a produzir frutos (sementes) em dezembro, quase sempre da segunda quinzena em diante. Vedado o pasto, ela continua produzindo até junho. Na região da Alta Sorocabana, apresenta pendões de 3 a 4 cachos de semente. Quinze a vinte dias após o corte dos primeiros pendões, solta novos pendões, chegando a suportar 8 a 9 cachos com este intervalo, desde que as chuvas sejam favoráveis.

O comportamento da sementeira é diferente conforme a região. Na Barra do Garça (Norte) seus pendões chegaram a produzir 7 a 8 cachos de sementes.

As sementes sofrem um processo de maturação heterogênea, isto é, no mesmo cacho amadurecem umas sementes e, antes de amadurecerem as outras, as primeiras já caem, e assim por diante.

Vedado o pasto para aguardar a sementeira e aí povoado com gado, verifica-se um encurtamento do período da sementeira de dezembro para março, pois o gado corta o capim, impedindo novos embonecamentos. Esta propriedade de produzir sementes neste período de verão, servido por um alto índice pluviométrico, com dias longos, boa exposição solar e solo quente, constitui um fator muito mais favorável do que o das gramíneas que, produzem no início do inverno, quando todos estes fatores favoráveis vão desaparecendo, impedindo a boa recuperação da planta. Haja vista o Colômbio, o Jaraguá, o Gordura, que, terminando seu ciclo evolutivo em maio/junho, passam o inverno secos, em forma de palha, reduzido ao mínimo o seu valor nutritivo, quase sem condições de vegetação. Aliás, evolução semelhante é apresentada pela Brachiaria Ruziciensis.

O ciclo evolutivo da Brachiaria Decumbens de origem africana, portanto, é altamente favorável, pois quando deveria se apresentar mais enfraquecida, após a produção de sementes, tem ela a seu favor as condições climáticas e o solo favorável

(quente) propiciando uma recuperação pronta e efetiva. Por outro lado, quando todos estes elementos regridem, ela está protegida naturalmente pelas reservas especiais, pois não estará produzindo frutos. Seria esta uma das explicações do verde no inverno e de uma composição favorável de elementos nutritivos neste período.

SEMEADURA DE PASTOS

A implantação deste pasto mediante semeadura tem-nos ensinado muito nestes últimos anos.

A semeadura em áreas de solo preparado, isto é, submetido à tombação e gradeação, demonstrou que varia o comportamento, em função de tipo de solo: a) quando o solo é menos fértil, para se obter uma cobertura mais eficiente e pronta, deve-se utilizar aproximadamente 50% mais da semente recomendada pelo valor cultural; b) as sementes de Brachiaria colhidas no chão não germinam ao mesmo tempo: algumas se processam ao oito dias e outras até com 120 dias. Consideramos este fato uma garantia de preservação da espécie, uma verdadeira defesa contra as variações climáticas.

Após a semeadura e após as primeiras chuvas nascem as sementes mais chegadas. Se houver uma estiagem, as plantinhas tenras morrem na sua quase totalidade, mas a semeadura não estará totalmente perdida, pois nas segundas chuvas

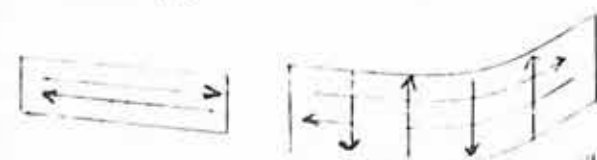
haverá colheita de sementes e, assim, outras sementes poderão ser produzidas. Como se vê, esta variedade pode não agredir mas é bastante resistente a implantação de gramíneas.

Feito o teste, após a germinação se processa a sementeira por onde passam as rodas do trator e da carreta, onde houve qualquer compactação, após a semeadura, passando a empregar o compactador de pneus. O princípio é dar às sementes as condições ideais para germinar e estas são as de estar em pelo menos 2/3 do grão em contato com a terra.

Quando o solo é muito arenoso, as chuvas se encarregam de criar esta condição. No entanto, quando o solo é argiloso, por mais que a gradeação não se consegue destruir os torrões, os quais por sua vez impedem contacto efetivo com as sementes. A solução, por sua vez, não é conseguir a compactação. A compactação pode ser obrigatória para que se crie uma formação mais rápida e homogênea da área.

Na área de mata onde, para a formação de pastagens se torna necessária a derrubada, considerando-se que se trata de solo virgem, servido de uma camada de húmus proveniente das folhas e palhas secas que se acumularam em camadas por séculos, torna-se perfeitamente dispensável esta técnica. A simples semeadura após a roçada, derrubada e queima da mata permite contacto do solo com as sementes, principalmente após uma chuva.

Quando as áreas ultrapassam os 500 ha, esta semeadura pode ser feita por avião, que é o meio mais econômico e eficiente que conhecemos. Na semeadura por via aérea, quando for o caso, recomendamos o sistema cruzado e não num só sentido, pois ocorre o risco de implantar o capim em faixas.



Dispensamos-nos de descrever a técnica da semeadura por avião, pois são conhecidas dos pilotos especializados a hora da semeadura, as condições do vento etc.

OBSERVAÇÃO VÁLIDA PARA QUALQUER TIPO DE SEMEADURA

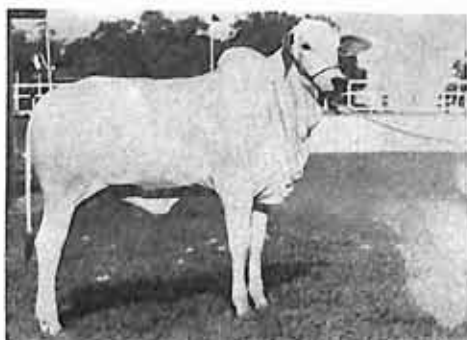
Quando o agricultor estiver de posse de uma semente de alto valor cultural, cuja recomendação seria de 1 kg por ha, ou seja 2,5 kg por alqueire, comumente se pergunta como conseguir uma distribuição homogênea desta quantidade de semente em 1 ha. Recomendamos misturar este 1 kg de sementes com quantos quilos forem convenientes de areia seca de estrada ou de palha de arroz ou de Superfosfato. Esta mistura deve ser feita no misturador já recomendado.

Exemplo de uma boa mistura:
Sementes de Valor Cultural 15
Recomendação: 4 a 5 kg por ha.
Colocar no misturador: 4 quilos de sementes, 200 quilos de Superfosfato.

FAZENDAS MATINHA e SÃO JOSÉ DO CRAVO

Dr. Randolpho Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA - MG



DEDUÇÃO DA MATINHA

Aos 12 meses, 325 kg.

Filha de Grado da Santa Cecilia
2.º pr. da cat. em Uberaba-75.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

quilos de inseticida, estes para fortalecer a planta que, quando ainda muito tenra, é atacada pelo cupim e por outras formigas cortadeiras.

Misturar e passar para a semeadura, que deverá ser regulada para cobrir um hectare.

ANÁLISE DAS SEMENTES

Quando da implantação por semeadura em áreas pequenas, é comum o fazendeiro não se dar bem, e mais comum ainda quando ele resolve processar a análise de uma amostra de sementes que retira de um saco isolado. Aliás, isto é perfeitamente compreensível. Os resultados de análise não se referem à análise de um saco ou 1 quilo de sementes, mas sim à média de um lote máximo de 5.000 quilos. Os órgãos oficiais determinam as regras para a coleta de amostras de um lote: retiram-se do lote 20%, isto é, tantos sacos quantos forem necessários para, de um lote de 5.000 kg serem retirados 600 quilos. Desse sacos, retiram-se, com técnica especial, um punco de cada um e coloca-se no misturador. Uma vez feita a homogeneização no misturador, retiram-se algumas gramas (100 ou 200) que são levadas para análise. Como dissemos, o resultado da análise representa a média do lote.

Um saco isolado pode-se revelar tanto superior quanto inferior ao boletim. Se retirarmos um punhado de sementes de um saco de 10 ou 20 quilos e o levarmos à semeadura, poderemos sair-nos muito mal.

Na observação de um boletim de análise notam-se os seguintes dados mais importantes: Pureza, Germinação e Valor Cultural.

PUREZA em torno de 50% quer dizer que metade do saco são sementes firmes, porém a outra metade é constituída de sementes chochas, palha, terra, outras sementes silvestres, no caso de sementes colhidas no chão).

Por estes motivos, e que aprendemos que toda semente deve ser previamente submetida a homogeneização no misturador que recomendamos, 2 ou 3 voltas são suficientes.

PUREZA E GERMINAÇÃO

São fatores de suma importância na avaliação das sementes. A pureza, como vimos, dá o índice percentual de sementes firmes do lote analisado e a germinação é a determinação de quantas destas sementes firmes conseguem seu objetivo. No caso de apresentar a amostra baixo índice de pureza (ex: 5%) mesmo com um índice de germinação em torno de 80%, seu valor cultural é muito baixo: 4%.

Ex: VC = 15	40:15 = 2,66 kg	por ha ou quase 7 kg por alqueire.
VC = 30	40:30 = 1,33 kg	3,5
VC = 5	40:5 = 8,00 kg	20
VC = 10	40:10 = 4,00 kg	10

O processamento de análises entre nós ainda está por ser padronizado para este tipo de sementes, pois cada laboratório vem adotando técnicas diferentes. Temos recomendado sistematicamente o emprego de 50% mais do número de sementes indicado no cálculo acima, recomendado pelos resultados de análise e às vezes até mais, na conformidade do interesse de se obter o pasto mais rapidamente.

RESUMOS E CONCLUSÕES

Trata-se de um capim testado em forma de pasto há mais de 10 anos:

- 1 — Muito bem aceito pelo gado.
- 2 — Tem excelente valor nutritivo, boas respostas tanto na engorda quanto na produção de leiteira.
- 3 — Não há indícios de qualquer tipo de intoxicação acusada em outras espé-

VALOR CULTURAL

E o fator realmente representativo e é por meio dele que podemos saber o número de quilos que devemos empregar por hectare ou alqueire para que sejamos bem sucedidos.

O resultado de 4% indica exatamente porcentagem de sementes em condições de germinar em todo o lote. Daí se deduz quão importante passa a ser a prévia homogeneização do lote.

A fórmula utilizada para determinar a quantidade de sementes de *Brachiaria* que deve ser utilizada por hectare é: 40: Valor Cultural = quilos por hectare. 40 é uma constante já determinada.

Dividindo 40 pelo fator Valor Cultural, teremos o número de quilos ou gramas a ser utilizado por hectare.

cies. É totalmente inócua ao rebanho, em qualquer idade.

4 — Fecundo, demonstrou ser palatável e as análises não demonstraram alterações práticas de seu valor nutritivo, comparado com o verde do verão.

5 — É recomendado no inverno pelo seu elevado valor nutritivo comparado com outros capins.

6 — Na sua implantação em terras trabalhadas, isto é, aradas, gradeadas etc., a compactação após a semeadura deve constituir rotina.

7 — A padronização da técnica de análise das sementes é necessária para melhor orientação dos que a produzem e dos que vão utilizá-la.

8 — Recomenda-se a homogeneização das sementes, como preparativo para a semeadura. ●

NOTA DA REDAÇÃO

Em pese a sua palatabilidade, o seu poder de recuperação após o corte, o seu valor alimentício, que no inverno é superior ao colonião, a *brachiaria decumbens* ao sair da África (país de origem) e espalhar-se pelos trópicos e sub-trópicos, trouxe consigo o grave inconveniente da fotossensibilização, nova forma de intoxicação animal, que apesar de existir há cem anos, foi a partir de 1959 constatada em pastagens da Nova Zelândia e Uruguai, e que agora chegou ao Brasil, provocando ceulema e inquietação entre os criadores.

Conforme informação prestada pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral a fotossensibilização já causou a morte de 80 bovinos e 13 ovinos no estado de São Paulo, o mesmo ocorrendo

nos estados do Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. No estado paulista cientistas do Instituto Biológico constatarem casos em animais jovens mantidos exclusivamente em pastos de *brachiaria decumbens* de origem australiana.

Por ser uma gramínea que tem grande aceitação entre os criadores, e com grandes pastagens já formadas (10.000 hectares), as autoridades não optaram pela sua erradicação (o que ocorreu com a *brachiaria radicans*, mais conhecida por tanner grass, por ser a principal hospedeira do *blissus leucopterus*, praga que atacou intensamente o Brasil Central), preferindo neutralizar seus efeitos com uma série de recomendações. São estas: manter áreas cobertas com forrageiras de outros gêneros, utilizá-la somente em animais adultos, introduzir leguminosas

nas pastagens. Ao menor sinal da doença, retirar os animais do pasto e levá-los a local sombreado.

Nos casos de intoxicação, é recomendada as seguintes medidas terapêuticas: aplicação de antitóxicos (extrato hepático, metionina-calina), dessensibilizantes (gluconato de cálcio 10%, hipossulfito de sódio 2% e fenergan), além de protetores da pele (óleo de fígado de bacalhau).

Exceção feita à *brachiaria decumbens* australiana e africana, outras suas espécies estão sendo utilizadas pelos criadores sem apresentar até o momento nenhuma contra-indicação. É o caso do capim fino (*B. mutica*), capim marmelada (*B. plantaginea*) e outras de introdução mais recente, como a *dictioneura*, *humidicola*, *brizanta* etc. ...

A produção leiteira das porcas e a amamentação dos leitões

LUÍZ PAULIN NETO

O peso que o leitão lactente ganha nas primeiras semanas depende, em grande parte, do leite materno. O ritmo de crescimento relaciona-se diretamente com a quantidade de leite produzido pela porca, representada pela sua capacidade de desmamar maior número de leitões com boa uniformidade e peso. Estudos realizados em Oklahoma, E.U.A., demonstraram que os leitões que receberam maior quantidade de leite no período de aleitamento ganharam peso mais depressa, até a desmama e nos dois meses subsequentes.

Para medir o leite produzido pelas porcas no período de lactação, os leitões foram separados da mãe, exceto no momento de mamar, sendo pesados antes e depois da ingestão do leite. Carrol e Kridler referem terem Hughes e Hart (1935) informado que a produção leiteira média

de 79 porcas que amamentaram uma média de 7,9 leitões foi de 187 quilos em lactação de 56 dias. Bonsma e Orthizen (1935) dão 157 quilos como média para um período de 8 semanas de 25 porcas durante 52 lactações em que amamentaram uma média de 6,7 leitões. Ao que parece, a capacidade de produção leiteira das fêmeas suínas alcança o ápice aos 2 ou 3 anos de idade (Wells e col., 1940) ainda que, para determinada lactação, esse momento chegou na terceira semana, como se verifica no quadro I. Pode-se observar a evolução da produção de leite das porcas durante as 8 semanas de aleitamento, com ápice na terceira semana. Observa-se ainda que até 8 semanas o número de leitões é um estímulo para maior produção de leite; contudo, quanto maior a leitegada, menor é a quantidade total de leite que cada leitão recebe.

Quadro I — Produção de leite de 25 porcas em 52 lactações.

Semanas	Produção média semanal kg	Número de leitões e leite produzido			
		Leitões por leitegada	Número de leitões	Total de leite por porca, kg	Total de leite por filho, kg
1	20	4 ou menos 5-6 7-8 9-10	6 16 20 10	101 154 185 187	34 23 24 20
2	24				
3	27				
4	24				
5	21	52 lactações		157 por lactação	25 por filho
6	19				
7	15				
8	14				
Total	104				

Bonsma & Oosthuizen (1935).

Em verdade, a quantidade de leite produzido pela porca varia muito: estudos mais recentes estimam que oscile entre quatro e dez quilos por dia, como podemos verificar em seguida:

Semana de lactação	Produção diária de leite (kg)
1. ^a	6,8
2. ^a	9,2
3. ^a	9,6
4. ^a	8,8
5. ^a	8,8
6. ^a	8,3
7. ^a	6,6
8. ^a	6,0

Este estudo mostra ainda que uma boa porca produz diariamente tanto leite quanto uma vaca leiteira de produção média. Após atingir o máximo na terceira semana, a produção de leite da porca começa a decrescer, passando a ser insuficiente. Nas criações bem conduzidas, e em particular onde o trabalho de seleção é criterioso, os leitões são pesados aos 21 dias de idade. Este peso indica a capacidade leiteira da mãe, pois até então os filhos se alimentaram quase que somente do leite materno. Para suplementar a insuficiência do leite, o criador deve deixar ração balanceada à disposição dos leitões.

em comedouros, a que os leitões têm livre acesso.

É necessário destacar o valor nutritivo do leite, praticamente o único alimento da maioria dos animais explorados zootecnicamente pelo homem, na primeira fase inicial de vida. As necessidades nutricionais dos recém-nascidos diferem das dos demais e são satisfeitas com a ingestão do colostro e do leite, ao menos até que possam ingerir alimentos sólidos. Aliás é necessário que os leitões mamem o colostro, nos primeiros momentos da vida. O colostro é rico de anticorpos que proporcionam imunidade natural ao leitão, ainda desprovido de defesas contra as infecções. Uma vez que a porca não transfere imunidades ao feto durante a gestação. Desempenha também ação laxativa, impedindo o mecanismo normal do metabolismo fetal que permanece aderido à parede dos intestinos.

A composição do colostro é a mesma do leite, porém muito mais concentrada quanto a determinados constituintes. Assim, o leite colostroal é mais rico de matéria seca, proteína, vitamina A, riboflavina e vitamina C, do que o leite normal, ainda que este seja mais rico de cálcio, fósforo e mineral total. Comparado ao leite de vaca, o leite de porca contém muito mais matéria seca, proteína, gordura, cálcio, fósforo, riboflavina e vitamina C, sendo o conteúdo de vitamina A quase igual e de riboflavina menor que o de vaca. De acordo com Carrol e Kridler, pode-se verificar no quadro II a composição do colostro e do leite normal de fêmeas suínas.

Uma característica interessante da proteína do colostro é que, imediatamente após o parto, a metade ou mais é representada pelas globulinas. Conforme Paravicini Torres, as globulinas do colostro são provavelmente soroglobulinas, secretadas ao lado de anticorpos. Tanto aquelas como estes têm a propriedade de proteger os recém-nascidos que as ingerem, contra os germes patogênicos e toxinas, comunicando-lhes imunidade passiva ou transitória no período mais delicado de sua vida.

Nas primeiras 24 horas de vida, a mucosa gastrointestinal do leitão permite a passagem de anticorpos e globulinas, sem submetê-los ao processo digestivo. Segundo Torres, essa permeabilidade da parede do tubo digestivo cessa já no dia seguinte ao do nascimento, tornando inútil, daí por diante, a ingestão de colostro do ponto de vista de imunização. O neonato não possui capacidade de resistência contra grande número de germes patogênicos, habitantes naturais das pocilgas ou do meio criatório, para os quais os animais adultos já desenvolveram resistência natural por infecções benignas, graças à sua imunidade passiva, adquirida pela ingestão do colostro.

Em verdade, o que é fora de dúvida é que esse primeiro leite é muito mais rico

Itens comparados	L. colostro	L. normal
Número de porcas utilizadas	52	40
Materna seca, %	25,70	19,26
Gordura, %	5,31	6,75
Proteína, %	15,25	6,50
L.N.N., %	2,96	4,90
Materia mineral, %	0,67	0,96
Calcio, %	0,064	0,25
Fosforo, %	0,082	0,16
Vit. A, U.I. por grama de gordura	77,5	18,5
Vit. C, mg por 100 ml	26,2	12,2
Uramina, microgramas por 100 ml	96,8	67,7
Riboflavina, microgramas por 100 ml	44,9	45,7

(1) Hughes & Hart (1955); Brande et alii (1947); Bowland et alii (1948), cit. de Carrel & Krider

que o leite normal, no que tange a vitaminas, minerais, graxas etc., o que contribui para que o lactente forme uma reserva para cobrir as deficiências desses nutrientes no leite até que ele possa ter alimentação mais variada e mais completa.

De qualquer maneira, voltamos a reafirmar ser necessário que os leitões mamem o colostro, nos primeiros momentos de vida.

Hartman, Luonick e Nilson (J. An. Sci., 1962) procurando dirimir dúvidas quanto à produção e ao efeito da posição da glândula mamária na produção leiteira da porca, utilizaram a pesagem dos leitões antes e depois das mamadas e da ordenhadeira mecânica, trabalho que durou seis semanas. De início observaram que os leitões passaram a mamar sempre na mesma teta. E chegaram às seguintes conclusões:

a) a quantidade de leite obtida indica grande variação entre as glândulas mamárias;

b) a produção não depende da localização das glândulas, variando tanto do lado esquerdo quanto do direito, como também da posição peitoral para a abdominal ou inguinal;

c) a produção também não depende da localização das tetas escolhidas pelos maiores ou menores leitões da leitegada; podem os leitões de maior ou menor peso pegar esta ou aquela teta;

d) o peso ao nascer guarda relação com a quantidade de leite a ser ingerida, isto é, quanto maior for o peso ao nascer, tanto mais leite o leitão mama;

e) não existe relação entre o peso ao nascer e aos 42 dias (seis semanas) e a posição da teta mamada durante a lactação. Com essa idade pode ocorrer que os leitões mais pesados mamem nas tetas peitorais ou inguinais, o que também acontece com os de menor peso na mesma leitegada.

AMAMENTAÇÃO

Entre os animais domésticos, são os leitões recém-nascidos os que mais prontamente começam a mamar. É que nascem com o corpo coberto de pêlos, com dentes, e, podendo ver e caminhar, pro-

curam logo um lugar no úbere da mãe e em seguida ingerem todo o leite que conseguem, satisfazendo o apetite e logo se pondo a dormir. Instintivamente chegam-se ao corpo da mãe para obter calor.

Fato comprovado é que a mama que não for utilizada 24 a 36 horas após a parição é perdida para a lactação. Na parição seguinte, se for de início utilizada, funcionará normalmente, a menos que tenha sido prejudicada por algum acidente.

Parece que não se estudou devidamente a distribuição das perdas por morte no período de lactação, mas qualquer criador experiente sabe que é nos primeiros dias de vida, principalmente nas primeiras 24 horas, que os leitões correm maior perigo: eles podem ser esmagados ou perder calor. A morte por esmagamento ou por pisoteio acontece até com as porcas tidas como excelentes mães. Para evitar essas mortes, as maternidades devem ser providas de protetores de leitões e principalmente de uma fonte de calor artificial, que pode ser uma lâmpada, com altura ajustável à temperatura externa, ou então aquecimento por meio de gás, carvão etc. Assim se resguardam os leitões contra esse perigo, até alguns dias de vida, como também se evita a hipoglicemia. Os leitões neonatos aprendem prontamente a se reunir em torno da fonte de calor deixando-a quando necessitam mamar.

Fato digno de registro é que, nos dias frios, certas mães chegam a empurrar os filhos com o focinho para perto da lâmpada de aquecimento, como que querendo protegê-los da baixa temperatura.

Os leitões, por instinto ou por costume, mantêm quase sempre nas mesmas tetas. Estas não são todas do mesmo tamanho, havendo, inicialmente, uma disputa para as mais desenvolvidas. Sobre a regularidade com que o leitão mama a mesma teta, todo o tempo, podemos destacar a observação de Donald: "quando se observa uma leitegada com fome, no momento em que satisfaça seu apetite mamando da mãe, nota-se a extraordinária habilidade de cada um dos leitões para se dirigir com toda precisão à teta conhecida, não necessitando experimentar várias para encontrar a sua. Esta ação seletiva deve-se ao fato de possuir a vista normalmente acostumada para julgar o tamanho da teta. A este respeito, não se

levam em consideração o ouvido e o olfato, porque, quando se põe uma mãe substituta, podem adotar uma posição similar à que originariamente adotavam com a própria mãe." Hartman, Luonick e Nilson, em estudo citado anteriormente, afirmam que "parece que os leitões não selecionam as tetas pela localização ou por sua capacidade leiteira. A razão para selecionar uma determinada teta ou tetas e sua manutenção durante a lactação não foi possível determinar neste estudo."

Quando a porca inicia o trabalho de parição, o úbere já tem leite suficiente para que os leitões nascidos possam mamar. Daí por diante o leite flui pela ação sugadora dos filhos ao mamar, obedecendo três etapas: massagem inicial, fluxo do leite e massagem final. Pode-se admitir que os maiores leitões ao nascer são conseqüentemente mais vigorosos e possuem maior apetite, fazendo, portanto, o maior esgotamento da glândula por ele escolhida, o que estimula o maior fluxo lácteo.

A fêmea suína comumente alimenta os leitões deitada. Inicia-se a primeira fase com movimentos rápidos do focinho, para cima e para baixo, em torno da teta correspondente, cada um provoca o fluxo do leite. Nesse período, que dura aproximadamente um minuto, a porca emite grunhidos com intervalos regulares.

A segunda etapa tem início quando o leite flui das tetas. Estas aumentam de volume, os leitões excitam-se, tentam várias chupadas, abarcam com a boca toda a teta e sugam o líquido com gula, mamando descompassadamente. Agora, o leite deixa de fluir: os leitões desesperam e tentam extrair mais alimento, empurrando-se e molestando-se uns aos outros. Se na teta próxima não está outro mamando, alternam-na com a sua própria. Nessa ocasião, os grunhidos da mãe baixam de tom, ainda que mais rápidos. A medida que o fluxo lácteo se normaliza, o grunhido vai rareando até cessar por completo. Quando isso acontece, às vezes, alguns leitões correm até o focinho da mãe e grunhem excitadamente.

A terceira etapa começa no momento em que os leitões, relativamente satisfeitos, percebem que não conseguem mais leite. Põem-se, então, a massagear a teta com o focinho em ritmo menos acelerado do que na primeira fase e continuam, normalmente por cinco minutos, mas, às vezes, até por dez ou quinze minutos. Interessante é que, quando os leitões são recém-nascidos, as massagens acabam quando estes se põem a dormir junto ao úbere da mãe. Quando mais avançada, é a porca que coloca um ponto final nessa festa, virando-se de tal maneira que o úbere fique fora do alcance dos filhos, ou ainda levantando-se.

É fora de dúvida que a porca reconhece seus filhos pelo alfato. Por isso, repele qualquer leitão que não pertença à sua leitegada. Muitas vezes torna-se necessária introdução de leitões estranhos para que possam mamar e sobreviver. Isto acontece se a mãe morre ou quando

uma fêmea para número elevado de filhos e não tem capacidade para amamentar todos. Tem-se recomendado untar o corpo dos leitões a ser adotados com excremento da futura mãe, para mascarar o odor original. Alguns recomendam juntar os filhos verdadeiros com os adotivos em uma caixa, deixando-os afastados da porca por hora ou hora e meia. Nessas condições, os leitões novos perdem o odor que traziam e a reprodutora os adotará como seus próprios filhos. Tivemos ocasião de observar numa criação particular, a prática de untar o corpo dos filhos verdadeiros e dos órfãos com querosene, a fim de não permitir que a mãe distinguísse entre uns e outros. E ela criou todos muito bem.

NECESSIDADES NUTRITIVAS

Consideremos seja de 181 quilos de leite a produção de uma porca durante uma lactação de oito semanas, ou 56 dias. Carroll e Krider admitem que, nessa quantidade de leite, ela segrega uns 11 quilos de proteína, 453 gramas de cálcio e mais de 283 gramas de fósforo. Estas quantidades representam 4 a 8 vezes as quantidades desses mesmos ingredientes armazenadas numa ninhada e nas demais exigências derivadas da concepção, sem nos esquecermos de que uma gestação dura duas vezes mais que a lactação. Do ponto de vista de rapidez da deposição de nutrientes, a produção leiteira tem intensidade 8 a 18 vezes maior que a da gestação. As implicações que esses fatos têm para o programa alimentar são assaz evidentes.

Para que uma fêmea suína possa aleitar melhor seus filhos, ela precisa ganhar peso durante o período de gestação, a fim de compensar o peso da leitegada e para que tenha uma reserva para o período subsequente de lactação. Um ganho médio diário de 300 a 500 gramas pelas marrãs e de 200 a 400 pelas porcas é muito bom. No entanto, esse ganho varia com as condições iniciais dos animais e da ração adotada, servindo os dados apenas como guia.

Tanto para as fêmeas gestantes quanto para as fêmeas em lactação, a quantidade e a qualidade de proteínas, minerais e vitaminas são importantes. De acordo com o National Research Council (NRC) dos Estados Unidos, as exigências nutricionais de fêmeas em gestação e lactação são mostradas nos quadros III e IV.

III — Exigências nutricionais de fêmeas suínas em gestação e lactação (porcentagem ou quantidade por kg de ração)

Nutrientes	Gestantes Marrãs ou Porcas	Lactantes Marrãs ou Porcas
Proteína e Energia		
Proteína Bruta %	14	15
En. Digestível Kcal	5.500	5.500
Minerais		
Cálcio %	0,75	0,80
Fósforo %	0,50	0,50
Sal %	0,50	0,50
Vitaminas		
Beta caroteno mg	6.200	6.800
Vitamina A UI	8.100	8.500
Vitamina D UI	275	220
Tiamina mg	2,8	3,1
Riboflavina mg	8,2	8,5
Niacina mg	27,0	27,0
Ac. pantotênico mg	16,5	15,2
Vitamina B12 mg	15,8	11,0
Peso Vivo (kg)	110-160	140-200

IV — Exigências nutricionais de fêmeas suínas em gestação e lactação (quantidades por animal/dia)

Nutrientes	Gestantes Marrãs/porcas 110-160/160-250		Lactantes Marrãs/porcas 140-200/200-250	
Proteína e Energia				
Proteína Bruta g	280	280	750	825
E. Digestível Kcal	6.600	6.600	16.500	18.150
Minerais				
Cálcio g	15,0	15,0	50,0	55,0
Fósforo g	10,0	10,0	20,0	22,0
Sal g	10,0	10,0	25,0	27,5
Vitaminas				
Beta caroteno mg	16,4	16,4	55,0	56,5
Vitamina A UI	8.200	8.200	16.500	18.150
Vitamina D UI	550	550	1.100	1.210
Tiamina mg	2,8	2,8	3,5	6,0
Riboflavina mg	8,2	8,2	16,5	18,2
Niacina mg	44,0	44,0	88,0	96,8
Ac. pantotênico mg	33,0	33,0	66,0	72,6
Vitamina B12 mg	27,6	27,6	55,0	60,5
Quantidade de ração (kg)	2,0	2,0	5,0	5,5

O preço do milho inibe a suinocultura

Conquanto o rebanho paulista no triênio de 1973/75 tenha permanecido estável (ao redor de 2 milhões de cabeças), a produção de carnes sofreu um aumento, tendo-se registrado em 1973 um total de 56,3 mil toneladas e em 1975 um total de 67,5 mil toneladas. Tal fato pode ser explicado pelo acelerado pro-

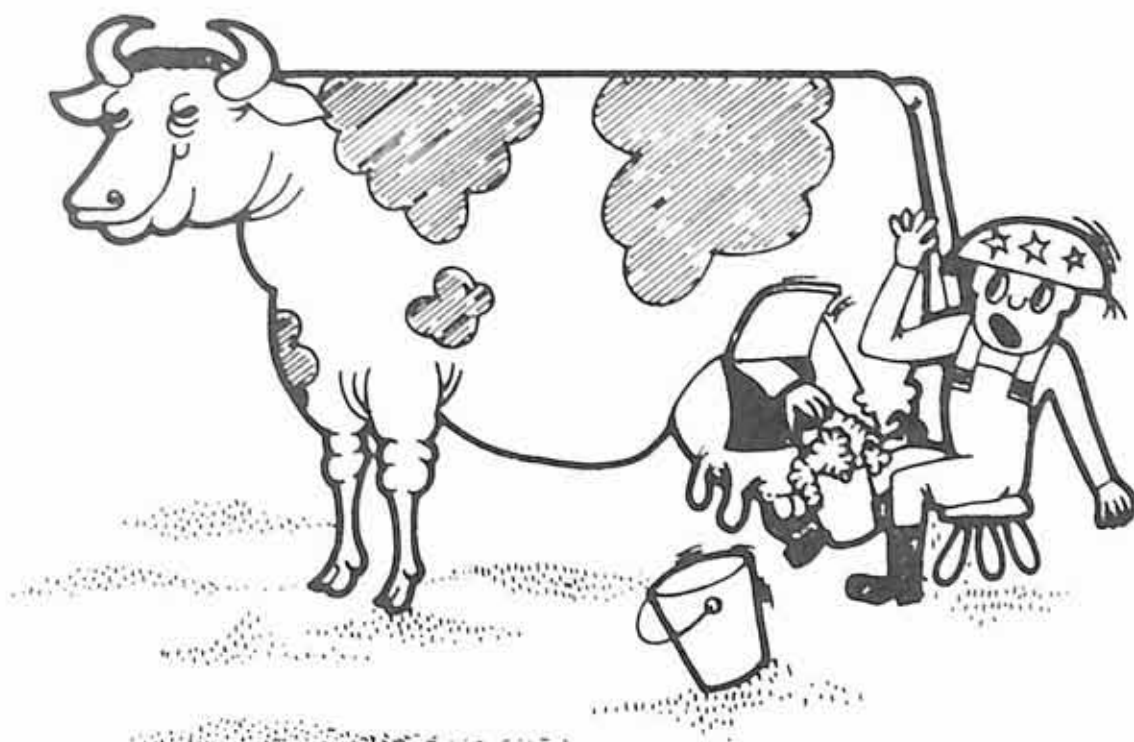
cesso de modernização do setor para atender o aumento do fluxo de suínos encaminhados ao abate.

Os abates em estabelecimentos sob inspeção federal vem aumentando vertiginosamente, sendo que cerca de 80% dos suínos abatidos são provenientes dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Em 1975 foram abatidos cerca de 758 mil cabeças sob inspeção federal. Em 1976 houve pouca alteração nesse quadro.

As perspectivas mundiais são favoráveis com o decréscimo do rebanho porcelino da URSS, cerca de 35%, durante o primeiro semestre de 1976, e com a entrega-

da do Japão como mercado importador. Se há uma tendência para o aumento do consumo de gordura animal tendo vista os preços dos óleos vegetais, existe um ponto de estrangulamento que inibe o desenvolvimento da suinocultura, qual seja o alto custo das rações, e particularmente o milho.



Estamos utilizando sêmen dos melhores touros do mundo para melhorar ainda mais o nosso rebanho tornando-o cada vez mais leiteiro.

NÃO PRETENDEMOS TER NENHUMA CAMPEÃ MUNDIAL DE LEITE MAS JÁ EXISTEM NA FAZENDA FILHOS E FILHAS DE ARLINDA CHIEF, ASTRONAUT, BOOTMAKER, MAPLE, CARNATION VALOR, SAN JERONIMO, HIGHBROWN, MARQUIS, BOND-HAVEN STAR, DELL, FOUNDATION E UTAGALAN QUE SÃO PAIS DE RECORDISTAS MUNDIAIS.

O nosso plantel foi o mais laureado na VIII Exposição Nordestina de Gado Leiteiro realizada em Fortaleza de 12 a 19/12/76, classificando-se em 1.º lugar com 488,95 pontos, sendo ainda Campeão do 1.º Torneio Nordestino de Produção Leiteira, com a média diária de 26,833 quilos por animal.

É do nosso plantel a Grande Campeã da raça Holandesa Edely JPR, a Campeã Bezerra e melhor produto de inseminação artificial, nascido em Fortaleza, Califórnia Dell VPI. Dos 20 animais expostos nenhum deixou de ser premiado. Temos matrizes importadas da Holanda, Uruguai, Argentina e estamos importando animais dos Estados Unidos e Canadá.

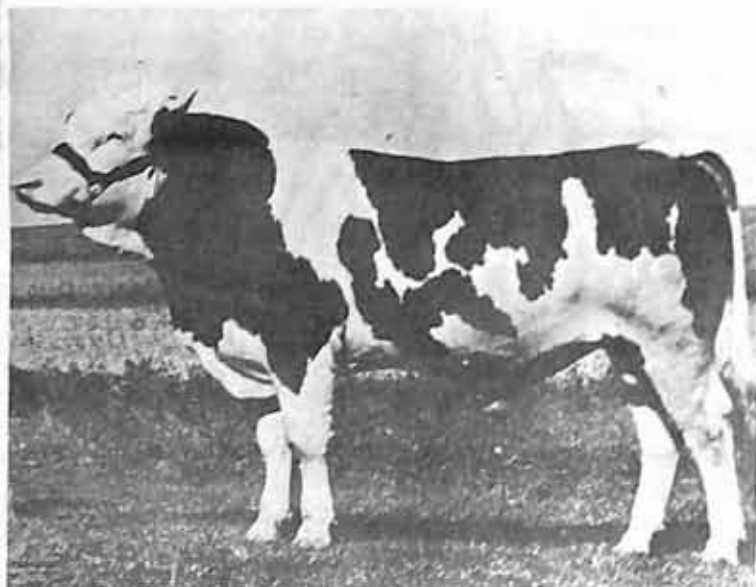
FAZENDA VITÓRIA

Prop. Aécio de Borba Vasconcelos

O'LHO D'ÁGUA — MARACANAÚ — MARANGUAPE - CE — FONE 2470

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

MONTBELIARD, UMA NOVA RAÇA — VARIEDADE DO SIMMENTAL



Em todo mundo, criadores de gado leiteiro vêm aumentando seus rebanhos da raça Montbeliard, uma variedade francesa do Simmental-Fleckvieh, ainda que desconhecida no Brasil. Na França, ela possui agora o maior registro Genealógico das três variedades do Simmental-Fleckvieh.

A principal característica do Montbeliard é a capacidade em produzir leite, sendo muito conhecidas as vacas que atingem 4.500 a 6.000 quilos por lactação. Com bons índices de fertilidade, o gado Montbeliard vem crescendo em número de cabeças em toda a França. As fêmeas produzem bezerros pequenos, sem problemas de parto.

Nos Estados Unidos, alguns rebanhos leiteiros de Montbeliard estão sendo testados para a obtenção de resultados técnicos. As informações, ainda limitadas, indicam que as vacas produzem costumeiramente bezerros pequenos, diminuindo, em consequência, os problemas relacionados com as dificuldades de parto.

Os touros da raça Montbeliard em regime de coleta nas Centrais da ABS — American Breeders Service, nos Estados Unidos, apresentam uma estrutura física diferente dos demais touros Simmental ou de outras raças. São compridos e delgados, com menos ossatura e mais angulosidade, mostrando "alto grau de características leiteiras" segundo o especialista norte-americano Dr. Julio Rosendo Brouwer.

As vacas segundo o técnico "tendem a parecer menos musculosas, talvez por mobilizarem as reservas do corpo para a produção de leite". IMPERIAL, um dos dois touros Montbeliard, cujo sêmen é distribuído no Brasil pela Cipari/ABS, nasceu na propriedade do criador Emile Chambeland em Bulle, na França em 1973 e até os 24 meses pesou 614,6 quilos. JOUJOU, outro touro Montbeliard, que pode ser utilizado por criadores brasileiros, foi criado por Charles Bourbon, em Allondans, também na França e aos 21 meses pesou 510,3 quilos, tendo nascido em março de 1974.

A foto n.º 1 mostra o Montbeliard IMPERIAL e a introdução desta raça no Brasil pode representar um novo impulso para a evolução do Simmental-Fleckvieh, já criado em quase todas as regiões brasileiras de pecuária, adequando-se provavelmente muito bem para melhorar a produção leiteira e diminuir problemas de parto de rebanhos cruzados de vacas azebuadas.

CONDEPE FINANCIA 50.000 CABEÇAS DE NELORE

O maior projeto aprovado pelo CONDEPE até agora foi o firmado com a CMNP — Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná —, em 1971, e que previa a abertura de novas fazendas de gado, além da racionalização e modernização das já existentes, abrangendo uma área total de 30.000 hectares, e propunha o aumento do rebanho para aproximadamente 50.000 cabeças de gado Nelore.

Em 1976 o objetivo foi totalmente atingido, e acrescentado um programa de inseminação artificial, o qual conta hoje com três centros, nos quais duas mil vacas registradas são inseminadas regularmente com sêmen dos melhores reprodutores de diferentes linhagens. Durante a execução do projeto foi também desenvolvida a produção e seleção de novas variedades de gramíneas e leguminosas.

CURSO SOBRE QUEIJOS DE LEITE DE CABRA

Vai ser realizado na primeira quinzena de março, em Juiz de Fora, no Instituto Cândido Tostes, em convênio com a Associação Brasileira de Criadores de Caprinos — ABCC —, o primeiro curso efetuado no Brasil sobre a fabricação de queijos finos de leite de cabra, tipos franceses. Com este projeto pretendem a ABCC e a direção do Instituto Cândido Tostes/EPAMIG, substituírem a importação dos queijos finos franceses de leite de cabra, por queijos análogos fabricados no Brasil. A ABCC também vê no projeto a possibilidade de aumentar a lucratividade das granjas especializadas de cabras leiteiras. Em 1977 preve-se o funcionamento na região Sul de 30 novas granjas. Os criadores interessados no curso devem-se dirigir à ABCC, Avenida Contorno, 9688, tel. 337-2408, 335-9359 — Belo Horizonte — MG — O curso dura três dias e há 30 vagas.

GADO AUSTRALIANO PARA EXPORTAÇÃO

Ovelhas e gados australianos — especialmente criados para os mais variados climas, estão sendo oferecidos pela Australian Mercantile Land and Finance Co. Ltd (P.O. Box 598, G.P.O., Brisbane, Qld. 4001), que organiza o despacho e a entrega do gado para a exportação por via aérea ou marítima. A companhia é pioneira no transporte de gado em larga escala, e as suas recentes exportações foram para a Malásia (gado Brichman), novilhas Friesian a Coreia do Sul e gado Murray Grey a Inglaterra.

PROVA DE GANHO DE PESO DE ZEBUINOS

Encerrou-se em novembro último a VI Prova de Ganho em Peso, realizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), nas instalações do Parque de Exposições de Uberaba (MG). A prova teve a duração de 140 dias e nela tomaram parte 88 animais do sexo masculino, das raças Nelore, Guzera, Indubrasil e Gir. Nesse mesmo mês a ABCZ comemorou os 40 anos que o Ministério da Agricultura confiou para a entidade a incumbência de escriturar e manter um registro genealógico das raças zebuínas brasileiras. Desde então, foram inscritos no registro de nascimento 1.011.884 animais e no registro definitivo 697.303, num total de 1.709.187 até 31 de maio de 1976. E num levantamento a ABCZ mostrou que, ao longo dos 450 anos de sua história, o Brasil importou 700.000 bois de raças européias e apenas 6.262 zebras, ao passo que o rebanho atual de zebuínos é 80 milhões contra apenas 20 milhões de raças européias.

O SEGUNDO LEILÃO DOS QUARTO DE MILHA

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha fará realizar o seu

11 leilão oficial, no dia 26 de março, em Presidente Prudente. Serão leiloados 100 animais puros e mestiços, amestrados no dia anterior ao leilão. Na oportunidade será feita uma demonstração de vaquejada, tambor e baliza. O local será o recinto de exposição da cidade, e a firma encarregada do leilão é a Remate Ltda. Início às 12 horas. No leilão do ano passado foram vendidos 70 animais em apenas 2 horas. A rede bancária estará presente para oferecer financiamento.

ADIADO O 1.^o LEILÃO CELSO GARCIA CID

O 1.^o Leilão Celso Garcia Cid, que está sendo organizado pela Remate, foi adiado de 19 de março para 28 de maio. O local será o mesmo: Parque Governador Ney Braga, Londrina, início pela manhã. Serão oferecidos 14 machos e 13 fêmeas POI, e 72 machos e 132 fêmeas 1/2, 3/4 e 7/8 de sangue importado, dos plantéis de Francisca Campinha Garcia Cid, Abdelkarim Janene e filhos, Alcides Pru-

dente Pavan, Carlos Eduardo Cramer, Rudolf Reich e Waldemar Neme.

RESULTADOS DA 1.^o EXPOSIÇÃO LEILÃO NACIONAL DO NELORE

Todos os animais que participaram da 1.^o Exposição Leilão Nacional Nelore, realizada no Parque da Água Branca, SP, de 13 a 19 de dezembro passado, foram a julgamento e posteriormente todos foram a leilão, inclusive os campeões. Não houve preço mínimo e o total alcançou

Cr\$ 3.638.500,00, com 303 animais vendidos, que deu uma média de Cr\$ 12.008,25. Vendeu-se mais machos (169) que fêmeas (134), cuja média respectivamente foram de Cr\$ 12.399,40 e Cr\$ 11.514,92. O maior comprador foi a Coml. Agropecuária Heliomar Ltda., que pagou Cr\$ 130.000,00 por um lote de 8 fêmeas.

O 2.^o Leilão Nacional do Nelore Mocho vai ser realizado de 5 a 13 de março, em Barretos, durante a 6.^o Exposição Internacional do Nelore.

O II LEILÃO NACIONAL DO CAVALO ÁRABE

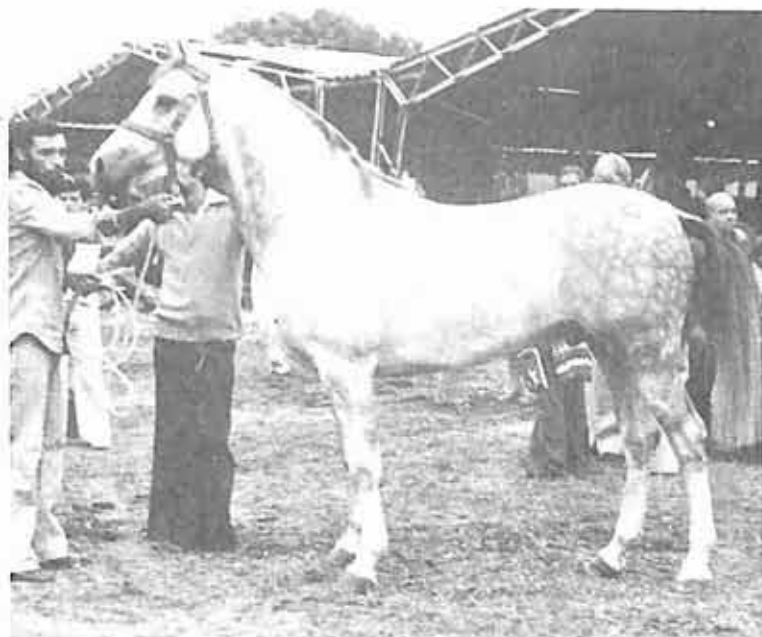
Nos últimos anos tem crescido enormemente o interesse público em torno dos cavalos da raça Árabe. Esse interesse pode ser constatado pela grande afluência de criadores de gado, aficionados do hipismo, amantes do adestramento e de curiosos que lotaram as dependências do Parque da Água Branca, em São Paulo, no princípio de dezembro, para participarem do 2.^o Leilão do Cavalo Árabe, organizado pela diretoria dessa associação de criadores.

Raça possuidora de excepcional resistência e rusticidade é largamente empregada nas lides do campo, nos esportes equestres e na reprodução como melhoradora de outras raças, pois ela é extremamente prepotente transmitindo à sua descendência as suas qualidades essenciais. E isso porque ela começou a ser selecionada com extremo cuidado há mais de 4 mil anos pelos beduínos do deserto. Através dos tempos esses animais permaneceram puros, pois ao contrário de outras raças orientais que sofreram infusões de sangue estranho, as tribos beduínas do interior da Península Arábica, que foram indiscutivelmente os grandes criadores e selecionadores desta raça, a mantiveram no estado de pureza original. A interdependência entre o beduíno

e sua montaria era completa, e tinha que sê-lo pois um não podia sobreviver sem a ajuda do outro nas condições adversas de seu "habitat".

As qualidades superiores dessa raça antiquíssima tornaram-na a única dentre os equinos de serviço a ter cotação de preço internacional, (execução feita ao PSI), pois é ela criada nos cinco continentes de forma intensa. Tanto os países socialistas do leste europeu como a União Soviética, Polônia, Hungria, Tchecoslováquia e Bulgária, como os países ocidentais como os Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, França, Holanda, Suécia, Portugal, Alemanha Federal, ou ainda em outros países como a distante Austrália, o gelado Canadá além da Argentina, Uruguai, México, Israel, Egito etc., possuem suas associações de criadores e fazem parte, da Organização Mundial de Criadores de Árabe — WAHO — com sede em Londres, que é a entidade máxima do criatório desta raça, ou estão em processo de filiação como o Brasil.

O interesse nos cavalos Árabes começou a surgir no Brasil a partir de meados de 1975 e bem pode ser medido pelo grande número de pessoas presentes em dezembro último, ao leilão da Água Branca, onde 123 animais foram oferecidos ao público pelo leiloeiro Trajano Silva, tendo sido vendidos 31 machos puros ao preço médio de Cr\$ 37.338,00 e 32 fêmeas puras numa média de Cr\$ 62.031,25; entre os mestiços as médias atingiram respectivamente Cr\$ 15.500,00 para os quatro machos vendidos e Cr\$ 9.375,00, para as trinta e três fêmeas, somando um total geral de Cr\$ 3.504.000,00 para os 99 animais negociados. O maior comprador foi Samir Jubran (Cr\$ 445.000,00) e o maior vendedor foi Sebastião Ferraz de Camargo Penteado (Cr\$ 685.000,00). A Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Árabe, em sua nova e bem instalada sede no Parque de Exposições da Água Branca (na Avenida Francisco Matarazzo, 455, em São Paulo), coordena e orienta o criatório nacional que conta atualmente com 186 sócios efetivos, contra 75 em dezembro de 1975, fato que bem demonstra a penetração que o cavalo do deserto vem experimentando nos últimos anos no Brasil. E essa penetração só tende a aumentar, pois o mesmo fenômeno está ocorrendo em todos os países do mundo. Não está longe o dia em que criadores estrangeiros virão ao Brasil adquirir animais, pois com a extensão territorial que dispomos temos condições de produzir Árabes de 1.^o classe a preços competitivos, transformando-nos em país exportador de cavalos como o são a Inglaterra, Polônia, Estados Unidos, Egito, França, Argentina, União Soviética etc. A procura de animais dessa raça é hoje bem maior do que a oferta, fato que tem mantido sempre em alta os preços internacionais, embora nunca se tenha criado tantos Árabes no mundo como atualmente. Mesmo assim a demanda há muitos anos tem sido cada vez maior, e a produção não tem conseguido suprir o mercado comprador. (Carlos Robichez Penna).



O maior preço do leilão foi alcançado por este macho puro sangue árabe: Cr\$ 150.000,00. O comprador foi a Fazenda Buracão, Barretos, SP. O vendedor foi a firma Plantel S.A., de SP.

Geisel



A Sociedade Nacional de Agricultura entregou no dia 14 de janeiro ao Presidente Geisel os títulos de Sócio Benemérito da SNA e Grande Benemérito da Agricultura Nacional, em solenidade realizada em sua sede, no Rio de Janeiro. Além do Presidente da República foram agraciados o ministro **Alysson Paulinelli**, com o troféu "Destaque SNA-76", o governador **Faria Lima**, como "Sócio Honorário".

Quanto ao tradicional título "Destaque A Lavoura", foram premiados as seguintes personalidades: **Camilo Calazans** (IBC), **Alvaro Tavares do Carmo** (IAA), **Edgard Teixeira Leite** (fundador da CNA), **Hugo de Almeida Leme** (Valmet), **José Irineu Cabral** (EMBRAPA), **Marcos Raimundo**, **Pessoa Duarte** (BNCC), **Mário Gorla** (Liquifarm), **José Mario de Andrade** (Cooperativa Plantadores de Cana de Pernambuco), **Arnaldo Rosa Prata** (ABCZ), **Tarley Rossi Vilela** (Associação Gir), **Alberto Alves Santiago** (ABC), **Elpidio Rodrigues da Rocha** (pecuarista em MG), **BANRIO**, **Gastão Lamounier** (jornalista) e **Ciba Geigy**.

Calazans, dois títulos



Segundo **Camilo Calazans**, presidente do IBC, que acaba de receber o título de cidadão honorário pela Assembleia Legislativa de MG e também de Destaque da Lavoura, conferido pela SNA, esta é uma hora em que "os espertos compram e os bobos vendem". A época é de plena euforia cafeeira.

Paulinelli x Simonsen



A possível retirada dos juros subsidiados e restrição ao crédito rural saíram da pauta de reunião do Conselho Monetário Nacional, por iniciativa de **Paulinelli**, que conseguiu convencer o ministro **Mário Henrique Simonsen**, da Fazenda, a repensar no assunto. **Paulinelli** reconhece que

há distorções, mas disse que "decisões como essas, de vital importância para o setor, precisa ser bem amadurecida".

Sobre a divergência entre ele e **Simonsen** foi claro: "se eu preciso proteger o agricultor, ele precisa da Agricultura para gerar divisas". A decisão final sobre esses assuntos vai ser discutida na próxima reunião do CMN, marcada para o fim de janeiro.

Quanto à retirada do subsídio dos fertilizantes, embora nunca tenha feito qualquer pronunciamento contra, **Paulinelli** foi favorável à medida, dizendo que "isso só favorecia as indústrias".

Exemplo à nova geração



A forma mais adequada que **Eudoro Vilela** encontrou para recuperar as energias consumidas na vida atribulada de presidente do Banco Itaú, um dos pioneiros na assistência à lavoura, notadamente aos pequenos e médios agricultores, foi a agricultura. Proprietário da Fazenda Paraíso, em São João da Boa Vista, SP, conseguiu reunir em seu plantel um dos melhores rebanhos de gado holandês preto e branco do Brasil, todo ele puro de origem, e cuja produção leiteira está em torno de 3.000 litros diários. Mas o que mais reflete a firme e atenta orientação da fazenda é a média do plantel, que se mantém já há dez anos consecutivos, e que é superior a 4.300 quilos de leite vaca/ano. A mais recente aquisição da Fazenda Paraíso é o reprodutor **Paraíso Rosa-fé Jr.**, com o qual **Eudoro** es-

ta a criar uma nova geração de produtores rurais.

Figado à Associação Nacional de Programação Econômica e Social (ANPES), é um dos batalhadores na formação de profissionais de nível universitário voltados para a administração de empreendimentos agropecuários em moldes empresariais. A agricultura nacional tem essa dívida com **Eudoro**, pelo caráter inovador e pioneiro que sempre marcou a sua vida de banqueiro e homem do campo, e que serve de exemplo à nova classe rural que se está formando no Brasil. A sua próxima meta é um leilão de filhos e filhas dos seus melhores reprodutores.

Hans, pintor e criador



Hans Haudenschield, 50 anos, natural de Tatuí, e de descendência suíça, é um dos raros pintores brasileiros voltados exclusivamente ao cavalo, e em especial ao Mangalarga. E de pintor para criador o caminho foi rápido e natural. É hoje apurado criador da raça nas terras da Fazenda Três Estrelas, e na última **Semana do Cavalo** (ver matéria nesta edição) teve duas alegrias: **Czarda**, foi a galarga de sua criação a campeã nas Provas de Cavalo de Peão. A outra foi a inauguração da 1.ª Exposição de Pintura de Cavalos Mangalarga no Salão Nobre "Sebastião de Almeida Prado", na sede da Associação Mangalarga, com todos os quadros levando a sua assinatura. Criado numa fazenda, Hans permaneceu fiel às suas raízes rurais.

Fazenda Camargo: um plantel de alta qualidade.

HODIERNO,
filho de **CHUMMAK.**
Reservado campeão
Touro Senior
Nortelândia, 1976.



MAGNETON,
filho de **CHUMMAK.**
456 kg aos 21 meses.
Campeão Júnior
Nortelândia, 1976.



FAZENDA CAMARGO
Rodovia BR-364, km 204
Nortelândia, MT

**ARROSSENSAL AGROPECUÁRIA
E INDUSTRIAL S.A.**

Escritórios:
Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT
Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP

A DINASTIA **PEGASSUS**
CONQUISTA EM
EXPOSIÇÕES BRASILEIRAS

5 MEDALHAS
DE OURO

É IMPORTANTE EVIDENCIAR QUE, NAS EXPOSIÇÕES ONDE FORAM CONQUISTADAS ESTAS MEDALHAS, SEMPRE PREDOMINOU O MAIOR NÚMERO DE FILHOS, CONJUNTOS E PROGÊNIES DE **PEGASSUS**, EXPOSTOS E PREMIADOS.

7 VEZES
GRANDE CAMPEÃO



SÊMEN A DISPOSIÇÃO NA CIANB — ITUVERAVA — SP

GRANJA STA. INÊS

PROP: JOÃO PASSARELLI
ITAQUAQUECETUBA - S. PAULO

Telefone: 221-5181

S. J. T. SURODANA CITATION PEGASSUS RED — EX. 90
Filho de Rosafé Citation R. Confirmando suas inegáveis qualidades por 7 vezes consecutivas, Pegassus sagrou-se GRANDE CAMPEÃO, fato inédito neste País, sendo submetido ao critério de 4 juizes internacionais e 3 nacionais que o elegeram nas seguintes exposições: Exp. de G. Leiteiro na A. Branca-74; Exp. de G. Leiteiro na A. Branca-75; Festa do Leite em Batatais-75; Exp. de Franca-76 e Exp. de G. Leiteiro na A. Branca-76.

PEGASSUS: um reprodutor que faz rebanho para produzir leite e conquistar títulos!

O plantel da Sta. Inês conquistou em 1976 as seguintes medalhas:

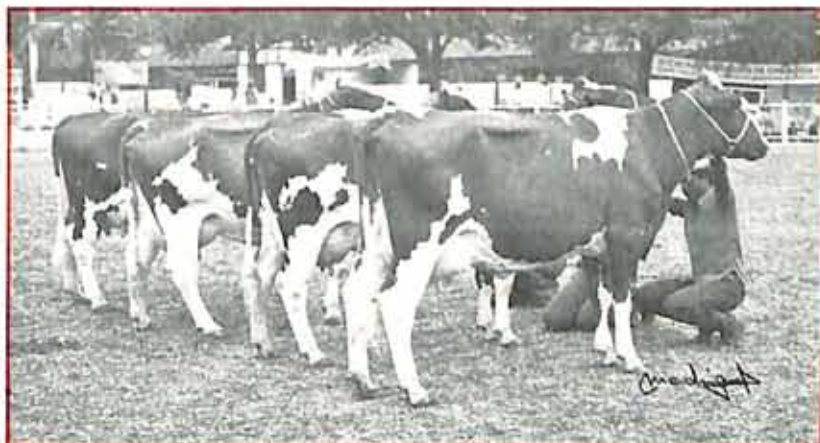
- Guaratinguetá - 76 - Medalha de Ouro Melhor Criador
- Guaratinguetá - 76 - Medalha de Prata Melhor Expositor
- Franca - 76 - Medalha de Ouro Melhor Criador
- Franca - 76 - Medalha de Ouro Melhor Expositor
- Água Branca - 76 - Medalha de Ouro Melhor Criador
- Água Branca - 76 - Medalha de Ouro Melhor Expositor



1.º Prêmio Progênie Sênior de Pagassus em Guaratinguetá-75: JP Idai, JP Honda, JP Hucha e JP Havaiana.



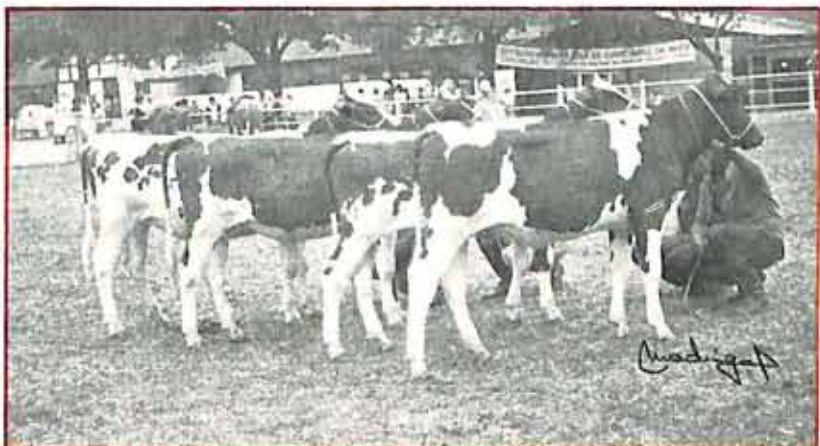
1.º Prêmio Progênie Sênior de Pegassus na Água Branca-76: JP Idai, JP Honda, JP Réplica e JP Havaizna.



1.º Prêmio Progênie Sênior de Pegassus em Franca-76: JP Réplica, JP Idai, JP Hebraica e JP Honda.

OBSERVEM:

As Progênies Sênior de Pegassus que conquistaram seguidamente o primeiro prêmio, sofreram em cada exposição uma modificação, retirando-se uma de suas filhas para dar lugar a uma outra, evidenciando-se assim a homogeneidade que Pegassus transmite aos seus descendentes.



2.º Prêmio Progênie Júnior de Pegassus em Franca-76 e na Água Branca-76: JP Brenda, JP Badalada, JP Babilônia e JP Batuira.



1.º Prêmio Progênie Júnior de Pegassus em Franca-76 e na Água Branca-76: JP Bisonha, JP Boêmia, JP Burguesa e JP Beta.

GRANJA SANTA INÊS

Prop. JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA — SP. TEL. 221-5181

XX EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO, ÁGUA BRANCA - 76

COM 10 ANIMAIS APRESENTADOS OBTIVEMOS UM TOTAL DE 229,4 PONTOS, SENDO A MAIOR MÉDIA DE PONTOS POR ANIMAL DA EXPOSIÇÃO. NUMA DEMONSTRAÇÃO INEQUÍVOCA DE ALTA QUALIDADE!

CONCORRENDO COM APENAS 3 VACAS CONQUISTAMOS:

GRANDE CAMPEÃ
RES. GRANDE CAMPEÃ

GRANDE CAMPEÃ

3 CAMPEONATOS
MELHOR ÚBERE

RES. GRANDE CAMPEÃ



C. DONACLES CITATION ARLENE RED — POI. Nasc. 26-6-72. Pai: Pickland Citation Allison. Mãe: Donacles Sovereign Allison. Produziu aos 2-8 353 3x 5.045 kg/l 187,3 kg/g 3,71% LM.

MELHOR ÚBERE



ARLENE

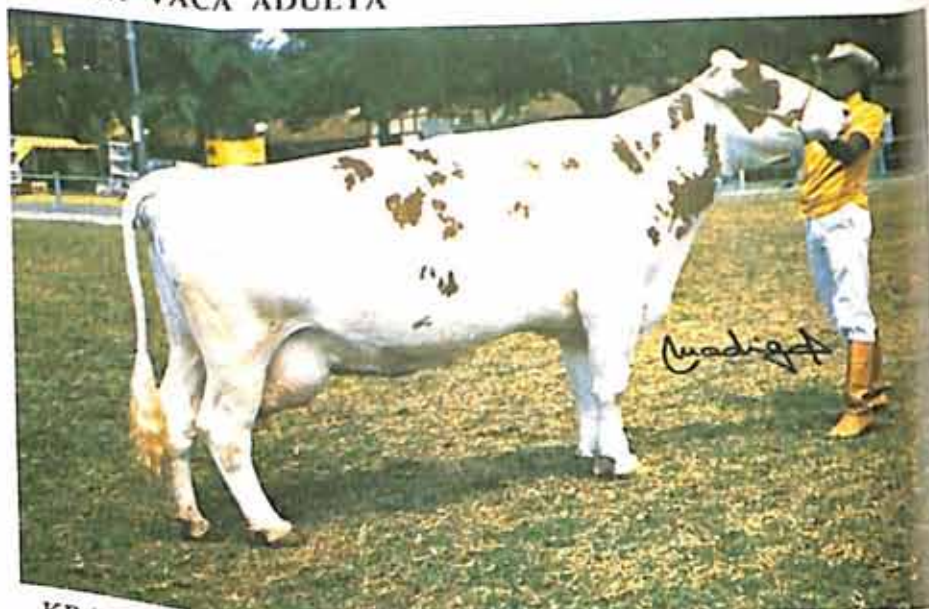
VENDA DE PRODUTOS — O sêmen dos reprodutores importados e nacionais encontram-se à disposição na

PECPLAN BRADESCO S.A.
Inseminação Artificial
Rua Mello Raimundo, 53 08-580-000 São Paulo
Alameda São Paulo, 150 08-580-000 São Paulo
Fones: 242-2153-242-9596 08-580-000



CASTRO FLORA I — PON. Nasc. 3-5-71. Pai: Spring Farm Royal. Mãe: Castrolândia Juliana Flora 14. Produziu aos 4-2 358 3x 9.141 kg/l 300,2 kg/g 3,28% LM.

CAMPEÃ VACA ADULTA



KRANZ DALE DANDY DINAH RED — POI. Nasc. 13-8-70. Pai: Harborcrest Marilyn Dandy. Mãe: Kranz Dale Texal Bonnie. Produziu aos 4-2 365 3x 8.775 kg/l 301,2 kg/g 3,43% LM.

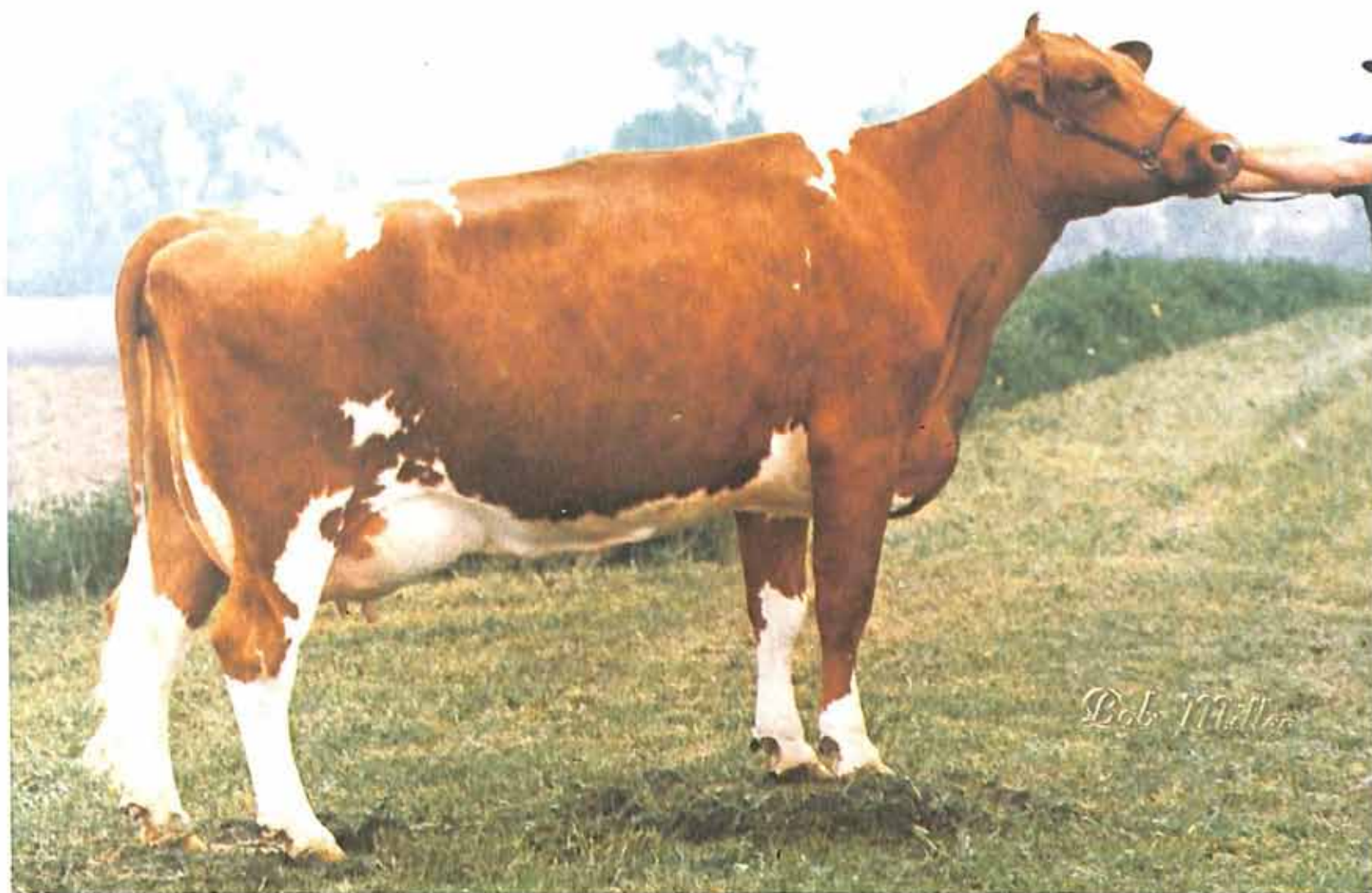
Faz. São Judas
PROP. AMILCAR YAMAMOTO

EM SÃO PAULO, TELEFONE
ORIENTAÇÃO TÉCNICA: DR. OTTO DE MELO

IMPORTAÇÃO RECENTE

EXCELENTE 92 PONTOS!

ALL - WISCONSIN 1976



R. INKA-RED (EX. 92)

Nasc. 31-5-71, filha de C. Romandale Jasper-Red (Ex.) e Lendale Ivy-Red. R. Inka-Red produziu aos 3-10 305 2x 6.687,42 quilos de leite com 3,6% m.g. É uma das muitas matrizes importadas dos EUA e Inglaterra para o nosso plantel. R. Inka-Red é a primeira H.V.B. a entrar no Brasil e, talvez, a única no mundo com esta excepcional classificação. Concorrendo em Wisconsin — EUA com matrizes H.P.B. também excelentes, cujos valores destas superavam a \$ 100.000 dólares, sagrou-se Grande Campeã neste certame, considerado um dos principais dos EUA.

Tadeu - Prefixo Corona
ATIBAIA - SÃO PAULO

209-3516 e 209-3118

SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO E SCHWYZ



PRIMEIRO LUGAR - MEDALHA DE OURO



PRÊMIOS OBTIDOS NO BRASIL - 1976

30 ANIMAIS APRESENTADOS

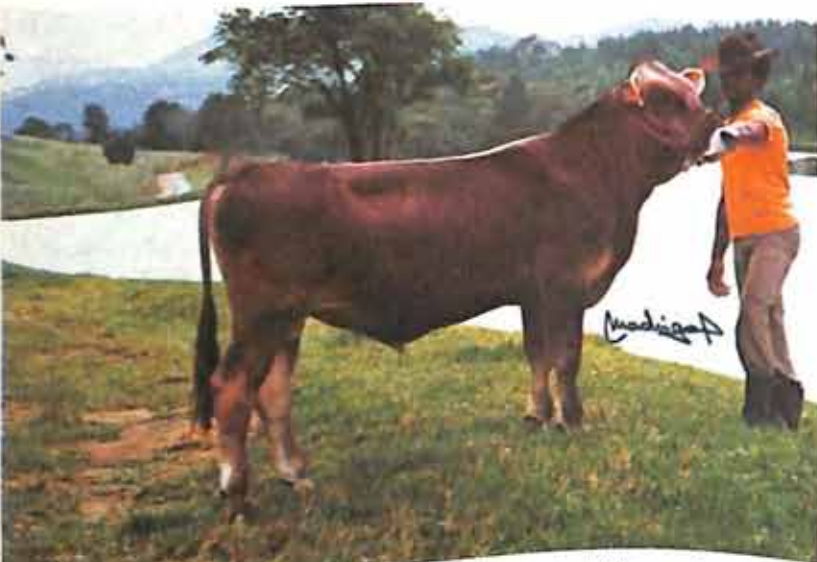
18 primeiros prêmios - 9 Campeonatos - 1º e 2º lugar Melhor Úbere - Grande Campeão Reservada Grande Campeã - 1º Progenie de Pai Júnior - 1º e 2º Progenie de Pai Sênior



ES STRETCH HARRY — POI — Nasc. 26-10-72 (Ex. 6E). Filho de Welcome in Stretch (Ex. 5E), considerado o melhor reprodutor em Tipo + Leite nos EUA, sendo que de 31 fêmeas nominadas All-American-75, 19 são filhas de Welcome in Stretch. Sua mãe, White Cloud Jason's Melodina (Ex. 3E), produziu aos 8-7 — 365 — 2x — 13.946,88 kg de leite, com 4% de m.g. ES Stretch Harry, foi classificado "EXCELENTE" aos 2 anos, fato raro na raça Schwyz.



NOLANDALE TALISMAN JIM — POI nasc. 7-9-74, Campeão na Exposição de Gado Leiteiro, Água Branca-76. Pai: Norvic Talisman, Ex. All American aos 2 anos, em 1972. Mãe: Nolandale Pat Jarry, G. 84 Produziu aos 3-6 337 2x 6.569,38 kg de leite, com 4,5% m.g.



ES STATESMAN TWIN — nasc. 7-9-75. Filho de Welcome in Stretch (EX. 5E). Sua mãe, Green Pasture's Rayetta (Ex. 2E e All American-72), produziu 16.436 kg 365 2x 647,72 m.g. 4,5%. Média de 45,03 kg diários de leite em 365 dias, em 2 ordenhas. **Recordista Mundial de Produção de Leite!**

VENDA DE PRODUTOS — O sêmen destes e de outros touros SCHWYZ encontram-se à disposição dos criadores na



ES TANMAN-DO — POI nasc. 13-11-74. Reservado Grande Campeão na Exposição de Gado Leiteiro, Água Branca-76. Pai: ES Doric Rom Ex. Menção Honrosa, All American-73, Touro Jovem nos EUA Mãe: Almendra's Tina Ex. 3E. Produziu aos 8a 300 2x 12.035,54 kg de leite, com 4% m.g.

PECPLAN BRADESCO S.A.
Inseminação Artificial

FAZENDA SÃO JUDAS TADEU - PREFIXO CORONA
Proprietário: Amilcar F. Yamin
TELEFONES EM SÃO
SELEÇÃO DE GADO HOL
ORIENT



PREFIXO CORONA PREFIXO CORONA PREFIXO CORONA

GOVERNADOR DO ESTADO - 627,5 PONTOS

PRÊMIOS OBTIDOS NOS EUA - 1975

13 ANIMAIS CLASSIFICADOS EXCELENTES

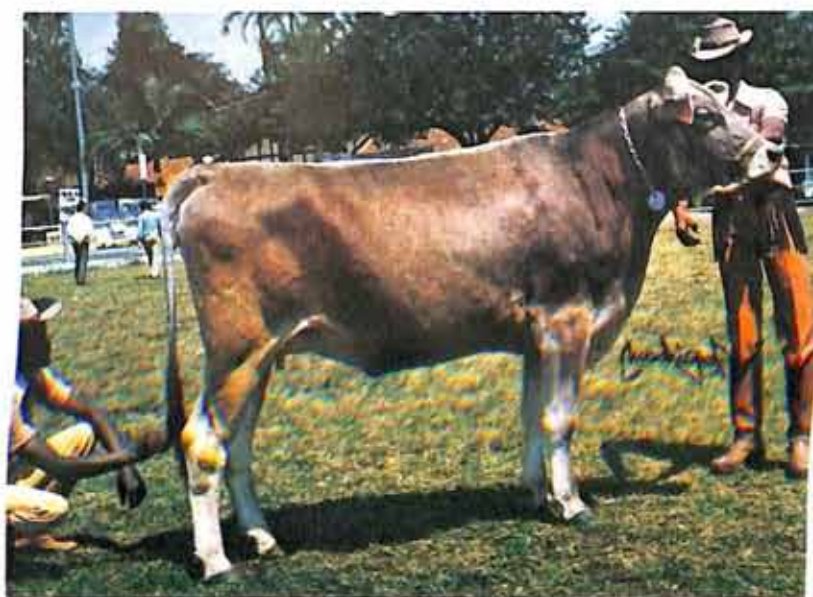
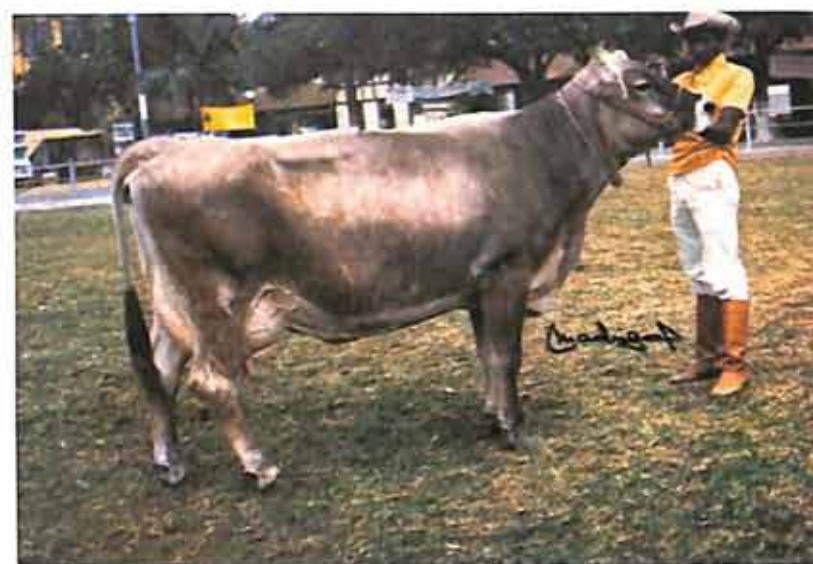
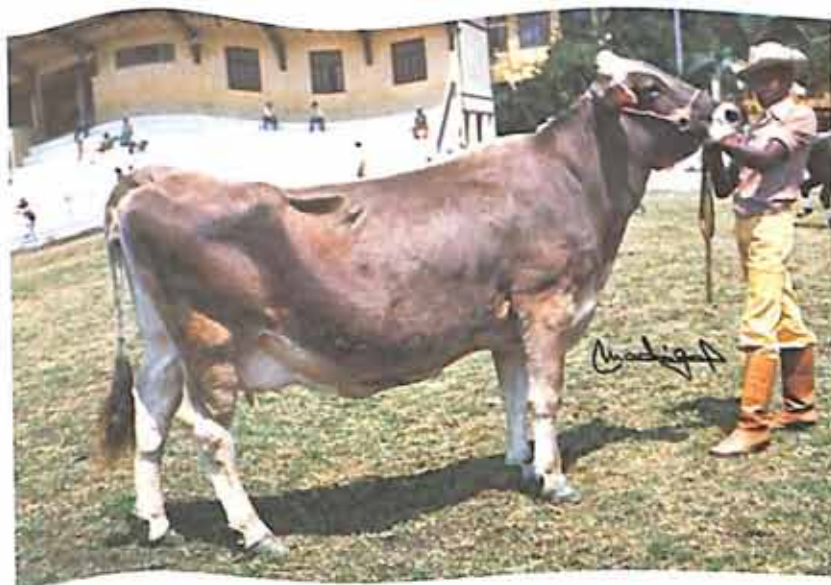
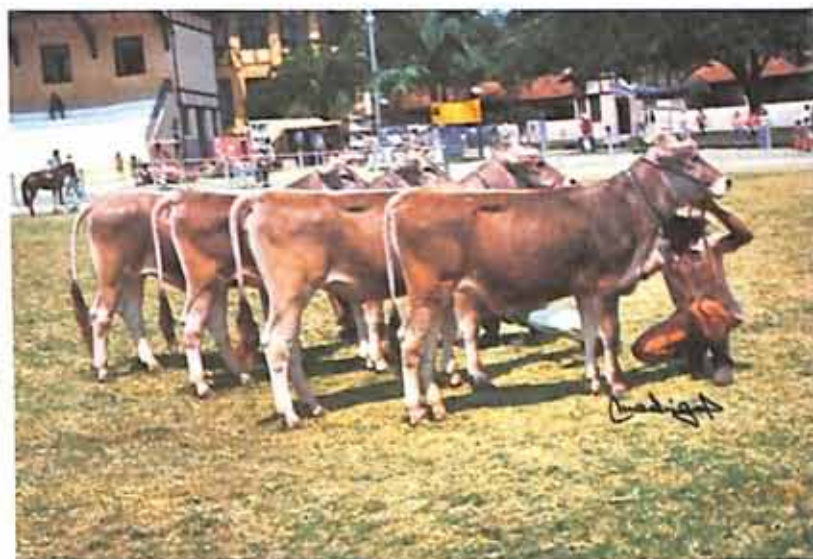
All American:

- Progenie de Mãe
- Novilha Maior

Reservada All American:

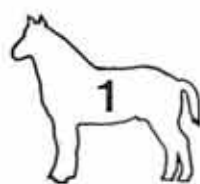
- Novilha Maior
- Progenie Júnior
- Progenie Sênior

● Bezerra Menor — ES Stretchy Carol ● Bezerra Maior — DCS Lilas Pricilla
 ● Novilha Menor — Norvic Tallisman Lilac ● Novilha Maior — DCM
 Tallisman Marie ● Progenie de Mãe de Sunwise Rinez (Ex.) ● Progenie
 de Pai Júnior de ES Lila Jet ● Progenie de Pai Júnior de Norvic Tallisman.





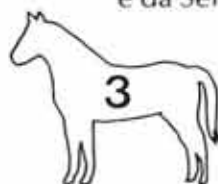
A melhor seleção de importados e nacionais.



Intrepide
Raça Percheron.
Grande Campeão
da França 1975
e da Semana do Cavalo-1976



IBN Bandos
Raça árabe.
Por Bandos e
Piewica. A melhor
linhagem da Polônia.
Importado para o sr. Antonio
de Toledo Mendes Pereira.



B. T. Gauderio
Raça crioulo.
Grande Campeão e
Campeão de Raça
na Semana do Cavalo - 1976.



**Raça
Quarter-Horse**
Importação
permanente de
garanhões e
matrizes da mais alta seleção.



Fazenda Palmeiras - Espírito Santo do Pinhal, SP.
Fazenda São Judas - Santa Cruz das Palmeiras, SP.
Fazenda Chambã - Viamão, RS
Fazenda Morro do Conselho - Corumbá, MT

PLANTEL S.A.

Rua da Quitanda, 113 - 3.º andar - CEP 01012 - São Paulo - TEL: 37-2415 - 36-9247 - 32-0981 - Fone: 21 086

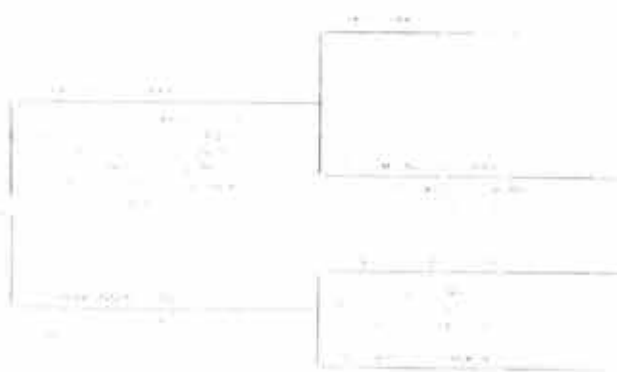
ARTO DE MILHA

cavalo
s versátil
mundo!

BAR COMARUNNIN AAA
U S A 5 Primeiros — SI 94

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
e Campeão Cavalo na

XII SEMANA NACIONAL DO CAVALO
São Paulo — 1976



COMANCHE

Primeiro Appaloosa
nascido no Brasil!
Campeão da categoria
Bauru, 75.
Campeão da categoria
na XII Semana
Nacional do Cavalo
São Paulo, 1976.

HARAS BONFIM

CARLOS RAUL CONSONI

FAZENDA BONFIM — Cravinhos — SP Tel 19 — Caixa Postal 27
Em São Paulo: Tel 66-9122 (PABX) Caixa Postal 9483

VENDA DE
PRODUTOS E
COBERTURAS

LEILÃO

RANCHO QUARTO DE MILHA

DATA: 26 DE MARÇO ÀS 12 HORAS

LOCAL: RECINTO DE EXPOSIÇÕES DE P. PRUDENTE



100 ANIMAIS REGISTRADOS SENDO:

40 - (Reprodutores e Matrizes Importados)

60 - (Mestiços - Vários Adestrados)

AMPLO FINANCIAMENTO

PROMOÇÃO: Sociedade de Adestramento do Cavalo Rural

COLABORAÇÃO: Secret. da Agricultura - Dir.ª

INFORMAÇÕES: REMATE Rua Ayrosa Galvão, 74 - Tel. 267.9781 - SP
RANCHO QUARTO DE MILHA - Tel. (0182) 3.5041

CAMPEÃ POTRANCA E
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA
QUARTO DE MILHA
NA XII SEMANA
NACIONAL DO CAVALO

LICKETY DIAL JA

Nasc. 22-08-74
Por DIAL TO RICHES X
LICKETY SCOTCH
Pai do Pai:
JOHNNY DIAL
Pai da Mãe:
THE SCOTCHMAN

Proprietários:

SÉRGIO S. CHONFI E VALENTIM LOPES F.º

DESCALVADO — SP — Tel. 83-1641

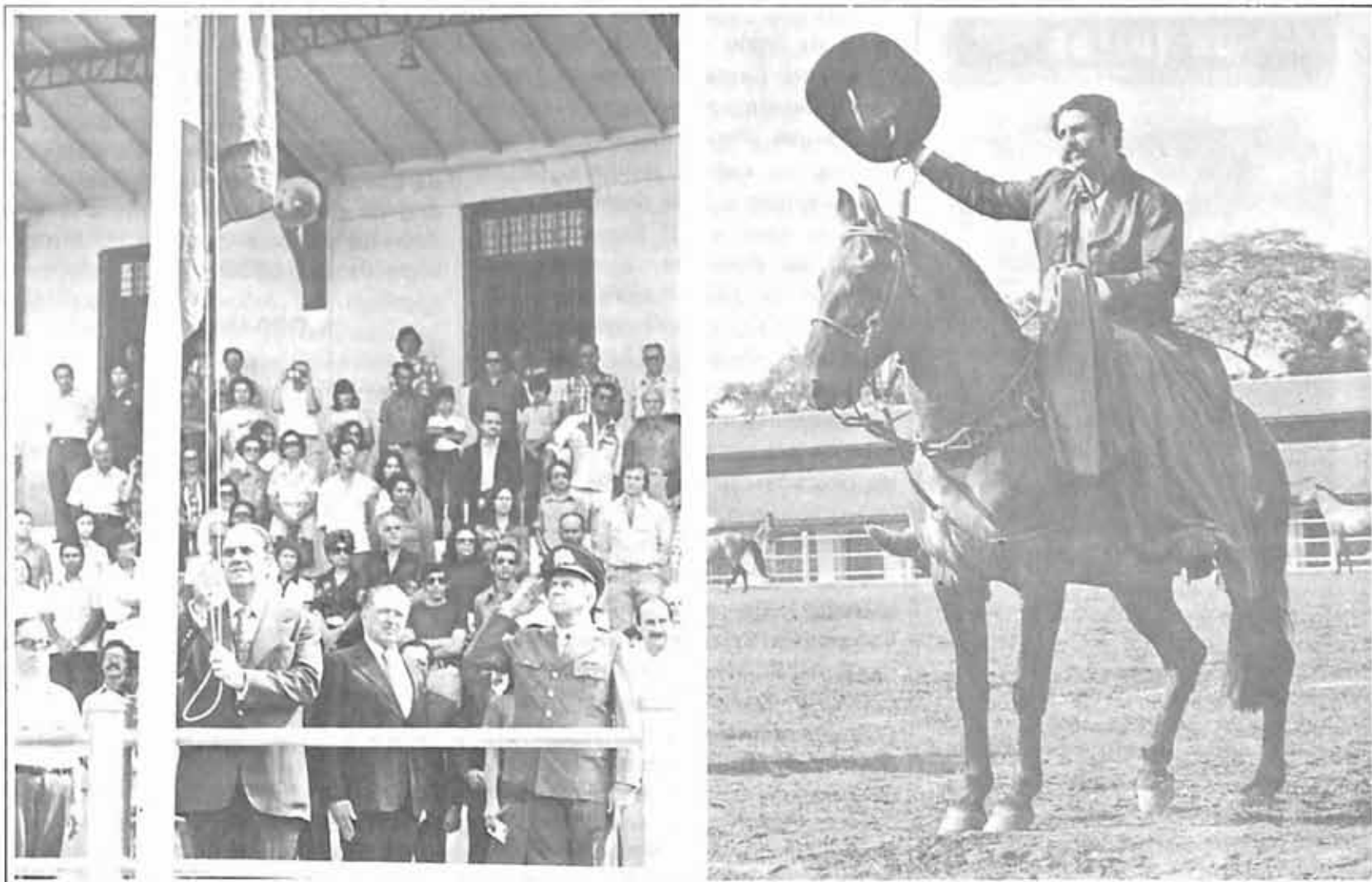


FAZENDA BARÃO
HARAS LUAR

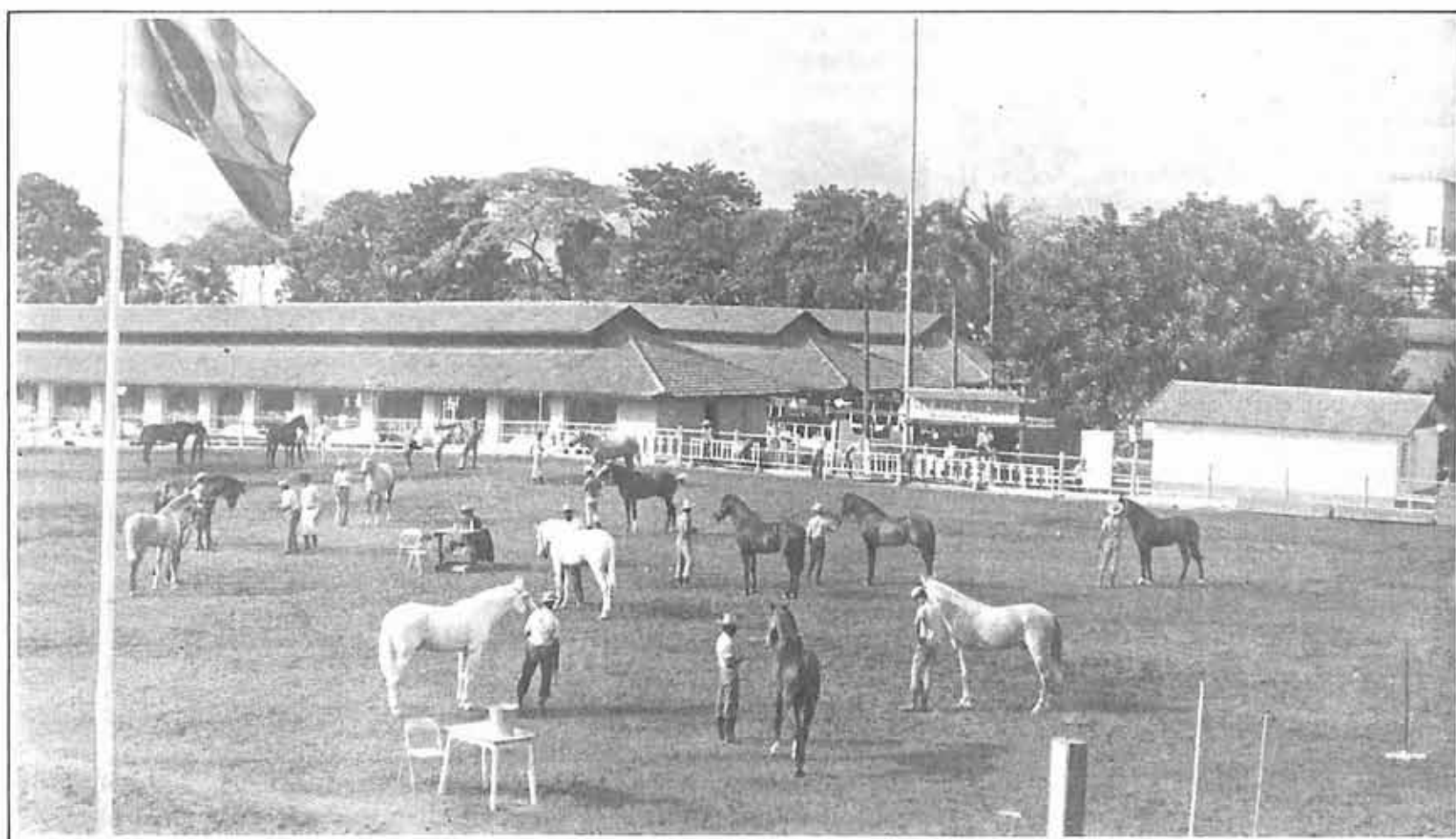
EXCLUSIVO

Após 12 anos a Semana voltou às suas origens. Com sucesso

Da mesma forma e pelos mesmos motivos que existe a Semana da Asa, a Semana da Pátria, existe também a Semana do Cavalo, a única espécie animal possuidora de uma data comemorativa com tal envergadura. Dentro das características próprias a cada uma, a sua comemoração é feita em todo o Brasil, centralizando porém em uma cidade as festas maiores. Após doze anos, desde que foi instituída, a primeira também foi realizada no mesmo local, a Semana Nacional do Cavalo voltou ao Parque da Água Branca, para se consagrar como a maior das até hoje realizadas, pela qualidade, quantidade e diversidade de animais inscritos. A Revista dos Criadores esteve presente junto aos criadores, juizes, peões, autoridades, e a partir desta página relata tudo que ouviu, de bom ou ruim. Texto de João Castanho Dias e fotos de Jaime Donio.



A inauguração pelo governador Paulo Egidio Martins, a saudação do peão gaúcho, e o julgamento do Mangalarga Marchador.



Os juizes



DIOGO BRANCO RIBEIRO

Diogo Branco Ribeiro, general, curso na Escola de Veterinária do Exército, pós-graduação da Escola Nacional Veterinária da Praia Vermelha (RJ), curso de equitação do Exército, instrutor do CPOR, autor de dois livros sobre cavalos. Agropecuarista em Angatuba (SP) e Guarapuava (PR), cria cavalos Crioulo, Quarto de Milha e Árabe, é também membro de entidades dirigentes da classe rural (ABC, FAESP).

Dos quarenta anos que trabalha com cavalos, o Gen. Branco Ribeiro já julgou todas as raças que existem no Brasil, estendendo-se suas atuações ao exterior (Paraguai e França, onde julgou PSI). Nesta Semana do Cavalo foi o juiz das raças exóticas: Árabe, Anglo-Árabe, Anglo-Trakner, Bretão-Postier, Percheron, COB, Orloff e Hanoverana.

Retórico, dá seu depoimento sobre o interesse atual pelos cavalos: "apesar da motomecanização, da hidrelétrica, da energia atômica, o cavalo, por mais que o homem evolua, será sempre insubstituível na preservação da espécie humana, como animal de laboratório, porque é do seu sangue que se preparam soro e vacinas contra as mais temerosas moléstias que atacam o homem." Introdutor no Brasil do juiz único e do julgamento comentado aponta o defeito mais freqüente dos nossos animais (defeitos de aprumo dos membros) e as duas qualidades básicas para o ato de julgar: dom natural e honestidade.

Instituída pelo Decreto n.º 56.261, de 5 de maio de 1965, do então Presidente Castelo Branco, a Semana do Cavalo foi realizada este ano no Parque Fernando Costa, Água Branca, na capital paulista, de 27 de novembro a 5 de dezembro, juntamente com a XII Exposição Nacional de Equídeos, a maior das até hoje realizadas pelo elevado número de inscrições (mais de quatrocentos animais), pela alta qualidade dos animais expostos vindos de todas as regiões do País (10 estados presentes) e pela diversidade de raças apresentadas, algumas inclusive desconhecidas do grande público e até por criadores. Além das presenças tradicionais do Mangalarga, Mangalarga Marchador, Campolina, Crioulo, jumentos Pega, Pantaneiro, Pônei, Piquira, Quarto de Milha, Árabe, Lusitano PSI, estiveram presentes também os exóticos Appaloosa, Hanoverano, Standardbred, Trakehner, Bretão-Postier, Orloff, COB, Percheron, Persa, Puro-Sangue Anglo-Árabe, Anglo-Argentino, Puro-Sangue Anglo-Trakehner e os animais para fins militares. A representação mais numerosa coube ao Mangalarga Marchador (77 animais), seguida do Mangalarga (60 animais), Campolina (45 animais) e do Crioulo (41 animais). A raça Appaloosa, Hanoverana, Anglo-Argentino, Trakehner e Puro-San-

gue Anglo-Trakehner foram com apenas um animal. Todos esses animais participaram do grande julgamento feito por uma equipe composta de sete juizes escolhidos pela Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, e recebeu este ano de pertencentes ao Ministério do Exército para o cargo de Ministério da Agricultura.

A ORGANIZAÇÃO

A responsabilidade pela realização da Semana do Cavalo, da CCCCN, que contou com a colaboração da Secretaria da Agricultura de São Paulo, e cujo trabalho foi realizado no Parque da Água Branca para acomodar todos os animais inscritos. Além das instalações já existentes foram montadas mais 150 cocheiras pré-moldadas, e que foram objeto de reclamação dos criadores que tiveram seus animais nelas instalados. Gastaram-se Cr\$ 444.000,00 nas novas cocheiras e mais Cr\$ 250.000,00 na reforma das já existentes.

O médico veterinário Noélio Costa, secretário-geral da CCCCN, em contato com esta Revista ressaltou os aspectos positivos desta Semana, que recebeu a dotação de Cr\$ 1.000.000,00 para as despesas: número de criadores inscritos (168), número de animais inscritos (404), o reconhecimento oficial das raças



O ministro Paulinelli, o governador Paulo Egidio, Em segundo plano José Pedro Gonzales, presidente da CCCCN, e o general Adalberto Pinto Azevedo, diretor de Veterinária do Exército.

Persa e Lusitano e a presença do público. Achou louvável o elevado número de inscrições, mas acha que deve haver uma pré-seleção nas fazendas para apurar a qualidade dos animais e evitar o desconforto das instalações provisórias de última hora. Explicou que os juizes são convidados pela CCCCN por intermédio das Associações, que indicam três. A CCCCN por sorteio escolhe um, e quanto às baias provisórias diz que a culpa cabe aos próprios criadores que se inscreveram na última hora, e como a CCCCN não quis recusar nenhuma inscrição, criou-se a celeuma. Achou também a época inoportuna, mas foi a única disponível no calendário da Secretaria da Agricultura de SP, e por esse e outros motivos correu-se o risco da não realização, pela primeira vez, desta Semana do Cavalo. Confessa que o que dá mais trabalho na sua organização é a fixação da cota de inscrições para cada Associação e a sua programação financeira.

A INAUGURAÇÃO E FESTA

O governador Paulo Egydio Martins e o ministro Alysson Paulinelli foram as autoridades que presidiram a solenidade de abertura da XII Exposição Nacional de Eqüídeos e Concursos Diversos, que marcou

o início da Semana do Cavalo, cuja finalidade principal é promover a confraternização entre os criadores, de todo o País, possibilitando a avaliação dos resultados das diversas e sempre dinâmicas técnicas empregadas na criação das mais diversas raças de eqüinos.

O presidente da CCCCN, José Pedro Gonzales, Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, órgão do MA, também presente na inauguração, disse em poucas linhas, o que representa o cavalo e a CCCCN: "Não temos dúvida em afirmar que os resultados até agora obtidos no campo da equideocultura são devidos, na sua maior parte, à atuação da CCCCN, que arrecadando recursos oriundos das apostas de competições turfísticas, aplica-os, através, de orientada coordenação, entre os órgãos do Poder Público e de entidades particulares, em benefício do desenvolvimento e do aprimoramento do rebanho eqüino brasileiro, composto de aproximadamente dez milhões e quinhentas mil cabeças, situado em segundo lugar no cenário mundial e estimado no valor de Cr\$ 3.500.000.000,00."

Logo após o hasteamento dos pavilhões nacional e paulista abriram-se oficialmente os trabalhos da ex-



José Pedro Gonzales, diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal, do MA, e presidente da CCCCN, no discurso de abertura.

Os juizes



EDUARDO BENEDITO MARCHI

Eduardo Benedito Marchi atuou nos julgamentos do Mangalarga, Lusitano e Persa. Médico Veterinário pela Universidade de São Paulo, trabalha atualmente como zootecnista na Secretaria da Agricultura de São Paulo e como diretor técnico do Stud Boock da raça Mangalarga, da qual também é criador, junto com o mestiço lusitano.

O mais árduo julgamento ficou reservado para Marchi, dentro da raça Mangalarga, que precisou lançar mão da tabela de pontos, pois os animais estavam homogêneos demais. E no fim do julgamento não houve quem não elogiasse o seu trabalho, pela lucidez e imparcialidade em que foi feito.

Marchi, que "mexe com cavalos desde que se conhece por gente", não hesitou em transferir o julgamento do Mangalarga para o dia seguinte justificando: "com a pista toda encharcada e escorregadia como que vou arriscar a vida de um animal, submetendo-o às provas dinâmicas?". Decisão madura e responsável, e de repercussão favorável entre os presentes.

Revelando que foi por causa do cavalo que foi estudar veterinária, não acredita na existência do cavalo perfeito, mas acredita no "olho clínico", a virtude principal de um juiz. É totalmente a favor do juiz único, e nas raças que julgou, e nas que apenas observou, notou a alta categoria de todos os animais.

Os juizes



CARLOS BAHIANA

Carlos V. Bahiana Marques julgou Mangalarga Marchador. Médico veterinário pela Escola de Medicina Veterinária da Bahia, em 1955, é o encarregado em todo o estado baiano do registro genealógico do cavalo marchador da raça Mangalarga, do Campolina, Piquira, Pônei, jumento da raça Pega e búfalos. Desenvolve atualmente trabalhos de julgamento, registro de eqüídeos e bubalinos junto à Secretaria de Agricultura da Bahia, da qual é veterinário.

Para Bahiana, nesta Semana do Cavalo estiveram presentes os melhores animais, aqueles que mais se destacaram nos trabalhos de seleção nacional, não só pela qualidade e também pela quantidade. Notou uma evolução bem acentuada na uniformidade, morfologia e andamento, e desde que iniciou como juiz, há seis anos atrás, é a primeira vez que julga em São Paulo. Está estreando também no julgamento do Mangalarga Marchador, reconhecendo a sua versatilidade como animal de serviço, de passeio e esporte.

Sempre foi apoiado e prestigiado pelos criadores nos seus trabalhos de julgamento, mesmo nos acertos e erros, estes pequenos, nunca graves. É favorável a juiz único, com assessoramento, e achou difícil e trabalhoso julgar nessa Exposição, precisando inclusive adotar a tabela de pontos como método auxiliar, e no fim confessa: "gosto do cavalo, mas não de julgar".

posição com o início das provas eqüestres, desfile da banda de clarins, desfile dos animais inscritos e de carruagens antigas, e que continuou por seis dias, alternando-se com as provas de julgamento. A apresentação da Escola de Volteio do Regimento 9 de Julho, do capitão George Leal Furtado Coelho e sua equipe de amazonas, uma série de palestras e exibição de filmes, reunião no hipódromo da Sociedade Paulista de Trote e de Cidade Jardim, churrasco na chácara do Jockey Club e almoço promovido pela CCCCN de confraternização entre expositores, peões, autoridades, foram os acontecimentos sociais mais importantes da Semana. No dia 5 de dezembro, data do encerramento, as provas hípias, o desfile de cavalheiros, e dos animais premiados foram cancelados pela chuva que castigou os cavalos, peões, criadores e público, durante todo o desenrolar da Semana.

O CRIADOR PAULISTA

Aloisio Faria, que além de ser diretor-presidente do Banco Real é também criador de árabe em Sumaré, SP, (Haras Fortaleza), arrumou um tempinho de sua ocupada agenda, e foi até o Parque da Água Branca para acompanhar os seus animais e também para um contato com criadores, que na sua opinião estão contribuindo sensivelmente para



Aloisio Faria, criador de árabe em Sumaré, SP, ladeado por Bolivar de Andrade e por seu filho Marcio, criadores mineiros.

eleva a partir daí a criação nacional "satisfatória" com o julgamento (A. F. Netuno, do seu haras, levantou o prêmio campeão potranca e reservada campeã da raça), acha porém que como nos EUA, o julgamento deveria ser feito por um colegiado de juizes, e só não gostou das instalações provisórias, bem abaixo do nível dos animais apresentados. O Parque da Água Branca continua sendo ainda o lugar ideal para as exposições, desde que se façam ampliações nas atuais cocheiras disponíveis, e não se descuidando do fornecimento de água abundante que por vezes deixou de acontecer nesta Semana, pondo em risco a vida dos animais.

A melhor época para a sua realização seria o mês de julho, não só pelas férias escolares, mas também por não coincidir com a estação de monta. Deixou de trazer suas melhores éguas por esse motivo, e a fraca presença de pessoas não ligadas à criação de cavalos, deve-se a falta de divulgação, que deveria ser bem maior, não só para alegrar o criador que gosta que seu animal seja admirado, mas também para motivá-las a um dia entrarem no ramo.

O CRIADOR MINEIRO

Fundador da Associação Brasileira dos Criadores dos Cavalos da Raça

ça Campolina, presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga, criador que mais vezes compareceu às exposições nacionais de cavalos, inclusive participante da primeira realizada em 1908.

Esse é o vigoroso curriculum de Bolivar de Andrade nos seus 68 anos de expositor, e para quem "a coisa mais fascinante é ver um menino interessado no cavalo". Na sua Fazenda Campo Grande, no município de Passa Tempo, MG, cria de tudo "do cabrito ao burro", e sentado em sua inseparável bengala-cadeira comprada na Inglaterra dá o seu depoimento sobre esta Semana: qualidade extraordinária dos animais, julgamento justo (é a favor também do triunvirato de juizes, conforme acentuada tendência nos EUA; um pode errar, dois é difícil, três é impossível). Faz também suas críticas: época negativa, contrariando inclusive um decreto oficial que marca assaz a Semana do Cavalo para o mês de julho, falta de cocho nas baias. Quanto ao Parque da Água Branca foi taxativo: a localização é ideal, precisando não de instalações provisórias, mas sim de definitivas".

Labareda de Passa Tempo campolina (campeã égua e campeã da raça), e Nossi Bé de Passa Tempo, da raça pega (campeã jumenta e cam-

pea da raça), foram os seus animais que levantaram prêmios.

O CRIADOR FLUMINENSE

José dos Reis Meirelles Filho não escondia a sua alegria nas conversas com os criadores e amigos, e o motivo era bem simples, mas sem deixar de ser importante: **Herdade Jupia**, 8 anos, de sua criação, conquistou o título **Campeão dos Campeões**. Essas foram as suas palavras: "os juizes reconheceram os reais méritos do cavalo, possuindo as qualidades para receber esse título. Foi confirmado o título conquistado em Recife, como campeão nacional."

Criador do **Mangalarga Marchador**, do gado **Holandês PB**, e cachorro **Fila Brasileiro**, no sítio **S. Geraldo, Três Rios, RJ**, Reis Meirelles explica a origem do seu campeão: autêntico Mangalarga marchador do sul de Minas. Atualmente serve doze éguas matrizes cuja origem é a **Fazenda Abaiba**, na cidade de **Leopoldina, Zona da Mata, MG**. Da linhagem **Herdade X Abaiba** surgiu o seu prefixo **Cafundó**. **Herdade Jupia** já transmitiu suas qualidades e já tem alguns filhos premiados. Há mais de quarenta anos se dedicando ao cavalo e afirmando "ter sido criado com leite de égua" achou



José dos Reis Meirelles Filho
ao lado de **Herdade Jupia**,
Campeão dos Campeões da raça Mangalarga Marchador.

Os juizes



EMÍLIO MATTOS

Emílio Oliveira Matos, natural de Pelotas, RS, julgou a raça **Crioula**. É formado pela Faculdade de Economia de Pelotas, e há trinta e sete anos trabalha com o cavalo crioulo. É estancieiro no Rio Grande do Sul (Estância Santa Judite), criando gado (Aberdeen Angus, Holandês), carneiro (Romney Marsh) e cavalo (Crioula) Já atuou em julgamentos nos estados de Santa Catarina, São Paulo (pela segunda vez), e inclusive Uruguai, e desde que iniciou, há 15 anos atrás, sempre julgou os crioulos.

Emílio fica à vontade para falar do cavalo crioulo, que o gaúcho não troca por outro, e que devagar vai conquistando o Brasil Central, pelas suas qualidades de rústico, longo e resistente. Por ser um cavalo criado a campo, não é tão dócil quanto ao Mangalarga, e a formação da raça Puro Sangue Crioulo pode assim ser definida: conjunto de animais, descendentes puros dos trazidos da península Ibérica na época do descobrimento e que adquiriram caracteres diferenciais próprios através de quatro séculos de adaptação ao meio ambiente sul-americano, e sua conformação racial é única no Chile, Argentina, Brasil e Uruguai, países onde a raça se faz presente.

Emílio achou excelente o padrão zootécnico dos animais nesta Exposição, e sente-se honrado quando recebe convites para julgar tanto o cavalo, como também o cachorro.

HUMAITÁ
JANGADA

do

GRANITO

Este foi o casal que levamos para a XII NACIONAL, ambos premiados



HUMAITÁ DO
GRANITO

Raça Mangalarga Marchador

Diplomata
(Campeão Nacional 1972)

Azagáia
(Campeão Nacional 1972)



JANGADA DO
GRANITO

Abaila Remo

Previdência Itu
A. Jurema

Fazela do Granito

Alusimio do Sul
Azagáia

Caras

Criador:

LUCIO WANDERLEY

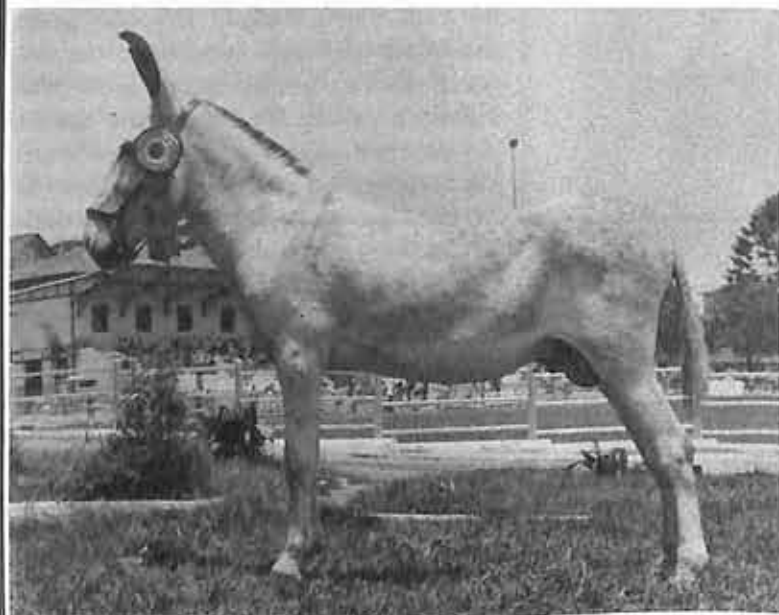
Cx. P. 79 — Fone 789 — NANUQUE — MG

O sufixo "NANUQUE"
brilhou na XII NACIONAL

O primeiro PEGA
a conquistar este
GRANDE TÍTULO

DUQUE →

CAMPEÃO NACIONAL
em Goiânia — 1973



e agora

**CAMPEÃO
DOS
CAMPEÕES**

SÃO PAULO — 1976



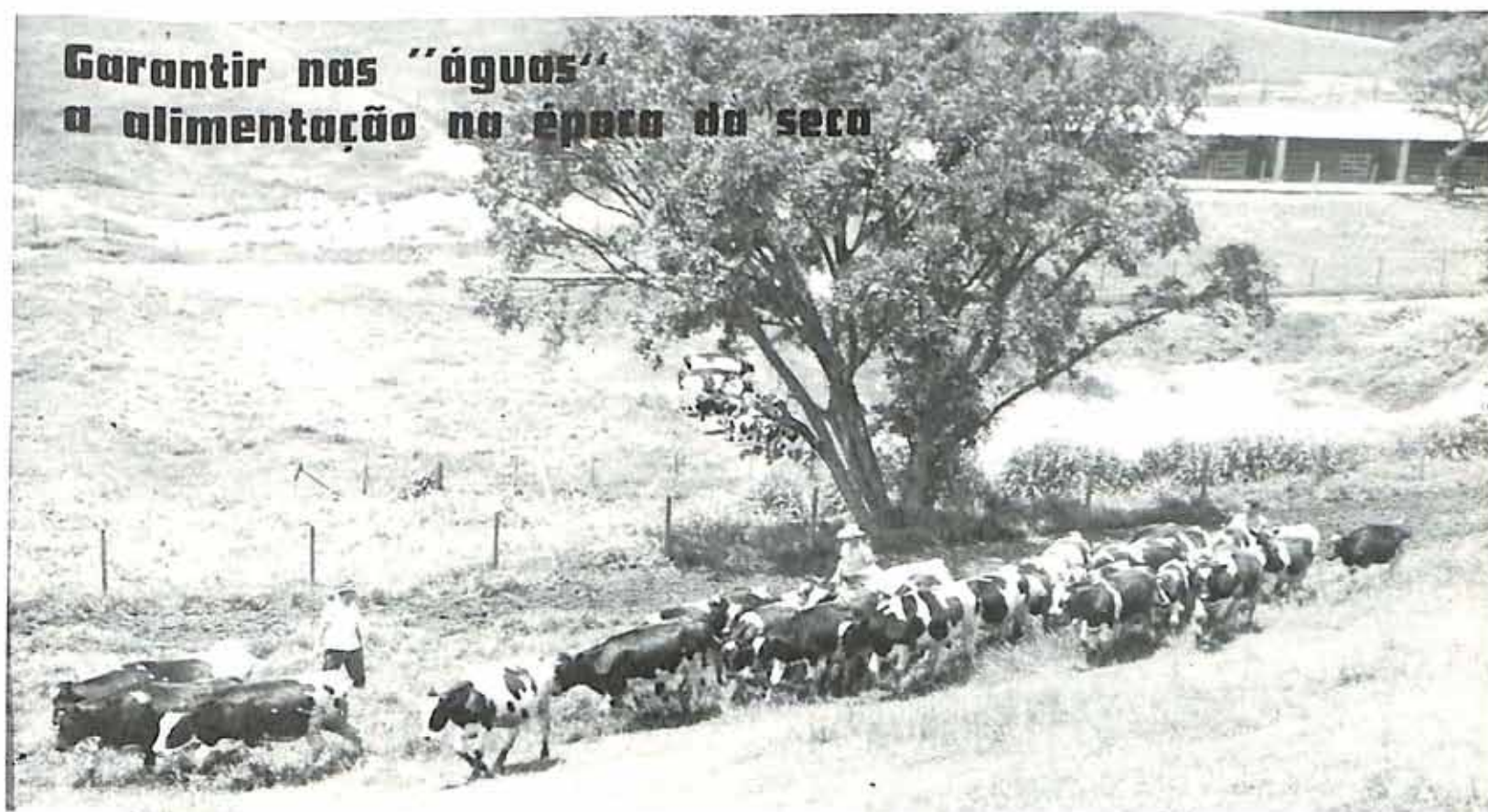
Criador:

MARCELO WANDERLEY

Cx. P. 79 — Tel. 773
NANUQUE — Minas Gerais

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL





Garantir a alimentação

A escassez de forragem na época da seca é o principal fator limitante da produtividade dos rebanhos brasileiros. Este fato decorre do sistema predominante de arraçãoamento do gado, ou seja, em sua quase totalidade pastejo em campos naturais.

Esta situação torna-se mais grave pois, coincidindo com o período sazonal de escassez de chuvas, a maioria dos capins encontra-se em estágio avançado de desenvolvimento, com seu valor nutritivo bastante reduzido. Resulta daí que, na realidade, a lotação das pastagens fica condicionada às limitações de pastoreio nas épocas de estiagem prolongada.

ALIMENTO VOLUMOSO GARANTE MANUTENÇÃO

O criador que soube aproveitar o excesso de suas capineiras, do milho, do sorgo, etc. produzido na época das chuvas, transformando em silagem de boa qualidade, tem garantido o volumoso indispensável para manutenção de seu gado no período de estiagem. Seu rebanho conseguiu manter o ritmo normal de crescimento e produção, recebendo em plena seca uma alimentação equilibrada, necessária ao bom funcionamento do aparelho digestivo. Aqueles que não se preveniram, entretanto, somente puderam oferecer ao seu gado o capim ressequido, lenhoso e de valor nutritivo quase nulo. Como consequência, traduz-se na perda de peso e no grande atraso do início da estação de monta, que verificamos especialmente após este último período de seca.

Infelizmente ainda é pouco difundido o uso de pastagens cultivadas ou devidamente manejadas, como também a prática de conservação de forragens. É evidente a importância

de se garantir a disponibilidade de forragem para o gado, e a solução mais viável para o produtor é a produção de silagem de boa qualidade. Na seca, a silagem é o alimento mais barato, capaz de suprir a necessidade energética do gado. Além disso, contando com a silagem, o produtor economiza com a compra de ração concentrada, que vale a pena administrar apenas quando a quantidade necessária para suplementação.

PRECEITOS BÁSICOS

A conservação das forragens, uma vez seguidos alguns preceitos no enchimento do silo, torna-se absolutamente garantida.

Reconhece-se uma silagem bem preparada pela sua coloração típica, que varia do verde amarelada ao verde pardacento, pelo odor agradável e pelo sabor adocicado. A cor escura e o odor rançoso ou pútrido, significam fermentação defeituosa, com predominância de bactérias produtoras de ácido butírico.

Para que a silagem possua as qualidades desejáveis, importa que durante a fase de fermentação, tenham predominado bactérias do gênero *Lactobacillus*, produtoras de ácido láctico, que se forma em ausência de ar.

Por isso, a técnica recomendada que o silo, após carregado, seja hermeticamente fechado, fazendo-se seu enchimento em camadas sucessivas de, no máximo, 15 a 25 cm, tendo-se o cuidado de comprimir cada uma antes da sobreposição da seguinte. Desta forma, procura-se eliminar ao máximo o ar da massa forrageira.

REGRAS BÁSICAS PARA OBTENÇÃO DE BOA SILAGEM

- 1.º — Expulsão do ar do interior do silo, o que se consegue pela compactação do material ensilado;
- 2.º — Exclusão da água, diminuindo-se o grau de umidade da forragem, deixando-a secar um pouco antes de ensilar;
- 3.º — Estimular a ação do *Lactobacillus*, sobre a forragem para que haja formação de ácido láctico;
- 4.º — Empregar o conservador moderno, Fertilisilo, a fim de evitar processos fermentativos anormais e a consequente formação de ácido butírico, os quais tornam a silagem imprópria para o gado.

As "águas" na época da seca

MÉTODO SEGURO PARA OBTER BOA SILAGEM

Como se vê, a condição básica para obtenção da boa silagem consiste em garantir um ambiente propício à anaerobiose. É comum, talvez devido a uma compactação insuficiente ou então ao próprio estado da forragem, a proliferação das bactérias aeróbias, produtoras de ácido butírico, que provocam a decomposição pútrida das substâncias protéicas, resultando em silagem escura, com odor rançoso e amoniacal, imprópria para consumo.

Dispõe hoje o pecuarista de meios para assegurar a obtenção de uma perfeita silagem. Associando-se Fertilisilo aos cuidados comumente recomendados, este conservador em contato com a umidade natural das forragens, libera anidrido sulfuroso, mantendo as condições de perfeita anaerobiose dentro do silo. Inibe-se, desta forma, a ação das bactérias butíricas, criando-se ambiente favorável ao *Lactobacillus*, produtor do ácido láctico, característico da boa silagem.

ADITIVO CONSERVADOR DA FORRAGEM

A medida que se for enchendo o silo, espalha-se o Fertilisilo sobre cada camada de forragens; para melhor eficácia do conservador, estas camadas devem ser no máximo de 15 cm de espessura. O quadro mostra as dosagens empregadas de acordo com o material a ensilar.

TABELA DE DOSAGENS DO FERTISILO

Material a ensilar	Fertilisilo por tonelada
Forragens mistas, predominando gramíneas	2,5 a 3 kg por ton.
Forragens mistas, predominando leguminosas	3 a 3,5 kg por ton.
Capins	3 kg por tonelada
Milho ou sorgo	1 kg por tonelada
Capins, leguminosas e cana de açúcar (no máximo 15 a 20%)	1 kg por tonelada
Forragens secas ou com pequeno teor de umidade	3,5 kg por tonelada
OBSERVAÇÕES — 1 m ³ de forragem ensilada corresponde, aproximadamente a 500 kg de silagem. Tratando-se de forragens secas, dissolver 1 kg de FERTISILO em 5 litros de água e aspergir a solução aquosa, com regador, sobre as camadas de forragem.	

FERTISILO TAMBÉM MELHORA QUALIDADE

Aqueles criadores que já usaram o Fertilisilo podem atestar o valor deste conservador, considerado um seguro para boa ensilagem. Além disto, o Fertilisilo melhora a palatabilidade, tornando-se a silagem bastante apreciada pelos animais.

Comentando o emprego do produto, a Revista Extensão Rural, órgão da ABCAR, publicou o resultado obtido em teste feito por um de seus órgãos locais em Minas Gerais, comparando silagens preparadas com e sem Fertilisilo, analisadas na Escola Superior de Agricultura de

Lavras. A silagem com Fertilisilo continha mais proteína (7,56% contra 4,98% da testemunha), possuía umidade mais baixa (59,4% contra 66,0%) e apresentava teor maior de fósforo (0,33% e 0,25% respectivamente).

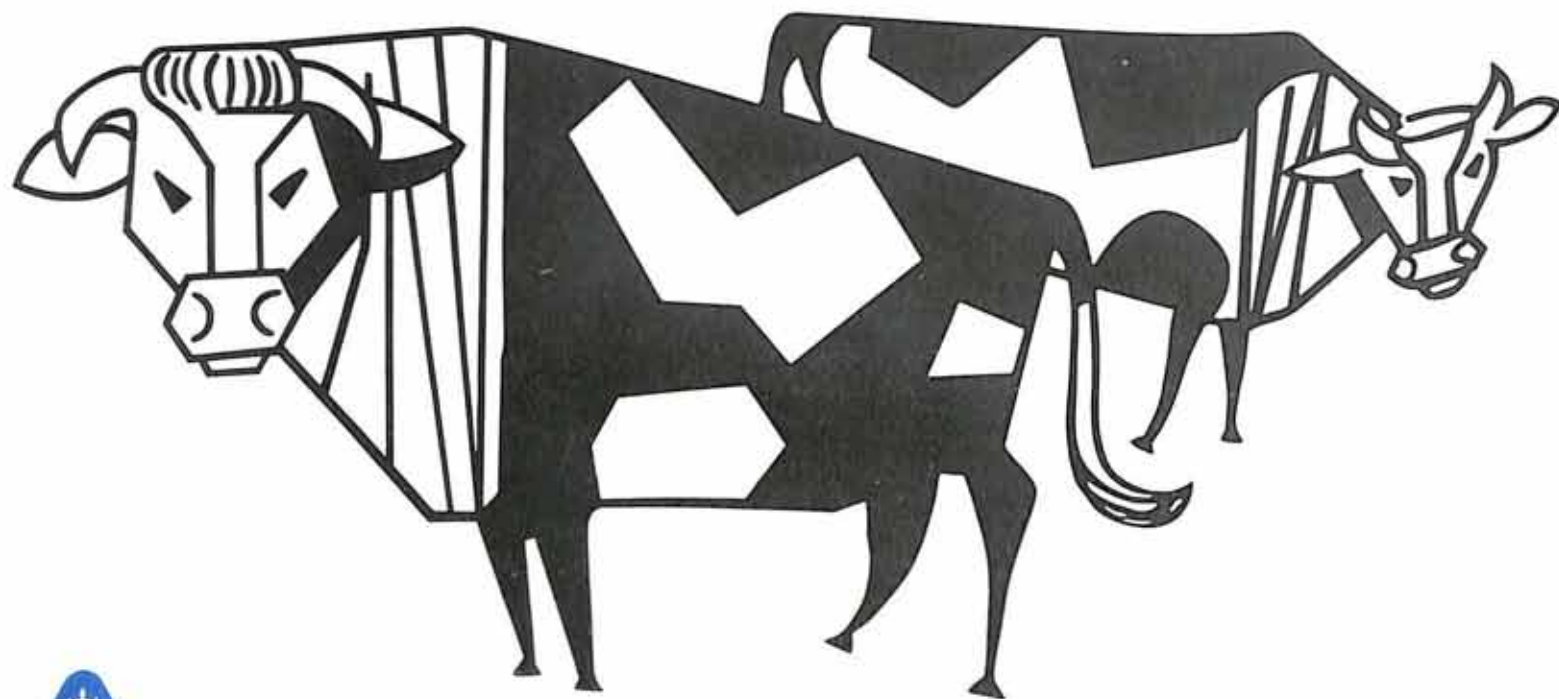
Conclui a revista que a silagem com Fertilisilo apresentou ainda melhor cor, odor e palatabilidade, sendo preferida pelo gado.

Trata-se portanto de uma excelente arma nas mãos do pecuarista, facilitando seu trabalho de conservação de forragem, fundamental para maior aproveitamento de seu rebanho.

FERTISILO

ADITIVO
CONSERVADOR
DE SILAGEM

A garantia
alimentação
na seca



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL: Av. Paulista, 2073 - Horsa II - Terraço - tel. 287-4077 (PABX) - Cx. P. 22.140
UNIDADE INDUSTRIAL: R. Progresso, 219 - Cx. P. 12.635 - tel. 246-0270 - CEP 01000 - SÃO PAULO
FILIAIS E ESCRITÓRIOS: PORTO ALEGRE • BELO HORIZONTE • GOIÂNIA • RIO DE JANEIRO

Os famosos produtos marca "F" em destaque na XII Semana do Cavalo

A FAZENDA CAMPO GRANDE CONQUISTOU 9 TAÇAS NESTA EXPOSIÇÃO.
ESTE ÊXITO TORNOU-SE UMA TRADIÇÃO EM TODAS AS "SEMANAS DO
CAVALO", REALIZADAS ATÉ HOJE, DE NORTE A SUL DO PAÍS.

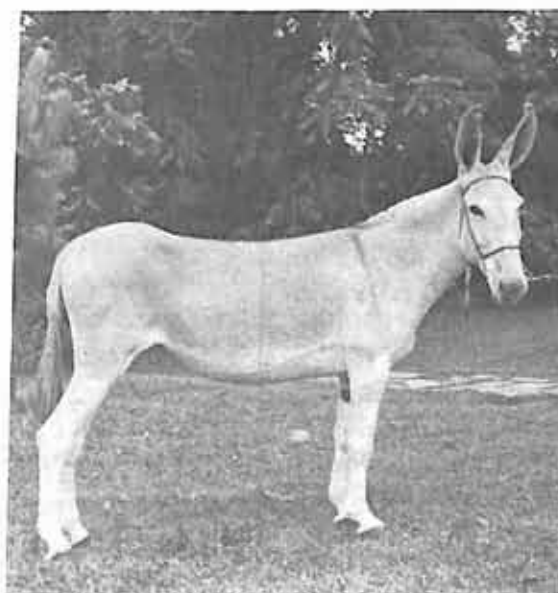
117 Anos de Seleção



LABAREDA DE PASSA TEMPO — Aos 4 anos e meio — 1,61 m de altura.
Por Xerife de Passa Tempo X Boa Vista de Passa Tempo. Campeã das
Campeãs em Belo Horizonte, 76 e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA na XII Se-
mana do Cavalo — São Paulo — 1976. Raça Campolina.



NAIPE DE PASSA TEMPO — Aos 35 meses —
1,53 m de altura. Por Harmonioso de Passa
Tempo X Rica de Passa Tempo. CAMPEÃO JÚ-
NIOR na XII Semana do Cavalo — São Paulo
— 1976. Raça Mangalarga Marchador.



NOSSI-BÉ DE PASSA TEMPO — Aos 4 anos.
Por Jota Tejo X Duas Pedras da Aliança. Cam-
peã Jumenta em Belo Horizonte, 76 e GRAN-
DE CAMPEÃ DA RAÇA na XII Semana do Cava-
lo — São Paulo — 1976. Raça Pêga.

O BERÇO DA MARCA "F"

Passa Tempo — Minas Gerais

Rodovia:

Belo Horizonte — São Paulo — Km 112

Proprietário:

Bolivar Andrade e Filhos

Telefone { Em Passa Tempo: n.º 05

Em Belo Horizonte: 222-8044

Os juizes



LEANDRO CANEDO GUIMARÃES

Leandro Canedo Guimarães julgou Quarto de Milha. Médico veterinário pela Escola Nacional de Veterinária, de Goiás, em 1965. Veterinário da Secretaria da Agricultura do estado goiano e Inspetor oficial do registro genealógico das raças QM e Mangalarga.

Leandro, o mais novo dos juizes que atuaram na XII Nacional do Cavalo (36 anos) é profundo admirador da raça Quarto de Milha, que para ele é a única que tem cow-sense: o senso de gado, aptidão natural da raça, que os americanos procuram acrescentar em seus trabalhos de cruzamento e seleção. Esteve nos EUA como enviado especial do estado de Goiás, para tratar preço, comprar e pagar (com procuração) "cavalos QM e trouxe 29 machos e 18 fêmeas, vendidos a preço de custo (Cr\$ 28.000,00 em média) aos criadores. Nas nacionais do cavalo já julgou crioulo, PSI, appaloosa, e acha que devem existir dois tipos de julgamento: desempenho (animal andando) e beleza zootécnica (animal parado).

Criador de Guzerá e de QM cruzado com Mangalarga Paulista e trabalhando na Agropecuária Tamakavy e Aricá (grupo Sílvia Santos), Leandro foi o único juiz a ter problemas no julgamento: foi desacatado por um criador, revoltado com sua decisão. Quando está julgando não sabe quem é o proprietário do animal, e nunca foi "cantado", mas acrescenta: "o choro é livre e não paga imposto."

que nesta Exposição seus animais foram bem tratados, que a Água Branca merece algumas reformas e acredita que a existência do juiz único é mais favorável, pois a responsabilidade fica com um só, não se dilui. Elogiou o serviço prestado pelo Exército, que montou um posto veterinário avançado no Parque da Água Branca para atendimento dos criadores, não só no aspecto clínico e cirúrgico, mas também para serviços de confecções de ferraduras. Esse posto atendeu mais de vinte cavalos, intoxicados, feridos, com cólica, etc... Heidade Jupia foi ferrado em 20 minutos, e logo depois era premiado o Campeão dos Campeões.

CRIADOR GAÚCHO

Belisário Sá Sarmento, dono de 8.000 cabeças de Hereford e Normando engordando em suas terras uruguaias, e 4.000 cabeças de Hereford e Suíço que estão em sua Fazenda São Francisco, Bagé, também criador de ovelhas da raça Romney-Marsh e Corriedale, está participando desta Semana do Cavalo, como convidado especial da CCCCN, que neste ano está prestando uma homenagem especial ao cavalo Crioulo, cuja Associação foi a primeira a se registrar no Ministério da Agricultura, isso em 1932. Sarmento foi quem primeiro inscreveu seus animais, e foi também um dos fundadores da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, e é o criador mais antigo da raça.

Ao falar sobre a Água Branca compara com o Parque de Esteio: as instalações são melhores que as do sul, o conforto é maior para os cavalos; mas perde em acomodação para o público. O gaúcho, mais apegado as coisas do campo e fiel às suas origens rurais prestigia mais intensamente as exposições realizadas em seu parque. Tem vezes que Esteio recebe mais de 300.000 pessoas. Sarmento já participou como juiz em Montevideu em 1975, e julga cavalos crioulos desde 1941, é a favor de três juizes. No outono (março/maio) as exposições equinas têm a época ideal.



Nossi-Bé de Passa Tempo,
campeã jumenta em BH
e campeã da Raça nesta
Semana...



... propriedade de
Bolivar de Andrade,
Fazenda Campo Grande,
Passa Tempo, Minas Gerais.

CRIADOR BAIANO

Da Fazenda Campo Alegre, no município de Mucuri, Bahia, até o Parque da Água Branca foram três dias de viagem e Cr\$ 30.000,00 os gastos de frete, dos quais uma mínima importância é reembolsada pela CCCCN. Esse é um dos problemas que enfrentou **Lucio Vanderlei** ao trazer os seus animais até São Paulo, achando que deveria haver maior apoio financeiro das autoridades, pois seus animais vieram para uma amostra e não feira. Quem veio com intuito exclusivamente para a venda é criador novo, que está aproveitando o surto desenvolvimentista do cavalo para levar vantagens comerciais, ao contrário do criador tradicional, e se houve negócios foram pouquíssimos.

Já participou de sete exposições nacionais, e nesta levantou os seguintes prêmios: primeiro prêmio da raça Mangalarga Marchador, categoria potranca, com o animal **Jan-gada do Granito**; campeão dos campeões, jumento Pega, com o animal **Duque** e terceiro prêmio, raça Mangalarga Marchador, categoria cavalo, com o animal **Humaitá do Granito**. Quanto à qualidade dos animais expostos diz que "foi um show", elogiou a atuação do juiz **Adston**, achou a Semana bem organizada, com poucas críticas a fazer, e já está se preparando para a próxima Semana do Cavalo a ser realizada em Belo Horizonte ou Goiânia.

A IMPRESSÃO DO PEÃO

Gilberto Coelho Soares, com 43 anos nascidos e vividos nos pampas gaúchos, e que "não conhece outro cavalo melhor que o crioulo", capataz da **Estância Acanhado, Bagé, RS**, de propriedade de **Carlos Sá de Azambuja**, juntamente com outros quatro peões gaúchos acham-se muito bem instalados: apartamento confortável, chuveiro quente, alimentação boa e farta, tudo por conta da CCCCN. Nos sete dias que esteve em São Paulo a sua rotina de trabalho era esta: levantar as cinco horas da manhã, tomar o seu chimarrão (e depois o café), e dedicar todo o resto do dia ao cavalo (rações três vezes, um banho à tarde, e uma volta pelo parque com o cavalo encilhado).

Os juizes



JOÃO PESSOA DE SOUZA

João Pessoa de Souza julgou Campolina. É médico veterinário pela Escola Superior de Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, turma de 1958. Foi secretário da Agricultura no período de 1971 a 1975, governo Eraldo Gueiros. Atualmente é técnico da Sudene, trabalhando no Departamento de Agricultura e Abastecimento e também da Sociedade Nordeste. Natural de Caruaru, Pernambuco, há vinte anos trabalha com registro genealógico de cavalos, e julga desde 1961, sempre o Campolina, a raça de presença mais tradicional em seu estado, apesar de em número a representação do Marchador ser maior.

Para Pessoa, o cavalo Campolina é o verdadeiro cavalo do patrão, o melhor marchador, que dá o máximo de comodidade no seu andamento. Nos julgamentos que fez não notou discrepância entre a morfologia e o padrão racial, os animais eram bastante uniformes. Isso na sua opinião demonstra que está havendo um entrosamento perfeito entre a Associação e os criadores, visando a fixar os aspectos positivos da raça, deixando de lado os caracteres secundários.

Nos contatos tidos com criadores que tiveram seus animais julgados por Pessoa, notamos uma indistigável satisfação, o que equivale a dizer e reconhecer a sua competência no ato de julgar.

Os juizes

ARDSON JOSÉ LEAL

Ardson José Leal julgou Piquira e Pega. Médico veterinário pela Escola de Medicina Veterinária da Bahia, turma de 1955. Professor adjunto de Anatomia e chefe do Departamento de Anatomia dos Animais Domésticos da UFBA. Professor responsável pela disciplina de equideocultura do DPA, da EMVUBa. Começou a julgar em 1960, especializando-se em bovinos da raça leiteira e eqüinos da raça Mangalarga, Pônei, Piquira e Pega, e desde a Semana do Cavalo realizada em Campos até esta não notou nenhuma evolução nestas três últimas raças, e aponta os seus principais defeitos: pônei: aprumos e harmonia; pega: arcada dentária incisiva, inclusive em animais registrados; piquira: falta de definição do padrão racial.

Ardson acha que a principal virtude do juiz é ter olho zootécnico, isto é, conseguir com só uma olhada tirar os melhores animais, e foi ele que pediu pela primeira vez, em Campo Grande, as provas dinâmicas (marcha, galope, recuos e trote), como método auxiliar nos julgamentos, e aproveita a condição de professor de zootecnia para falar sobre o pônei: pelas condições do meio e para sobreviver foi diminuindo de tamanho, até chegar ao estágio atual. São fortes, inteligentes e cumprem duas finalidades: sela de criança e tração nas galerias das minas de carvão na Inglaterra. As centenas de vezes que já julgou serviram para formar a opinião que o juiz único é a melhor opção, reservando porém o direito de escolher pessoalmente um secretário auxiliar.

Ardson, atualmente cunicultor e criador de Piquira em Itaparica, interior da Bahia, confessa a sua admiração pelo cavalo Árabe: "de toda a espécie animal o Árabe é a maior expressão, mais perfeito que o próprio homem". Finalizando pede para o repórter não deixar de anotar estas lições: mulo ou burro é o filho do jumento com a égua, ao passo que bardoto (nome que bem poucos criadores conhecem) é o filho do cavalo com jumenta.



O cavalo persa se destaca pela originalidade de sua pelagem.



A primeira etapa da Semana foi o desfile dos animais inscritos.



A raça lusitana (ou andaluz?), cujas raízes estão no cavalo árabe.



Mangalarga, o cavalo que caiu no gosto do peão e do patrão paulista.

A vinda do sul demorou três dias e trouxe vinte e três cavalos, acomodados dez em um caminhão e treze em uma carreta, sem nenhum contratempo. Com a sua roupagem típica os peões gaúchos deram o toque folclórico na Exposição, sempre preocupados em manter vivas as suas tradições.

ESTES PROTESTARAM

Um dos mineiros mais revoltados pelas precárias instalações em que foram alojados os cavalos representantes do seu estado era **Arnaud Afonso da Silva**, presidente da **Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Piquira e Pônei**, que afirmava nunca ter visto em toda a sua vida de expositor instalações piores que aquelas que seus animais ocuparam. Alegando que foram ignorados em suas reclamações junto à **Comissão Executiva**, cujo determinado membro teria dito "se não estiverem satisfeitos vão embora", a sua revolta mais aumentava quando mostravam à **Revista dos Criadores** as melhores baias do Parque ocupadas por peões, tralhas, e algumas até vazias. Reclamou também do juiz que julgou piquira e pônei, escolhido pela CCCCN sem ouvir a Associação.

José Eugênio Dutra Camara, criador e prefeito de **Barbacena**, tão indignado quanto **Arnaud**, disse que "não pediam nada de mais, a não ser um cocho, já que os outros pedidos se tornaram impossíveis de atender". E nem isso foi feito, tiveram que improvisá-los com madeira catada aqui e ali, pondo em risco a saúde de animais que nunca valiam menos de Cr\$ 500.000,00. O lugar úmido e frio poderia ocasionar um surto de gripe. Oficialmente foi feito um protesto junto à comissão coordenadora da exposição por intermédio de **Emil Cadar**, presidente da **Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Campolina**, mesmo assim nada conseguindo.

Essas baias provisórias pré-moldadas foram instaladas no fundo do **Parque da Água Branca**, cujo acesso por pessoas era realmente precário, não só pela chuva diária, que transformou o chão num lameiro, mas também pela falta de iluminação. Esses animais ficaram prati-



Mamão, peão formado pela escolinha da Fazenda Santa Amélia, SJRP, monta Tropical, animal que polarizou as atenções nesta Semana.

carreiros e outros interessados em vê-los logo de volta da ideia. Os cavalos Campalarga e Mangalarga Mineiro, os únicos confinados nessas baias realmente foram os mais sacrificados. No aspecto da acomodação. Todas essas reclamações foram repetidas publicamente a José Pedro Gonzales, na reunião havida à noite no prédio da arquibancada, no penúltimo dia da exposição. Depois dos elogios, das louvações de praxe ficou no ambiente um clima pesado quando os mineiros se levantaram e fizeram a sua reclamação. Foram contestados por um criador, e não fosse a atuação pacificadora do presidente as retaliações seriam inevitáveis.

OS TEMAS DA REUNIÃO

Nessa reunião, com participação da comissão executiva, expositores,

O mais antigo o mais premiado, o mais...

A afirmação "o homem é o que ele faz", ajusta-se perfeitamente à vida de José Oswaldo Junqueira, pela posição privilegiada que ocupa na história da nossa eqüinocultura. É quase meio século de trabalho e seleção da raça Mangalarga, misturados com amor e dedicação, e que imprimem um halo de grandeza e admiração em torno do seu jeito simples de homem do campo, e cuja maior alegria está nos amigos que fez em todos esses longos anos. Hoje a marca JO, sinônimo de rigor zootécnico, está disseminada em todos os plantéis do Brasil, de norte a sul, é disputada por todos aqueles que exigem qualidade.



Seu conselho: "começar com boa semente e bastante técnica".

nunca por menos de Cr\$ 60.000,00. Desde que iniciou (1930) acha que o Mangalarga vem melhorando racialmente, principalmente quanto ao tamanho, e se fosse mais moço também selecionaria a raça Árabe. Os criadores novos que estão despontando: Abel e José Maia, Celso Ribeiro, José Eduardo Conte, Francisco de Lucia, Frederico Sampaio Edelweiss, Gileno Amado Brandão, João Barrillari, Eduardo Ribeiro dos Santos, e a quem queira iniciar dá o conselho: "começar com boa semente e bastante técnica". O segredo do seu sucesso: "olho do dono", complementado por uma atenta e preparada equipe de peões, tratadores e treinadores. As instalações deverão ser simples, funcionais, sem serem luxuosas ou supérfluas. Na sua fazenda tem inclusive uma escolinha para formação de peões de outros cria-

dores, ou então para formar a sua própria equipe, cujos membros são escolhidos entre aqueles meninos do lugar, que desde cedo manifestam jeito pela coisa. Cita o exemplo de Mamão, nascido no próprio solo, e hoje seu braço direito no trabalho. Dos animais que já possuiu, Chapéu JO foi o que mais alegrias deu, e também foi o mais famoso. Morreu em junho deste ano, de cólica.

Acha o leilão o modo ideal de vender, e sobre esta Semana do Cavalo achou a qualidade muito boa, e elogiou o interesse público no acompanhamento dos julgamentos, principalmente do Mangalarga. O Parque da Água Branca ainda é o lugar ideal, depois de algumas reformas. Acha a época ruim: chuvas, férias escolares e estação de monta. Não trouxe o seu melhor animal, porque estava cobrindo.



Tony Pereira, vice-diretor da Comissão Executiva da XII Semana, criador das raças árabe, persa, lusitana e mangalarga, com um dos seus premiados.

juizes, criadores, José Pedro Gonzales expôs uma série de idéias que poderão ser empregadas nas próximas exposições. Entre essas idéias foi destacado o remate, comum nas exposições bovinas. Neste aspecto houve divisão de opiniões, ficando a decisão para outra oportunidade. Outro assunto abordado foi a seleção prévia dos animais — zootécnico e sanitário — a fim de não mandarem animais com defeitos para a Exposição. Isso poderia ser feito nas próprias fazendas e evitaria gastos desnecessários com transporte e alimentação.

BALANÇO FINAL

Falhas houveram, talvez bem menos que os acertos. A principal delas foi a data inoportuna da sua realização. Os criadores ouvidos foram unânimes em apontar os mo-

Uma presença já familiar

A presença deste senhor português, cabelos brancos, atarracado, elegante, e que raramente dispensa o paletó, já vai se tornando familiar entre os criadores de cavalos: é o Professor José de Carvalho Monteiro, ou então de Prof. Monteiro, como gosta de ser chamado, que a paixão pelo cavalo o transformou em um dos maiores entendidos no assunto, e que pela terceira vez está visitando o Brasil. A primeira vez que aqui esteve foi em 1971, quando participou num julgamento do Mangalarga, e a outra foi no ano passado para dar um curso de eqüinocultura. O Prof. Monteiro, médico veterinário pela Escola Superior de Medicina Veterinária, de Lisboa, oficial de Cavalaria do Exército de Portugal, há mais de quarenta anos se dedica ao cavalo, como diretor da Coudelaria Nacional de Portugal, que faz parte da Estação Zootéc-



"É um grave erro cruzar o mangalarga com raças estrangeiras".

nica Nacional, em Fonte Boa.

Sobre as virtudes do Mangalarga, o Prof. Monteiro declara-se suspeito para falar, pois o mesmo se origina dos cavalos portugueses, mas arrisca-se: "herdou todas as boas qualidades do cavalo português, com caracteres raciais bem definidos, e está evoluindo por seleção pura". Quanto à Semana do Cavalo notou uma nítida melhoria nas provas e concursos com o peão montando bem melhor, com postura correta e combinação perfeita entre montador e cavalo. Sobre o interesse repentino do cavalo, ressalta que não é só no Brasil que isto está ocorrendo, mas também em toda a Europa e aponta as duas causas: social (mais interesse pelo esporte hípico, uma volta do homem à natureza) e econômica (maior poder aquisitivo da população). Quanto ao pólo observa: em Por-

tugal, na Europa inteira, ainda é um esporte de elite.

Perguntando o que achava do Quarter-Horse foi taxativo: "em primeiro lugar conheço mal, vi-os pela primeira vez aqui no Brasil." E sobre o cruzamento do Mangalarga com outras raças: "é um grave erro cruzá-lo com raças estrangeiras, quando muito cruzá-lo com o Lusitano (ou português), já que são da mesma família." E a única coisa que o deixou irritado foi quando confundiram nominalmente o cavalo português com o andaluz, durante um julgamento. Não deixou por menos: entrou na pista, pegou o microfone e esclareceu definitivamente: o lusitano ou português é o cavalo criado em Portugal, ao passo que o espanhol ou andaluz é o criado na Espanha, sendo que o tronco dessas duas raças é um só, a raça Árabe.

ledo Mendes Pereira - SP. Campeã Égua e Campeã da Raça: Arícia - Prop. Antonio de Toledo Mendes Pereira - SP.

RAÇA PURO-SANGUE ANGLO-ÁRABE

Campeão Cavalo e Campeão da Raça: Lord - Prop. Governo do Estado de São Paulo - SP.

RAÇA QUARTO DE MILHA

Campeão Cavalo: Paco Berro - Prop. João de Jesus Bassi e Leonardo Garcia Jr. - GO. Campeã Potranca e Campeã da Raça: Lickety Dial - Prop. Valentim Lopes Filho - SP.

QUARTO DE MILHA - IMPORTADO

Campeão Cavalo e Campeão da Raça: Bar Camaruminn - Prop. Carlos Raul Consoni - SP. Campeã Égua e Campeã da Raça: Royaltee - Prop. Antonio Carlos Quartim Barbosa - SP.

RAÇA APPALOOSA

Campeão Potro: Comanche - Prop. Carlos Raul Consoni - SP.

RAÇA STANDARD BRED

Campeão Cavalo: Cruzador - Prop. Emilio Aurichio - SP. Campeã Potranca e Res. Campeã da Raça: Nafta - Prop. Joaquim Carlos Egidio de Souza Aranha - SP. Campeã Égua e Campeã da Raça: Carniade Adios - Prop. Pedro Herririas - SP.

RAÇA LUSITANA

Campeão Cavalo e Campeão da Raça: Broquel - Prop. Antonio de Toledo Mendes Pereira - SP. Campeã Égua e Campeã da Raça: Marquesa - Prop. Antonio Toledo Mendes Pereira - SP.

RAÇA PERSA

Campeão Cavalo e Campeão da Raça: Rumbeiro do TOP - Prop. Antonio de Toledo Mendes Pereira - SP. Campeã Potranca: Bisteca do

TOP - Prop. Antonio de Toledo Mendes Pereira - SP.

RAÇA BRETÃ POSTIER

Campeão Cavalo e Campeão da Raça: Harmonieux - Prop. Plantel S.A. Campeã Égua e Campeã da Raça: Hotesse - Prop. Plantel S.A. - SP.

RAÇA PERCHERON

Campeão Potro e Campeão da Raça: Intrepide - Prop. Plantel S.A. Campeão Cavalo e Res. Campeão da Raça: Girondin - Prop. Plantel S.A. Campeã Égua e Campeã da Raça: Gaufrette - Prop. Plantel S.A. - SP.

RAÇA PEGA

Campeão Jumento e Campeão da Raça: Gás Diadema - Prop. Gastão Ribeiro de Oliveira Resende - MG. Campeã Jumenta e Campeã da Raça: Nossi Bé de Passa Tempo - Prop. Bolivar de Andrade - MG. Campeão dos Campeões Pega: Duque da Bahia - Prop. Marcelo Antonio de Barros Wanderley - BA.

XII SEMANA DO CAVALO



HERDADE JUPIÁ — um autêntico Mangalarga Marchador, criado na Zona da Mata de MG, mas de origem do antigo cavalo do Sul de Minas.

Descendente de Ouro Preto, Caxias, Quêra, Abismo, Cana Verde, pelo lado paterno, e Baluarte, Bonus, Panchito, pelo lado materno.

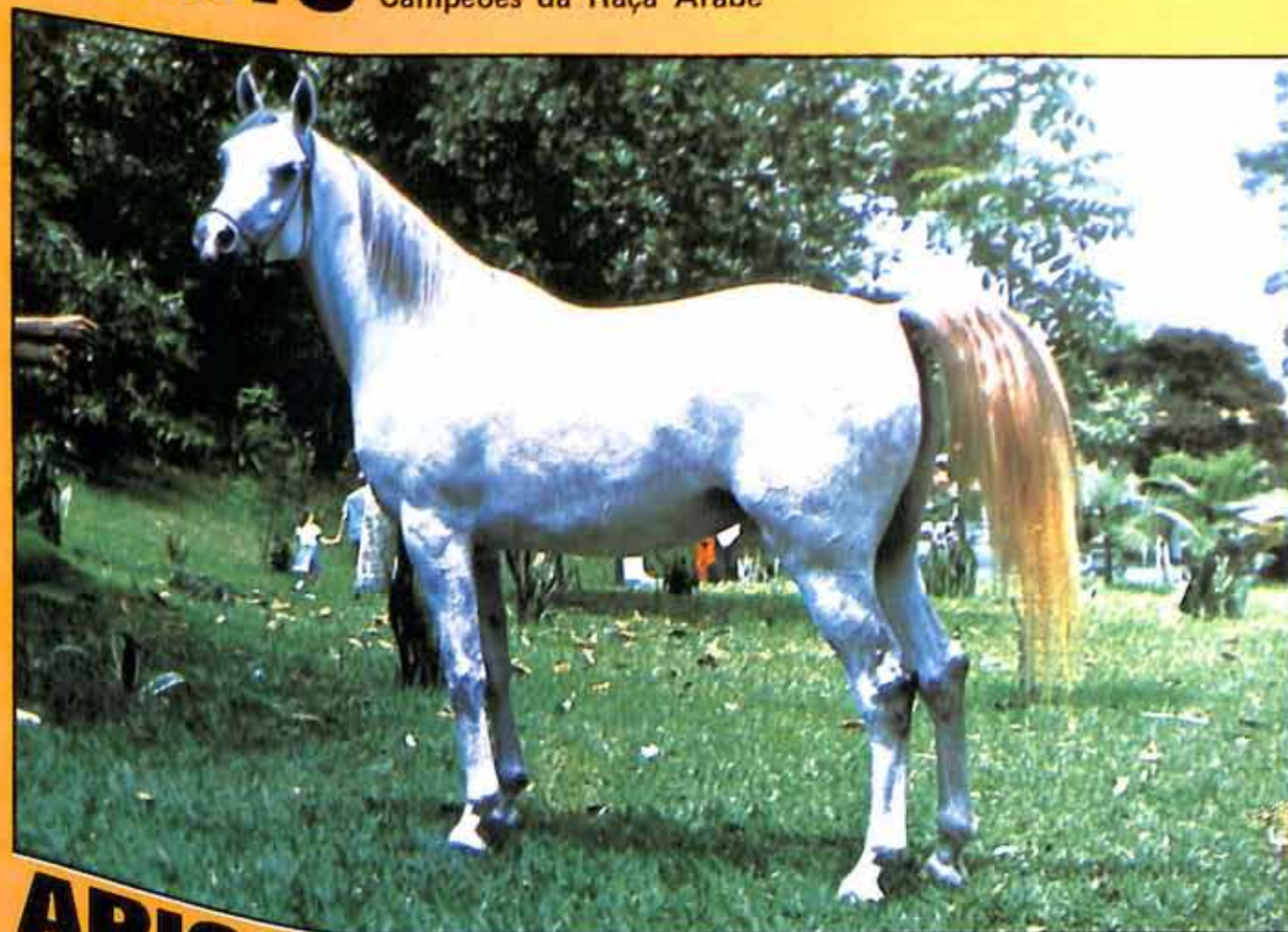
A conquista do título de "Campeão dos Campeões" e "Campeão de Marcha", veio confirmar a sua brilhante trajetória nas diversas Exposições onde sagrou-se Campeão Cavalo e Campeão da Raça.

O seu proprietário, Dr. José dos Reis Meirelles Filho, o considera um patrimônio nacional e espera que no CAFUNDO, o encontro das linhagens **Herdade X Abaiba**, conseguirá a continuidade dessa seleção.



JUXITO

Grande Campeão e Campeão dos
Campeões da Raça Árabe



ARICIA

Grande Campeã Égua, considerada uma das mais belas
éguas do Brasil - XII Exposição Nacional do Cavalo Agua Branca.

TOP

FAZENDA BARRA DO TIETÉ
Antonio de Toledo Mendes Pereira
CASTILHO — NDB — SP

TOP

I Exposição Nacional de Gado Schwyz

SÃO JOÃO DA BOA VISTA - 27 de Março a 03 de Abril de 1977

(EXPOSIÇÃO EXCLUSIVA DE ANIMAIS DA RAÇA SCHWYZ)

(Exposição exclusiva de animais da raça Schwyz)

Aproveite esta promoção da Associação Brasileira de Gado Schwyz para ver, comparar e comprar reprodutores e matrizes dos melhores plantéis da raça.



A ASSOCIAÇÃO FORNECERÁ, DIARIAMENTE, AOS INTERESSADOS, CONDUÇÃO GRATUITA
ENTRE SÃO PAULO E SÃO JOÃO DA BOA VISTA, DURANTE A EXPOSIÇÃO
SAÍDA DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO ÀS 8 HORAS E RETORNO ÀS 17 HORAS

Maiores informações serão fornecidas na sede da

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05.001 — São Paulo - SP. Tel. 262.0098

Correção monetária de recursos florestais

GILBERTO G. RIBEIRO

O Decreto-lei 1.483 de 6 de outubro do corrente ano, publicado no Diário Oficial de 7 de outubro, veio disciplinar a correção monetária do valor dos recursos florestais e dos direitos de sua exploração.

Assim é que, por força de seu artigo 1.º, serão corrigidos monetariamente, de acordo com as normas que regem a correção monetária do ativo imobilizado:

a) o valor original das florestas integrantes do ativo das pessoas jurídicas e que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização;

b) os valores originais de aquisição de direitos contratuais de exploração das florestas, com exclusão daqueles cujo prazo de exploração seja igual ou inferior a 2 (dois) anos.

Determina o artigo 2.º que serão considerados como valor original das florestas, em cada ano, as importâncias efetivamente aplicadas na elaboração do projeto técnico, no preparo de terras, na aquisição de sementes, no plantio, na proteção, na vigilância, na administração de viveiros e flores e na abertura e conservação de caminhos de serviços.

Entretanto, para os projetos beneficiários de incentivos fiscais serão considerados como custos apenas aqueles admitidos pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

Correção Adicional — pelo artigo 3.º criou-se um estímulo, segundo o qual, além da correção monetária anual efetuada de acordo com os índices da correção monetária do ativo imobilizado, as reservas florestais em formação poderão ter um acréscimo anual na porcentagem de 6% (seis por cento), aplicado sobre os valores anuais corrigidos.

Este acréscimo está isento de imposto de renda e deverá ser escriturado como reserva para obrigatoria incorporação ao

capital, ajustando-se as mesmas regras impostas ao aumento de capital sobre lucros em suspensão.

Cumpra observar que no caso de florestas já formadas, ou em formação concluídas na data da publicação do Decreto-lei, o benefício poderá ser aplicado retroativamente, por um período máximo de sete anos.

Nestas condições, o contribuinte poderá em relação aos sete exercícios anteriores ao presente, acrescentar o valor corrigido de cada um desses anos na porcentagem de 6% (seis por cento). Note-se bem: o acréscimo não será sobre o valor corrigido no presente exercício, mas sim sobre o valor corrigido de cada um dos anos.

Por outro lado, dispõe o parágrafo segundo do mesmo artigo 3.º que os Ministros da Fazenda e Agricultura baixarão ato declarando o período de formação para cada espécie vegetal, para fins de determinação do período máximo de uso deste incentivo. Em consequência, entendemos que os contribuintes deverão aguardar a publicação deste ato para efeito de aproveitamento do estímulo, salvo se a floresta estiver em seu primeiro ou segundo ano de formação.

Observe-se que, enquanto a correção monetária anual é obrigatória, a utilização deste acréscimo adicional de 6% é facultativa.

Exaustão — As empresas que explorem, através de corte, recursos florestais, poderão deduzir de seu imposto de renda devido, como custo ou encargo, cota de exaustão, que terá como base de cálculo o valor original das florestas, corrigido monetariamente.

Para o cálculo do valor da cota de exaustão será observado o seguinte critério:

a) apurar-se-á, inicialmente o percentual que o volume dos recursos florestais

representa em relação ao total dos recursos florestais da empresa, corrigido monetariamente.

Este percentual será aplicado sobre o valor original das florestas, corrigido monetariamente, para determinar o valor da cota de exaustão.

O valor da cota de exaustão será abatido do valor original das florestas, corrigido monetariamente, para determinar o valor líquido das florestas, corrigido monetariamente.

Amortização — O contribuinte poderá, a qualquer tempo, optar por amortizar o valor original das florestas, corrigido monetariamente, pelo prazo determinado no contrato. Neste caso, o valor da cota de exaustão será abatido do valor original das florestas, corrigido monetariamente, para determinar o valor líquido das florestas, corrigido monetariamente.

A cota anual de amortização será calculada sobre o valor original das florestas, corrigido monetariamente, e será abatida em função do prazo de duração do contrato.

Poderá o contribuinte considerar como data do início do prazo contratual aquela do início da efetiva exploração dos recursos florestais.

Caso haja extinção dos recursos florestais antes do término do prazo contratual, o saldo não amortizado poderá ser computado como custo ou encargo do período base em que ocorreu a extinção.

Capital de Giro Próprio — Determina o artigo 9.º do Decreto-lei número 1.483 de 6 de outubro de 1970, que:

Os recursos florestais e os direitos contratuais de sua exploração, corrigidos na forma deste Decreto-lei, serão adicionados ao Ativo Imobilizado para os efeitos de determinação da base de cálculo da reserva para manutenção do capital de giro próprio, prevista no artigo 15 do Decreto-lei número 1.538 de 25 de julho de 1974.

Esta disposição, evidentemente, somente tem justificativa enquanto a floresta está em formação, porquanto nessa época sua contabilização é feita no Ativo Realizável, por força do parágrafo terceiro do artigo terceiro do Decreto 68.565 de 29 de abril de 1971.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DO
GADO LAVINIA**

Av. Francisco Matarazzo, 455
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



FAZENDA NOVA OLINDA - CAUCÁIA — CEARÁ

PROP. ALVARO MENDES MOTA

Escritório: Edif. Lobras, Sala 321 — Fone: 31-81-85 — Fortaleza — CE

MAIOR CONTAGEM DE PONTOS NA XXXV EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, EM RECIFE — 1976:

555 PONTOS

12 Animais Inscritos. 12 Primeiros Prêmios. 3 Reservados de Campeões.

8 Campeões. 4 Grandes Campeões. Melhor Conjunto Sênior da Raça

Tetra-Campeã no Concurso Leiteiro de Fortaleza em 73-74-75-76



Darci

ANAVIL GALAN BANNERMAN MARUCA — P.O.I. Reg. 16613. Campeão 2 anos. Grande Campeão da Raça na XXXV Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, Recife-76.



Darci

MILTER AVISPA RASPA COMODORO — P.O.I. Reg. HBB/B-41528. Campeã Vaca Jovem. Grande Campeã da Raça na XXXV Exposição Nordestina, Recife-76.



Darci

J.P.R. ESCOPO — Reg. 13306 — P.O.N. Pai: PACLAMAR CAPSULE. Grande Campeão na VII Exposição Norte e Nordeste de Gado Leiteiro, Fortaleza-75. Campeão Sênior e Grande Campeão na XXXV Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, Recife-76.



Darci

PARAÍSO PREMISSA FIDALGO — P.O.N. — Reg. HMM/B-25069. Reservada Grande Campeã Leiteira na VII Exposição Norte Nordeste de Gado Leiteiro, em Fortaleza-75. Grande Campeã P.O.N. na XXXV Exposição Nordestina de Animais, Recife-76.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Entretanto, depois de a floresta já estar formada, este dispositivo torna-se desnecessário, uma vez que a floresta já deverá estar contabilizada no Ativo Imobilizado.

Cumpra-se notar que o valor a ser adicionado ao Ativo Imobilizado, para efeitos de cálculos do Capital de Giro Próprio, é o valor original, corrigido monetariamente, com o acréscimo de 6% (seis por cento), previsto a título de estímulo no parágrafo terceiro acima comentado (igualmente, depois de formada a floresta, estando, portanto, já contabilizada no Imobilizado, o valor a ser tomado será o valor original, acrescido da correção monetária anual e do acréscimo facultativo de 6%).

Por outro lado, o artigo 8.º dispõe que: "Art. 8.º — Do montante da correção monetária, determinada de acordo com o artigo 1.º, serão subtraídos os valores das reservas de manutenção do capital de giro próprio efetivamente constituídas, em exercícios anteriores, com base nas florestas corrigidas de acordo com este Decreto-lei."

A redação é bastante confusa. Entretanto, acreditamos que o legislador tenha tido o objetivo de evitar uma dupla correção dos valores das florestas (uma vez que a reserva para manutenção do capital de giro próprio é considerada uma correção dos valores de balanço face à inflação existente).

Desta forma, da correção monetária dos recursos florestais deverão ser sub-

traídos os valores das reservas de manutenção do capital de giro próprio, constituídas em exercícios anteriores, e resultantes do fato de o contribuinte não ter incluído o valor dessas florestas em seu Ativo Imobilizado, quando do cálculo do capital de giro (ou, nos exercícios anteriores a 1975, pelo fato de o contribuinte não ter excluído do Realizável o valor desses recursos florestais — lembre-se que até o exercício de 1974 o Capital de Giro era obtido pela diferença entre o Ativo Realizável e o Passivo Exigível).

As observações que devem ser feitas em relação ao mencionado dispositivo são as seguintes:

a) obviamente, somente se aplica aos contribuintes que, nos exercícios de 1975 e 1976, não classificaram, para efeitos de cálculo do Capital de Giro, os recursos florestais em seu ativo imobilizado, e para os contribuintes que, nos exercícios anteriores a 1975, classificaram, também para efeitos de cálculo do Capital de Giro, os Recursos Florestais em seu Ativo Realizável;

b) somente se aplica em relação à correção monetária anual e obrigatória e não em relação ao acréscimo adicional de 6% criado pelo artigo 3.º do Decreto-lei ora em exame;

c) na hipótese de o contribuinte já ter aproveitado suas reservas de manutenção do capital de giro para aumento de capital, a compensação nele prevista deverá ser feita diretamente quando da

elaboração do balanço de correção monetária, e a aplicação e montante da correção monetária na folha deverá ser deduzido o valor pluri das diferenças a maior da manutenção do capital de giro próprio, resultantes do fato apontados na letra "a" supra. O saldo desse cálculo é que será imobilizado.

Projetos Florestais destinados à exploração dos respectivos frutos — O artigo 6.º do Decreto-lei em exame dispõe que a correção monetária será também aplicada ao valor original de projetos florestais destinados à exploração dos respectivos frutos.

O dispositivo não parece totalmente dispensando uma vez que, se o projeto florestal não é de imediato a corte, jamais houve devida correção monetária no ativo imobilizado e, portanto, sobre sua aplicação a correção monetária.

Não se entende, porém, que a este tipo de projeto florestal não se aplica o incentivo de acréscimo adicional de 6% (seis por cento).

Ano de Aquisição ou incorporação da floresta — determina o artigo 7.º que "em qualquer hipótese, para efeito de aplicação dos coeficientes da correção, o ano de aquisição ou incorporação da floresta será posterior ao período coberto pela correção monetária automática e trimestral dos custos de implantação de projetos aprovados pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF."

Vigência — Determina o artigo 10.º que o Decreto-lei entrou em vigor na data de sua publicação. ●

COMEMORAÇÃO

Fundada a Editora dos Criadores Futebol Clube



OS CASADOS



OS DISCURSOS



OS SOLTEIROS

Por iniciativa de um grupo de funcionários da Editora dos Criadores e amparados na parte moral e financeira pelos diretores da casa foi fundada no dia 20/12/1976 a Editora dos Criadores Futebol Clube, cujo objetivo principal é promover a união sadia e fraterna em torno do esporte.

Como primeira atividade do clube foi realizado um jogo de futebol de salão entre os solteiros e casados da editora, que daqui para frente defenderão as cores (vermelho e branco) do time.

No fim do jogo de estréia, que terminou com a vitória dos casados, foi entregue um troféu, histórico,

por ser o primeiro de uma série que pretendemos ganhar. A vitória por 6 a 4 foi valorizada, pelo melhor preparo físico dos jovens solteiros. O time vencedor jogou com Getulio, Macedo, Castanho, Antonio e Carioca, e os perdedores com Ricardo, Antonio Carlos, Luiz Carlos, Ricardo II e Nelson Cruz.

O troféu foi entregue pela Da. Olga, presidente da ECFC, que enalteceu as qualidades futebolísticas dos dois quadros, apesar de ter sido a comandante da torcida feminina pró-solteiros.

Fica aqui o registro do fato e esta redação transmite a todos que participaram da iniciativa os seus parabéns. E continuem. (fotos de Jonas Polisel)

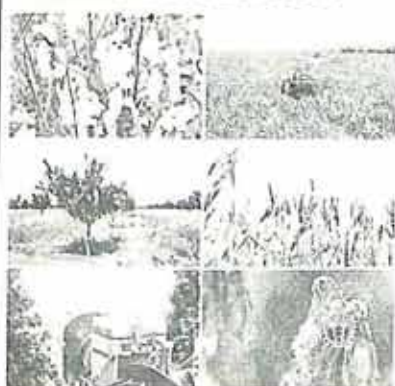
LIVROS

AGRICULTURA

MANUAL PRÁTICO E TÉCNICO DE AGRICULTURA, de **Ody Silva**, engenheiro agrônomo, com cursos de graduação e pós-graduação na Europa, onde passou sete anos estudando agricultura, tendo-se especializado em Pedologia (ciência dos solos) e Adubação. Este livro consta de quatro capítulos. No capítulo I o assunto tratado é o defensivo agrícola, no capítulo II enfoca 23 culturas de maior importância econômica, no capítulo III trata da matéria orgânica e suas funções no solo e planta. No último capítulo, de forma ampla, são tratados os aspectos técnicos e práticos da adubação mineral, e algumas sugestões de adubação para 73 culturas brasileiras. O professor Ody Silva com o seu livro procura preencher o vazio que há entre o agricultor, hoje conscientizado da importância da tecnologia no campo, e os órgãos de pesquisa. 422 páginas, primeira edição. **Cr\$ 150,00** — Editora e Distribuidora Herba Ltda. R. Julio Conceição, 89 — SP.

Ody Silva

MANUAL PRÁTICO E TÉCNICO DE AGRICULTURA



BOTANICA

PLANTAS PRODUTORAS DE FIBRAS, **Mario Guimarães Ferri**. Escrito em nível de estudante colegial e útil às pessoas que, não frequentando escola de qualquer tipo, desejam conhecer algo a respeito das principais plantas produtoras de fibras. As informações reunidas não se limitam a plantas brasileiras, pois na maioria, as espécies cultivadas são originárias de outros países. Entretanto o A. procurou apresentar dados e informações pertinentes ao Brasil e estas são as espécies abordadas: algodoeiro, linho, cânhamo, sisal, pita, caroá, abacaxi, juta, rami, coco-da-baía, abacá, linha-da-nova-zelândia, espada-de-são-jorge. Como apêndice: o papel e sua indústria, chapéus de palha e sua indústria, vassouras e escovas. Agrônomos, botânicos, engenheiros têxteis, e pessoas vinculadas ao ramo têxtil encontrarão úteis informações. **E.P.U. - Editora Pedagógica e Universitária Ltda** — R. D. José Gaspar, 106 — 3.º — CP 7509 — São Paulo.

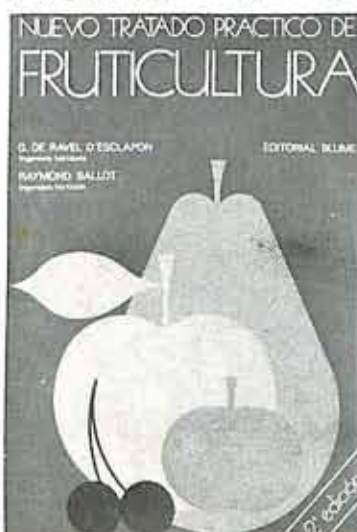
Plantas Produtoras de Fibras



E.P.U.
Editora Pedagógica e Universitária Ltda
São Paulo

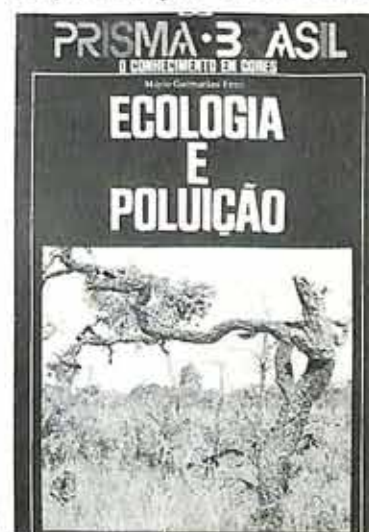
FRUTICULTURA

NUEVO TRATADO PRACTICO DE FRUTICULTURA, de **Gabriel de Ravel D'Esclapon**, segunda edição em espanhol, pela **Editorial Blume, Barcelona**. Livro destinado aos fruticultores de clima mediterrâneo, é apresentado com farta ilustração, fácil consulta e perfeitamente documentado. Destinado aos professores e alunos das escolas agrícolas, é também útil, como fonte de consulta aos fruticultores de clima tropical, interessados em pesquisar e aprender as técnicas européias de plantio e cultivo de frutas também comuns ao nosso clima e solo. O livro compõe-se de duas partes. Na primeira são focalizados os aspectos gerais, como a plantação, poda, enxerto, a adubação, as doenças, a polinização, a colheita, e a conservação dos frutos no frio. Na segunda parte é apresentada a monografia de diversas espécies cultivadas como a cereja, o figo, a framboesa, a pera, a maçã. O livro é encontrado na **Livraria Canuto Ltda.** — Rua da Consolação, 348 — 2.º — SP.



ECOLOGIA

ECOLOGIA E POLUIÇÃO, de **Mario Guimarães Ferri**. A destruição da natureza e a deterioração das condições ambientais são dois dos mais graves problemas com que o homem se defronta nos dias de hoje. O livro, ilustrado, apresenta de forma simples, clara e agradável os ensinamentos da ecologia, assim como as consequências da sua ignorância, responsável por uma série de preconceitos que necessitam ser desmitificados. O seu A., professor Mario Guimarães Ferri, biólogo em permanente campanha conservacionista, é uma das maiores autoridades brasileiras no assunto dos cerrados. O livro inicia explicando a origem da palavra ecologia, seu significado, e terminando em apontar as dificuldades que defronta o governo no setor da poluição, um problema grave em todo o mundo. **Obra publicada em colaboração da Universidade de S. Paulo, faz parte da Série Prisma — o Conhecimento em cores** — 158 páginas, **Cr\$ 25,00** — Edições Melhoramentos, co-edição com o INL.



IRRIGAÇÃO

TÉCNICAS MODERNAS DE IRRIGAÇÃO, do eng.º agr.º **Arthur Oberlaender Tibau**, volume encadernado, com 220 páginas, fartamente ilustrado com fotografias de instalações e esquemas de irrigação. De seu sumário extraímos os seguintes títulos: Velocidade de infiltração conforme o tipo de solo. Representação esquemática da destinação e consumo da água no solo; penetração da água da chuva, determinação da umidade do solo pelo processo tensiométrico. Canais - cálculo de vazão. Modelos de barragens adequadas a diversas condições do solo. Água a acumular. Cálculo da vazão de córregos. Cálculo da capacidade de açude. Construção de barragem de terra. Barragem de alvenaria. Esquema de instalação de bomba. Condução de água em tubulação. Irrigação por aspersão. Irrigação por tubos perfurados sob pressão; por derramamento em tubulação e por gotejamento. **Edição da Livraria Nobel S.A.**, à rua Maria Antonia, 108, São Paulo - SP.

Arthur O. Tibau

IRRIGAÇÃO

MEDICINA

MANUAL DE HIGIENE E MEDICINA DO TRABALHO, de **Emilio Sounis**, professor titular do Departamento de Microbiologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Paraná. A segurança e higiene do trabalho constitui, no momento, assunto de maior importância e vem merecendo das autoridades públicas cuidadosa atenção, já que o Brasil possui uma das melhores e mais avançadas legislações trabalhistas. O manual é dirigido aos médicos do trabalho, engenheiros, auxiliares de segurança, aos empregadores e encarregados de administração de empresas, e vem preencher a grande escassez de livros especializados em medicina do trabalho. O livro é composto de três partes: na primeira, com três capítulos é tratado de forma ampla a Higiene e Medicina do Trabalho, na parte segunda é tratada a Legislação, com todas as suas leis, portarias, instruções, na parte três, Aplicações Práticas e Estatísticas. **322 páginas, edição 1975. Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda.** Rua Tabapuã, 1105 - SP.

MANUAL DE HIGIENE e MEDICINA DO TRABALHO

EMILIO SOUNIS



VETERINARIA

DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS — Doenças causadas por bactérias e por fungos — 2.º volume de **Outubrinho Correa**. Obra em três volumes, já está na segunda edição, e o seu A. é médico-veterinário e doutor em medicina veterinária. Professor titular e vice-diretor do Instituto de Veterinária da Universidade Rural do Rio de Janeiro. É autor de mais de 160 trabalhos técnicos, científicos e de divulgação sobre medicina veterinária, publicados no Brasil e no exterior. O volume apresenta as principais doenças que atacam os nossos animais, desde os bois até os cavalos, porcos, cães e gatos, e que são a actinomicose, actinobacilose, tuberculose, enterite, mamites, septicemias dos recém-nascidos, corinebacterioses, vaginite granulosa, vibriose, leptospirose, piotite, pleuropneumonia, erisipela suína e as micoses. **234 páginas, ilustrado. Cr\$ 60,00 por volume — Livraria Freitas Bastos — Rua 15 de Novembro, 62-66 — Cx. postal 1823 - SP.**

OUTUBRINHO CORREA

DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

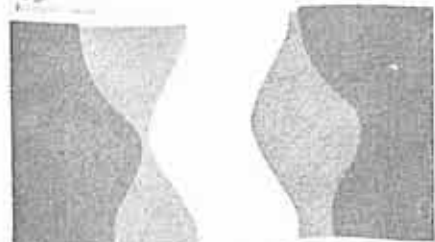


BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA FREITAS BASTOS

SOCIOLOGIA

ANÁLISE FUNCIONAL DA POLÍTICA, de **Roy E. Jones**, edição de 1968, tradução de **Lauro Augusto Machado Coelho**. Livro indispensável àqueles que se interessam por política, crítica e comentário análise das funções estruturais, e discorre sobre a natureza e as origens do funcionalismo, e dá uma visão funcional das instituições políticas, dos grupos e do desenvolvimento político. Para seu A. a ciência política trata da investigação e explicação de acontecimentos políticos, ao passo que o funcionalismo corresponde a um padrão de explicação e investigação, um modo de explicar os acontecimentos sociais e políticos através da indicação clara da natureza de suas funções. Atribui a Charles Darwin a responsabilidade de sua origem, que com seus pensamentos revolucionou as ciências biológicas, que influenciaram profundamente as ciências sociais. O princípio da seleção natural de Darwin está cheio de implicações funcionalistas. **Editora Brasiliense - Rua Barão de Itapetininga, 93 - SP.**

ROY E. JONES
ANÁLISE
FUNCIONAL
DA
POLÍTICA



Compre já
seu exemplar da mais útil
publicação que até agora
apareceu para...

Criadores e Agricultores *

A "AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES," pelo controle e ensinamentos que proporciona, orienta, disciplina e educa seu possuidor não só na parte Zootécnica e Sanitária, como também no próprio setor econômico-financeiro da empresa agropecuária. Desse modo, no fim do exercício, está o seu proprietário em condições de saber se houve lucro ou prejuízo, e, ainda mais do que isso, a qualquer momento, terá elementos para saber o que ocorre em relação a todos os setores da empresa, como, por exemplo, a respeito das vacinações; das coberturas; partições; da movimentação do gado; do registro de empregado; da produtividade e até da situação dos arrendamentos, dos compromissos a solver e do saldo bancário. Há ainda, na AGENDA, um capítulo com ensinamentos ou conselhos úteis sobre criação de bovinos, equinos, suínos, aves, **adubação, emprego de defensivos, etc.** A parte trabalhista e fiscal também está presente com inúmeras informações e decisões da Justiça e do Fisco bem como do Crédito Rural.

A edição de 1976
esgotou-se
completamente, apesar
de até hoje,
continuarmos a receber
pedidos de
exemplares.

Cr\$ 120,00

formato 21 x 28 cm
300 páginas em volume luxuosamente
encadernado.

Uma edição da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.



* é para você
poder controlar
de fato
sua fazenda!

Controle de cobertura

Data Coletada	Nº do serviço	Nome da Empresa	Nome do Responsável	Uma das principais atividades do trabalho	Uma das principais atividades do trabalho

Resumo das despesa de in

ARTOS				
DATA DE VACINAÇÃO	MARCA	ARTIGO	NOTA FISCAL	MARCA / BOMBS

Inventário da empresa rural

Regime a intensidade dos fluxos em diferentes seções principais do comprimento médio (km) da rede: 1 = 100, 2 = 200, 3 = 300, 4 = 400, 5 = 500, 6 = 600, 7 = 700, 8 = 800, 9 = 900, 10 = 1000, 11 = 1100, 12 = 1200, 13 = 1300, 14 = 1400, 15 = 1500, 16 = 1600, 17 = 1700, 18 = 1800, 19 = 1900, 20 = 2000, 21 = 2100, 22 = 2200, 23 = 2300, 24 = 2400, 25 = 2500, 26 = 2600, 27 = 2700, 28 = 2800, 29 = 2900, 30 = 3000, 31 = 3100, 32 = 3200, 33 = 3300, 34 = 3400, 35 = 3500, 36 = 3600, 37 = 3700, 38 = 3800, 39 = 3900, 40 = 4000, 41 = 4100, 42 = 4200, 43 = 4300, 44 = 4400, 45 = 4500, 46 = 4600, 47 = 4700, 48 = 4800, 49 = 4900, 50 = 5000, 51 = 5100, 52 = 5200, 53 = 5300, 54 = 5400, 55 = 5500, 56 = 5600, 57 = 5700, 58 = 5800, 59 = 5900, 60 = 6000, 61 = 6100, 62 = 6200, 63 = 6300, 64 = 6400, 65 = 6500, 66 = 6600, 67 = 6700, 68 = 6800, 69 = 6900, 70 = 7000, 71 = 7100, 72 = 7200, 73 = 7300, 74 = 7400, 75 = 7500, 76 = 7600, 77 = 7700, 78 = 7800, 79 = 7900, 80 = 8000, 81 = 8100, 82 = 8200, 83 = 8300, 84 = 8400, 85 = 8500, 86 = 8600, 87 = 8700, 88 = 8800, 89 = 8900, 90 = 9000, 91 = 9100, 92 = 9200, 93 = 9300, 94 = 9400, 95 = 9500, 96 = 9600, 97 = 9700, 98 = 9800, 99 = 9900, 100 = 10000, 101 = 10100, 102 = 10200, 103 = 10300, 104 = 10400, 105 = 10500, 106 = 10600, 107 = 10700, 108 = 10800, 109 = 10900, 110 = 11000, 111 = 11100, 112 = 11200, 113 = 11300, 114 = 11400, 115 = 11500, 116 = 11600, 117 = 11700, 118 = 11800, 119 = 11900, 120 = 12000, 121 = 12100, 122 = 12200, 123 = 12300, 124 = 12400, 125 = 12500, 126 = 12600, 127 = 12700, 128 = 12800, 129 = 12900, 130 = 13000, 131 = 13100, 132 = 13200, 133 = 13300, 134 = 13400, 135 = 13500, 136 = 13600, 137 = 13700, 138 = 13800, 139 = 13900, 140 = 14000, 141 = 14100, 142 = 14200, 143 = 14300, 144 = 14400, 145 = 14500, 146 = 14600, 147 = 14700, 148 = 14800, 149 = 14900, 150 = 15000, 151 = 15100, 152 = 15200, 153 = 15300, 154 = 15400, 155 = 15500, 156 = 15600, 157 = 15700, 158 = 15800, 159 = 15900, 160 = 16000, 161 = 16100, 162 = 16200, 163 = 16300, 164 = 16400, 165 = 16500, 166 = 16600, 167 = 16700, 168 = 16800, 169 = 16900, 170 = 17000, 171 = 17100, 172 = 17200, 173 = 17300, 174 = 17400, 175 = 17500, 176 = 17600, 177 = 17700, 178 = 17800, 179 = 17900, 180 = 18000, 181 = 18100, 182 = 18200, 183 = 18300, 184 = 18400, 185 = 18500, 186 = 18600, 187 = 18700, 188 = 18800, 189 = 18900, 190 = 19000, 191 = 19100, 192 = 19200, 193 = 19300, 194 = 19400, 195 = 19500, 196 = 19600, 197 = 19700, 198 = 19800, 199 = 19900, 200 = 20000, 201 = 20100, 202 = 20200, 203 = 20300, 204 = 20400, 205 = 20500, 206 = 20600, 207 = 20700, 208 = 20800, 209 = 20900, 210 = 21000, 211 = 21100, 212 = 21200, 213 = 21300, 214 = 21400, 215 = 21500, 216 = 21600, 217 = 21700, 218 = 21800, 219 = 21900, 220 = 22000, 221 = 22100, 222 = 22200, 223 = 22300, 224 = 22400, 225 = 22500, 226 = 22600, 227 = 22700, 228 = 22800, 229 = 22900, 230 = 23000, 231 = 23100, 232 = 23200, 233 = 23300, 234 = 23400, 235 = 23500, 236 = 23600, 237 = 23700, 238 = 23800, 239 = 23900, 240 = 24000, 241 = 24100, 242 = 24200, 243 = 24300, 244 = 24400, 245 = 24500, 246 = 24600, 247 = 24700, 248 = 24800, 249 = 24900, 250 = 25000, 251 = 25100, 252 = 25200, 253 = 25300, 254 = 25400, 255 = 25500, 256 = 25600, 257 = 25700, 258 = 25800, 259 = 25900, 260 = 26000, 261 = 26100, 262 = 26200, 263 = 26300, 264 = 26400, 265 = 26500, 266 = 26600, 267 = 26700, 268 = 26800, 269 = 26900, 270 = 27000, 271 = 27100, 272 = 27200, 273 = 27300, 274 = 27400, 275 = 27500, 276 = 27600, 277 = 27700, 278 = 27800, 279 = 27900, 280 = 28000, 281 = 28100, 282 = 28200, 283 = 28300, 284 = 28400, 285 = 28500, 286 = 28600, 287 = 28700, 288 = 28800, 289 = 28900, 290 = 29000, 291 = 29100, 292 = 29200, 293 = 29300, 294 = 29400, 295 = 29500, 296 = 29600, 297 = 29700, 298 = 29800, 299 = 29900, 300 = 30000, 301 = 30100, 302 = 30200, 303 = 30300, 304 = 30400, 305 = 30500, 306 = 30600, 307 = 30700, 308 = 30800, 309 = 30900, 310 = 31000, 311 = 31100, 312 = 31200, 313 = 31300, 314 = 31400, 315 = 31500, 316 = 31600, 317 = 31700, 318 = 31800, 319 = 31900, 320 = 32000, 321 = 32100, 322 = 32200, 323 = 32300, 324 = 32400, 325 = 32500, 326 = 32600, 327 = 32700, 328 = 32800, 329 = 32900, 330 = 33000, 331 = 33100, 332 = 33200, 333 = 33300, 334 = 33400, 335 = 33500, 336 = 33600, 337 = 33700, 338 = 33800, 339 = 33900, 340 = 34000, 341 = 34100, 342 = 34200, 343 = 34300, 344 = 34400, 345 = 34500, 346 = 34600, 347 = 34700, 348 = 34800, 349 = 34900, 350 = 35000, 351 = 35100, 352 = 35200, 353 = 35300, 354 = 35400, 355 = 35500, 356 = 35600, 357 = 35700, 358 =

[illegible]

O que é
investimento
e o que é
custeio

[illegible]

Notas pessoais

PROPRIETARIO

Índice de
Produtividade pecuária

Nome ou número do refúgio ou área		Habitantes		Cultura de	
Trabalhos executados		Serviço de Mão de Obra Diária	Horas de Trabalho	Café, Cereais, Legumes, Hortaliças, Frutas, Medicamentos, etc.	
Data	Operações			Quantidade	Embalagem

Índices	Índices	Dem. conjuntas	Médias
Taxa de hospitalidade		40	60
Taxa de alimentação		80	200
Taxa de higiene pessoal		140	15
Taxa de higiene ambiental		90	

Atividade de saúde pública de 47 meses

Resultados apurados na empresa

A — Drapeau et Houppe

DESPESAS			RECEITAS		
ITEMS 1	Da Pag.	Cx 3	ITEMS 4	Da Pag.	Cx 6

Resultados apurados na empresa

8 — Banda e Homburgas em Veneza.

Receitas mensais
do ano

MARÇO 1976

MARÇO 1976		L'IMPRADOR	
Die	Nome		
1			

[illegible]

Você controlar sua fazenda

estimento do ano

Indice de
Produtividade
das culturas

Resumo
acumulativo das
despesas e
receitas mensais

Registro de
empregados

Endereços e telefon

DESPESAS				
MÊS	CUSTO	INVESTIMENTO	TOTAL	% PREC.
1976				

NOME	SEXO	IDADE	END.	ADMISSÃO

NOME _____ ENDEREÇO _____

ZEMBRO 1976

COMPRADOR			
NOME	ENDEREÇO	CID.	UF
1	2	3	4

1976 JANEIRO

anotar a sua produção e de mercadorias vendidas ou adquiridas. (1) valor do rendimento recebido não pode ser aqui considerado

COMPRADOR		VENDEDOR		Produção ou Valor de Receita		Valor	Venda a Preço
Nome de Entrada		Nome de Produto		Item	Quantidade		Data Recebimento
1		2		3	4	5	6

PECUARIA

Vacinação dos bovinos
4 meses
3. Brucelose
Vacinar as vacas

CONTROLE E
MOVIMENTAÇÃO
DO GADO

7 páginas -
Nascimentos,
entradas e saídas

1976 MARÇO

COMPRADOR		VENDEDOR		Produção ou Valor de Receita		Valor	Venda a Preço
Nome de Entrada		Nome de Produto		Item	Quantidade		Data Recebimento
1		2		3	4	5	6

Resumo do inventário

INVESTIMENTOS	Valores Totais de		Valor Total	Valor Total
	Linha	De	Inicio do Ano (1)	Fim do Ano (2)
A. Terra	A.	Pagamos	11/12/76	11/12/76
B. Cultivos Perennantes	B.			

OUTUBRO 1976

11 SEGUNDA FEIRA

NORTE CENTRO SUL

(1) 100 200 300 400 500

AGRICULTURA

MÊS PARA: Plantar batatinha, rã, mandioca para massa e forragem, linal no vinco, Colher abacate, algodão, ananás, arroz, urugêdo, batatinha de seca e de xarope, batata-do

CALENDÁRIO DOS TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUÁRIA

Tributo	Alíquota e Forma de Recolhimento	Exatidão	Local	Data	Valor em Reais
1. Imposto Territorial Rural	0,2% do valor da terra, multiplicado por fatores de produtividade e rendimento relativos com a fonte de irrigação da terra. (1) ICMS sobre as vendas de rendimento de rendimento	(1) Propriedade do imóvel rural, (2) Valor, (3) Superfície, (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (11) (12) (13) (14) (15) (16) (17) (18) (19) (20) (21) (22) (23) (24) (25) (26) (27) (28) (29) (30) (31) (32) (33) (34) (35) (36) (37) (38) (39) (40) (41) (42) (43) (44) (45) (46) (47) (48) (49) (50) (51) (52) (53) (54) (55) (56) (57) (58) (59) (60) (61) (62) (63) (64) (65) (66) (67) (68) (69) (70) (71) (72) (73) (74) (75) (76) (77) (78) (79) (80) (81) (82) (83) (84) (85) (86) (87) (88) (89) (90) (91) (92) (93) (94) (95) (96) (97) (98) (99) (100)			

OPERAÇÕES COM GADO: PAUTA
FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM

PORTARIA N.º 10-75, DE 7/3/75,
DA COORDENADORIA DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DA SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE

Soma: 492,00
Leito: 80,00
Ovino: 80,00
Caprino: 78,00

Agenda para
anotações diárias de
receita e despesa

De 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro - 107 páginas

Registro diário de venda de ovos-Dúzias ou Caixas

DIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOV	DEZ
1												
2												

MARÇO 19

Tabela de parição

NASCIMENTO		SEXTA		SEXTA	
Nome	Idade	Nome	Idade	Nome	Idade
1	2	3	4	5	6

Região Centro-Leste

SEMEAR: alface, repolho, alho, cebola, tomate, chuchu, cenoura e rabanete
PLANTAR: alho

HORTICULTURA

COLHEITA DE: pimentão, pepino, abóbora-morango, quiabo, berinjela, couve-comum, melancia, repolho-de-verão e tibia

Região Sul (RS-SC-PR)

SEMEAR: alface, beterraba, couve, couve-flor, lipo
COLHEITA DE: abóbora, berinjela, beterraba, couve, repolho e to

DESPESAS DIÁRIAS

3	4
Custo	Valor

... e mais 60 páginas com informações úteis para você controlar sua fazenda

PECUÁRIA — Exigências da Vaca Leiteira — Carências Nutricionais — Suplementação Mineral — Forragens Verdes — Feno e Fenação — Silo e Silagem — Culturas de Inverno — Outras Culturas Forrageiras — Restos de Culturas — Resíduos, Subprodutos e Uréia — Composição de Alguns Grãos, Forrageiras e Alimentos — Observações Experimentais Sobre Algumas Forrageiras e Concentrados — Pastagens — Manejos das Vacas em Gestação — Cuidados no Parto — Criação de Bezerros — Programas de Alimentação — Doenças mais Comuns de Bovinos. Diagnósticos e Tratamento — Reprodução — Principais Raças de Gado Bovino e Cruzamentos — Raças de Bovinos Leiteiros e Produtividade — Bovinos de Corte — O Búfalo.

AVICULTURA — Manejo das Aves — Efeito da Densidade — Peso Vivo Médio — Peso Final — Comedouros — Bebedouros — Temperaturas de Verão — Iluminação — Gaiolas — Conversão — Linhagens de Aves para Corte e Postura — Para Corte — Para Postura — Vacinação.

CULTURAS — Variedades mais Recomendadas — Algodoeiro — Alho — Amendoim — Amoreira — Arroz — Aveia — Batatinha — Cacao — Café — Cana Industrial — Cana Forrageira — Cebola — Feijoeiro — Chá da Índia — Mamoeira — Mandioca — Milho — Milho doce — Milho pipoca — Soja — Sorgo — Tomate — Trigo.

FRUTAS — Variedades mais recomendadas — Abacate — Ameixeira — Banana — Caqui — Citros — Melancia — Laranja — Limão — Melão — Morangueiro — Pessegueiro — Abacaxi

HORTALIÇAS — Variedades mais recomendadas — Abóbora rasteira — Abóbora tipo Moranga — Abobrinha — Acelga — Agrião — Aipo — Alface para inverno — Alface para Verão — Alcachofra — Almeirão — Aspargo — Berinjela — Beterraba — Cebola — Cebolinha — Cenoura — Chicória — Couve flor de inverno — Couve flor de verão — Esfinafre — Feijão de Vagem — Jiló — Mostarda — Nabo — Nabo Japonês — Pepino para Mesa — Pepino para Conserva — Pimenta — Pimentão Tipo Cascadura, quadrado, intermediário — Quiabo — Rabanete — Repolho para Inverno, para Verão — Rúcula — Ruibarbo — Salsa — Tomate, tipo Santa Cruz, tipo salada

TRIGO — Variedade de Trigo para o Brasil

ENDEREÇOS: Associações de Registro Genealógico — Federações rurais — Cooperativas de laticínios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo — Firms de industrialização, de comércio de sêmen e de prestação de serviços — Ministérios: da Agricultura e da Indústria e Comércio, sua composição e distribuição pelo país — Secretarias de Agricultura — Calendários de 1976, 77 e 78

Preencha o cupom abaixo, solicitando a **Agenda dos Criadores e Agricultores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 120,00. O respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º

no valor de Cr\$ e/ o Banco

Nome

Endereço

CEP

Cidade Estado

Data

Assinatura

Pedidos e remessa de cheques

à **EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

Av. Pompéia, 1214
CEP 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116
São Paulo - SP



TURFE & CRIAÇÃO

No Rio, o Hospital "Octávio Dupont," um dos mais completos da América do Sul

ANTONIO CARVALHO MENDES

Uma jovem médica-veterinária está à frente da superintendência do Hospital "Octávio Dupont": dra. Vanessa Rosemary Leonard Vargues Vinha. Ela, com muita propriedade, fala das vantagens do nosocômio para os animais alojados nas vilas hípias e em trânsito.

Sentada na sua mesa de trabalho, a dra. Vanessa informa que a direção do Hospital não se preocupa em chegar ao fim do exercício anual mostrando lucro no seu balanço, pois a finalidade precípua "é dar atendimento no Hipódromo da Gávea". Em muitas oportunidades, os animais de haras, das sociedades hípias, das escolas de equitação, dos centros hípicos e do Exército são ali atendidos.

Mas, a responsabilidade maior do Hospital está sob os cuidados do dr. Adair Eiras de Araujo, vice-presidente do Jockey Club Brasileiro e diretor do Departamento de Veterinária que compreende: nosocômio, dooping, veterinária de raia e "plantões" nos dias de corrida.

O Hospital "Octávio Dupont" tem a responsabilidade do Serviço de Pronto Socorro. Depois, o proprietário ou o treinador poderão chamar para atender o animal o veterinário que melhor atenda as suas conveniências.

A dra. Vanessa passa a especificar os diversos setores do Hospital que, fundado em 1959, tem fama na América do Sul: Laboratório de Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Centro Cirúrgico, Serviço de Radiologia, Serviço de Clínica, Enfermagem e Serviço de Pronto Socorro.

A superintendente que também é chefe do Laboratório, explica que ali são feitos exames de sangue, fezes, urina, diagnósticos de gestação, bioquímica de sangue e exames de Coggins. No setor trabalham dois técnicos — d. Aidyl Marques Gentil (bioquímica e anemia infecciosa com a dra. Vanessa) e sr. Nilzo Ferreira (sangue, urina, fezes e gestação). Os técnicos estão no Hospital há mais de 20 anos. Segundo a superintendente, o movimento mensal do Laboratório atinge 200 a 300 exames de sangue, tendo ainda um serviço de bacteriologia, a cargo da bióloga Luiza Milani Monteiro que atende haras e fazendas.

O dr. Evandro de Toledo Piza é o chefe do setor de Anatomia Patológica, responsável pela necrópsia dos animais e também pelo diagnóstico das peças cirúrgicas como tumores, biópsias.

O centro cirúrgico funciona com uma chefe — dra. Maria Regina Fernandes. Não possuindo anestesista e cirurgião de Hospital, o proprietário tem direito de escolher médico-operador e o anestesista que melhor atenda às suas necessidades. Apenas é dada "a mão-de-obra" como sala de operação, serviço de enfermagem, remédios.

O serviço de radiologia é um dos mais solicitados, pois ali são atendidos os animais do Hipódromo e das sociedades hípias e do Exército. O chefe do setor é o dr. Luiz Sergio Ramadilha que trabalha com dois técnicos.

Segundo a dra. Vanessa, o Serviço de Clínica e Enfermagem e o Serviço de Pronto Socorro trabalham conjuntamente em regime de plantão. Três veterinários trabalham intercaladamente, tendo um planto fixo aos domingos, por motivo das corridas no Hipódromo da Gávea.

Há épocas em que o Serviço de Pronto Socorro trabalha muito. Lembra-se, à guisa de informação, o recente surto de gripe equina, ocasião em que os médicos fiscalizavam cocheiras e animais, orientando os treinadores.

Agora, os potros que são leiloados estão sendo vacinados (vacina alemã) contra gripe e tétano. Neste ano (março, abril e maio) serão vacinados todos os animais das vilas hípias, uma vez que a imunidade é curta. De agora em diante, anualmente, todos os animais serão vacinados.

NA ÁFRICA DO SUL

A dra. Vanessa Rosemary Leonard Vargues Vinhas é formada desde 1968, pela Universidade Rural do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Em janeiro de 1969, ela foi para a África do Sul, onde estudou no Instituto de Pesquisas Onderstepoort, um dos mais bem equipados. Ali permaneceu durante dois anos. Trabalhava com cavalos, na parte de imunidade do potro na peste equina africana, "mal que não existe no Brasil".

A doença é causada por vírus. Há 9 tipos de vírus que causam a mesma doença. O cavalo fica geralmente com edema generalizado. As pálpebras sobrepujam



Dra. Vanessa Rosemary Leonard Vargues Vinha. Na foto abaixo examina com o dr. Roberto Taranto a radiografia de Aristóteles.



o tamanho normal e o animal morre por hemorragia e parada cardíaca. Pode também ter morte aguda. Quando a doença surge, a mortalidade é muito alta. A transmissão ocorre por meio do mosquito.

Ainda na África do Sul, a dra. Vanessa fez mestrado de Virulogia e, depois, retornou ao Brasil. Em nosso País, trabalhou na Universidade Federal Fluminense com gripe equina e suína.

Em 1972, o saudoso dr. Paulo Dacorso Filho chamou-a para trabalhar no diagnóstico de anemia infecciosa equina. A seguir, ela dirigiu um laboratório americano de produtos veterinários. Com o falecimento do dr. Dacorso, em 1975, ela foi convidada para o cargo de superintendente, atendendo a uma vontade expressa do extinto que "desejou que sua sucessora fosse a dra. Vanessa".

A dra. Vanessa afirma que tem recebido uma grande colaboração do dr. Adair Eiras de Araujo, para a concretização de todos os planos do Hospital, como também um grande apoio do dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro.

O GRANDE PRÊMIO LUNDGREEN

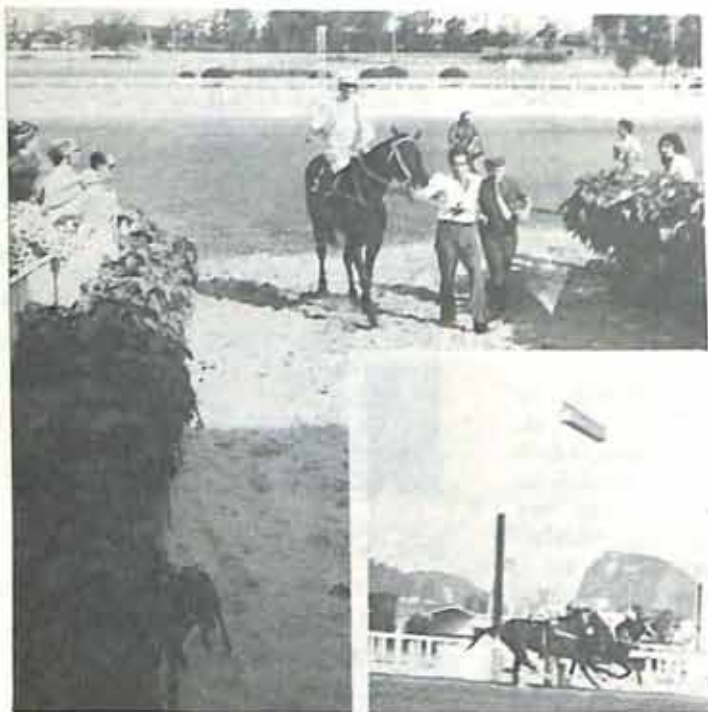
Na tarde ensolarada de 28 de novembro, foi disputado o GP Frederico Lundgreen, em 2.000 metros, na pista de grama do Hipódromo da Gávea, com a dotação de Cr\$ 100.000,00.

Augur, castanho, 4 anos, por Auguri e Montellana, do Haras Minas Gerais S/A, treinado por S. Morales, conduzido por G. Alves (blusa azul, estrela de David).

braçadeiras e fêmur trançado conquistou o prêmio segundo da Estecmety, Fitz Emilius, Hela, Corio Bem Tiburon, Snow Boat, Snow Day, e Aristoteles.

NÃO CORRE MAIS

Aristoteles, por Eurripako e Op Art, castanho, 4 anos, criado no Haras Ipitanga e de propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras, treinado por Waldir Penelas e conduzido por F. Escobar, fraturou os grandes e zangou-se do anterior direito. O animal, depois de ter sido engessado no Hospital "Octavio Dupont", foi amolizado na manhã do dia 29 de novembro para o Haras, onde será tratado para a reprodução. O animal participou de 14 corridas conquistando cinco vitórias e, entre elas, uma clássica. O total em prêmios atinge Cr\$ 241.000,00.



Augur retorna à repsagem conduzido pelo seu proprietário **Benzion Levi**. Na foto menor, a chegada do vencedor.



No Hospital, o cavalo doente é tratado com grande carinho.



Aristoteles é conduzido para o carro que o levaria ao haras.



Benzion Levi (de costas) eufórico com a vitória de **Augur**, troca impressões sobre a corrida com o jóquei **G. Alves**.

Filme promove os Dobermanns

ANTONIO CARVALHO MENDES

A Gang dos Dobermanns, da Fama-Macro Filmes, promoveu muitíssimo os cães da raça Dobermann e entusiasmou outros que tentavam adquirir aqueles animais.

Tendo em vista a função específica desta seção — fornecer elementos para o criador que deseja comprar cães do terceiro grupo (guarda e utilidade) e de caça para as suas fazendas, chácaras, sítios e casas — não poderíamos deixar de focalizar o filme "A Gang dos Dobermanns" como uma prova a mais de que os animais desta raça são inteligentes, perfeitos na guarda, fiéis ao dono, assimilando rapidamente as instruções.

O filme, colorido, com Byron Mabe, Hal Reed, Julie Parrish, Jimmy Bow e Jojo D'Amore, tem 87 minutos de duração. A sua ficha é a seguinte: direção, Byron Chudnow; produção, David Chudnow; fotografia, Robert Caramico; mû-

sica, Bradford Craig e Alan Silvestri; montagem, Herman Freedman; supervisão dos animais, Lou Schumacher; direção de ação dos cães, Karl Miller; supervisão, The American Humane Association; roteiro e original de Louis Garfinkle e Frank Ray Perilli e produtor associado, Irving Temaner.

"A GANG DOS DOBERMANNS"

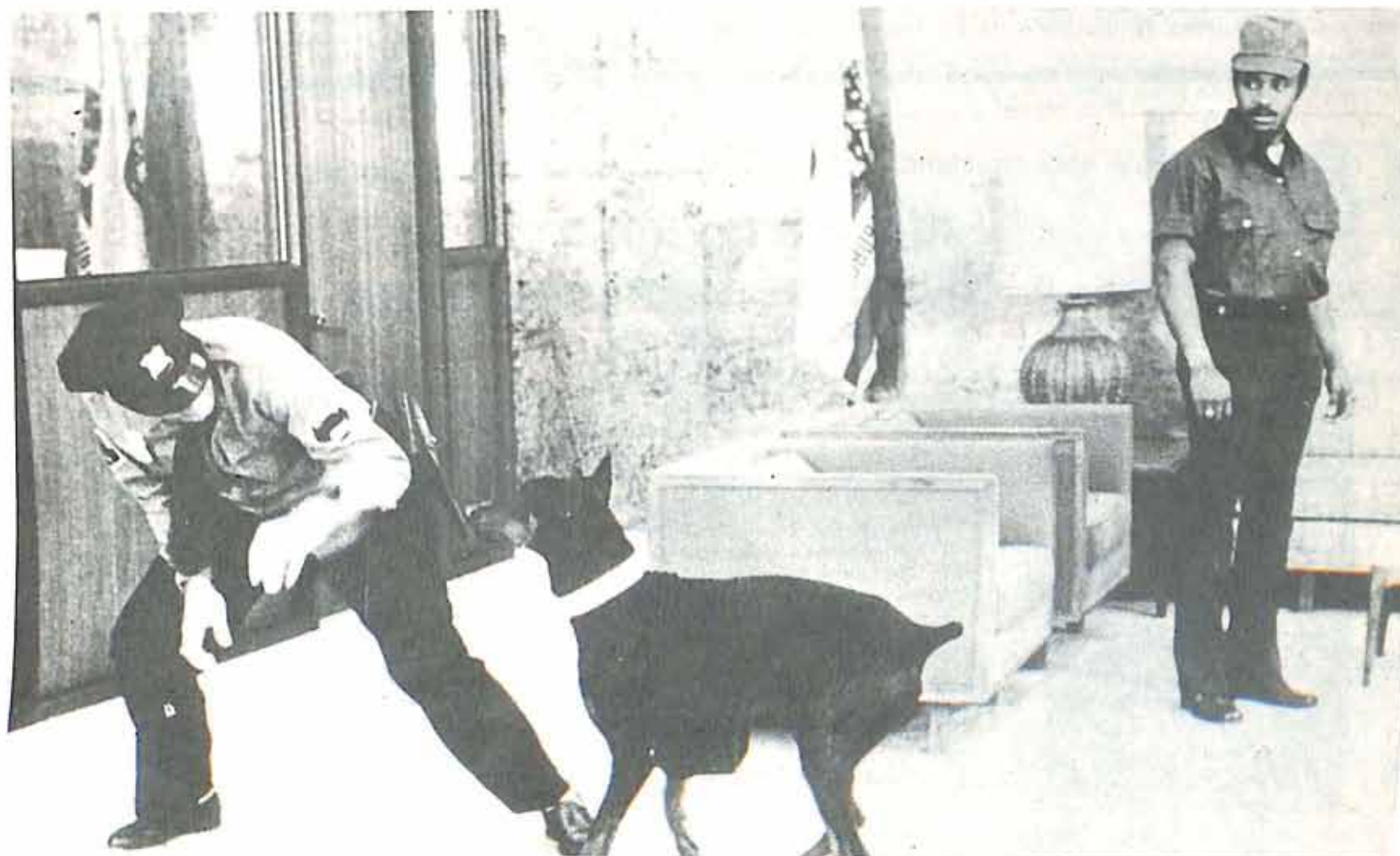
Eddie Newton reúne Sammy e Jojo para uma tarefa, formando um trio de assaltantes de banco. Jojo arruma os pertences dentro de uma enorme mala e coloca no carro roubado. Eddie, sozinho na cidade, consegue uma casa ao mesmo tempo que procura elaborar uma maneira em que o erro humano não "fure" seus planos. Passam momentos aborrecidos por terem experimentado o fracasso de um assalto, até que Eddie

resolve procurar a Air Force US, onde são treinados os melhores cães.

Apresentando-se como repórter, Eddie entrevista o piloto Barney Greer, um experiente treinador e hábil manejador de cães de guerra. Tendo conseguido convencer Barney de que desejava obter altas transações comerciais treinando cães, Eddie prepara-se para seu mais recente plano, certo de que será infalível. Depois de algumas averiguações, Eddie conclui que Pine Grove, Califórnia, é o local ideal para praticar o assalto. Eddie aluga um pequeno rancho isolado com um celeiro para onde dirigem-se Sammy, Jojo e June. Inicialmente, ele hesita um pouco, quanto à área do terreno, mas muda de opinião ao saber que o Banco operava normalmente com meio milhão de dólares.

Barney é enviado ao local por Eddie e encontra tudo instalado. O treinador fica satisfeito com o local e também com a presença de June. Enquanto isso, Eddie guarda em segredo o seu plano atual. Os cães são construídos com a supervisão de Barney, porém, a sua sugestão de construir no celeiro é ignorada, pois Eddie tem o seu próprio plano.

Barney se decepciona quando Sammy e Jojo aparecem com meia dúzia de dobermanns e um buldogue, uma vez que aguardava pastores alemães. Barney co-



Um dobermann desarma o guarda do Banco, uma das cenas do filme.

meça o treinamento relutante, dizendo que os dobermanns têm reputação de não obedecerem seus mestres. Quando Jojo é ferido na seção de treinamento, Barney rebela-se. Ele receia que o próximo possa ser ele e começa também a suspeitar do procedimento de Eddie e tenta interrogar June a respeito da sua identidade, quando eles entram na cidade para cumprir a missão daquele dia.

Aquela noite, Barney entra no celeiro e estranha ao notar uma réplica perfeita do Pine Grove Bank, e conversando com Eddie, descobre que o plano era para treinar os cães com o propósito de assaltar o Banco. Entretanto, Barney recusa tomar parte no assalto, mas a decisão de Eddie de matar os cães, o faz retroceder. Eddie convence-o, dizendo-lhe que de acordo com o plano, somente os cães entrarão no Banco, fazendo o assalto livre de perigo para os seres humanos envolvidos. Barney concorda em continuar treinando os cães.

Na semana seguinte, Barney intensifica o treinamento, começando a utilizar um forte assobio e fazendo os cães conhecerem o Banco através da montagem feita no celeiro. Entretanto, June procura Eddie para saber qual será a sua parte no saque. Como ele não quer considerar a sua parte de direito, June propõe um plano a Barney, causando hostilidade dentro do grupo.

No dia do assalto, os próprios Eddie, Barney e June mantêm-se desinteressados olhando o Banco, enquanto Sammy e Jojo estacionam uma camioneta de cães na garagem do subsolo.

Usando binóculos eles têm uma perfeita visão do interior do escritório do

Banco. Barney faz um silencioso assobio dando ordem para os cães seguirem para o Banco.

Porém, antes dos cães conseguirem entrar no Banco, alguém se movimenta dentro do Banco fechando as cortinas. Barney dá sinal para que os cães se retirem precipitadamente antes que sejam capturados. No dia seguinte eles tentam novamente. Os cães entram no Banco seguindo perfeitamente os assobios. Dillinger seguindo as instruções coloca-se em frente ao chefe da caixa.

Um outro cão ameaça os balconistas e funcionários do Banco para colocarem cem mil dólares na sacola carregada por cada cachorro.

Entretanto, Barney sai repentinamente, deixando Eddie e June para completar a tarefa sem ele. June dá um assobio silencioso. Os funcionários do Banco, finalmente, ficam convencidos da realidade, quando um dos cães desarma o guarda do Banco, no momento em que o mesmo tenta encher a sacola com papéis picados. Mas quando Dillinger late, respondendo ao assobio de June, os funcionários rapidamente colocam o dinheiro verdadeiro na sacola.

Quando todas as sacolas estão cheias os cães saem do Banco. Eufóricos, Eddie diz a June esperá-la no rancho que ela receberá a sua parte.

Porém, Barney havia treinado os cães para levarem a metade do assalto a ele, retornando assim apenas três cães.

Entretanto, seguindo as marcas da poeira da casa espalhadas por Sammy e Jojo, os cães de raça atravessam a cidade dirigindo-se para o rancho.

Bonnie, o menor dos dobermanns, está

terido mas Dillinger rapidamente agarra sua sacola nos seus dentes e leva-o.

Eddie, Sammy e Jojo retornando do seu sucesso, satisfazem os cães.

Contudo, subitamente os cães ferem sem intenção e volta levados para as montanhas deturpando os santrados e derrotados.

Tendo comandado o ataque com o silencioso apito, June está esperando pelos cães. Eles se aproximam e ela mas resistem a sua tentativa de remover suas sacolas, então June decide usar novamente o assobio. Quando ela consegue tirá-las do carro, um buldogue perversamente levadas em sua busca através da campina aberta. Os dobermanns seguem com June as pegadas deles.

Para sua tranquilidade você nunca saberá o que aconteceu.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455

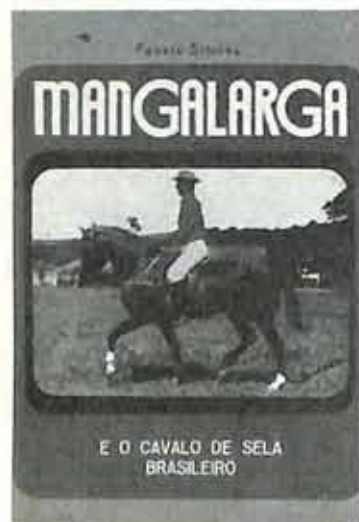
(Parque Fernando Costa)

05001 — São Paulo — SP

Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Já está circulando o tão esperado livro de Fausto Simões

MANGALARGA E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO



O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças equinas nacionais. Avaliação dos equinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Equestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga.

Preço: Cr\$ 80,00. À venda, ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo - SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Livrarías da Capital e do Interior
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 25 como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP
Presidente: Dário Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo
Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente:
Dr. Rodney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131
(PABX) 262-0098 — 05001 —
São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

Relatório n.º 384 (Novembro de 1976) da Associação Brasileira de Criadores

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

MAGESTADE DE SANT'ANA, Rg. HB/MG-5733, GC-3, REPRODUTURA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: GOSSE Rg. HBB/AA-766, Mãe: JORNADA DE SANT'ANA.							
3a2m	3x	353d	5.799	213,8	3,68%		
4a2m	3x	365d	5.524	214,9	3,89%		
5a4m	3x	365d	6.230	227,8	3,65%		
7a8m	3x	305d	6.108	247,7	4,05%		
Prop. Condomínio de Gabriel Dias Pereira							

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

JANGADA MOELA ELIADA BUTTERMAN, Rg. HBB/B-30188, P.O., Pai: JEWELHOLM SUPREME BUTTERMAN Rg. HBB/A-12.137, Mãe: JANGADA ELIADA DIAMOND Rg. HBB/B16.306, obteve "LE" aos:							
2a7m	3x	305d	5.632	189,8	3,37%		
3a8m	3x	300d	5.620	204,6	3,64%		
4a7m	2x	305d	6.410	226,3	3,53%		
Prop. Fernando Alencar Pinto S/A							

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

Taxa por visita do Agrônomo ou do Veterinário da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 450,00
Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 1,80

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

01 a 10	Cr\$ 25,00
11 a 20	Cr\$ 22,50
21 a 30	Cr\$ 20,00
31 a 40	Cr\$ 17,50
41 a 50	Cr\$ 15,00
51 a 60	Cr\$ 12,50
61 a 70	Cr\$ 10,00
71 a 80	Cr\$ 7,50
81, em diante, por animal	Cr\$ 5,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 80,00
2	Cr\$ 70,00
3	Cr\$ 60,00
4	Cr\$ 50,00
5	Cr\$ 30,00

AVES a Cr\$ 2,50 por cabeça

Teste de Soro e Aglutinação rápida para Brucelose

01 a 20	Cr\$ 10,00
21 a 50	Cr\$ 7,50
51, em diante, por animal	Cr\$ 5,00

OBSERVAÇÃO: Essas taxas terão 50% de desconto quando a coleta do material

for efetuada pelo nosso Médico Veterinário, na propriedade do interessado, acrescidas da taxa de visita e mais as despesas de viagem.
Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 40,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 25,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 65,00
P.C.O.C.	Cr\$ 60,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 45,00

3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 50,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 40,00

4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 25,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.	

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 120,00
------------------------	-------------

6 — DESPESAS DE VIAGENS	
Por conta do criador mediante rateio, se for o caso.	

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 150,00
11 a 20	Cr\$ 250,00
21 a 30	Cr\$ 350,00
31 a 40	Cr\$ 400,00
41 a 50	Cr\$ 450,00
de 51 em diante, por animal	Cr\$ 9,00

Cooperativas e Organizações particulares com despesas de controle a seu cargo:

Taxa por animal controlado .. Cr\$ 4,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores - Facultativa - por animal Cr\$ 14,00

NOTA: — As despesas de viagem do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e mediante rateio, se for o caso.

Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 180,00
21 a 30	Cr\$ 240,00
31 a 40	Cr\$ 280,00
41 a 50	Cr\$ 320,00
De 51 a 100, por animal	Cr\$ 6,00
De 101 a 200, por animal	Cr\$ 5,00
De 200 em diante, por animal	Cr\$ 4,00
Certificado emitido	Cr\$ 20,00

TAXA de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores (facultativa) por animal Cr\$ 14,00

NOTA: As despesas de viagem e estadia do CONTROLADOR correrão por conta do criador.

OBSERVAÇÕES: 1) Criadores não Associados pagarão Taxas em dobro.

2) Os Criadores inscritos no PRO-CRUZA — Plano de Cruzamentos Dirigidos, gozarão desconto de 20% sobre todas as taxas.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARICAO DENTRO DE 12 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Três ordenhas (3x)										
J.P.R. Genuina-B36049-LE	PO	2-3	43163	305	5.777	206,5	3,57	402	124	J.P.R. Genuina-B36049-LE
Querula Ouro Verde-HB/MG-22590	GC2	2-2	42822	305	4.419	173,7	3,93	425	151	Querula Ouro Verde-HB/MG-22590
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
J.P.R. Flor-B33199	PO	3-5	40693	282	4.274	153,4	3,58	367	190	J.P.R. Flor-B33199
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Honoria do Pau D'Alho-GHB/161	GHB	6-6	31761	294	5.598	205,3	3,66	367	209	Honoria do Pau D'Alho-GHB/161
Gr. V. Harpa Adantha 1 Cit. R-B31293	PO	5-1	35330	295	5.534	185,9	3,35	383	187	Gr. V. Harpa Adantha 1 Cit. R-B31293
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Jang. Oferta L. J. Diamond-B35540-LE	PO	2-4	43008	305	5.127	166,9	3,25	412	168	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Olaria J. Luando HRM-B35533-LE	PO	2-5	43004	305	4.421	159,9	3,61	404	176	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Geometrica-B36151-LE	PO	2-5	44009	253	4.295	154,7	3,60	327	201	Joaquim Delgado Rocha
Earincliffe Janet Chieftain-B35869-LE	PO	2-5	43303	305	3.799	151,2	3,97	410	170	Antônio A. Soares E. Jr. S/A
Rio Verdinho Acará-RP-B22672	PO	2-5	43137	305	3.593	132,1	3,67	397	183	Helio Moreira Salles
Rio Verdinho Amoreira-RP/B22675-	PO	2-3	43139	305	3.181	117,2	3,68	416	166	Helio Moreira Salles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Decampinas L. Apple Hagen-B38236-LE	PO	2-6	43503	265	5.645	108,8	3,20	342	198	Jose Frank de Oliveira
S.Q. Temperada P. Project-B35912-LE	PO	2-9	42888	305	5.573	164,2	2,94	402	178	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Ortega F. Bootmaker-B35551-LE	PO	2-6	43256	293	5.277	179,5	3,40	355	213	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Oliveira B. V. Seaman-B35518-LE	PO	2-7	43000	305	5.124	165,6	3,23	412	168	Fernando A. Pinto S/A
F.H.C. Magnolia Angola Dandy-B36465	PO	2-9	43158	305	3.709	133,3	3,59	401	179	Faz. e Haras Castelo S/A
Apurada 4 R. Maple Sta. Helena-52601	PC	2-10	43048	305	3.687	129,6	3,51	418	162	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagr
A 29 do Castelo-46463	GC1	2-10	43160	180	1.554	50,3	3,23	366	89	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jararaca 1 R. Maple S. Helena-46512	PC	3-4	43270	266	3.980	123,9	3,11	359	182	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagr
A 24 do Castelo-46457	GC4	3-0	43159	273	3.810	141,2	3,70	359	189	Faz. e Haras Castelo S/A
Lisa Vard do B. Recreio	NR	3-2	43811	284	1.499	58,0	3,87	310	249	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Matilde J. Seaman-B31857-LE	PO	3-11	39551	305	5.170	201,2	3,89	406	174	Fernando A. Pinto S/A
Jordania 3 Arlinda S. Helena-44296-LE	PC	3-8	43046	305	4.532	181,7	4,00	412	168	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagr
Jang. Neblina J. Model-B33829	PO	3-7	40806	272	4.098	148,6	3,62	341	206	Fernando A. Pinto S/A
A 8 do Castelo-SP/46453	GC2	3-7	40459	302	3.890	139,7	3,59	372	205	Faz. e Haras Castelo S/A
R.V. Eni 13 Abril Doucin Nobre-B33821	PO	3-6	40170	305	3.681	138,8	3,76	416	164	Helio Moreira Salles
São Quirino T 1-SP/48260	GC1	3-10	43513	250	3.547	119,3	3,36	379	146	Pecuária Anhumas S/A
CRB. Soraya High Mark-B35144	PO	3-8	40460	305	3.358	120,8	3,59	364	216	Faz. e Haras Castelo S/A
S.Q. Tabarana O. Quadrela-B32238	PO	3-10	43512	251	3.065	93,7	3,05	363	163	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Marion B. Seaman-B31864	PO	3-10	43255	171	2.433	92,2	3,78	385	61	Fernando A. Pinto S/A
Levita Pride B. Recreio-	NR	3-6	43627	305	1.986	81,6	4,10	336	244	Flavio C.B. Gutierrez
Ube Janke 213-B33979	PO	3-8	43416	91	1.207	38,8	3,21	352	14	Yakult S/A Ind. e Comércio
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Lali do Rancho Isa-81011-LE	GC-1	4-2	43155	305	7.398	234,9	3,17	416	164	Coml. Indl. e Agrícola I.A.D Ltda
R.V. Dorete Antilhas Bingo-B33805	PO	4-4	40381	293	4.169	160,4	3,84	403	177	Helio Moreira Salles
Jang. Marreca II Jandira J.D.-B31537	PO	4-2	39837	305	4.124	164,2	3,98	386	194	Fernando A. Pinto S/A
Agilda-44431	PC	4-5	42871	295	3.906	136,6	3,49	400	170	Yakult S.A. Ind. e Comércio
Nureca 4 Butterman S.H.-41386	PC	4-3	43032	274	3.556	123,0	3,45	389	160	Yakult S.A. Ind. e Comércio
Potiguar Inka P. Lutadora-B32542	PO	4-2	39709	293	3.084	119,8	3,88	343	225	José Saad
Moranga-SP/48195	PC	4-1	43374	305	2.536	119,0	4,68	410	170	Waldir J. de Andrade
Façonha-43394	31/32	4-2	43036	121	1.827	64,0	3,50	372	24	Yakult S.A. Ind. e Comércio
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jang. Moela E. Butterman-B30188-LE	PO	4-7	38119	305	6.410	226,3	3,53	374	206	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino R 50-79620	GC2	4-11	37387	305	4.619	153,5	3,32	413	167	Pecuária Anhumas S/A
Glencloskey B. Beulah-B30319	PO	4-8	38411	299	4.009	127,6	3,18	343	231	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Texana 2 Butterman S.H.-41308	PC	4-6	43411	248	3.057	107,1	3,50	357	166	Yakult S/A Ind. e Comércio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gaucha Willy's S.A.-52628-LE	PC	5-0	37948	305	8.695	279,0	3,19	404	176	Vasco Mil Homens Arantes
Kim Polilla 12 Cuando-B25405-LE	PO	6-10	34509	305	6.368	238,1	3,73	394	186	Luiz Carlos M. Lassance
Par. Racial Fidalgo-B26413-LE	PO	6-1	35004	305	5.932	213,8	3,60	427	153	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Par. Naty Roburke-B22619-LE	PO	8-9	27169	305	5.813	208,5	3,58	398	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Galeria do Pau D'Alho-GHB/144-LE	GHB	6-8	31301	305	5.652	196,5	3,47	401	179	Faz. e Haras Castelo S/A
Maranto 679 Pabst-48577-LE	PC	12-1	25220	305	5.391	170,8	3,16	400	180	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Recordista P. Formosa-B30101	PO	5-4	36525	305	5.063	158,3	3,12	415	165	Pecuária Anhumas S/A
Mirela Brigeen Chief SS-17178	GHB	6-9	31647	291	5.001	176,9	3,53	355	211	João Figueiredo Frota
Façonha de Sta. Helena-LE	3/4	9-8	35247	290	4.968	203,8	4,10	404	161	Ryve Campos Barbosa
Genebra do Pau D'Alho-GHB/129	GHB	7-4	29947	305	4.953	169,6	3,42	413	167	Faz. e Haras Castelo S/A
Rio Verdinho Delta-66489-LE	PC	7-2	43135	305	4.933	192,3	3,89	406	174	Helio Moreira Salles
Par. Noronha Texal-B22602	PO	8-11	29878	305	4.929	179,6	3,64	420	160	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
S.Q. Quibebe Pride L 44-B26833	PO	6-3	35057	305	4.929	173,4	3,51	413	167	Pecuária Anhumas S/A
Rio Verdinho Dengosa-66476	PC	7-5	35802	305	4.651	177,6	3,81	426	154	Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Jang Lathia 118 R 2400-1240	PC	1-1	37701	294	4.625	162,9	3,52	363	206	Fernando A. Pinto S/A
Carson 2 18/1946	15/16	8-11	40301	272	4.533	164,8	3,63	366	181	Faz. e Haras Castelo S/A
Lulas Artista 131 R 1866-B29748	PO	6-8	34364	269	4.149	149,2	3,59	374	170	Yakult S.A. Ind. e Comércio
J.D. Majority Soraya-SP-D3-923	PO	5-0	36459	305	4.131	148,7	3,60	426	154	Junqueira Dias
Lady Marshall 55 B24948	PO	7-2	29540	240	4.009	158,8	3,96	336	179	João Figueiredo Frota
Harpa de Morais Nova	NR	—	37519	305	4.002	167,4	4,18	369	211	Flavio C.B. Gutierrez
Campista de Sta. Helena	1-2	6-3	34173	290	3.901	164,6	4,21	422	143	Ryve Campos Barbosa
Par. Olheada Ruyter B22637	PO	8-7	27556	253	3.899	141,4	3,62	363	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rogada de Sta. Helena	1-2	7-3	43461	248	3.849	163,9	4,25	350	173	Ryve Campos Barbosa
Luromas Fanfarrona H. Curtiss-B31235	PO	5-2	42872	253	3.761	131,9	3,50	397	131	Yakult S/A Ind. e Comércio
Esponja de Sta. Helena-5111	PC	10-0	34775	268	3.207	122,3	3,81	342	201	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Manolito S.H. 29952	PC	10-4	35825	243	3.186	106,7	3,34	349	169	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Suspiro's Citation A Antio 36 B27342	PO	7-1	32948	227	3.026	99,0	3,27	346	156	Yakult S/A Ind. e Comércio
Cerrito's Rocket 85-63466	GC1	9-1	34690	303	2.905	108,6	3,73	375	203	Lelio de T. Piza e Almeida
B.V. Camelia Asp. Regal-B29192	PO	5-6	40672	230	2.835	98,4	3,47	351	154	Faz. e Haras Castelo S/A
Milorra Dean 1 Merrit 5 H 37529	PC	5-6	40926	162	2.244	73,7	3,28	330	107	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
R.V. Corina Doucin Burkeboy-B33789	PO	5-4	40041	248	2.085	79,7	3,82	426	97	Helio Moreira Salles

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos										
Betina's R.R.P. Liza-RP/11682-LE	GC2	2-5	42908	305	7.481	238,1	3,18	388	192	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos										
Betina's L.M.T.J. Jiranda-54530-LE	GC3	3-3	40289	305	6.100	198,9	3,26	398	182	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Juna R.R.P. Albertina's-1P-GHB/093-LE	GHB	3-6	42909	305	6.653	230,4	3,46	397	183	Pedro Conde
Jaci R.R.R. Albertina's-GHB/279	GHB	3-6	42640	266	3.930	125,3	3,18	412	129	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
Holandia Harm. Silma-PR/310	GC1	4-0	40728	218	4.587	138,8	3,02	379	123	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Pereira Carla Noble-BB-2433-LE	PO	6-9	32106	297	7.342	269,9	3,67	427	145	Amilcar Farid Yamin
Boa Esperança S. Negra-69975-LE	PC	5-5	37503	305	6.695	263,8	3,94	406	174	Antonio Carlos R.V. Almeida
Magestade de Sant'Ana-HB/MG-5733-LE	GC3	7-8	31148	305	6.108	247,7	4,05	392	188	Ccnd. de Gabriel Dias Pereira
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos										
Havana Naípe de Meirelles-SP/51292	GC1	2-7	43152	271	3.343	127,6	3,81	372	174	Antonio Josino Meirelles
F.S. Pantera Royal Red-BB-3356	PO	2-7	43521	177	1.182	48,0	4,05	420	32	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos										
Africana da Holambra-2041	GC2	3-0	43054	305	3.668	138,9	3,78	396	184	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Favorita Cit. R. Meirelles-SP/45950-LE	GC1	3-6	39996	274	4.909	187,7	3,82	358	191	Antonio Josino Meirelles
Alda Sultan de Meirelles-SP/45945-LE	GC1	3-9	42830	305	4.480	165,1	3,68	411	169	Antonio Josino Meirelles
Maçã G.P.-46036	31/32	3-11	43433	203	2.356	99,8	4,23	361	216	Adhemar de Barros Filho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
Mariana R.R. de Meirelles-GHB/289-LE	GHB	4-3	40433	285	5.171	195,7	3,78	365	195	Antonio Josino Meirelles
Adelia de Bragança-HB/SP-44480	GC1	4-2	40342	270	2.382	86,7	3,64	410	135	Jorge da Rocha Camargo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos										
Boneca da Agrovale-SP/52844	PC	4-8	43257	279	3.559	141,1	3,96	384	170	Carlos José da S. Bernardes
Barca Muquem-81649	GC1	4-10	43629	250	2.997	107,9	3,59	342	183	Jorge da Rocha Camargo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Visão de São Geraldo-70293-LE	PC	6-8	39120	304	4.697	189,2	4,02	408	177	José Procópio do Amaral
Esperança Junqueira	—	—	43659	281	4.193	166,0	3,95	336	220	Agostinho Loyolla Junqueira
Singapura-8903	31/32	5-1	43815	228	2.857	121,6	4,25	317	186	Adhemar de Barros Filho
Ariranha da Holambra-79511	PC	7-11	36885	265	2.846	95,5	3,35	399	141	Coop. Agro-Pec. Holambra
Earincliffe Nany Red-LBB-161	PO	5-6	38164	276	2.649	107,1	4,04	363	188	Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos										
S.A. Expressiva 5.ª Nadador-10049-C	PO	2-1	43357	256	1.981	102,9	5,19	368	163	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Suissa Careen G. Milad-9762-C	PO	3-9	39364	202	1.436	69,0	4,80	406	71	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
S.A. Lamparina 2.ª-7510-C-LE	PO	8-0	34471	284	3.724	160,1	4,30	334	225	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Nebrasca 2.ª Wiseman-7572-C	PO	7-6	30533	305	3.002	145,7	4,85	401	179	Albino Malzone

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos										
Dengosa de São Carlos-1063	PC	2-7	43339	218	1.683	69,2	4,10	367	124	Carlos Cardoso de A. Amorim
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos										
Regatte-4951	PO	4-10	40490	270	3.114	114,0	3,66	406	139	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Bom Café Marreta-3672-LE	PO	9-10	25362	305	4.006	172,2	4,29	363	217	Carlos Cardoso de A. Amorim
Rami-4937	PO	5-1	41146	261	3.866	131,5	3,40	368	168	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA SIMENTAL										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Rita-434	PO	3-4	43243	305	2 769	112,8	4,07	411	154	Aguiar, J. S. de
RAÇA PITANGUEIRAS										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Dalva (E-573)	3-4	43207	166	1 039	38,1	3,66	352	154	Aguiar, J. S. de	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Vanilda (H-644)	3-6	43217	275	2 664	112,5	4,22	345	254	Aguiar, J. S. de	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Amazonica (F-734)	4-1	43211	282	2 796	115,7	4,13	353	254	Aguiar, J. S. de	
Briza (K-015)	4-2	40503	305	2 190	99,8	4,55	374	254	Aguiar, J. S. de	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Charada (A-484)	4-6	40513	259	2 527	104,1	4,11	329	254	Aguiar, J. S. de	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Maravilha (2646)	5-5	39584	305	3 762	146,7	3,90	365	211	Aguiar, J. S. de	
Lavareda (2456)	8-0	30965	262	3 157	130,0	4,11	367	170	Aguiar, J. S. de	
Princeza (SN)	—	14115	283	3 024	128,9	4,26	412	168	Aguiar, J. S. de	
Garimpa (B-419)	9-1	29822	247	2 790	116,0	4,15	325	150	Aguiar, J. S. de	
Gota (A-371)	6-2	35387	294	2 729	113,8	4,17	414	155	Aguiar, J. S. de	
Serra Negra (H-463)	8-4	31449	242	2 207	96,0	4,35	352	155	Aguiar, J. S. de	
Lindaia (A-538)	—	42980	290	2 111	90,1	4,26	360	205	Aguiar, J. S. de	
Rajada (3317)	9-8	25543	210	1 790	73,9	4,12	373	112	Aguiar, J. S. de	
Brecada (7499)	5-0	38925	200	1 573	65,0	4,12	394	81	Aguiar, J. S. de	
RAÇA GUZERÁ										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Escritora J.A.-A-8841	RE	8-10	42924	229	2 808	144,6	5,14	421	83	João Carlos Borges de Almeida
RAÇA GIR										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Figura-I-689	RE	9-1	27284	238	2 903	136,0	4,68	304	209	Francisco F. Barretto
Demagogia-I-667	RE	11-0	23532	261	2 847	138,5	4,86	347	189	Francisco F. Barretto
Alba-F-3326	RE	14-2	13712	258	2 549	115,3	4,52	364	169	Francisco F. Barretto
Farinha-I-681	RE	9-4	27795	256	2 316	102,7	4,43	417	114	Francisco F. Barretto
Homenagem-S/8/68	NR	7-0	35332	219	1 958	102,1	5,21	346	148	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Dezena-I-9148	RE	8-0	35800	244	1 989	105,3	5,29	349	170	Gabriel Donato de Andrade
RAÇA SINDI										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Caçadora-522	RE	7-0	34608	187	1 841	78,7	4,27	354	108	João Carlos P. de Freitas

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AJ — Até 2½ anos. 33 Elevada O. Maple-B36432-LM	PO	2-2	43258	355	8.047	290,9	3,61	Benedito J.S. Mello Pati
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Jang. Nuporanga Lorota LMP-B34875	PO	2-7	42521	302	4.231	169,1	3,99	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. S.M. Skianne P. Bootmaker-B31879-LM	PO	3-6	40309	280	7.249	232,4	3,20	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. J.P.R. Eliana-B31090-LM	PO	4-4	38306	344	9.050	304,1	3,36	Dario F. Meirelles
J.P.R. Exigente-B31652-LM	PO	4-1	38580	337	6.287	233,2	3,71	
Arlete Ursula-B31900	PO	4-0	43533	332	3.753	149,8	3,99	Joaquim Peixoto Rocha
T.I. Dina's Hagen-B30773	PO	4-3	40210	160	3.581	120,7	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Arlete Poema-B29544	PO	4-11	43534	329	4.469	161,9	3,60	Manoel Alves de Castro

98

REVISTA DO

1977

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D Adultas de mais de 3 anos								
Formosa do Burity 46108 LM	J1 32	6-8	43563	365	8.009	278,5	3,47	Aanerbal Ribeiro Avila
Romandale Sov. Trunket B28511 LM	PO	8-4	33739	345	6.661	240,1	3,60	Manuel Pontes Neto
Terraglen Roshia B30147 LM	PO	5-8	38451	315	6.432	243,6	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Safira 70 B29531 LM	PO	5-10	36421	365	5.727	231,4	4,04	Manoel Alves de Castro
Arl Mariana D. Platera B21984	PO	8-4	27527	333	5.304	208,2	3,92	Manoel Alves de Castro
Marilake Supreme Marion B26145	PO	9-3	32034	293	5.043	186,0	3,68	Manuel Pontes Neto
Arlete Belgica 11 B21986	PO	7-9	30309	279	4.366	166,9	3,82	Manoel Alves de Castro
Loira SS-HB/MG 16074	GHB	7-4	30456	246	3.371	132,5	3,92	João Figueiredo Frota
White Way T. Paula B35877 L11	PO	5-6	46754	82	2.083	78,4	3,76	Claudio V. Roberti
CLASSE AJ Até 2½ anos Duas ordenhas (2x)								
Dec. Donana A. Hagem B38240 LM	PO	2-3	43504	365	6.990	241,6	3,45	José Peres de Oliveira
Jang. Orarina H. Bootmaker B36139 LM	PO	2-4	43683	365	6.613	179,7	2,71	Fernando A. Pinto S/A
Jang. O. G. Bootmaker B36118 LM	PO	2-3	43682	365	5.772	182,4	3,16	Fernando A. Pinto S/A
Jang. O. L. Bootmaker B36136 LM	PO	2-5	43680	365	5.689	174,1	3,06	Fernando A. Pinto S/A
CAB Nevada Neil RP B28947 LM	PO	2-5	43023	365	5.641	201,6	3,57	Col. Adv. Brasileiro
SMP Japarandura B. Kate B38322 LM	PO	2-3	43560	365	5.420	213,8	3,94	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
33 Eponina C. Delight B35718 LM	PO	2-2	41860	344	4.747	164,9	3,47	Marcio E. de Freitas
Quiminha SS-22593 LM	GC3	2-5	44155	320	4.746	173,6	3,65	João Figueiredo Frota
SS Quietude B35662 LM	PO	2-4	44162	306	4.685	174,6	3,72	João Figueiredo Frota
SQ Ueux Q. Refletida B36799 LM	PO	2-5	43882	365	4.611	162,3	3,52	Pecuária Anhumas S/A
Quibuca SS-HB/MG-23218 LM	GC2	2-3	43604	365	4.496	181,8	4,04	João Figueiredo Frota
Quixada-HB/MG 26081 LM	GC1	2-3	43602	351	4.288	180,9	4,21	João Figueiredo Frota
Jang. Obrigada F. Bootmaker B36132	PO	2-4	43679	359	4.143	143,7	3,46	Fernando A. Pinto S/A
Preferida M. Guarapiranga 50291	GC3	2-5	42437	299	4.051	150,0	3,70	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda
Amizade C. Diplomata Rockman	PO	2-4	42565	355	3.982	126,8	3,18	José Ban Hajduk
SQ Usina F. Quibebe B36796	PO	2-5	43886	321	3.601	129,3	3,59	Pecuária Anhumas S/A
Sunny M. Irene Prince 2863425	PO	2-5	43593	258	3.599	119,1	3,30	Bennett Nisencwajg
Quitanda SS-22589	GC2	2-5	44154	327	3.532	124,8	3,53	João Figueiredo Frota
Quenia SS-RAJ/195	GHB	2-0	44152	324	3.408	127,7	3,74	João Figueiredo Frota
Marjan Rubi Mar B35908	PO	2-5	42489	244	3.332	128,8	3,86	Olinto Marques de Paulo
Par. Voltania Rondon B35919	PO	2-4	43452	363	3.143	118,3	3,76	Mario Bernardo Garnero
SS Quixotada B36663	PO	2-3	44159	315	3.119	111,9	3,58	João Figueiredo Frota
W. Nedda Leone 2780921	PO	2-3	43875	136	2.048	70,2	3,42	Bennett Nisencwajg
CLASSE AS De 2½ a 3 anos								
Jang. Otona Lenta Maple B36129 LM	PO	2-6	43678	365	6.965	208,8	2,99	Fernando A. Pinto S/A
Doutora Tidy B. Sta. T. 46553 LM	PC	2-10	43502	365	6.646	215,1	3,23	José Peres de Oliveira
Guarap. Paclamar Prudente B15269 LM	PO	2-8	43434	365	5.943	203,1	3,41	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda
Mangueira Seaman Sta. H. 52524 LM	PC	2-6	43684	365	5.406	174,1	3,22	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Vilania Rondon 4P B22647 LM	PO	2-6	43584	365	5.180	193,5	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Jang. Otima D. Bootmaker B35546 LM	PO	2-6	43675	354	5.117	178,2	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Par. Valsa Brow B37037 LM	PO	2-10	43585	365	4.768	171,6	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Viga Fidalgo B37059 LM	PO	2-6	43586	353	4.722	175,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
B. 6 do Castelo 46470 LM	GC1	2-11	43633	365	4.533	168,6	3,71	Faz. e Haras Castelo S/A
Clark Acres Misty B35818 LM	FO	2-9	42269	271	4.459	176,3	3,95	João Justo Pereira
São Quirino U 17-SP/55673	GC4	2-8	43885	327	4.367	147,3	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Chantily D. Paschoal's 48217	GC2	2-9	42564	363	4.044	139,8	3,45	José Ban Hajduk
F.H.C. Odessa A. Dandi B36464	PO	2-11	43441	365	4.032	148,9	3,69	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Oleira J. Maple B35547	PO	2-6	43676	320	4.031	133,9	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Par. Virgula Astronaut B37069	PO	2-6	43456	365	4.024	151,6	3,76	Mario Bernardo Garnero
Par. Umeara Fidalgo B34463	PO	2-11	42630	298	3.884	136,3	3,50	Mario Bernardo Garnero
Par. Volbraz Rondon B38042	PO	2-11	43837	313	3.761	140,2	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Grand Oak S. Nelly 2746014	PO	2-10	43873	157	3.410	117,9	3,45	Bennett Nisencwajg
Quiflity Apollo Della 2758997	PO	2-9	43596	164	3.111	107,1	3,44	Bennett Nisencwajg
Jang. Ondina L. II Lauro MRM B34948	PO	2-6	42523	287	3.106	124,5	4,00	Fernando A. Pinto S/A
Queluz SS-22510	GC3	2-6	44156	319	3.062	116,7	3,81	João Figueiredo Frota
S.H. 63 Mangie 5 R. Maple B36448	PO	2-7	42584	291	3.040	113,4	3,72	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Valise Rondon B37044	PO	2-8	43454	362	3.014	116,2	3,85	Mario Bernardo Garnero
Salsa de Morada Nova	NR	2-9	43286	353	3.002	119,8	3,99	Flavio C.B. Gutierrez
STM. Bacana Bootmaker B34615	PO	2-9	42429	277	2.795	104,2	3,72	Guido Fabrocini
Sunny Maple Rose Mark B39142	PO	2-9	44132	128	2.726	85,3	3,16	Bennett Nisencwajg
Oriental Malandro Guarapiranga 38692	PC	2-6	42433	229	2.522	87,8	3,48	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda
Cincerro B. Alphard B34998	PO	2-8	42381	68	1.693	63,9	3,77	Luiz Carlos M. Lassance
Darkie Gitana Paschoal's 55830	GC1	2-11	44431	167	1.404	51,1	3,64	José Ban Hajduk
CLASSE BJ De 3 a 3½ anos								
Imbuia Kate Posse RP/41320 LM	PC	3-5	40986	365	7.110	276,0	3,88	Cia. Agr. Faz. S. Maria Posse
Jang. N. 0141 Bootmaker B34107 LM	PO	3-5	40805	310	4.965	166,9	3,36	Fernando A. Pinto S/A
Par. Uranga R. Júnior RP B26371 LM	PO	3-0	43455	365	4.450	171,8	3,86	Mario Bernardo Garnero
Fava 280 Lins 48139 LM	15/16	3-1	43381	365	4.347	166,4	3,82	Waldir J. de Andrade
Platina Nelia SS-22159	GC2	3-5	40873	328	4.110	137,4	3,34	João Figueiredo Frota
SS. Pipoca Nilda B34911	PO	3-4	40868	309	3.853	146,7	3,80	João Figueiredo Frota
Maneca de Morada Nova	NR	3-3	43283	365	3.647	143,7	3,94	Flavio C.B. Gutierrez
J.D. Augusta R. Master 7P-B12192	PO	3-1	43920	331	3.517	129,1	3,67	Junqueira Dias
Jeruza Ipê D'Oeste SP/56322	PC	3-3	43860	319	3.370	114,0	3,38	Roberto C. Barros Barreto
Rakan Standart HB/SP-50639	GC1	3-1	43588	348	2.972	114,2	3,84	Christiano R. Meirelles
Ruina Lins SP/48165	15/16	3-0	43568	365	2.788	115,8	4,15	Waldir J. de Andrade
Quality Apollo May B39138	PO	3-3	43874	138	2.716	89,8	3,30	Bennett Nisencwajg
Plaza de Morada Nova	NR	3-0	43285	365	2.692	116,5	4,32	Flavio C.B. Gutierrez
Catherina V. Paschoal's 50450	PC	3-4	41130	280	2.677	96,0	3,58	José Ban Hajduk

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
B 8 do Castelo-46471 (1)	GC3	3-0	43966	272	2.543	25,4	3,38	Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A
Jang. Nelly I. Seaman-B32807	PO	3-5	39984	234	1.957	21,9	3,64	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Fofinha-B32469	PO	3-5	39932	234	1.658	16,6	4,15	André Broca Filho
B.J. Iole R. Delight-B36952	PO	3-5	44133	110	1.370	13,7	4,12	S.A. Costume Carreca
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Risonha Monitor CAB-81384-LM	PC	3-11	40368	365	7.141	71,4	3,49	José Peres de Oliveira
São Quirino T 5-LM	NR	3-11	43881	365	6.822	68,2	3,28	Bernardino J. da Cruz
Patroa SS-B33692-LM	PO	3-6	40877	365	6.718	67,2	3,49	Ernador Emp. Aux. Eng. S/A
SMP. Imbaiba Milord-B34872-LM	PO	3-6	40344	365	6.246	62,5	3,65	Mario Bernardo Garnero
Mococa 11 R. Maple S.H.-44305-LM	PC	3-8	43415	365	6.047	60,5	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Rio Verdinho Elna-B33820-LM	PO	3-10	40168	365	4.932	49,3	3,31	Donald Graber
K 206 C. 11 Buttermen SH-45008-LM	PC	3-8	43419	365	4.913	49,1	3,71	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
CRB. Charlotte Hig Mark-B35149-LM	PO	3-6	40305	365	4.791	47,9	3,55	Faz. e Haras Castelo S/A
152 Mairatê 3 R. Maple SH-41377	GC4	3-11	39980	284	4.784	47,8	4,20	Flavio C.B. Gutierrez
B.J. Ivete S. Marshall-B36189	PO	3-9	43595	218	4.229	42,3	3,28	Agro-Pec. Primavera S/A
Par. Universal Fidalgo-B33480	PO	3-9	43642	335	4.133	41,3	3,99	André Broca Filho
Cirene Anri-RP/36860	PC	3-10	43946	331	3.876	38,8	3,62	André Broca Filho
J.P.R. Eva-B31289	PO	3-9	39165	250	3.725	37,3	3,36	Yakult S/A Ind. e Com
Biscalha de Morada Nova	NR	3-8	43624	365	3.661	36,6	3,18	Parque de Castelo, Recife
Posse Herminia Polytechnic-RP/40435	GC4	3-9	40025	280	3.519	35,2	3,49	Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A
Naza de Morada Nova	NR	3-8	43628	365	3.215	32,2	3,85	Helio Moreira Salles
B.J. Ingrid R. Prince-B31894	PO	3-10	43594	250	3.025	30,3	3,21	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda
Par. Urupeia Burke Kate-B33478	PO	3-8	43457	365	2.777	27,8	3,85	Fernando A. Pinto S/A
Par. Uai Rondon-B34444	PO	3-8	43976	312	2.593	25,9	3,72	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Chilena Drentina Paschoal's-41299	PC	3-7	41129	178	1.839	18,4	3,85	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Florencia 1 R.M. Sta. Helena-44295	GC2	3-7	42621	173	1.695	16,9	3,67	Cia. Baptista Scarpa I.C
J.P.R. Erta-B32018	PO	3-6	39160	92	1.227	12,3	3,48	Yakult S/A Ind. Com.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Vilalba 3.º de Paraiba-2043-LM	PC	4-1	43578	365	5.895	58,9	3,50	Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A
Jang. Macaxeira G. Seaman-B32800-LM	PO	4-0	39845	357	5.690	56,9	4,02	Mario Bernardo Garnero
Dedê Dalila Arlinda-B36423-LM	PO	4-4	42276	365	5.120	51,2	4,16	Ryve Campos Barbosa
Tamara Sta. Constança-LM	7/8	4-2	43318	329	4.461	44,6	3,79	Cia. Baptista Scarpa I.C
Dec. Lidia Forty Niner-B32077	PO	4-3	39314	242	4.154	41,5	4,03	David Nasser
Granjeira 855 D. Celebrity-B36523	PO	4-4	43268	365	4.034	40,3	4,03	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Aracy 460 das Guararemas-15514	PC	4-0	43705	365	3.881	38,8	3,42	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Taguari Promis-B33435	PO	4-1	42403	277	3.835	38,4	3,55	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Mirna H. Buttermen-B31862	PO	4-0	43254	359	3.787	37,9	4,20	Flavio C.B. Gutierrez
Cabreuva Panorama-80346	GC2	4-2	38859	256	3.600	36,0	3,28	Agro-Pec. Primavera S/A
156 Mairatê 21 Seaman S.H.-41398	PC	4-0	42583	300	3.341	33,4	3,99	André Broca Filho
P. Sapopemba 13 A. Gigante-B33910	PO	4-4	40077	282	2.171	21,7	3,62	André Broca Filho
Jang. Mococa J.R. Master-B31532	PO	4-0	42515	198	2.023	20,2	3,25	André Broca Filho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Par. Tenacata R. Master-B33430-LM	PO	4-6	38398	365	6.532	65,3	3,47	Roberto Cordeiro
R.V. Carita S. Astro-B33801-LM	PO	4-11	40380	365	6.356	63,6	3,62	Luiz Carlos M. Lassance
Guarap. Nobreza Jaguar-B31012-LM	PO	4-7	38322	365	5.681	56,8	3,87	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Jang. Marquesa E. Buttermen-B30190-LM	PO	4-8	39023	353	5.631	56,3	3,38	Colégio Adv. Brasileiro
Glencloskey Alert Dot-B30317-LM	PO	4-10	37311	365	5.612	56,1	3,56	Colégio Adv. Brasileiro
A.M. Dolly Perseus Caesar-B35921-LM	PO	4-9	40216	365	5.513	55,1	3,41	Manuel Pontes Neto
Jardim Poema-B30517-LM	PO	4-8	43844	325	4.943	49,4	3,30	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Duquesa 1 Pepper S.H.-41348	GC2	4-9	43421	339	4.894	48,9	3,61	Colégio Adv. Brasileiro
Lanceira 5.º de Paraiba-1924	PC	4-7	43348	362	4.833	48,3	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Par. Tambueira Fidalgo-B33408-LM	PO	4-9	43643	365	4.572	45,7	3,09	Pecuária Anhumas S/A
Falada de Sta. Helena-LM	3/4	4-9	38616	342	4.493	44,9	3,41	José Peres de Oliveira
Jardim Paula-B30513	PO	4-10	43531	365	4.421	44,2	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Marinheiro Piebetje 27-B30638	PO	4-6	43657	365	4.406	44,1	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Ana 2 Arlinda 49 S.H.-41332	PC	4-8	43686	365	4.028	40,3	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Panorama 1 Promis S.H.-37659	PC	4-10	37319	291	3.863	38,6	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Z 8 do Castelo-73887	PC	4-8	39674	272	3.506	35,1	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Adega de Morada Nova	NR	4-11	38367	349	3.093	30,9	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Pri. Sarita Magog Gigante-B33905	PO	4-6	39486	283	2.374	23,7	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Riolanda Dedê-69774	PC	4-10	44091	154	2.252	22,5	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Dedê Doninha-B36428	PO	4-8	44785	102	2.025	20,3	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Branquinha do Yakult-42674	15/16	4-11	42619	176	1.859	18,6	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Dedê Dorna Arlinda-B36419	PO	4-8	40590	120	1.451	14,5	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Dedê Dengosa Arlinda-B36426	PO	4-11	41413	105	1.211	12,1	3,11	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Avoncroft Reflector Sara-2473632-LM	PO	5-2	34573	365	9.211	92,1	3,47	Roberto Cordeiro
Kim Tartan 3 Cuando-B25400-LM	PO	8-0	34503	365	7.969	79,7	3,62	Luiz Carlos M. Lassance
Par. Liderança Fidalgo-B16678-LM	PO	11-2	21536	365	7.884	78,8	3,87	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
CAB. Faroleza Monitor-B29499-LM	PO	5-2	37307	365	7.193	71,9	3,38	Colégio Adv. Brasileiro
Romã Model C.A.B.-GHB/343-LM	GHB	5-2	37027	365	6.753	67,5	3,56	Colégio Adv. Brasileiro
Spring Farm Maxine-LM	PO	5-2	44376	340	6.738	67,4	3,41	Manuel Pontes Neto
Ch. P. Conta G.R.A. 443 Car.-17706-LM	PC	6-1	33365	279	6.598	65,9	3,30	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Robusta Med. II CAB-63049-LM	PC	7-5	29749	365	6.519	65,2	3,61	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Polonia Exotico-B26311-LM	PO	7-6	31473	336	6.499	64,9	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
S. Quirino Q 14-70349-LM	PC	6-10	33632	340	6.392	63,9	3,09	Pecuária Anhumas S/A
Decampinas Teca Madcap-B25114-LM	PO	7-1	34630	365	6.321	63,2	3,41	José Peres de Oliveira
São Quirino S 1-79642-LM	GC3	5-0	37781	317	6.270	62,7	3,11	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Decampina - 1.ª Fera-B2744-LM	PO	6-4	42950	100	5.200	199,9	3,22	Jose Peres de Oliveira
Par. Raul Faria-B2744-LM	PO	6-6	34321	365	6.156	229,9	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
A.F. Fortaleza-Migda-B2681-LM	PO	6-2	32192	283	6.048	204,5	3,38	Fazenda Fortaleza Ltda.
V. 14 do Castelo-2744-LM	PC	6-3	40456	323	5.931	211,4	3,56	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. J. 1.ª Fera-B2744-LM	PO	6-2	32841	362	5.908	211,9	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Jang. J. 2.ª Fera-B2744-LM	PO	6-9	32054	350	5.888	228,6	3,88	Fernando A. Pinto S/A
S.E. Mariana-H.M.-B2021-LM	PO	11-7	23068	365	5.799	219,6	3,78	Helio Moreira Salles
S.O. Quirina-M. Mariana-B2681-LM	PO	6-7	35053	335	5.598	170,3	3,04	Pecuária Anhumas S/A
Sta. Teresina-Corina-B2111-LM	GC1	6-0	42470	258	5.553	162,8	2,93	Jose Peres de Oliveira
Marq. Bela-Corina-R. 115-B2092-LM	PO	5-1	42663	346	5.545	196,8	3,54	Antonio C.C. de Faria
Decamp. 1.ª Fera-B2744-LM	PO	6-0	34634	278	5.514	158,7	2,87	Jose Peres de Oliveira
Grapiem-Sta. Helena-B2744-LM	PC	10-3	34432	365	5.458	207,4	3,79	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Dedicada-Migda-CAB-GHB-B2744-LM	GHB	9-2	34414	365	5.434	202,3	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Cananea-B20919-LM	PO	8-9	30205	358	5.426	194,3	3,58	André Broca Filho
SS. Mina-Hero-Arda-B2493-LM	PO	6-6	31648	303	5.416	207,4	3,82	João Figueiredo Frota
Natalina-SS-21254-LM	GHB	5-9	38577	317	5.395	197,1	3,65	João Figueiredo Frota
S. Helena-Dima-27566-LM	PC	12-2	20469	365	5.384	165,4	3,07	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Rio Verdinho-Angra-B2727-LM	PO	6-11	37009	365	5.384	202,6	3,76	Helio Moreira Salles
W. Ramona-J. Gonçalo-B1708-LM	PO	12-5	17051	360	5.334	160,2	3,00	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda
Par. Rascala-Magnifico-20757-LM	PC	6-3	34577	361	5.259	196,1	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Ana Rosa-B24 57676-LM	PC	8-11	25952	365	5.224	197,4	3,77	David Nasser
Parkdale-Rosa-Princesa-B3029-LM	PO	5-1	37175	291	5.218	169,1	3,23	Adm. Tec. e Agr. Atagri
Moeda-Colonel-CAB-B3050-LM	PC	7-2	29202	365	5.186	198,8	3,83	Colégio Adv. Brasileiro
S. Quirina-X-103-GHB-B217-LM	GHB	10-11	17803	296	5.109	155,9	3,05	Pecuária Anhumas S/A
Chapa-148-Majuto-9622	PC	10-9	35510	365	5.070	161,5	3,18	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Garota-Sta. Constança-11318-LM	3/4	8-1	32848	364	5.046	209,6	4,15	S.A. Cortume Carioca
Belica-Med. II-CAB-GHB/109	GHB	8-2	27929	365	5.040	180,8	3,58	Colégio Adv. Brasileiro
Escarpa-156-C. São Rafael-57846	GC2	7-0	42441	274	4.953	180,4	3,64	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda
Jang. Lena-Hercilia-Francis-B27473-LM	PO	6-11	33517	316	4.950	192,0	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Cal. Fada-Domino-B14659	PO	5-9	42206	305	4.927	162,0	3,28	Vera Furtado de Andrade
Sprucegate-C. Honey-B26673	PO	6-3	32905	270	4.920	167,1	3,39	Guido Fabrocini
SS. Nimon-B30342-LM	PO	5-7	35982	336	4.855	187,0	3,85	João Figueiredo Frota
São Quirino-O-57-55144	PC	8-3	30082	300	4.845	152,0	3,13	Pecuária Anhumas S/A
Rio Verdinho-Alfa-B26226	PO	6-8	40036	291	4.842	178,4	3,68	Helio Moreira Salles
Mariene-Sta. Lucia-LM	1/2	6-11	34199	356	4.842	200,3	4,13	Vivacqua Vieira S/A
Cast. Ext. Jantje-235-B35376	PO	6-4	43665	346	4.802	178,1	3,70	Antonio C.C. de Faria
Gema-Vard-Moradia-Nova-24642-LM	PC	5-7	43282	363	4.786	202,8	4,23	Flavio C.B. Gutierrez
S.L. Aliança-Brasa-76419	PC	8-1	39809	261	4.692	154,5	3,29	Faz. e Haras Castelo S/A
Bisca de Moradia-Nova	NR	7-5	37509	365	4.687	172,8	3,68	Flavio C.B. Gutierrez
Tocaia do Queima-Sangue-16830	PC	—	43702	365	4.681	197,4	4,21	Emader Emp. Aux. Eng. S/A
Brânquinha-9328	PC	6-5	43704	365	4.669	179,9	3,85	Emader Emp. Aux. Eng. S/A
S.L. Assomburada-B. Maraja-76438	PC	7-5	39471	238	4.656	164,8	3,54	Faz. e Haras Castelo S/A
Panorama-Alegria-62442	PC	7-5	36947	265	4.621	145,5	3,13	Donald Graber
Balana-Rey-77994-LM	PC	7-6	44170	365	4.620	189,4	4,10	Geraldo José Hass
Falange-Sta. Helena-GHB/203	GHB	11-5	31360	303	4.617	151,9	3,28	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
São Quirino-R-37-79629	GC3	5-3	37068	365	4.483	172,4	3,84	Pecuária Anhumas S/A
P.H. Aglaia-75526	PC	5-11	37396	337	4.457	154,5	3,46	Christiano R. Meirelles
Maranto-656-Inka-9584	PC	12-6	36004	201	4.455	137,7	3,09	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Sonora de Moradia-Nova	NR	8-0	32886	365	4.423	185,0	4,18	Flavio C.B. Gutierrez
São Quirino-Q-33-73853	GC-2	6-7	40108	340	4.377	149,9	3,42	Faz. e Haras Castelo S/A
Nod-B20940	PO	8-10	31322	340	4.353	174,6	4,01	André Broca Filho
Chaleira de Sincora-12817	PC	5-7	43703	365	4.169	174,3	4,18	Emader Emp. Aux. Eng. S/A
São Quirino-Q-84-70364	PC	5-9	40101	292	4.120	145,4	3,52	Faz. e Haras Castelo S/A
Fidalga-Domino-24664	PC	6-6	43279	365	4.082	159,3	3,90	Flavio C.B. Gutierrez
Maizena-Ray-Guarapiranga-74254	GC1	5-4	35893	301	4.064	152,0	3,74	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Duplicata	NR	—	42471	265	3.998	134,9	3,37	Donald Graber
Braga-J.B.-HB/MG-12428	PC	9-11	26020	351	3.959	150,7	3,80	Urbano J. de Andrade
Sempre Viva-Sta. Constança	NR	—	40062	321	3.941	181,4	4,60	S.A. Cortume Carioca
Par. Sinfonia-Majority-B28647	PO	5-3	37251	365	3.925	145,5	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amena-Dedé-69772	PC	11-4	42868	314	3.915	140,5	3,58	André Broca Filho
Baliza de Sta. Helena-25513	GC1	8-8	34945	298	3.895	152,6	3,91	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
V. 47 do Castelo-73896 (1)	15/16	7-11	39181	177	3.850	129,7	3,36	Faz. e Haras Castelo S/A
Valença-Dedé-69761	PC	9-4	40205	322	3.847	140,8	3,66	André Broca Filho
Hobark-B20916	PO	8-9	31806	343	3.816	149,2	3,90	André Broca Filho
Santabri-Corina-C. Salute-B22672	PO	9-10	24018	349	3.787	141,2	3,72	Helio Moreira Salles
B.R. Gamma-Pride-HBB/B	PO	5-4	42792	237	3.780	141,1	3,73	Flavio C.B. Gutierrez
Ebonite de Calciolandia-22749	PC	7-1	42207	239	3.772	129,1	3,42	Vera Furtado de Andrade
Arrelia-Dedé-69786	PC	5-9	42553	349	3.743	136,8	3,65	André Broca Filho
A.F. Fortaleza-Flama-B21900	PO	8-0	27016	139	3.677	124,4	3,38	Fazenda Fortaleza Ltda.
Joma-Peny-D.G. Prilly-B25027	PO	6-6	32119	246	3.644	129,8	3,56	Olinto Marques de Paulo
Duvida	NR	—	42472	265	3.580	111,8	3,12	Donald Graber
Herança de Paraiba-50613	PC	10-8	22724	296	3.567	123,1	3,45	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Seles-Markus-396-S. Mies-1-B19598	PO	9-2	25263	330	3.549	130,9	3,68	Central Paulista APC. Ltda.
Jang. Joana-Diamond-B25914	PO	6-9	32053	358	3.495	134,0	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Ducora de Moradia-Nova	NR	—	31527	365	3.492	142,1	4,06	Flavio C.B. Gutierrez
Jardim-Mondilka-B27465	PO	7-2	35848	331	3.466	111,2	3,20	Cia. Baptista Scarpa I.C
Roland-1937-P. Thornlea-B34742	PO	5-7	43364	350	3.448	135,0	3,91	David Nasser
Ragea-Fidalgo do Paraíso-70749	PC	6-0	43583	365	3.446	125,0	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gaiyota de Sta. Helena-25503	GC1	8-11	36003	365	3.329	119,8	3,59	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Resitiva-Fidalgo-B27441	PO	5-11	35692	365	3.283	116,4	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Maravilha Ginger-B17527	PO	10-4	20921	139	1.285	154,6	4,74	Amílcar Farid Yamini
Dedé Camurça-B27932	PO	5-7	40321	266	3.277	121,3	3,72	Amílcar Farid Yamini
Par. Sobremesa Fidalgo-B33651	PO	5-1	38568	313	3.274	121,3	3,72	Amílcar Farid Yamini
Derby-B20920	PO	5-2	38801	196	3.253	107,6	3,35	Amílcar Farid Yamini
Lulas Estampa 222 R. 1866	PO	5-2	36290	210	3.220	105,2	3,24	Amílcar Farid Yamini
Faceira Aderna 4 B. Recreio-24671	PC	6-5	42797	257	3.054	125,7	4,14	Amílcar Farid Yamini
Opera de Morada Nova	NR	5-6	36357	365	3.008	126,7	4,21	Amílcar Farid Yamini
Analandia-57984	PC	7-6	32678	296	2.955	112,8	3,98	Amílcar Farid Yamini
S.H. Javaneza 1 Fayne-34129	GC1	6-3	39536	202	2.875	105,5	3,69	Amílcar Farid Yamini
Dançarina Coração-MG/14136	PC	6-11	32319	300	2.855	90,5	3,17	Amílcar Farid Yamini
Rests Son Susy S. Mendocino-B18773	PO	10-11	21419	323	2.834	105,9	3,72	Amílcar Farid Yamini
Faisca	NR	—	42558	260	2.813	109,7	3,85	Amílcar Farid Yamini
Chapa K 227-9617	PC	12-11	29969	269	2.799	98,9	3,53	Amílcar Farid Yamini
Alameda de Morada Nova	NR	—	30231	365	2.756	106,5	3,87	Amílcar Farid Yamini
Antartica Dedé-69782	PC	6-11	40207	138	2.619	96,2	3,62	Amílcar Farid Yamini
Estima 31 de Sta. Lucia	NR	—	43740	316	2.579	100,4	3,59	Amílcar Farid Yamini
Censura de Morada Nova	NR	—	43277	365	2.488	102,3	4,11	Amílcar Farid Yamini
B. Haven Tyson R. Sally-B27981	PO	5-3	35909	139	2.260	81,6	3,61	Amílcar Farid Yamini
CAB. Floresta Colonel-B25135	PO	7-1	28640	243	2.236	71,2	3,18	Amílcar Farid Yamini
Julietta Dedé-69770	PC	11-7	40322	273	2.230	99,7	4,47	Amílcar Farid Yamini
Dedé Canela Arlinda-B27937	PO	5-8	44454	127	2.183	75,7	3,41	Amílcar Farid Yamini
Opera III J.B.-12433	PC	9-11	31103	277	2.169	70,9	3,24	Amílcar Farid Yamini
Duquesa de Bela Vista-56404	GC1	9-9	30570	150	2.093	77,3	3,69	Amílcar Farid Yamini
Par. Lixa Honduras Golias-B17507	PO	11-6	20191	94	2.027	71,1	3,58	Amílcar Farid Yamini
Ulla-B20908	PO	9-4	43850	192	1.997	85,8	4,29	Amílcar Farid Yamini
Serrana 2 Arlinda 49 S.H.-37671	GC2	5-0	42622	198	1.967	66,4	3,37	Amílcar Farid Yamini
Kaz-B20932	PO	9-9	43849	202	1.963	75,9	3,86	Amílcar Farid Yamini
Paschoal's Ura Bonsuer-	NR	—	43313	281	1.862	85,4	4,58	Amílcar Farid Yamini
Par. Nabora G. Boy-B19318	PO	8-11	25938	84	1.694	62,2	3,71	Amílcar Farid Yamini
Gaita Kate Posse-51126	GC1	5-3	44127	194	1.682	56,6	3,36	Amílcar Farid Yamini
Karelina-B20918	PO	9-5	41412	105	1.493	47,4	3,17	Amílcar Farid Yamini
Paraíso Nubia Jaguar-B19735	PO	9-6	25030	83	1.439	46,5	3,27	Amílcar Farid Yamini
Aliança Dedé-69787	PC	6-9	41416	105	1.344	38,0	2,82	Amílcar Farid Yamini
Fortaleza de Sta. Constança	NR	12-3	34873	110	1.298	54,7	4,21	Amílcar Farid Yamini
Miltura-B20912	PO	9-6	32643	108	1.284	44,6	3,47	Amílcar Farid Yamini
Dedé Antuerpia M. Frans-B29067	PO	7-4	41803	100	1.217	34,0	2,82	Amílcar Farid Yamini
Rosana J.A. P-72800	GC2	5-11	41127	116	1.153	41,4	3,59	Amílcar Farid Yamini

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AJ — Até 2½ anos.		Três ordenhas (3x)			Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Flamenga R. Morro Alto-2P-GHB/111	GHB	2-4	42930	272	5.924	176,1	2,97	Amílcar Farid Yamini
Corona Carolina W. Nobre-BB3252	PO	2-4	42929	281	3.806	149,0	3,90	Amílcar Farid Yamini
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.					Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Simpatia N. Sant'Ana-RP/3555-LM	GC1	2-10	43334	365	6.794	277,4	4,08	Gabriel Dias Pereira
Fabula Roeland M. Alto-RAJ/325	GHB	2-6	42931	277	5.768	167,4	2,90	Amílcar Farid Yamini
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.					Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Leda Noble de Sant'Ana-12086-LM	GC1	3-5	43335	365	5.925	219,4	3,70	Gabriel Dias Pereira
Galv's Cemira-RP/10375	GC1	3-5	42417	262	4.939	182,4	3,69	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.					Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Betina's RRR. Idinea-79596-LM	GC3	4-1	39677	329	6.568	244,9	3,72	Pedro Conde
Junga LMTJ. Betina's-54526	GC4	4-0	42418	99	1.921	69,9	3,63	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.					Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Jornalista N. Sant'Ana-6740-LM	GC3	4-7	36635	271	4.509	210,6	4,67	Gabriel Dias Pereira
Betina's RRP. Ilka-79087	GC1	4-6	36862	137	2.421	83,1	3,42	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.					Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Betina's A.B. Geniosa-79074-LM	GC2	5-6	35215	365	9.360	314,6	3,36	Pedro Conde
Alb. Betina's RRP. Goma-1P-LBB-67-LM	PO	5-3	36978	365	8.468	286,3	3,38	Pedro Conde
SMP. Stella Marquis Ned-GHB/153-LM	GHB	5-3	36675	353	7.911	297,1	3,75	Antonio Carlos RV Almeida
Louise Marquis Ned SMP-GHB/169-LM	GHB	5-1	37830	365	7.446	262,0	3,51	Antonio Carlos RV Almeida
Betina's L.N. Carambola-53807-LM	PC	9-9	22652	344	7.362	259,0	3,51	Pedro Conde
Galv's Baronesa-BB-2657-LM	PO	5-8	39738	316	7.338	238,3	3,24	Pedro Conde
Betina's L.N. Divina-54022-LM	GC1	8-2	26528	285	7.022	244,6	3,48	Pedro Conde
Betina's L.N. Fabulosa II-79068-LM	GC1	6-2	35402	328	6.790	238,8	3,51	Pedro Conde
Betina's L.N. Fumeta-79069	PC	5-11	33880	323	6.254	215,5	3,44	Pedro Conde
Esperta L.N. Betina's-72047	GC1	7-0	30726	287	5.855	211,9	3,61	Pedro Conde
Betina's L.N. Dinastia-54027	PC	8-2	28680	281	5.742	208,6	3,63	Pedro Conde
Ronda-69505	PC	7-2	33561	231	5.448	190,7	3,49	Pedro Conde
Betina's S.H.P. Flauta-62588	GC3	5-7	35019	245	5.243	175,6	3,34	Pedro Conde
Castro Neli I-206/71	PC	7-3	42239	286	4.719	168,5	3,56	Amílcar Farid Yamini
Opera Noble de Sant'Ana-RP/2764	GC1	6-0	34283	296	4.862	200,8	4,13	Gabriel Dias Pereira
Galv's Paulista-RP/8837	PC	5-0	36521	168	3.482	131,3	3,77	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos.	GC1	5-4	42416	168	2.950	101,0	3,42	Pedro Conde
		Duas ordenhas (2x)			Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Balairina V.D.-SP/55968	PC	2-4	43524	352	5.197	125,4	2,41	Valentim dos S. Diniz
Nora Baby SS.-ES.-RAJ/187-LM	GHB	2-4	43673	315	4.278	158,8	3,71	Eduardo Simonsen
Babá V.D.-55965	PC	2-5	43525	326	4.189	119,1	2,84	Valentim dos S. Diniz
Bocaina V.D.-12085	PC	2-5	43526	337	3.949	113,7	2,87	Valentim dos S. Diniz

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade, anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Adelina de Mar-10411-1481	PC	2-5	43557	334	3.900	133,0	3,42	Coop. Agro-Fec. Holambra
C. Marjorie de Mar-10411-1481	PO	2-5	42600	279	3.219	130,7	4,05	Hugo Reinaldo Bueno
Arara de Mar-10411-1481	15/16	2-4	32475	205	1.895	83,7	4,41	Adhemar de Barros Filho
A. Victoria de Mar-10411-1481	PO	2-0	44543	154	1.746	69,1	3,95	Edgard D. Hendrich
Galaxia de Mar-10411-1481	PO	2-3	45270	94	1.087	34,4	3,16	Joaquim P. de Araújo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
Letônia Royal Maq. GHB-340 LM	GHB	2-8	43312	354	5.606	204,3	3,64	José Sylvio Magalhães
Novica Royal Maq. GHB-341 LM	GHB	2-9	43868	313	4.376	160,7	3,67	José Sylvio Magalhães
C. Rensiem Ned Janet Red-BB-261 LM	PO	2-6	42347	304	3.922	160,8	4,10	José Sylvio Magalhães
Garvota de São Simão-51398	GC4	2-7	43667	326	3.221	124,0	3,85	Antonio de T. Lara Neto
Ipuê Inspiration S. Inez-BB-221	PO	2-8	43442	193	1.770	59,9	3,38	Fazenda Planal Ltda
CLASSE BJ — De 3 1/2 a 4 anos								
Maravilha Wist. 55 EF-47329 LM	PC	3-3	39327	294	5.098	196,3	3,85	Eduardo Simonsen
Hidalgia do Mar-80928	GC1	3-5	39917	288	3.684	139,6	3,78	Fazenda Planal Ltda.
Galaxia Lolobrigida Maq. BB-2659	PO	3-2	41092	219	3.083	122,1	3,96	Joaquim Procopio de Araújo
Expert Barbara Lemo's Wist-BB-3516	PO	3-2	43888	228	2.240	77,9	3,47	Marcos Polacow
F.S. Olga Royal Red-BB-3292	PO	3-3	42468	286	2.223	91,1	4,10	Fernando José Santos
F.S. Ogiva Pioneer-BB-3359	PO	3-3	44235	365	2.134	88,6	4,15	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Locus Lane R.C. Red-5651094 LM	PO	3-8	43863	312	6.217	217,4	3,49	Rodolpho F. de Mello
Gazela Junqueira-79758	PC	3-8	42567	268	3.504	135,7	3,87	Agostinho L. Junqueira
J.P. Retreta Jack's Wist-10890	GC5	3-6	39274	261	3.431	124,1	3,61	Fazenda Planal Ltda.
Galaxia Lerda Pioneer-1P-BB-2693	PO	3-10	39391	232	3.318	124,8	3,76	Joaquim P. de Araújo
Garça Junqueira-79761	PC	3-8	42568	267	3.082	116,0	3,76	Agostinho L. Junqueira
J.P. Redenção R. William-1P-BB-2130	PO	3-6	39198	260	3.042	108,8	3,57	Fazenda Planal Ltda.
Rima de Santana-6584	31/32	3-7	38221	191	2.693	101,2	3,75	Fazenda Planal Ltda.
Ribalta de Sant'Ana-6583	31/32	3-8	38210	197	2.629	91,3	3,47	Fazenda Planal Ltda.
J.P. Restinga R.R. Sta. Inez-BB-3255	PO	3-8	39644	170	2.026	69,6	3,43	Fazenda Planal Ltda.
Heliodora do Mar-80925	PC	3-11	41241	141	1.633	62,4	3,82	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
Borborema Expert-RP/11446	GC-3	4-2	43177	295	3.428	119,9	3,49	Marcos Polacow
Ribalta Roland Royal-77014	GC2	4-4	38211	180	3.012	108,4	3,59	Fazenda Planal Ltda.
Natureza King Sta. Cruz-81071	GC2	4-3	39439	232	2.912	107,9	3,70	Fernando José Santos
Alfa 3 Expert RP/10247	GC2	4-4	38498	195	2.658	93,9	3,53	Marcos Polacow
Noruega T. Sta. Cruz-75541	PC	4-3	38162	257	2.176	78,9	3,62	Fernando José Santos
Paulina-5705	PC	4-4	38336	198	1.999	71,0	3,55	Fazenda Planal Ltda.
Batalha de Sant'Ana	PC	4-0	43630	174	1.749	65,1	3,72	Fazenda Planal Ltda.
Baleia de Santana-8859	PC	4-2	40680	137	1.551	53,8	3,46	Fazenda Planal Ltda.
Linda-6367	31/32	4-3	38337	170	1.258	49,1	3,90	Fazenda Planal Ltda.
Nativa K. Sta. Cruz-81071	GC3	4-5	40116	87	1.201	40,5	3,37	Fernando José Santos
Revista M. Downlane Red-BB-3021	PO	4-3	38819	152	1.146	43,0	3,75	Fazenda Planal Ltda.
Elite-5883	GC2	4-4	38213	100	1.110	42,1	3,79	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Amaral Batuta-BB-2870 LM	PO	4-6	39605	365	4.958	200,4	4,04	José Procopio Amaral
S. Simão de Estelina-RP/9347	PC	4-10	38621	306	4.316	147,1	3,40	Antonio de T. Lara Neto
J.P. Boemia R. I. Sta. Inez-77899	PC	4-8	39275	292	2.946	95,9	3,25	Fazenda Planal Ltda.
Traituba II S. Sebastião-7551	31/32	4-10	40469	100	1.150	45,0	3,91	Fazenda Planal Ltda.
Mãe Branca Plan-50408	31/32	4-8	44216	122	1.092	41,0	3,75	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Duallyn P. Pearl Red-LBB-99-LM	PO	7-2	37096	365	7.067	217,4	3,07	Hugo Reinaldo Bueno
Riza Corona-LM	15/16	6-10	38707	314	6.927	216,8	3,13	Amilcar Farid Yamin
Amaral Amada-BB-2863-LM	PO	5-3	37629	365	6.541	258,4	3,95	José Procopio do Amaral
Estrelina de Sant'Ana-9027-LM	GC1	6-6	41278	339	6.365	229,2	3,60	Rodolpho F. de Mello
Nuança Sovereign da Mar.-68425-LM	GC3	5-4	35327	305	6.066	217,5	3,58	José Sylvio Magalhães
Galaxia Isair Signet-6P-BB2/1269-LM	PO	5-10	34129	333	5.922	201,2	3,39	Joaquim P. de Araújo
C. Newlands C. Cheryl Red-LBB-194-LM	PO	5-10	38661	298	5.763	200,5	3,47	José Sylvio Magalhães
Margarida de Meirelles-5430	PC	10-5	28189	313	5.287	184,7	3,49	Antonio Josino Meirelles
Sta. C. Juriti Donar-65354	GC2	7-3	30511	302	5.059	177,1	3,50	Fernando José Santos
Confiança Junqueira-79745-LM	PC	5-4	41227	355	4.560	186,0	4,07	Agostinho L. Junqueira
Trixie J.B.-9124/6316	PC	7-1	43949	365	4.319	180,7	4,18	Urbano J. de Andrade
Juliana de S. Francisco-69693	GC1	7-1	34289	274	4.271	142,7	3,34	Marcos Polacow
Briza de Sta. Rosária-7588	GC1	5-2	37161	330	4.173	149,0	3,57	Jorge da R. Camargo
Ana Lins-70821	GC1	5-11	32823	300	4.107	150,0	3,65	Waldir J. de Andrade
Fandy de Morada Nova	NR	6-6	36554	365	3.977	163,8	4,11	Flavio C.B. Gutierrez
Galaxia Janir Signet-3P-BB-2052	PO	5-5	36097	232	3.969	136,1	3,42	Joaquim P. de Araújo
Graminha Junqueira	NR	—	43132	365	3.919	153,7	3,92	Agostinho L. Junqueira
Arandela de Morada Nova	NR	6-0	37371	327	3.894	175,7	4,51	Flavio C.B. Gutierrez
Simona de Morada Nova	NR	—	38188	365	3.741	163,3	4,36	Flavio C.B. Gutierrez
Entrada da Holambra-7460	PC	5-7	43896	322	3.664	152,8	4,17	Celso W. Marchesan Jr.
Galaxia Jônia Signet-1P-BB-2455	PO	5-5	36096	244	3.645	144,3	3,95	Joaquim P. de Araújo
Mar. Xenia William-BB-2557	PO	5-10	34898	223	3.498	125,7	3,59	Fazenda Planal Ltda.
Amante J.B.-56869	PC	5-10	43950	365	3.343	137,2	4,10	Urbano J. de Andrade
Galaxia Idalina Row-2P-BB1593	PO	6-10	32170	221	3.258	114,8	3,52	Joaquim P. de Araújo
Cristal Gazolina-51372	PC	9-10	23729	282	3.166	110,3	3,48	Antonio de T. Lara Neto
Banana-62041	PC	7-9	28922	305	2.901	101,0	3,48	Jorge da R. Camargo
Gessy de São Simão	NR	—	40780	308	2.859	102,6	3,58	Antonio de T. Lara Neto
Minnie E. Sta. Cruz-HB/SP-8815	GC2	5-10	36680	232	2.798	108,3	3,86	Fernando José Santos
Galaxia Hosana Maninho-4P-BB1474	PO	7-1	31430	205	2.794	96,7	3,46	Joaquim P. de Araújo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Setima C. Rolly Planície-9332	GCI	5-6	39205	136	2.611	75	2,8	
Sta. C. Iracema Donar-58002	GCI	8-3	27856	235	2.368	94,5	3,99	
M.A. Roeland Caçapava-BB-2664	PO	5-8	34422	216	2.287	84,5	3,69	
Lerne's Vichy-BB-2373	PO	7-6	38441	103	2.227	74,7	3,73	
Bela Flor	NR	—	38942	153	2.203	78,0	3,54	
Mar. Barbara Royal-BB-2545	PO	6-3	36464	97	1.904	66,4	3,48	
Lerne's Reserva-46252	PC	11-11	19651	89	1.816	66,5	3,64	
Sta. C. Elizabeth Paul-43754	PC	12-2	16874	119	1.788	65,9	3,68	
Marambaia Nação Pelé-BB-1937	PO	8-11	27489	137	1.778	63,9	3,59	
Menina de S.N.-65250	PC	7-5	35464	120	1.776	63,3	3,61	

RAÇA JERSEY

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S.E. Fanny Fanfare-9921-C

PO

2-9

Duas ordenhas (2x)

42300

282

1.900

112,2

4,15

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

S.E. Helvy Generator-9591-C-LM

PO

4-0

43409

342

4.291

178,7

4,16

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

S.A. Nuance 2.º Marlu-8220-C-LM

PO

4-7

43354

329

3.619

168,1

4,64

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Numidia-A/10364-LM

PO

8-9

27002

365

5.083

232,2

4,56

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

S.A. Cafeina 3.º Milton-7834-C-LM

PO

6-7

40575

365

4.075

195,4

4,79

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

S.A. Batedora Invencível-6693-C-LM

PO

9-0

27690

303

3.806

175,4

4,60

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

S.A. Campeira Oasis-5657-C

PO

12-0

16905

333

3.487

158,4

4,54

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

S.A. Orgulhosa 3.º Sovereign-8090-C

PO

5-10

43356

335

3.393

163,5

4,81

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

S.A. Balada 3.º Oceano-7872-C

PO

6-9

32930

309

3.170

154,5

4,87

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

S.A. Danaide 2.º-1692

PO

—

40778

365

3.060

154,8

5,05

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

S.A. Harpadeira Barão-4447-C

PO

12-9

15094

214

3.051

140,3

4,59

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

Alfa Zanalua T. Marias

PO

—

43562

365

3.004

139,3

4,63

Eduardo Jenner Faria

Janita C. Paxford-6811-C

PO

7-11

25203

238

2.484

99,3

3,99

Eduardo Jenner Faria

S.A. Ninon Oasis-4434-C

PO

12-11

15244

212

2.145

105,0

4,89

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

S.A. Nirma Cortes-5553-C

PO

12-0

16278

115

1.639

80,4

4,90

Faz. Santa Ana R. Abaixo S/A

RAÇA SCHWYZ

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Baleia Bom Café-5221-(2)

PO

2-11

Duas ordenhas (2x)

45049

164

1.358

52,5

3,86

Benedito P. Renna

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Adalpra Dativa-3716-LM

PO

10-2

27428

365

6.056

205,0

3,38

Adalpra S.A. Agr. e Com.

Sofia de Dourado-60786-LM

PC

8-0

30091

355

5.006

211,8

4,23

Francisco A. Mendes

Baroneza de Sant'Ana-3941

PO

9-11

23396

270

4.716

167,5

3,55

Agro-Pec. Suíço Brasileira

Bom Café Indiana-4217-LM

PO

7-3

37091

365

4.669

197,8

4,23

Carlos C. Almeida Amorim

Eureca da Calciolandia-892

PO

7-9

43735

310

4.087

167,5

4,09

Gabriel D. de Andrade

Ficha-610

NR

5-10

42431

270

3.393

150,0

4,41

Gabriel D. de Andrade

Delgada de Sant'Ana-4243

PO

6-11

38049

266

3.053

110,5

3,61

Agro-Pec. Suíço Brasileira

Ulmeira de Pinheiro-75880

PO

5-5

36859

244

2.654

110,4

4,15

Ministério da Agricultura

Copeira

PC

6-8

38548

270

2.413

99,8

4,13

Carlos C. Almeida Amorim

Foca-3371

PO

12-1

18981

267

2.406

82,0

3,40

Agro-Pec. Suíço Brasileira

Defesa de Maniçoba-RP/5608

PC

6-2

35150

251

2.210

80,1

3,62

Orlando Pinto de Souza

Estampada

NR

—

42928

259

1.962

77,9

3,97

Orlando Pinto de Souza

Teteia de Pinheiro-4335

PO

6-3

36230

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Protinópolis (F-2) - Leme-Lab	PO	5-9	39636	259	2.172	96,0	4,41	Eitor Angelini
Coqueiro's Gavota-273	PO	5-8	39637	88	1.477	65,4	4,42	Eitor Angelini
SUECA VERMELHA								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos				Duas ordenhas (2x)				
Orta-56175-LM	PO	9-8	34360	364	4.984	180,4	3,62	Agência M. Johnson S/A
RAÇA RED-POLL								
CLASSE BS — De 3 ¹ / ₂ a 4 anos				Duas ordenhas (2x)				
Capps Davey 103 rd.10	PO	3-8	42500	232	2.100	82,8	3,94	Livio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
P. Eclusa-62675	PC	7-9	43693	338	2.814	112,4	3,99	Livio Malzoni
Primavera Prata-54532	PC	10-8	29013	275	2.812	113,7	4,04	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE AS — De 2 ¹ / ₂ a 3 anos				Duas ordenhas (2x)				
Heliada (F-808)		2-11	43218	365	2.519	111,8	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ¹ / ₂ anos								
Onestinha (G-680)-LM		3-1	43212	365	3.747	163,2	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Andreia (H-655)		3-3	42981	365	2.853	124,2	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 ¹ / ₂ a 4 anos								
Chopeira (2759)-LM		3-9	43205	365	4.231	189,6	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Glaucia (7612)		3-7	43210	365	2.636	106,4	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Chacrilonga (3688)		3-7	43213	365	2.318	97,9	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Peteca (B-781)		3-9	43227	290	2.317	97,9	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Garça (A-536)		3-9	42974	365	2.908	128,6	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Ordenha (G-646)		3-7	42976	365	3.048	140,2	4,59	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ¹ / ₂ anos								
Cabana (G-599)		4-3	40522	365	3.306	143,5	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Frida (6705)		4-3	43216	339	2.557	107,0	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ¹ / ₂ a 5 anos								
Cachoeira (H-577)-LM		4-6	40718	365	4.103	180,9	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Rosalina (H-576)		4-6	39586	323	2.854	117,7	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Mazuca (6654)		4-6	39755	183	1.263	49,9	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Adelaide (7366)		4-10	39585	192	1.262	45,3	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Seresteira (H-501)-LM		5-10	35959	365	4.441	199,4	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Pontuda (G-150)-LM		11-10	21462	365	4.306	192,1	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Piranha (9005)-LM		11-0	24956	365	4.211	179,1	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Venezuela (F-292)-LM		10-11	22294	365	4.143	179,8	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Quadrada (8286)-LM		11-0	22308	365	4.137	179,5	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Nabuquinha (9031)		10-6	21264	302	4.038	161,8	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Bastarda (H-349)		7-10	31729	286	3.892	167,4	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Geografia (8192)-LM		12-9	19376	365	3.793	159,7	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Formatura (O-463)		—	28880	365	3.591	148,1	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Rita (9040)		10-10	22709	365	3.444	144,9	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Piratininga (9042)		10-5	22717	304	3.351	135,5	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Cachopa (3373)		8-3	32631	365	3.325	144,1	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Pinga (4326)		10-1	28877	365	3.315	145,2	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Briza (A-379)		6-2	35962	365	3.261	133,3	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Plains (F-511)		7-9	31239	365	3.203	142,9	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Leivinha (6401)		9-1	30304	356	3.095	131,8	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Suecia (4737)		5-6	12770	275	3.018	122,8	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
Orelha (B-257)		12-1	18862	316	3.015	123,3	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Alda (E-392)		5-9	35564	304	2.999	133,2	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Fatima (G-647)		—	42978	365	2.884	135,8	4,70	S.A. Frigorífico Anglo
Selma (6601)		6-0	37454	316	2.555	101,9	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Guaira (I-085)		5-1	39324	317	2.479	105,7	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Mesclada (4458)		17-11	30982	319	2.445	110,1	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Italiana (8086)		14-1	18868	330	2.442	100,3	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Pindorama (H-370)		7-6	30976	276	2.404	103,3	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Bela (6173)		12-7	16181	267	2.355	92,1	3,10	S.A. Frigorífico Anglo
Muralha (B-368)		8-8	27832	199	1.277	48,7	3,81	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos				Duas ordenhas (2x)				
Jagatirica J.A.	RE	7-11	42785	239	3.116	169,6	5,44	João Carlos B. Abreu
Bolívia J.A.-8769	RE	6-0	42784	278	2.727	160,9	5,90	João Carlos B. Abreu
RAÇA GIR								
CLASSE CJ — De 4 a 4 ¹ / ₂ anos				Três ordenhas (3x)				
Lagosta-L-012	NR	4-4	42925	285	3.184	156,3	4,90	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.							
Dureza-4/26-LM	NR	11-2	24431	365	4.739	224,4	4,73
Gardenia-LM	NR	8-10	27543	365	4.158	200,2	4,81
Canaã J.V.-LM	NR	—	37854	365	4.071	207,8	5,15
Garimpa-S/739-LM	NR	8-2	33011	365	4.055	204,0	5,53
Gafuringa-LM	NR	8-10	29766	365	3.940	198,3	5,03
Imbauba-920	NR	6-5	39020	275	3.933	168,9	4,29
Hospedeira-8/48-LM	NR	7-4	34968	338	3.933	192,3	4,89
Calunia-3/33	NR	12-8	19224	318	3.029	145,3	4,79
Hamburgueza	NR	7-0	33435	254	2.875	141,4	4,91
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Lindoia-05905	RE	3-2	43689	365	2.969	136,9	4,61
Enrolada-A-1454	RE	3-0	43467	365	2.605	135,2	5,18
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
Sta. Cruz Diana Cachimbo-LX-A-5871	RE	3-8	42574	299	2.315	138,5	5,98
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Lavadeira-L-081	NR	4-1	43751	306	1.511	81,4	5,38
C.A. Harmonia-1023	NR	4-0	42324	181	1.272	58,0	4,55
Lacraia-L-005	NR	4-5	42360	188	1.234	63,8	5,17
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
C.A. Haia-950	NR	4-10	43653	365	2.512	115,1	4,58
Bahia-N-6032	PC	4-8	42543	294	2.174	106,9	4,91
CLASSE D — De 5 a 6 anos.							
Belesa-N-6002	RE	5-3	42195	291	2.716	138,5	5,69
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.							
C.A. Princesa-LM	NR	10-5	43295	365	3.919	188,2	4,86
Dogma-J-2400	RE	8-0	36601	365	3.083	152,5	4,94
Jaleca-Cont.-30	NR	8-0	42197	299	2.972	110,8	3,72
Inveja-S/940	NR	6-5	43529	365	2.792	134,4	4,81
Estirada de Calciolandia-M-2011	RE	7-3	36336	313	2.722	139,0	5,10
Desafiada-G-8959	RE	7-7	32567	261	2.643	110,9	4,19
Neblina-G-7048	RE	8-6	43477	365	2.618	133,5	5,09
C.A. Bananeira-I-3203	RE	9-8	28028	269	2.542	123,6	4,86
Carteira-LX-383	RE	9-8	43476	335	2.523	135,4	5,36
Dodoi-I-228	RE	10-9	21850	260	2.328	107,4	4,61
Jornalista-364	NR	11-0	21542	326	2.308	107,7	4,66
Dalia-E-4855	RE	8-5	42674	279	2.093	94,5	4,51
C.A. Esgrima-L-6646	RE	6-8	37438	276	2.080	104,1	5,00
Abalada-I-654	RE	14-3	13972	310	1.946	91,5	4,70
C.A. Favela-779	NR	6-2	42323	272	1.931	92,2	4,77
Apurada-F-3274	RE	16-5	11044	311	1.880	88,9	4,72
Hecatombi	NR	7-0	33430	159	1.276	63,7	4,99
Ironia-947	NR	6-0	37919	157	1.259	65,1	5,16
RAÇA NELORE							
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.							
Gloriosa	RE	6-0	43738	334	1.802	84,2	4,67
BÚFALA							
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.							
Ruiva-34	NR	—	36837	213	1.789	138,1	7,71
Escrava-187	NR	—	25707	168	1.462	114,3	7,82
GIROLANDO							
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.							
Tezoura	NR	—	43717	311	2.181	94,6	4,33
LM — LIVRO DE MÉRITO LE — LIVRO DE ESCOL (1) — MORREU							

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — MORREU

Aguarde o

ANUÁRIO DOS CRIADORES 76/77

Próximo lançamento da Editora dos Criadores

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Encerraram as lactações no decorrer de novembro 650 vacas, sendo 71 ou 10,8% em regime de 3 ordenhas e 589 ou 89,2% em 2 ordenhas, estando na I Divisão 129 animais (19,6%) e na II Divisão 531.

Em Livro de Escol aparecem 32 (4,9%) e em Livro de Mérito 142 (21,5%).

As raças e variedades controladas foram 15, na cabeceira das quais aparecem a holandesa variedade preto e branco com 349 cabeças (53,2%) e a variedade vermelho e branco, com 140 exemplares (21,3%); em ordem decrescente estiveram a Pitangueiras, com 36 cabeças, a Gir, com 42, a Schwyz, com 29, a Jersey com 19, a Dinamarquesa com 12, a Red-Poll e a Guzerá com 3 animais cada uma, os Bubalinos com 2, a Sueca Vermelha, a Girolando, a Nelore, a Sindi e a Simental com um só bovino cada uma.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Aparecem classificadas como Reprodutoras Eméritas duas holandesas: **Magestade de Sant'Ana** do Condomínio de Gabriel Dias Pereira e **Jangada Moela Eliada Buttermann**, de Fernando Alencar Pinto S/A.

A primeira, que é filha de Gosse e Jernada de Sant'Ana, já em vez anterior havia alcançado o título, que agora, aos 7 anos e 8 meses, repetiu em 305 dias e 3 ordenhas, dando 6.108 quilos de leite e 247,7 quilos de gordura.

Jangada Moela Eliada Buttermann, filha de **Jewelholm Supreme Buttermann** e **Jangada Eliana Diamond**, é da variedade preto e branco e aos 4 anos e 7 meses conseguiu seu primeiro título dando em 305 dias e 2 ordenhas 6.410 quilos de leite e 226,3 quilos de gordura.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

Em regime de 3 ordenhas, na I Divisão classe AJ, aparece como nova recordista em ambas as produções, com 7.481 quilos de leite e 238,1 quilos de gordura em 305 dias, **Betina's R.R.P. Liza**, aos 2 anos e 5 meses. Esse animal de Pedro Conde ultrapassou sua companheira de rebanho **Betina's R.R.P. Guaracy** que em 1973 havia dado 6.993 quilos e 223,7 quilos respectivamente.

Outra recordista, II Divisão, classe AJ, foi a holandesa preto e branco **33 Elevada Opinion Maple** de Benedito José Soares de Mello Pati, que aos 2 anos e 2 meses, em 355 dias produziu 8.047 quilos de leite e 290,9 quilos de gordura e sobrepujou os 7.757 quilos e 277,7 quilos res-

pectivamente produzidos o ano passado por J.P.R. Gigi.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Foram 349 as holandesas preto e branco controladas, o que representa 53,20% do total geral e 71,38% da raça.

Em regime de 3 ordenhas mantiveram-se 5 animais na I Divisão, sendo 6 em Livro de Escol, e 17, dos quais 7 em Livro de Mérito, na outra divisão.

Em 2 ordenhas aparecem 327 vacas, sendo 19 em Livro de Escol e 82 em Livro de Mérito, sendo que na I Divisão vamos encontrar 70 animais e na II Divisão outros 257.

Além da Reprodutora Emérita e da Recordista em Leite e Gordura, já comentadas, destacaram-se outros bons animais.

Na divisão de até 305 dias, em 3 ordenhas J.P.R. Genuína, com L.E., de Joaquim Peixoto Rocha, foi o melhor animal, dando aos 2 anos e 3 meses.

Em regime de 2 ordenhas, estão 70 vacas, das quais 19 inscritas em Livro de Escol (27,1%), a mais nova das quais, **Jangada Oferta Lanterna Juraci Diamond**,

com 2 anos e 4 meses, em 305 dias, produziu 5.127 quilos de leite e 166,9 quilos de gordura. Também de Fernando Alencar Pinto S/A, **Jangada Matilde Jaqueta Seaman**, aos 3 anos e 11 meses, em 305 dias deu 5.170 quilos e 201,2 quilos respectivamente, alcançando Livro de Escol.

O melhor animal, porém, foi **Gauchita Willy's S.A.**, que aos 5 anos, produziu em 305 dias 8.695 de leite e 279,0 de gordura.

Jangada Moela Eliana Buttermann, aparece na classe CS, dando 6.410 quilos de leite e 226,3 quilos de gordura e já foi comentada como Reprodutora Emérita.

Dos 274 animais colocados na II Divisão, 17 (6,2%) mantiveram-se na divisão de até 305 dias sendo 7 em Livro de Escol e outros 257, com 22 em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas aparece **33 Elevada Opinion Maple** que além de recordista em ambas produções, foi o melhor animal de todos os 274 colocados na II Divisão, com exceção de **Advoncroft Reflector Sara**, que em 2 ordenhas, aos 5 anos e 2 meses, em 365 dias produziu 9.211 quilos de leite e 302,1 quilos de gordura, na fazenda de Roberto Cordeiro.

Formosa do Burity, de Adherbal Ribeiro Ávila, aos 6 anos, em 365 dias deu 8.009 quilos de leite e 278,5 quilos de gordura em 3 ordenhas.

Do lote de 257 vacas mantidas em 2 ordenhas, 82 alcançaram Livro de Mérito (31,9%) e entre elas está **Decampinas Denana Apple Hagen** que aos 2 anos e 3 meses, em 365 dias produziu 6.990 quilos de leite e 241,6 quilos de gordura.

Pertencente ao Colégio Adventista Brasileiro, **Risonha Monitor C.A.B.**, aos 3 anos e 11 meses, em 365 dias produziu 7.141 quilos de leite e 256,9 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Somam 140 as fêmeas da raça holandesa variedade vermelho e branco controladas, o que representa 21,3% do total e 28,6% da raça.

Mantiveram-se em 3 ordenhas 35 animais (25,0%) e em 2 ordenhas outros 115 (75,0%), sendo que 10 (43,5%) alcançaram Livro de Escol e 27 (23,1%) Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, em 3 ordenhas, além das já mencionadas Recordistas **Betina's R.R.P. Liza** e a Reprodutora Emérita **Magestade de Sant'Ana** estão mais 6 animais.

Aos 3 anos e meio, **Juna R.R.P. Albertina's**, de Pedro Conde, em 305 dias, produziu 6.653 quilos de leite e 230,4 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 15 vacas sendo 4 inscritas em Livro de Escol (26,7%), 3 das quais de Antonio Josino

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS
V.B. DE ALTA PRODUÇÃO



Campeã Vaca Adulta
em Franca - 1976

HIDRA TRANSMITTER
DE MEIRELLES - GHB-229

Classificada no Registro Seletivo
com 86 pontos - MB. Produziu:
1:3 2x 331 6.229 250,9 4,02% 2 LM

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Meirelles e a última de José Procópio do Amaral.

A melhor de todas, com 5.171 quilos de leite e 195,7 quilos de gordura em 285 dias foi Mariana R.R. de Meirelles aos 4 anos e 3 meses, de Antonio Josino Meirelles.

Na II Divisão estão 27 vacas, 12 das quais (44,4%) inscritas em Livro de Mérito e entre elas **Simpatia Noble de Sant'Ana**, que aos 2 anos e 10 meses em 365 dias na Fazenda Sant'Ana deu 6.794 quilos de leite e 277,4 quilos de gordura.

Outro bom animal, colocado na classe D, foi **Betina's Adeleide Baby Geniosa**, que aos 5 anos e meio, em 365 dias deu 9.360 quilos de leite e 314,6 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 90 vacas 15 das quais (16,7%) em Livro de Mérito e, entre elas, **Letonia Royal Mag's**, com 2 anos e 8 meses, de José Sylvio Magalhães, que em 354 dias produziu 5.606 quilos de leite e 204,3 quilos de gordura.

Na classe BS, **Locus Lane Richard Citation Red**, de Rodolpho Figueira de Mello, com 3 anos e 8 meses em 312 dias deu 6.217 quilos de leite e 217,4 quilos de gordura.

Entre as adultas, de Hugo Reinaldo Bueno, com 7 anos e 2 meses, **Duallyn Pilot's Pearl Red**, em 365 dias produziu, respectivamente, 7.067 quilos e 217,4 quilos.

Toda a linha de produtos

Eternit

Você encontra em

COSTA LION

Rua da Jata, 301 — Brás

03010 — São Paulo — SP

Tels. 292-2009 - 292-6859 - 92-2786

Telhas onduladas

Telhas moduladas

Telha tropical

Telha vogatex

Canaletes 43 e 90

Vasos para decoração

Chapas lisas

Caixas d'água

Tubos

Acessórios

Mão-de-obra especializada
em telhados

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

RAÇA PITANGUEIRAS

Representando 8,53% do total controlado, os 56 exemplares da raça pitangueiras foram colocados 14 na I Divisão e os restantes 42 na II Divisão, todos em regime de 2 ordenhas e pertencentes ao Frigorífico Anglo S/A.

Na divisão de até 305 dias destaca-se **Maravilha** que aos 5 anos e 5 meses, em 305 dias produziu 3.762 quilos de leite e 146,7 quilos de gordura.

Na II Divisão, aparecem 42 vacas sendo 9 (21,4%) inscritas em Livro de Mérito, entre as quais destacaram-se **Chopeira**, que aos 5 anos e 9 meses, deu 4.231 quilos de leite e 189,6 quilos de gordura e **Seresteira**, que aos 5 anos e 10 meses, deu respectivamente 4.441 quilos e 199,4 quilos também em 365 dias.

RAÇA GIR

Somam 42 e correspondem a 86,40% os animais da raça Gir controlados, 6 na I Divisão e 36 na II Divisão, sendo que 16 ou 33,3% foram mantidos em regime de 3 ordenhas.

Na I Divisão, destacou-se **Figura (I-689)** com 9 anos e 1 mês, dando em 238 dias 2.903 quilos de leite e 136,0 quilos de gordura, na Fazenda de Francisco F. Barretto.

Na divisão de até 365 dias em 3 ordenhas, aparecem 9 vacas das quais 6 (66,7%) em Livro de Mérito, sendo 5 de Francisco F. Barretto e uma de José Carlos Villela de Andrade.

Dureza (4/26), aos 11 anos e 2 meses foi a melhor de todas, dando em 365 dias 4.739 quilos de leite e 224,4 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas somente **C.A. Princesa de Gabriela de Oliveira Costa** alcançou Livro de Mérito, pois deu 3.919 quilos de leite e 188,2 quilos de gordura em 365 dias, aos 10 anos e 5 meses de idade.

Na Granja Silvânia encontraremos com 3 anos e 2 meses, **Lindoia** que em 365 dias teve 2.969 quilos de leite e 136,9 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Os 29 representantes da raça suíça foram mantidos em 2 ordenhas; sendo 4 na I Divisão e 25 na II Divisão; um deles alcançou Livro de Escol e 3 Livro de Mérito.

Bom Café Marreta, de propriedade de Carlos Cardoso de Almeida Amorim, obteve Livro de Escol dando, em 305 dias 4.006 quilos de leite e 172,2 quilos de gordura aos 9 anos e 10 meses.

Na II Divisão, o melhor de todos os suíços foi **Adalpra Dádiva** que aos 10 anos e 2 meses, em 365 dias, deu 6.056 quilos de leite e 205,0 quilos de gordura na Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, obtendo Livro de Mérito.

Francisco Amarante Mendes é proprietário de **Sofia de Dourado**, que aos 8 anos, em 355 dias produziu, respectivamente 5.006 quilos de leite e 211,8 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

Somam a 19 os Jersey controlados, que representam 2,9% do total, mantidos 4 na I Divisão e 15 na II Divisão, todos em regime de 2 ordenhas.

Somente **S.A. Lamparina 2.** conseguiu Livro de Escol aos 8 anos dando 3.724 quilos de leite e 160,1 quilos de gordura em 284 dias.

Na II Divisão, das 15 vacas 5 (33,3%) inscreveram-se em Livro de Mérito, a mais nova das quais **S.E. Helvy Generator** pertence a Mario Lopes Leão e produziu 4.291 quilos de leite e 178,7 quilos de gordura em 342 dias.

Outra boa produção, 3.083 quilos de leite e 232,2 quilos de gordura em 365 dias, foi alcançado por **S.A. Numidia** aos 8 anos e 9 meses, na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

RAÇA DINAMARQUESA

Quase todo o lote de 12 animais dinamarqueses pertence a Eitor Angelini, somente **Sra. Monica Aliança** é de propriedade de Paulo Nogueira Neto; todos foram mantidos em regime de 2 ordenhas na II Divisão.

A melhor produção, 3.912 quilos de leite e 163,5 quilos de gordura em 305 dias, foi obtida por **Eudoxia dos Coqueiros** aos 6 anos e meio.

RAÇA GUZERÁ

Pertencentes a José Carlos Burguês de Abreu, os 3 Guzerás permaneceram em 2 ordenhas, estando a melhor deles na II Divisão: **Jaguaritirica J.A.** que aos 7 anos e 11 meses, em 239 dias produziu 3.116 quilos de leite e 169,5 quilos de gordura.

RAÇA RED-POLL

Entre os 3 red-poll, todos de propriedade de Livio Malzoni, que os manteve em 2 ordenhas na II Divisão, destacou-se pelo leite **Primavera Eclusa** com 2.814 quilos e 112,4 quilos de gordura em 338 dias e 7 anos e 9 meses de idade, e em gordura (113,7 quilos em 2.812 quilos de leite) **Primavera Prata**, com 10 anos e 8 meses e 275 dias de lactação.

BUBALINOS

Duas búfalas, pertencentes à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, foram controladas em 2 ordenhas, II Divisão.

A melhor, **Ruiva (34)**, deu 1.789 quilos de leite e 138,1 quilos de gordura em 213 dias.

GIROLANDO

Como novidade aparece **Tesoura**, vaca cruzada Gir e Holandês, de propriedade de Naji Salim Haddad.

Esta fêmea, em 2 ordenhas, II Divisão, na classe "E" produziu 2.181 quilos de leite e 94,6 quilos de gordura em 311 dias. ●

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON

Antes de iniciarmos os comentários a respeito do relatório n.º 85 referente a outubro do ano passado, desejamos lembrar que há anos sem interrupção aparece todos os meses esta secção, inaugurada por nós em setembro de 1974.

Esperamos continuar a tecer comentários sobre as pesagens encerradas, todos os meses por mais alguns anos, sempre acatando, como já o fizemos várias vezes, as sugestões construtivas.

Mas, vamos ao peso alcançado pelos animais que encerraram a pesagem no mês de outubro, pp.

Totalizaram-se 262 bovinos, 144 machos (54,9%) e 118 fêmeas (45,1%) distribuídos 230 (87,8%) em regime exclusivo de pasto e 32 (12,2%) em pasto de ração.

Foram 9 as raças, cruzamentos ou variedades apresentadas, entre as quais destacam as raças Nelore, com 200 animais, a Guzerá com 16 e a Charolesa com 12 animais. A Santa Gertrudis colocou 7 cabeças, a Variedade Mocho Tabapuá outros 4 exemplares. Com 2 animais cada uma aparecem a Marchigiana e a Canchim, encerrando a relação apresen-

tou-se o único "cruzamento" piemontês com Zebu.

Chegaram à pesagem final, na Divisão I, 29 machos e 30 fêmeas e na Divisão II, 5 machos e 2 fêmeas.

Os machos que mais se destacaram em peso foram Intelectual 643 com 410 kg, Nelore de Walter H. Zancaner na Divisão I e Mr. Master Piece 361, com 689 kg, da raça Santa Gertrudis, na Divisão II.

Entre as fêmeas, as mais pesadas foram Gigilia da S.N. 25, com 473 kg, da Rambozzi S/A M.H. Elétrica, na Divisão I e Miss El Capitan 356 com 570 kg, Sta. Gertrudis da Central Paulista Agro Pecuária Comercial.

O Nelore Intelectual 643 é filho de Erumi e Maisvalia nasceu com 32 kg em setembro de 1974 e alcançou 186, 203, 324 e 410 kg.

Integridade, também Nelore de Walter H. Zancaner, nasceu em setembro de 1974 com 29 kg de Juarez e Esperança e pesou 174, 193, 295 e 348 kg.

Gigilia da N.D. 25, que alcançou 271, 316, 406 e 473 kg, nasceu em agosto de 1974 com 40 kg, filha de Gaio e Gigilia I G. da N.D.

Mr. Masterpiece 361, que nasceu em outubro de 1974, com 36 kg, filho de Master Piece IV-TSI-50-8-1313 e FSI-899-271 chegou a pesar 221, 378, 574 e 689 kg.

Miss El Capitan 356, que pesou ao nascer 32 kg, em setembro de 1974 e 256, 361, 489 e 570 kg, nas pesagens intermediárias, é filho de TSI-582-0234 e FS-135-012.

RAÇA NELORE

A raça Nelore representou 76,3% do total controlado, com seus 170 machos e 93 fêmeas. Na Divisão de somente pasto, mantiveram-se 181 animais, (90,5%) sendo 89 machos e 93 fêmeas dos quais 20 machos e 29 fêmeas à pesagem final, com média respectiva de 301 kg, 293 kg.

Na Divisão II, permanecerão 18 machos e 4 fêmeas, sendo 2 machos com o peso médio de 478,5 kg e uma fêmea (com 399 kg) chegaram à pesagem dos 2 anos.

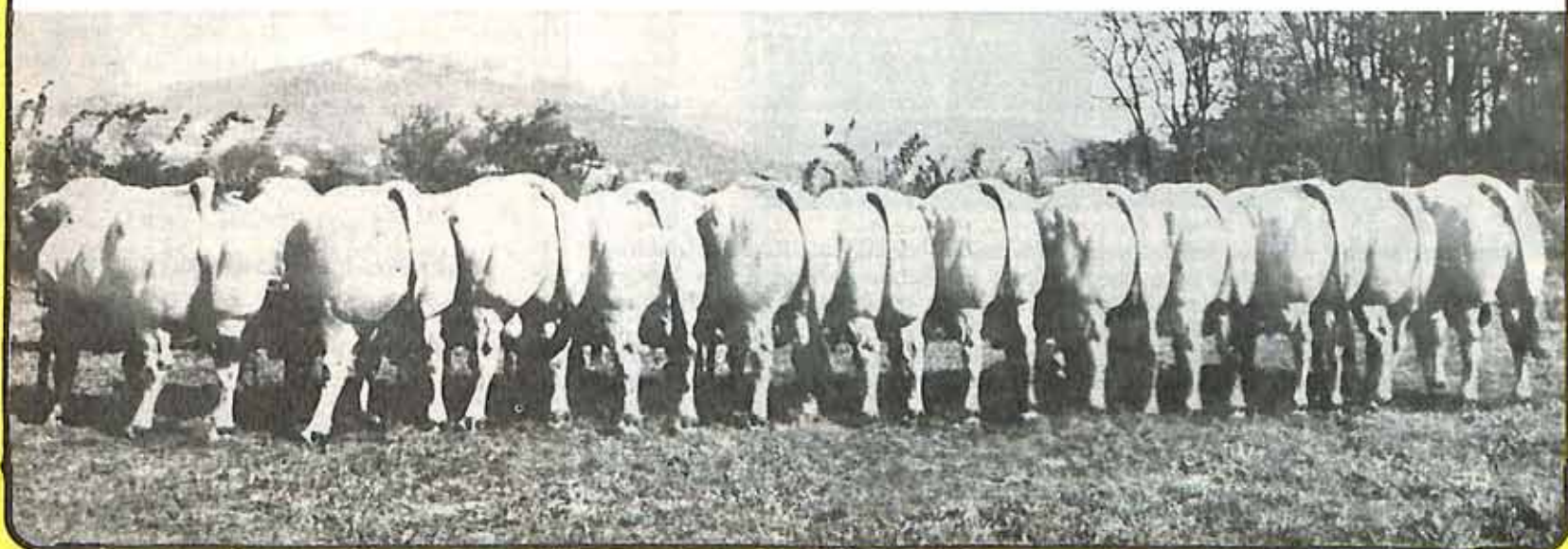
Os garrotes que mais se destacaram foram Intelectual 643 na Divisão I já comentado e J.E. Jenipapo 1404, de José Eduardo Rocha Cabral com 611 kg na Divisão II.

A raça bovina PIEMONTESE

rigorosos testes de prole, garantem estas 'MÁQUINAS DE FAZER CARNE'

O **INTEC** EM ARAÇATUBA TEM A EXCLUSIVIDADE DA VENDA DO SEMEN DESTA RAÇA

RUA ANITA GARIBALDI, 75 - FONES: 3898 E 3625



RAÇA CHAROLESA

Uma dúzia de animais todos pertencentes à Agro Pecuária Primavera e mantidos em regime de pasto representam a raça Charolesa.

Foram 4 machos e 8 fêmeas que pesaram em média 159,7 281,7 e 519. Nenhum deles chegou a pesagem final.

Com 205, 361 e 590 kg, o garrote P. Marzo E. Imperor 423, nascido em maio de 1974 com 30 kg de P. Imperor e P. Ester C. Ditador foi o mais pesado.

Das fêmeas P. Moeda M. 686, nascida em fevereiro de 1974 com 39 kg, filha de P. Imperor e Marta foi a mais pesada pois chegou a 187, 289 e 427 kg.

RAÇA STA. GERTRUDIS

A raça norte-americana apresentou-se com 3 machos todos pertencentes à Central Paulista e Comercial e 4 fêmeas representando 3,6% do total controlado mantidos em pasto com suplementação.

O peso médio dos garrotes foi de 211,6, 343,3, 561,4, 603,3 tendo-se salientado o citado Mr. Master Piece 361, com 689.

As novilhas apresentaram como média 115,2 quilos, 333,7 e 424,7 sendo que somente Miss El Capitan 356, já comentada chegou à pesagem dos 2 anos.

NELORE VARIEDADE MOCHO

Foram 13 machos e 5 fêmeas em anti-

mais dessa variedade da raça Nelore-Mocho, controladas, 9 machos e 4 fêmeas foram mantidas em regime de pasto e os restantes 4 machos e 1 fêmea receberam pasto e ração suplementar. Nenhum deles foi pesado além dos 365 dias.

A média de peso na Divisão I foi de 153,6, 187,1, para os machos e 151,2, 172,5 para as fêmeas. J.E. Jenipapo 1404, do rebanho de José Cabral, é filho de Evaru-PO e Dinamarquesa, nasceu em julho de 1974 com 36 kg, e alcançou 224, 358, 508 e 611 kg, sempre recebendo suplementação de ração.

Entre as fêmeas destacam-se Integridade 640, com 174, 193, 243, 348 com regime de pasto. Ela pertence a Walter H. Zancaner, nasceu com 29 kg, em setembro de 1974 é filha de Juarez e Esperança.

Recebendo ração, J.E. Jatropa 1603, de julho de 1974 nasceu com 35 kg e chegou a 198, 316, 372 e 599 kg. É filha de Iir Da SC e Diabra, de J.E. Cabral.

Na pesagem dos 205 dias os machos tiveram com média 112,5 kg na Divisão I e 210,5 kg na Divisão II.

As fêmeas alcançaram 113,7 kg, 210,5 kg, respectivamente.

RAÇA GUZERA

Os 16 representantes Guzerá mantidos em regime de pasto, sendo 12 machos e 4 fêmeas, nenhuma das quais passou da pesagem aos 550 dias. Eles representam 6,1% do total controlado.

Entre os machos, a média de peso foi de 156 dos 205 dias, 205 aos 365 dias, de 187, 257 e 316 kg, nasceu em julho de 1974 com 26 kg.

Entre as novilhas a média de peso foi de 162,7 200,6, 223,3 — Instancia de Walter H. Zancaner, nascida em junho de 1974 com 30 kg e pesando 143, 199 e 251 kg, ela é filha de Ghandi e Jabeca. Aos 205 dias, porém, Foguista II 194, com 186 kg, foi quem se destacou. Essa filha de Helih G.T.N.D. e Foguista, com 28 kg, nasceu em abril de 1974 na fazenda da S/A Cortume Carioca.

Na Divisão II todos foram pesados somente aos 205 dias, nessa Divisão os machos pertencem a Agro Pecuária Boia-deiro.

O garrote mais pesado com 216 kg aos 365 dias foi Driano 011 de Candido M. Souza Campos.

Entre as novilhas destacou-se Deusa 75 com 187 kg, do mesmo criador.

VARIEDADE MOCHO TABAPUÁ

Os 4 representantes da variedade Mocho Tabapuá pertencem a Rodolpho Ortenblad e são 2 casais, mantidos na Divisão I.

Ambos os machos foram pesados somente aos 205 dias, com a média de 156 e aos 365 dias, com 173 kg. As fêmeas pesaram, respectivamente, 156 e 157. Todos encerraram em outubro de 1974.

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio, e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA variedade preta e branca						
Joaquim Pereira Filho, Santa SP, Em 29-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas						
3 ordenhas						
S.M. Hope Patricia Mark	PO	12-2	3"	81	27,0	3,75
S.L. Billy Rose Biquette	PO	8-7	4"	117	26,0	3,64
Gr. V. Fartura Rixant G. Flap	PO	8-0	6"	170	18,0	2,77
J.P.R. Celeste Nara Governess	PO	7-6	4"	114	19,0	3,36
International Clarissa	PO	10-1	4"	102	21,0	3,23
Romandale Burhelt 1186	PO	9-2	4"	113	25,0	3,31
Potter Farms Kennedy Bromar	PO	6-11	6"	160	25,0	3,72
Durwick Burk Hansel	PO	7-1	4"	116	28,0	3,90
Keeneland D.A. Trade Lanier	PO	7-3	4"	118	22,0	4,14
Fruitlands Golly Ward	PO	6-11	5"	142	29,0	3,24
Carwythan Black Eagle Fern	PO	7-3	3"	67	28,0	3,27
Bond Haven Marquis Janet	PO	8-3	3"	84	28,0	3,35
Maridon Texal Karen	PO	8-6	4"	110	21,0	4,06
Glenatton Japuk Joe	PO	7-1	5"	140	21,0	3,17
Riverlea Ivanhoe Flora	PO	7-7	4"	106	22,0	4,07
Reveaire Galaxy Dawn	PO	6-11	5"	140	26,0	3,99
Friendly Lane Carnation	PO	7-2	2"	36	23,0	3,37
Fruitlands Delia Mabel	PO	7-2	4"	117	28,0	4,34
Beaver Creek Buddy Penny	PO	7-1	6"	180	24,0	4,17
Durwick Fry Ivanhoe	PO	7-5	4"	112	23,0	4,23
Kilnsdale Karen Onli	PO	7-5	4"	121	21,0	3,64
Elmcroft Gemini Bessie	PO	6-4	7"	236	18,0	3,45
Lady Crisslinier 359	PO	5-6	4"	124	30,0	3,82
Ipuã Governess 318	PO	6-7	4"	106	26,0	3,63
Amizade Crissy Benfield	PO	5-6	4"	114	32,0	3,82
Bond Haven Rewate R. Follow	PO	6-5	3"	71	27,0	3,70
Flettdale Starlet Kristen	PO	7-5	3"	81	23,0	3,33
Roybrook Peg	PO	6-8	1"	13	43,0	3,93
J.P.R. Elite	PO	5-6	3"	59	24,0	3,63
Bridgewood Starlite Mar	PO	5-5	4"	101	24,0	3,52
J.P.R. Eleonora	PO	4-11	5"	141	30,0	3,40
J.P.R. Epopeia	PO	4-8	6"	175	23,0	3,71
Amizade Nair Count Crystal	PO	4-10	6"	187	22,0	3,47
J.P.R. Finesse	PO	4-4	4"	122	27,0	3,73
S.J.T. Orbita Jemina 411	PO	5-2	1"	35	18,0	3,31
Lady 2 Charlotte 377	PO	5-3	6"	180	26,0	3,58
J.P.R. Fama	PO	4-7	4"	107	24,0	3,37
J.P.R. Fartura	PO	4-3	5"	143	20,0	3,36
J.P.R. Folgoda	PO	4-4	3"	66	26,0	3,37
Amizade Arana Citation	PO	4-10	2"	49	24,0	3,54
Frenrick C.M.B. Hope Prosperity	PO	6-10	5"	141	34,0	2,54
J.P.R. Flor	PO	4-5	1"	25	29,0	3,19
J.P.R. Gigolete	PO	3-8	3"	81	27,0	3,66
J.P.R. Eterna	PO	4-6	6"	178	24,0	3,41
J.P.R. Fricoterra	PO	4-4	3"	65	28,0	3,42
J.P.R. Gaby	PO	3-3	7"	189	24,0	3,29
J.P.R. Gaita	PO	3-4	4"	112	28,0	3,57
J.P.R. Genuina	PO	3-4	1"	14	20,0	3,45
J.P.R. Gota	PO	3-4	4"	104	29,0	3,38
J.P.R. Geometrica	PO	3-3	1"	7	20,0	3,12
Hiawatha Mable Marquis Neri	PO	4-6	9"	268	19,0	3,84
Cash Mar Fondest Donata	PO	2-7	6"	180	19,0	4,02
J.P.R. Garapa	PO	2-8	5"	150	20,0	3,00
Coyne Farms Astro King Chita	PO	2-8	5"	131	22,0	3,52
J.P.R. Glosa	PO	2-7	5"	132	28,0	3,86
J.P.R. Homenagem	PO	2-2	4"	114	25,0	3,80
J.P.R. Galhofa II	PO	2-9	3"	87	22,0	2,75
J.P.R. Galenita	PO	2-11	2"	44	24,0	3,45
J.P.R. Hermengarda	PO	2-5	2"	35	18,0	3,25
J.P.R. Glorinha	PO	3-5	2"	42	28,0	3,48
J.P.R. Helicula	PO	2-6	1"	20	23,0	3,05
J.P.R. Homerida	PO	2-3	1"	19	23,0	3,66
J.P.R. Historia	PO	2-1	1"	17	21,0	3,65
2 ordenhas						
Grahaven Regal Liz	PO	10-6	3"	79	20,0	3,20
Olsummit Pride Glen Meg	PO	7-8	2"	61	21,0	4,00
Gr. Vianna Harpa Adantha 1 Citation	PO	6-2	1"	22	22,0	3,61
Fruitlands Mia Model	PO	6-10	11"	337	19,0	3,67
J.P.R. Etelvina	PO	4-5	10"	276	18,0	4,10
J.P.R. Florinda	PO	3-7	6"	162	18,0	3,90
J.P.R. Gilda	PO	3-2	7"	210	19,0	4,70
J.P.R. Hispanica	PO	2-0	5"	127	18,0	3,80

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da estrada

Mococa-Cajuru

Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085

Caixa posta 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 — 3.º andar
Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



ZITO — o mais extraordinário
raçador Gir que passou pelo
nosso plantel. Seus
descendentes caracterizam-se
pela esplêndida conformação
e elevada produção com
teste de progênie.

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

F. B.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!

Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária São João da Boa Vista, S.P. Em 2-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paraíso Leda Estiva Harden	PCOC	12-6	3."	106	20,0 3,14
Par. Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	12-4	6."	174	15,0 3,89
Paraíso Luva Pabst	PO	11-11	3."	98	17,0 3,80
Par. Liderança Fidalgo	PO	11-2	12."	365	16,0 4,05
Par. Mariana Ruyter	PO	10-7	12."	347	16,0 3,60
Par. Lalila Pabst	PO	11-6	6."	209	15,0 3,45
Par. Licença Exotico	PO	11-10	4."	140	15,0 3,56
Paraíso Matera Exotico	PCOC	10-10	1."	31	23,0 2,98
Paraíso Miami Texal	PO	10-11	3."	102	18,0 3,90
Par. Naínda Fond Hope	PO	10-0	4."	134	17,0 3,30
Par. Ozela Magnifico	PO	9-3	3."	96	21,0 3,64
Paraíso Magda Texal	PO	10-5	8."	238	15,0 3,95
Par. Oposta Magnifico	PO	9-0	4."	136	17,0 3,45
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	9-10	1."	24	24,0 3,14
Paraíso Naokar Roburke	PO	9-9	2."	58	24,0 3,46
Paraíso Naty Roburke	PO	9-10	1."	36	28,0 3,50
Paraíso Owar Magnifico	PO	8-9	9."	249	15,0 4,18
Paraíso Olheada Ruyter	PO	9-7	1."	34	22,0 3,40
Paraíso Ontaria Fidalgo	GC-1	9-1	6."	186	22,0 3,45
Par. Ondulada Keystone	PO	9-1	6."	200	21,0 3,34
Paraíso Magestade Adonis	PO	11-1	3."	112	16,0 3,05
Paraíso Odila Roburke	PO	9-1	9."	268	15,0 3,96
Paraíso Obita Fidalgo	GC-3	9-7	1."	26	20,0 3,45
Paraíso Orelha Luebke	PO	8-8	11."	311	16,0 3,79
Paraíso Ogenia Fidalgo	PCOC	9-1	3."	76	24,0 3,49
Paraíso Pateca Magnifico	PO	8-6	3."	91	18,0 3,46
Par. Osramy Sky Cross	PCOC	8-9	6."	189	16,0 3,30
Paraíso Parafina Magnifico	PO	8-1	6."	198	19,0 3,49
Paraíso Noronha Texal	PO	10-1	1."	51	21,0 3,44
Paraíso Pita Fidalgo	PO	8-6	1."	18	26,0 3,17
Paraíso Pastilha Exotico	PO	8-8	2."	64	24,0 3,41
Paraíso Pelota Magnifico	PO	8-3	6."	191	16,0 3,93
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	8-0	8."	230	16,0 4,03
Paraíso Potomac Fidalgo	PO	7-11	6."	190	20,0 4,10
Paraíso Obrigada Exotico	PO	8-10	9."	281	18,0 3,60
Paraíso Pruma Luebke	PO	8-0	1."	53	23,0 3,37
Paraíso Partida Luebke	PO	8-4	2."	68	23,0 3,63
Paraíso Rama Fidalgo	PO	7-3	6."	184	19,0 3,45
Paraíso Perola Magnifico	PO	8-5	3."	97	22,0 3,39
Paraíso Pirula Roburke	PO	7-11	6."	186	21,0 3,64
Paraíso Prenda Skyliner	PO	7-8	4."	121	18,0 3,66
Paraíso Prefeitura Magnifico	PCOC	7-4	7."	200	16,0 3,72
Paraíso Ortega Luebke	PO	8-9	5."	157	24,0 3,80
Rotativa Fidalgo Paraíso	PO	7-3	5."	159	26,0 3,36
Paraíso Riviera Fidalgo	PO	7-5	4."	108	20,0 3,19
Paraíso Opala Roburke	PO	9-2	2."	83	21,0 3,48
Paraíso Rumana Forty-Niner	PO	7-2	2."	95	20,0 3,44
Paraíso Ramira Fidalgo	PO	7-3	5."	156	15,0 3,39
Paraíso Racial Fidalgo	PO	7-3	1."	29	24,0 3,62
Paraíso Radara Magnifico	PO	6-11	5."	144	21,0 3,45
Paraíso Prodig Magnifico	PO	7-11	4."	107	19,0 3,33
Par. Rubinela Magnifico	PO	7-7	2."	60	24,0 3,98
Paraíso Sociavel Citation	PO	6-2	8."	226	26,0 4,24
Paraíso Rosamelia Fidalgo	PO	6-7	4."	141	24,0 3,35
Paraíso Raqueta Fidalgo	PO	6-5	11."	319	18,0 4,65
Paraíso Sabedoria Magnifico	PO	6-7	3."	85	20,0 3,50
Par. Passadeira Luebke	PO	8-1	1."	29	25,0 3,15
Paraíso Rebata Magnifico	PO	6-9	4."	116	27,0 3,18
Paraíso Salutar Dee Ann	PO	6-2	6."	187	25,0 3,69
Paraíso Romã Fidalgo	PO	6-11	1."	15	26,0 3,61
Paraíso Saleira Fidalgo	PO	6-8	1."	12	26,0 3,85
Paraíso Simplista Majority	PO	5-9	7."	192	15,0 3,56
Paraíso Selva Forty-Niner	PO	6-2	3."	83	27,0 3,34
Paraíso Seta Magnifico	PO	6-3	1."	12	24,0 3,62
Paraíso Simbolista Magnifico	PO	5-10	6."	209	20,0 4,24
Paraíso Selva Majority	PO	6-3	2."	54	20,0 3,49
Paraíso Regional Dee Ann	PO	6-9	2."	64	23,0 3,22
Paraíso Seta Fidalgo	PO	6-2	3."	73	23,0 3,64
Paraíso Recoda Fidalgo	PO	7-3	1."	32	25,0 3,48
Paraíso Rotunda Piebe	PO	6-8	6."	189	15,0 3,70
Paraíso Taturana Magnifico	PO	5-0	8."	234	16,0 4,20
Paraíso Sovela Fidalgo	PO	5-4	8."	247	18,0 4,10
Paraíso Tigela Fidalgo	PO	5-3	4."	112	19,0 3,24
Paraíso Sociavel Dee Ann	PO	5-3	9."	250	16,0 3,61
Paraíso Tabatinga Piebe	PO	5-5	5."	152	22,0 3,58
Paraíso Tarrafa Dee Ann	PO	5-6	3."	67	27,0 3,33
Shorelea Annie 12	PO	6-7	1."	18	25,0 3,04
Talocha Fidalgo do Paraíso	PCOC	5-1	4."	153	17,0 4,05
Par. Turmalina Citation	PO	5-2	7."	195	16,0 3,80
Par. Tambauba Royal Master	GHB	5-2	6."	175	21,0 3,23
Paraíso Taloza Fidalgo	PO	5-4	1."	20	28,0 3,50

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Fazenda e Haras Castelo S/A, Jaguariúna, S.P. Em 20-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paraíso Sônia Maria	PO	8-7	2."	81	18,0 4,37
Par. Trevisca Rosalei Junior	PO	8-7	2."	25	17,0 3,60
Paraíso Titonense Fidalgo	PO	8-5	1."	187	20,0 3,09
Paraíso Tijuca Dee Ann	PO	8-5	1."	51	18,0 3,52
Paraíso Sônia Maria	PO	7-10	1."	44	19,0 4,23
Rowstale Beakette Fidalgo	PO	10-6	1."	189	17,0 3,21
Paraíso Sônia Maria Fidalgo	PO	7-3	6."	219	18,0 3,70
Paraíso Rampa Magda Fidalgo	PCOC	6-9	7."	80	23,0 4,17
Paraíso Orelha Exotico	PO	7-6	2."	168	21,0 3,23
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	173	20,0 3,76
Par. Ugaia Magnifico	PO	7-5	3."	171	18,0 3,75
Uranista Magnifico	PO	7-5	3."	111	16,0 4,16
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei Junior	PO	7-5	3."	202	22,0 3,90
Paraíso Urso Rosalei					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
J.P.R. Frederico	PO	4-8	2	75	18,0	3,52	R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	4-4	10.	305	16,0	3,47
Castelo V 45	PCOD	7-8	2	84	20,0	3,40	R.V. Concha S.A. Martindero	PO	5-3	7.	317	16,0	3,73
S.L. Amora Bimba Marala	GC-1	8-7	3	111	15,0	4,21	R.V. Cristalina U. Burkeboy	PO	5-7	11.	313	24,0	3,78
V 26 do Castelo	31/32	10-9	4	139	16,0	3,58	R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	5-2	2.	37	15,0	3,54
J.P.R. Eva	PO	4-8	4	148	16,0	3,38	R.V. Darlete Pucu R. 94 Astro	PO	5-5	2.	45	20,0	3,83
São Quirino Q 28	15/16	7-6	5	172	20,0	3,05	Rio Verdinho Alteza	PO	3-8	2.	76	21,0	3,43
Castelo V 57	31/32	10-4	4	143	23,0	3,60	Rio Verdinho Andirá	PO	3-5	3.	93	19,0	3,22
São Quirino Q 28	11/32	7-4	3	120	15,0	3,93	Rio Verdinho Aljava	PO	3-4	2.	34	17,0	3,55
Acari Burke Peas	PO	7-8	4	133	23,0	4,38	Rio Verdinho Delta	PCOC	8-3	1.	21	26,0	3,56
X 10 do Castelo	PCOD	6-11	5	177	15,0	3,92	Rio Verdinho Alegoria	PO	3-8	2.	52	17,0	3,30
Z 3 do Castelo	PCOD	5-6	4	152	17,0	3,48	Rio Verdinho Acará	PO	3-6	1.	24	21,0	3,69
X 4 do Castelo	15/16	7-8	2	91	16,0	3,40	Rio Verdinho Elite	PCOC	7-4	7.	191	17,0	4,03
Castelo X 20	PCOD	7-3	2	75	19,0	3,77	Rio Verdinho Amoreira	PO	3-5	1.	5	21,0	3,59
Castelo V 23	PCOD	8-7	2	78	19,0	3,71	Rio Verdinho Esperança	PCOC	7-4	6.	173	21,0	3,90
J.P.R. Fofoca	PO	4-4	1	52	19,0	4,60	Rio Verdinho Arara	PO	2-10	6.	177	14,0	3,50
S.Q. Quebranto M. Maroni	PO	7-5	2	62	21,0	5,55	Rio Verdinho Diadema	PCOC	6-4	5.	143	22,0	3,49
São Quirino Q 25	GC-2	7-2	5	179	16,0	3,91	Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 25-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castelo V 28	PCOD	9-11	1	14	23,0	4,12	Martona's Nell G. Prilly 12	PO	11-3	8.	241	14,0	3,46
A 8 do Castelo	GC-2	4-7	1	7	17,0	3,91	Color Canastra M. Nogales	PO	8-10	6.	159	14,0	3,50
Tereza Grafoiola Q. Patist	PO	7-0	1	26	16,0	3,95	Leber Sofia	31/32	8-9	4.	105	22,0	4,05
B.V. Camelia Asp. Regal 29	PO	6-6	1	16	17,0	4,36	Leber Duquesa	31/32	8-7	8.	235	13,0	3,76
São Quirino Q 68	PCOD	6-11	5	135	16,0	4,07	Color Dala Martona's	PO	7-1	4.	98	18,0	3,18
A 13 do Castelo	GC-1	4-1	5	165	15,0	3,86	Eda Color	GC-2	7-5	5.	140	13,0	3,44
A 23 do Castelo	GC-1	3-11	1	60	20,0	3,40	Durinha Color	GC-1	7-8	8.	241	13,0	3,44
A 24 do Castelo	GC-4	4-0	1	51	16,0	4,60	Color Edemeia Martona's	PO	7-3	6.	174	14,0	3,73
A 29 do Castelo	GC-1	3-10	1	44	15,0	4,10	Leber Dama	PCOD	8-11	1.	16	20,0	3,35
C 2 do Castelo	PCOC	2-8	1	61	15,0	3,43	Color Fernanda	PO	6-10	1.	24	23,0	2,50
Dr. José Saad. Calbreuva. S.P. Em 5-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Color Premis M. Frescura	PO	5-9	6.	180	16,0	3,81	
Potiguar Imperial Burke Pabst	PO	4-7	3	78	15,0	3,08	Garantia Arlinda Color	GC-2	5-2	6.	167	15,0	3,28
Potiguar I.P. Lutadora	PO	5-1	1	23	14,0	2,66	Granada Arlinda Color	GC-2	5-6	1.	29	23,0	3,50
Degeus Nelia Pila	PO	5-9	7	182	13,0	3,35	Gardenia Arlinda Color	GC-1	5-1	6.	167	15,0	3,84
Anama Pinta Dividend	PO	5-10	3	61	14,0	2,95	Gazela Promis Color	GC-1	5-0	4.	102	17,0	3,32
N.S.C. Bibi	PO	7-11	4	91	14,0	2,92	Garapa Arlinda Color	PCOC	5-3	5.	132	15,0	2,91
N.S.C. Penha	PO	4-9	5	144	13,0	3,79	Gema Arlinda Color	GC-2	4-9	8.	226	14,0	4,69
Pequena Holanda Ana	PO	4-3	6	168	13,0	3,25	Hester Vard Color	GC-1	4-0	9.	313	13,0	3,82
Cruzada B.E.	31/32	8-4	2	36	14,0	4,01	Iaiá Arlinda Color	GC-2	3-2	8.	241	13,0	3,52
Emader Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim, R.J. Em 21-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Gaiteira Arlinda Color	31/32	4-4	7.	212	13,0	4,17	
Adelia Roeland das Guararemas	NR	—	3	92	13,0	5,26	Hileia Vard Color	GC-2	4-3	7.	192	14,0	3,37
Alexandra 458 das Guararemas	PCOD	7-6	3	73	16,0	3,46	Governanta Promis Color	15/16	4-7	5.	143	14,0	3,51
Augusta 511 das Guararemas	PCOD	7-6	3	68	17,0	3,12	Garganta Color	GC-1	5-1	6.	177	14,0	3,36
Gazolina 031 da Tulha	31/32	6-1	2	52	15,0	2,87	Hipolita Color	GC-1	4-5	4.	101	17,0	3,15
Angela Roeland das Guararemas	PCOC	5-0	2	49	13,0	3,38	Hebe Color	GC-1	3-11	2.	58	21,0	2,57
Adelaide R. das Guararemas	GC-1	5-2	2	41	15,0	3,94	Heuridice Promis Color	15/16	3-11	1.	2	20,0	3,84
Fortuna 1514 das Guararemas	PCOD	—	2	35	14,0	2,83	Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 22-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nevada de Sincorá	31/32	6-7	2	30	14,0	2,89	Martindale Cinderela 229	PO	10-11	3.	64	24,0	3,69
Entiada de Sincorá	31/32	6-4	1	19	18,0	3,06	Martona's Dictator Victory 1	PO	10-8	3.	92	25,0	2,88
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 15-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Joma Luta Luebke	PO	8-8	6.	164	30,0	3,97	
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	11-2	5	144	21,0	3,80	Joma Lema Luebke	PO	8-9	2.	45	27,0	2,72
Malberty 564 Suzi Bumbi	PO	11-0	11	336	14,0	4,24	Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	8-0	1.	10	32,0	2,93
Pucu Altaneira 45 R 1325	PO	10-9	7	216	14,0	3,57	Martona's Victor Reflection	PO	6-11	6.	295	17,0	3,76
S.E. Marciana Heffering M.	PO	11-7	12	357	14,0	3,81	Marjan Lily Cotty	PO	6-4	3.	95	18,0	3,14
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	10-5	3	76	23,0	3,32	Marjan Vanaza Hada	PO	5-10	3.	64	16,0	3,61
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	10-8	5	149	18,0	3,81	Marjan Judia Burke	PO	5-4	6.	139	15,0	3,83
13 de Abril 419 Incapat Paine	PO	9-10	6	181	17,0	4,02	Marjan Yara Elector	PO	9-4	2.	72	17,0	4,33
Rio Verdinho Aroeira	PO	8-10	2	54	26,0	3,57	Marjan Serena Hada	PO	3-9	2.	43	17,0	3,88
São José Alvorada Citation	PO	8-10	3	71	27,0	3,84	Marjan Balada Star	PO	3-9	5.	139	16,0	4,18
Rio Verdinho Amazonas	PO	8-5	7	209	13,0	3,73	Marjan Gavea Mongry	PO	5-1	2.	56	23,0	3,22
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	8-7	1	27	22,0	3,46	Marjan Tintila Burke Marquis	PO	2-7	2.	58	15,0	4,48
Rio Verdinho Alba	PO	7-8	7	200	19,0	3,65	Marjan Jarita Victor Star	PO	2-8	2.	46	16,0	3,65
R.V. Brigadeira S.R.G. Boy	PO	6-4	9	270	16,0	3,55	Marjan Myka Marquis Magic	PO	2-5	2.	40	18,0	3,16
Rio Verdinho Boneca	PO	6-0	11	320	14,0	3,72	Olavo Evaristo Benedini. Batatais. S.P. Em 10-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	5-10	8	239	20,0	3,88	Morena Olbi	PCOD	5-8	7.	241	15,0	2,64
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	6-0	7	191	21,0	3,86	Romana Olbi	PCOD	6-6	6.	158	13,0	3,27
Rio Verdinho Artista	PO	7-6	10	299	16,0	3,49	Asteca Olbi	PCOD	3-8	6.	168	14,0	4,06
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	9-8	10	332	13,0	3,85	Faceira Olbi	PCOD	6-10	6.	156	16,0	2,90
R.V. Bordalina C. 344 Mart.	PO	6-7	12	338	14,0	3,99	Paraíso Pala Luebke	GC3	8-1	5.	138	22,0	3,12
Rio Verdinho D. Alba Bingo	PO	5-4	1	2	25,0	3,54	Holandia Excelsior Dalva 3	GC1	5-2	5.	141	15,0	3,89
Rio V. Dengosa C. 093 Astro	PO	5-8	2	40	19,0	3,12	Assanhada Olbi	31/32	4-8	5.	116	15,0	3,02
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	6-6	1	23	23,0	3,40	Morangana Olbi	PCOD	7-0	3.	87	20,0	2,86
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	5-6	2	44	24,0	3,48	Americana Olbi	31/32	4-9	1.	3	25,0	2,54
R.V. Dina Olli Nobre	PO	5-2	1	29	25,0	3,74	Nelio Benedini. Jardinópolis. S.P. Em 23-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Cinderela M. Martindero	PO	5-8	8	237	16,0	3,79	Dinamarca Pani	PCOD	8-6	8.	255	14,0	3,81
R.V. Eni 13 de Abril D. Nobre	PO	4-8	1	16	19,0	3,51	Editora Pani	PCOD	8-3	8.	235	17,0	3,88
R.V. Capsula Cuando Burkeboy	PO	5-9	10	294	15,0	3,60	Gargalhada Pani	PCOD	5-8	8.	213	20,0	1,65
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	5-2	2	51	23,0	3,75	Economia Pani	PCOD	8-2	8.	242	14,0	1,69
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	5-5	1	30	16,0	3,59							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Arari Pani	PCOD	—	6.º	175	16,0	2,52	Faventa de Morada Nova	NR	—	12	15,0	4,33		
Goteira Pani	PCOD	—	6.º	175	17,0	1,90	Academista de Morada Nova	NR	—	49	17,0	3,43		
Harmonia Pani	PCOD	6-0	2.º	54	20,0	2,38	Poltrona de Morada Nova	NR	—	115	15,0	3,33		
Habilidosa Pani	PCOD	6-2	2.º	49	21,0	1,86	Astoria de Morada Nova	NR	—	140	13,0	3,85		
Pratina Pani	PCOD	—	1.º	13	20,0	2,97	Seta de Morada Nova	NR	—	160	16,0	3,72		
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 25-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Oceanio de Morada Nova	NR	—	174	20,0	3,62		
S.A. Alteza	PCOC	12-3	1.º	33	14,0	4,21	Leviana de Morada Nova	NR	—	91	15,0	4,92		
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	11-11	3.º	71	13,0	3,67	Oflia de Morada Nova	NR	—	35	18,0	4,43		
Armbró Herd Master Connie	PO	6-9	3.º	66	19,0	3,11	Monique de Morada Nova	NR	—	109	15,0	3,80		
Consoni Ormsby Ovation	PO	9-4	8.º	235	13,0	3,97	Capela de Morada Nova	NR	—	132	15,0	4,13		
Musky Milady	PO	4-4	3.º	68	14,0	4,48	Farma de Morada Nova	NR	—	75	15,0	3,51		
Autentica Willy da Rosa	PCOC	3-7	3.º	68	14,0	3,31	Bom Recreio Gamboa Ponte	NR	—	212	14,0	4,10		
Voice Monarch da Rosa	PCOC	4-6	3.º	68	17,0	3,08	Domestica Vard do B. Rebreu	NR	—	280	17,0	5,13		
Carlos Osvaldo Rosa Lima, Jardinópolis, S.P. Em 17-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fronha Merrit do B. Rebreu	NR	—	167	14,0	4,77		
Holanda Corli	PCOD	6-11	9.º	274	15,0	3,43	Florida de Morada Nova	NR	—	80	16,0	4,16		
Pista Corli	PCOD	6-3	9.º	248	15,0	4,13	Gazeta Vard do B. Rebreu	NR	—	8	26,0	3,87		
Harmonica Corli	PCOD	—	8.º	231	13,0	4,45	Guaxupé Vard do B. Rebreu	NR	—	171	22,0	4,06		
Humilhada Corli	PCOD	—	7.º	183	15,0	3,56	Jota Merrit do B. Rebreu	NR	—	118	16,0	4,78		
Hiena Corli	PCOD	6-10	7.º	184	13,0	4,31	Jupi Aderna 4 do B. Rebreu	NR	—	124	21,0	3,88		
Ligeira Corli	PCOD	4-2	6.º	180	14,0	3,50	Kali 2.º Aderna 4 do B. Rebreu	NR	—	272	14,0	3,62		
Jiboia Corli	PCOD	5-2	6.º	157	17,0	4,45	Membrana de Morada Nova	NR	—	51	14,0	3,90		
Hilda Corli	PCOD	6-6	5.º	153	19,0	3,61	Memoria 2.º de Morada Nova	NR	—	47	17,0	4,02		
Jacira Corli	PC	5-6	5.º	131	17,0	4,19	Gema Vard do B. Rebreu	NR	—	18	26,0	3,12		
Independência Corli	PCOD	—	5.º	138	18,0	3,05	Levita Price do B. Rebreu	NR	—	21	18,0	3,46		
Ilustrada Corli	PCOD	6-2	4.º	99	17,0	3,52	Ditosa 2.º de Morada Nova	NR	—	322	14,0	3,95		
Longa Corli	PCOD	4-3	4.º	115	15,0	3,34	Soberbia de Morada Nova	NR	—	281	15,0	4,24		
Justa Corli	PCOD	5-2	3.º	86	19,0	3,43	Lustrosa Vard do B. Rebreu	NR	—	264	13,0	3,56		
Liliane Corli	PCOD	4-5	2.º	36	18,0	3,50	Sapucaia Burke Kate M. Nova	NR	—	145	15,0	3,33		
Maria Bonita Corli	PCOD	3-0	2.º	54	14,0	3,29	Jaca Pinehill de M. Nova	NR	—	135	15,0	4,55		
Javanese Corli	PCOD	5-8	2.º	54	18,0	4,22	Amelia de Morada Nova	NR	—	98	17,0	3,61		
David Nasser, Pinhal, S.P. Em 11-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Maione Sovereign de M. Nova	NR	—	105	14,0	4,27		
Roland 1775 Reflection Glenvue	PO	7-3	5.º	135	16,0	4,31	Maioque C. Herman de M. Nova	NR	—	111	18,0	4,04		
Migar 311 Feliz M. 205	PO	10-0	9.º	251	16,0	3,71	Veneza C. Herman de M. Nova	NR	—	96	13,0	3,57		
Los Angeles Fara Robin 50	PO	10-2	5.º	136	15,0	3,61	Dina Sovereign de M. Nova	NR	—	89	15,0	3,21		
Rosalinde DN	PC	4-11	5.º	151	13,0	3,82	Serralha C. Herman M. Nova	NR	—	87	13,0	4,21		
Carolina DN	PCOD	7-4	5.º	141	13,0	3,73	Mylady C. Herman M. Nova	NR	—	25	15,0	4,03		
Animada DN	PC	9-5	5.º	134	13,0	3,57	Miragem de Morada Nova	NR	—	10	14,0	3,87		
Maia Inkaman Senartog	PCOC	4-11	5.º	140	14,0	3,99	Dr. Francisco Dafnis da Costa, Adamantina, S.P. Em 9-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marinhoiro Siske 18	PO	4-11	5.º	128	15,0	3,82	São Martinho H. Ayta Pat	PO	7-9	1.º	28	13,0	3,44	
Argola DN	PCOD	9-7	4.º	114	14,0	3,60	Dr. Luiz Augusto Sacchi, São José dos Campos, S.P. Em 8-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Roland 2014 R. Imperial	PO	5-9	3.º	88	15,0	3,54	Ciranda R.C.	PCOD	3-8	1.º	29	14,0	3,65	
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza, Águas da Prata, S.P. Em 25-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Pintura	PCOD	4-7	1.º	18	25,0	3,30	
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	9-3	4.º	106	31,0	4,33	Moacyr Pínola, São José da Bela Vista, S.P. Em 19-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Japona do Pau D'Alho	GHB	5-0	2.º	46	21,0	3,68	Color Promis Martona Iara	PO	3-9	2.º	38	24,0	3,56	
Lacrada do Pau D'Alho	GC-2	4-5	3.º	83	25,0	3,54	Color Promis Martona Iberia	PO	3-5	5.º	129	14,0	3,61	
Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	4-1	5.º	144	22,0	4,22	Impiedosa	PO	3-2	3.º	63	17,0	3,56	
Lana do Pau D'Alho	PCOC	4-5	4.º	104	22,0	3,68	Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr., Brotas, S.P. Em 23-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marca do Pau D'Alho	GC-4	3-4	3.º	62	21,0	3,89	Fada	NR	—	5.º	147	13,0	4,80	
Luminosa do Pau D'Alho	GHB	4-1	3.º	62	27,0	3,83	Jandira	NR	—	5.º	147	15,0	4,34	
Dr. Helio de Oliveira Fernandes, Rio Bonito, R.J. Em 27-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 11-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Beladona Dividend de Sta. Fé	GC-3	3-6	1.º	52	17,0	3,43	Faxina Diana	PO	10-2	3.º	83	18,0	3,19	
Sta. Fé Britania S. Dividend	PO	3-1	1.º	42	13,0	3,45	Faxina Vanda	PO	10-1	3.º	64	18,0	3,12	
Bailarina Dividend Sta. Fé	PCOC	3-7	1.º	35	19,0	3,91	Faxina Violeta	PO	9-3	4.º	109	20,0	3,92	
Angela Carnation's São José	PCOC	7-2	1.º	31	18,0	3,89	Faxina Baby Rivella	PO	7-7	4.º	121	20,0	3,36	
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 5-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Faxina Turibia Rivella	PO	7-2	9.º	248	13,0	3,86	
Biboca de Morada Nova	31/32	14-5	2.º	46	20,0	3,17	Faxina Virginia	PO	7-0	9.º	250	15,0	4,09	
Cocada de Morada Nova	31/32	—	1.º	21	17,0	3,70	Faxina Silvestre	PO	6-1	11.º	301	16,0	3,78	
Glorinha de Morada Nova	NR	—	1.º	23	18,0	3,91	Faxina Rosa	PO	5-10	4.º	114	18,0	3,16	
Elegancia de Morada Nova	NR	13-8	1.º	14	14,0	3,86	Faxina Louiza	PO	5-5	7.º	206	15,0	4,08	
Arca de Morada Nova	NR	10-8	4.º	116	17,0	3,41	Faxina Lilian	PO	3-0	8.º	217	13,0	4,44	
Pupila de Morada Nova	NR	9-2	5.º	138	14,0	4,79	Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 8-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Alfafa de Morada Nova	NR	10-8	3.º	68	15,0	3,45	Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	9-11	7.º	198	20,0	3,12	
Ovelha de Morada Nova	NR	8-3	6.º	181	13,0	4,03	Estatua do Pau D'Alho	GHB	9-9	5.º	41	26,0	3,16	
Palma de Morada Nova	NR	7-0	7.º	200	18,0	3,51	Gramma Divina Xaura	PO	9-2	11.º	311	18,0	3,04	
Cordeira de Morada Nova	NR	7-11	5.º	141	15,0	3,67	Fama do Pau D'Alho	GHB	9-0	9.º	250	25,0	4,27	
Lenda de Morada Nova	NR	7-1	3.º	82	18,0	3,77	Gesta do Pau D'Alho	GHB	7-9	11.º	303	22,0	2,80	
Adema de Morada Nova	NR	8-4	6.º	162	16,0	3,89	Roland 1554 Leda Inka	GHB	7-9	11.º	303	22,0	3,68	
Sultana de Morada Nova	NR	7-0	3.º	89	17,0	4,53	Honoria do Pau D'Alho	PO	8-7	6.º	176	20,0	3,18	
Tapera de Morada Nova	NR	—	8.º	218	18,0	4,13	Hilaria do Pau D'Alho	GHB	7-6	6.º	176	22,0	3,03	
Mariana de Morada Nova	NR	7-1	5.º	137	14,0	3,47	Favela Master Dean Posse	GHB	6-10	8.º	242	25,0		
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	8.º	218	19,0	5,32		GC-2	7-5	5.º	131	23,0		

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Interisa do Pau D'Alho	GHB	5-9	10	277	23,0	3,06	Oriente Gaza Centrion	PO	—	4."	165	19,0	2,06
J.P.R. Divina	PO	6-1	8"	244	18,0	3,14	Oriente Tatiana Laird	PO	—	2."	53	20,0	3,28
Invicta P. Orlo D. P. D'Alho	GHB	6-3	2"	60	29,0	2,89	Oriente Sheila Capsule	PO	—	2."	53	17,0	2,58
Harmonia Burke Posse	GC-3	5-6	3"	69	22,0	2,44	Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 3-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M.P. Iberia Burke	PO	4-4	3"	63	18,0	2,82	Vera 41	PO	5-11	8."	222	13,0	3,60
Juliana Haven da Bonança C.R.	GHB	3-8	8"	250	22,0	3,61	Dr. Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca. S.P. Em 23-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Garivue Maryanne	PO	4-1	3"	69	19,0	3,46	Infancia do Pau D'Alho	GHB	6-0	7."	220	17,0	2,89
Lillcroft Sheila Reif	PO	3-9	8"	216	18,0	3,89	Italia America Estatua P.D'Alho	GHB	5-8	6."	140	22,0	3,12
Maracanã Inka	PO	6-4	1"	8	32,0	3,44	Jamba do Pau D'Alho	PCOC	4-9	5."	125	20,0	3,25
Maretona Alba	GC-5	3-10	5"	132	25,0	2,62	Milonga Mark P. Pau D'Alho	GHB	3-2	4."	160	20,0	3,60
Isca do Pau D'Alho	GC-1	5-10	5"	158	23,0	3,04	Rytta Dianamita Cotty A. Mary	PC	—	4."	140	19,0	3,44
J.P.R. Feliz	PO	4-0	2"	52	30,0	3,07	Benny Burke de Ann Mary	PC	—	4."	104	21,0	4,18
White Way Darkness Dawn	PO	6-7	3"	96	27,0	2,75	Antilla Burke de Ann Mary	GC-1	5-8	2."	62	17,0	3,40
Macluredale Lovely Lady	PO	3-2	7"	195	20,0	3,62	Manoel Stefani. Bragança. S.P. Em 10-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Garivue Chieftain Marie	PO	5-0	5"	140	23,0	4,35	High Mark 412 F.B.	GC-1	4-3	2."	84	17,0	3,46
C.R. Butterfly O Reflector	PO	2-5	2"	56	20,0	3,46	Agudo D. Charm Barbarella	PO	2-3	2."	56	19,0	3,43
Japuanca Capsule da Posse	GC-3	3-4	1"	4	26,0	3,76	Alemanha do Agudo	15/16	7-4	2."	46	23,0	2,92
Dr. Benedito José Soares de Mello Pat. Santo Amaro. S.P. Em 1-12-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Betina Baha do Agudo	31/32	2-7	2."	39	19,0	3,29	
3 ordenhas						F.B. 337 Forty Niner Star	GC-1	5-7	1."	24	28,0	3,16	
33 Epopeia S. Medalist	PO	2-11	10"	321	19,0	2,89	C.R. Bruna Royal Caesar	PO	2-5	1."	17	25,0	3,39
33 Eglantina Pow Emperor	PO	2-5	10"	280	15,0	3,00	America do Agudo	31/32	7-5	1."	12	27,0	3,29
33 Esperança Chumbo Emperor	PO	2-10	7"	213	23,0	3,35	Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Pinhal. S.P. Em 29-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
2 ordenhas						Bragança do Pau D'Alho	PCOC	12-10	6."	197	16,0	3,30	
Ach. Universo Ligera Promocion	PO	9-11	3"	90	35,0	3,63	Gacheta do Pau D'Alho	GHB	4-3	9."	275	17,0	3,58
Anama Chicha Pow	PO	11-2	6"	168	23,0	2,84	Henrietta do Pau D'Alho	GHB	7-1	7."	197	17,0	3,70
Militer A. Aurosa Skokison	PO	8-10	6"	208	22,0	3,52	Historia do Pau D'Alho	GHB	7-0	8."	255	14,0	3,58
Ach. Oro Elevada Opinion	PO	9-4	5"	149	26,0	3,40	Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	5-11	9."	285	14,0	3,78
Brillante 254 Onakita	PO	8-9	7"	204	27,0	2,84	Iracema do Pau D'Alho	GHB	5-8	8."	275	20,0	3,41
33 Arena Rag Apple Premier	PO	6-8	6"	173	27,0	2,87	Lituana do Pau D'Alho	GC-2	4-1	1."	12	23,0	2,97
33 Calunga Dividend Victoria	PO	5-8	3"	78	28,0	3,21	Limpeza do Pau D'Alho	PCOD	3-10	9."	257	16,0	3,87
33 Cinderela Chumbo Model	PO	5-2	6"	184	18,0	3,09	Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB	4-11	7."	218	20,0	3,55
33 Donna Flor Maravilla Maple	PO	4-0	5"	126	27,0	3,66	Juiza P. Esmeralda P. D'Alho	GHB	5-0	2."	64	21,0	3,12
33 Electra Maravilla Maple	PO	—	11"	330	16,0	3,50	Mansa Brutus F. do Pau D'Alho	GHB	3-1	4."	98	19,0	3,36
33 Fantasia C. Emperor	PO	2-2	6"	188	20,0	3,68	Pintura J.N.	PC	—	4."	126	23,0	3,69
33 Farfalla Skokison Maple	PO	2-4	1"	4	25,0	4,41	Tricordiana J.N.	PC	—	4."	125	22,0	3,35
33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	1"	4	22,0	4,01	Cabrinha	PC	—	4."	106	24,0	4,07
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 21-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Argentina J.N.	PC	—	4."	126	15,0	3,56	
Hfil Denise Judy Litle	PO	8-1	3"	121	19,0	3,80	Ozana J.N.	PC	—	4."	152	16,0	3,35
River Valley Queen Crissy	PO	7-8	5"	124	22,0	2,73	Riqueza J.N.	PC	—	4."	128	14,0	3,75
Glenafon Lora Evelyn	PO	8-0	3"	72	17,0	2,86	Samarita 2."	PC	—	3."	72	19,0	3,27
Agro-Acres Royal Marquesa	PO	6-9	6"	165	17,0	3,12	Uberaba	PC	—	3."	69	18,0	3,95
Enghill Rockman Becky	PO	7-7	6"	180	14,0	4,04	Indiana	PC	—	3."	79	18,0	3,32
Elmlyn Citation Polly	PO	8-10	6"	188	16,0	4,09	Serenata	PC	—	3."	72	15,0	3,36
S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	4-0	6"	162	22,0	3,31	Bordada	PC	—	3."	79	26,0	3,53
Ann Mary Princess L. Rockman	PO	3-9	5"	148	18,0	3,79	Maravia	PC	—	3."	94	20,0	3,27
Spring Farm Miss Colette	PO	3-1	8"	298	14,0	3,56	Chatinha	PC	—	3."	196	13,0	3,79
Glennholme Cindy	PO	5-6	8"	261	13,0	3,06	Jurema	PC	—	3."	183	17,0	3,35
Knolla Rockman Elaine	PO	—	8"	232	20,0	3,15	Pindaiba	PC	—	3."	182	13,0	3,44
Greenqable Nugget Nora	PO	5-7	8"	224	16,0	3,84	Revista	PC	—	2."	52	19,0	2,84
Moyerdale Maple Patsy	PO	3-1	6"	211	14,0	3,60	Londrina	PC	—	2."	44	20,0	3,04
Nelyo's Foundation M. Merit	PO	2-8	6"	178	14,0	4,25	Esfinje	PC	—	1."	12	14,0	3,69
Judy Bar Lo Apollo	PO	4-0	5"	136	25,0	3,04	Sota	PC	—	1."	10	13,0	3,93
Glenafon Climax Miss Molly	PO	2-3	4"	105	16,0	3,95	Ccoperativa Agro-Pecurária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 27-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Glenafon Climax Dixie	PO	2-3	4"	116	16,0	3,74	Bagunceira da Holambra	PC	—	1."	22	19,0	3,90
Nelyo's Lena Rockman President	PO	2-7	4"	121	15,0	3,73	Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 12-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nelyo's Bartira Emperor	PO	2-4	3"	73	21,0	3,31	Elegia Willy's da S.A.	GC-1	7-8	9."	250	24,0	3,09
Aljona Rockman Susan	PO	6-6	3"	60	27,0	3,26	Farina Willy's da S.A.	PCOC	6-11	10."	287	26,0	3,11
Honeydell Rocky Debbie	PO	5-6	2"	60	25,0	3,35	Jaca Primo da S.A.	PC	3-6	5."	128	32,0	3,34
Bond Haven Unique	PO	2-3	2"	70	16,0	3,42	Angenor Cesário Ricci. Batatais. S.P. Em 6-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 12-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Mutuca	PC	—	7."	208	15,0	4,09	
Porcelana Coração	PCOD	7-2	3."	83	15,0	3,51	Tirina Anri	15/16	7-1	6."	183	15,0	3,22
João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 20-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Rainha Anri	PCOD	10-11	6."	154	19,0	4,15	
Glenafon Pansy Nina	PO	3-7	4"	102	23,0	4,06	Tortuga Anri	15/16	6-11	5."	143	17,0	3,56
Gringa J.P.R.	GC-2	3-1	7"	195	16,0	4,06	Bragança Anri	31/32	6-8	5."	143	19,0	3,30
Oak Ridges Deanna	PO	2-7	5"	133	16,0	3,66	Isaias da Costa. Majé. R.J. Em 27-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Deadow Lu Grace Chieftain	PO	2-7	4"	84	17,0	4,02	Pan Delight Royal Fannie	PO	5-10	7."	196	13,0	2,34
Oak Ridges Karen T.	PO	2-5	1"	17	18,0	4,04							
Oak Ridges Rosalie	PO	2-5	1"	29	21,0	3,80							
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 24-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Nogales Texal Mattie	PO	8-9	7"	214	19,0	3,35							
Oriente Paula Promis	PO	6-5	4"	116	14,0	2,76							
Oriente Centura A.B.C. Matador	PO	4-1	4"	136	20,0	1,87							
Oriente Virginia Hague	PO	—	7"	213	19,0	2,54							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Werrcroft Sovereign Maria	PO	5-3	7.°	196	13,0 3,12
Pan Centurion Perseus Jesebel	PO	5-3	7.°	212	19,0 2,41
Pan Burke Valori Guaraci	PO	5-2	4.°	144	15,0 3,00
Pan Rockman Burke Honorita	PO	4-5	4.°	103	13,0 2,43
Imperial Johana Lincoln Salomé	PO	2-5	1.°	25	16,0 2,76
Imperial Frontier Dalila	PO	2-5	1.°	5	18,0 3,24
Comendador João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 17-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rafaelino's Dorolinda Dunloggin	PO	11-10	4.°	95	15,0 3,21
Rafaelino's Picture Wayne	PO	11-6	9.°	240	16,0 3,62
Piper View Masterpiece Lou	PO	13-4	5.°	122	15,0 2,73
Paquequer Melbron Baiona	PO	9-7	8.°	224	14,0 3,26
Kuipercrest Royal Lassie	PO	9-9	7.°	200	15,0 2,61
Howard Home Roburke Candy	PO	8-9	3.°	52	21,0 2,89
Carnation Marie Winie Abby	PO	8-11	2.°	31	21,0 2,70
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	7-0	9.°	261	14,0 2,58
Analandia 27 Rosafé Dekol Pabst	PO	6-11	8.°	221	15,0 2,98
Meriwether Cloud Harriet	PO	7-7	4.°	91	19,0 2,75
Oak Ridges Shirley R.	PO	7-10	1.°	21	25,0 2,75
Werrcroft Model Molly	PO	8-1	9.°	239	13,0 3,30
Meriwether Admiral Rosie	PO	8-4	6.°	160	22,0 3,15
Pan Reflection Maple Florence	PO	6-7	3.°	55	19,0 2,42
Nogales Amanecida Fina	PO	5-10	1.°	9	25,0 2,04
Pan Royal Master Fidelia	PO	6-6	2.°	31	28,0 2,88
Werrcroft Model Doreen	PO	8-7	7.°	175	18,0 3,46
Pan Criss Rockman Francisca	PO	6-0	6.°	157	16,0 3,16
Crescent Beauty Premier Molly	PO	6-1	1.°	3	20,0 2,53
Pan Melody Perseus Gisela	PO	5-2	7.°	187	16,0 3,12
Ebyholme Reflection Jennie	PO	7-5	4.°	90	23,0 2,57
Pan Ivanhoé Rockman Helga	PO	3-9	9.°	240	15,0 3,15
Olp 49 Joia Tiburon Citation R.	PO	4-4	4.°	82	20,0 2,72
Sandra's Diabolo Leonor	PO	4-3	5.°	116	15,0 3,42
Pampas M. Cotty Alma	PO	5-5	8.°	221	20,0 2,80
Martindale Hermosa 78	PO	6-3	3.°	57	21,0 2,93
Nogales Supreme 2 Miruya	PO	7-11	7.°	208	15,0 3,06
Sandras Ben Acarictadora	PO	4-8	7.°	178	17,0 3,01
Baselas Preciosa C. Kay	PO	4-1	7.°	178	17,0 3,62
Pampas Cotty Heddy	PO	3-2	7.°	175	18,0 3,50
Sandras Row Blanca	PO	3-8	6.°	163	19,0 2,75
Pampas Lilly Cigarrera	PO	3-3	6.°	149	15,0 3,19
Pampas Cotty Gracie	PO	4-0	5.°	121	17,0 3,17
Pan Highbrow Telstar Hester	PO	4-1	4.°	108	20,0 3,21
Sandra's Santa Mist	PO	7-0	4.°	90	23,0 2,33
Pampas Cotty Lena	PO	4-4	4.°	89	23,0 2,82
Pan Telstar Cheiftain Geisha	PO	—	4.°	82	19,0 3,42
Sandra's Nogalina Supreme	PO	6-7	3.°	62	19,0 4,27
Olp 57 King Citation	PO	3-8	3.°	53	21,0 2,94
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 8-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Surodana Rebeca Toro	PO	8-3	3.°	85	31,0 3,28
Surodana Ollie Toro	PO	7-3	8.°	179	25,0 3,39
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	7-5	8.°	181	23,0 3,39
2 ordenhas					
Enghill Rockman Patty	PO	7-10	12.°	325	13,0 3,45
Enghill Rockman Patsy	PO	7-11	12.°	305	14,0 3,69
Kim Cholita 8 Cuando	PO	8-5	3.°	59	20,0 3,25
Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	14.°	365	13,0 4,05
Kim Talla 8 Cuando	PO	7-5	8.°	174	16,0 3,34
Enghill Rockman Merle	PO	6-11	11.°	285	15,0 4,18
Kim Polilla 12 Cuando	PO	7-11	1.°	14	28,0 3,15
Romandale Maximus Hilda	PO	6-0	3.°	72	23,0 3,14
Cinorro Rigel Eclipse	PO	3-11	7.°	229	13,0 3,59
Cinorro Capela Cuando Captain	PO	5-0	6.°	136	16,0 3,36
Cinorro Adhara C. Eclipse	PO	4-3	7.°	155	14,0 3,48
Downalane Reflection Maria	PO	5-2	2.°	51	27,0 2,84
Robred Paris Betty	PO	3-9	11.°	294	14,0 3,35
Cinorro Bootmaker Aldebaran	PO	2-7	10.°	262	14,0 3,60
Elger Holme Spatty N.F.	PO	4-0	9.°	204	17,0 3,38
Cash Max Heleregard	PO	3-8	7.°	159	16,0 3,19
Freure Haven Medalist Gerda	PO	4-10	6.°	133	19,0 3,21
Cinorro Medalist Nashira	PO	2-11	2.°	48	24,0 3,32
Cinorro Emperor Perola	PO	2-4	3.°	73	17,0 3,50
Cinorro Bootmaker Canopus	PO	2-5	2.°	35	22,0 3,51
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 25-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Jangada Herança Diamond	PO	9-5	5.°	136	37,0 2,98
Jangada Historia Dean Wayne	PO	9-1	2.°	43	19,0 3,36
Damerts Tacuaria 131 R 1579	PO	9-1	2.°	41	25,0 4,20

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Jang Lais Horta Kromis	PO	6-7	3	95	19,0	2,63	A.F. Fortaleza Lança	PO	4-1	3	85	32,0	3,07
Jang Lotaria Schmitz G. Talier	PO	6-1	3	85	22,0	3,10	A.F. Fortaleza Lampa	PO	3-10	7	189	21,0	3,94
Jang Mantega Pedreira Promis	PO	4-9	6	159	16,0	3,09	A.F. Fortaleza Madri	PO	3-1	6	164	25,0	2,76
Jang Nilza Depina Performer	PO	4-3	4	157	17,0	3,01	A.F. Fortaleza Maitaca	PO	3-2	4	107	23,0	3,63
Jang Natassura Lenta Seaman	PO	4-2	3	106	20,0	2,58	A.F. Fortaleza Nega	PO	2-0	8	228	22,0	3,25
Jang Olga Embalada Bootmaker	PO	3-7	3	118	19,0	2,93	A.F. Fortaleza Nassa	PO	2-1	8	227	24,0	3,75
Jang Odalissa Lenta Seaman	PO	3-7	3	117	19,0	2,64	A.F. Fortaleza Nigeria	PO	2-1	7	177	23,0	3,47
Jang Nice Catharina Seaman	PO	4-2	3	91	16,0	3,23	A.F. Fortaleza Naca	PO	2-4	6	154	24,0	3,43
Jang Nhá 0120 Lenta Seaman	PO	3-11	3	59	21,0	3,54	A.F. Fortaleza Naja	PO	2-3	6	170	24,0	3,17
Jang Novidade Italia J. Diamond	PO	3-8	5	146	16,0	2,62	A.F. Fortaleza Nave	PO	2-3	5	141	27,0	3,64
Jang Normandia Julia Seaman	PO	3-8	3	106	19,0	2,94	A.F. Fortaleza Novia	PO	2-0	4	98	24,0	3,81
Jang Oscarina Lenta Seaman	PO	3-7	3	108	16,0	3,08	A.F. Fortaleza Novela	PO	2-0	4	101	26,0	3,50
J. Ourenhos Lenta J. Diamond	PO	3-6	3	115	17,0	2,69	A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	4	93	26,0	3,34
Jang Orbita Januaria Ultimate	PO	3-4	1	121	18,0	3,40	A.F. Fortaleza Nana	PO	2-7	2	47	29,0	3,37
Jang Noticia Heloisa J. Diamond	PO	4-6	1	22	23,0	2,82	A.F. Fortaleza Novata	PO	2-2	2	46	23,0	3,76
J. Odila Ludovica J. Diamond	PO	3-10	1	28	25,0	2,43	Willards C.R. Royalee	PO	4-1	2	44	22,0	5,08
Jang Olivia Ingrid Bootmaker	PO	3-6	4	133	30,0	1,93	Willards Kate Nancy Twin	PO	4-9	2	98	18,0	4,98
Jang Ovelha Jugeria Ultimate	PO	3-4	3	104	22,0	2,42	Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	4-9	2	44	20,0	3,85
Jang Oliveira B. Viagem Seaman	PO	3-9	1	18	26,0	2,19	Lora	PO	4-3	1	14	34,0	4,31
Jang Olaria Jaca Luanda H.R.M.	PO	3-7	1	25	20,0	2,15	2 ordenhas						
J. Ouvinte Juiza Luanda H.R.M.	PO	3-6	2	48	24,0	3,04	A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	5-4	5	126	15,0	3,80
J. Oferta Lanterna J. Diamond	PO	3-6	1	25	31,0	1,78	Romandale Rockman Marsia	PO	5-11	8	215	19,0	3,83
Jang Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	3-6	1	23	25,0	2,09	A.F. Fortaleza Jamanta	PO	4-10	9	252	15,0	3,82
Jang Odessa Lelene J. Diamond	PO	3-5	2	38	21,0	2,62	Central Paulista Agropecuária e Comercial. Jaú. S.P. Em 25-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang Otina Lenta Maple	PO	2-6	12	365	17,0	3,23	S. Gregorio Maizalita C. Bazurita	PO	11-5	3	69	17,0	3,24
Jang Ocarina Hilda Bootmaker	PO	2-4	12	365	17,0	2,12	Donna 125 R. Madcap Ormsby	PO	9-3	5	252	13,0	3,73
J. Oprimida Jussara Bootmaker	PO	2-8	10	311	19,0	3,07	Pucu Vincha F.H. 09 P 184	PO	9-10	1	10	21,0	2,72
Jang Noturna Ilha J. Diamond	PO	3-9	9	268	18,0	4,73	Cina Cina Nochera 33	PO	9-7	1	8	21,0	3,23
Jang Neide Helicula Performer	PO	4-3	8	232	19,0	2,80	3F Belinda	PO	6-1	7	192	14,0	3,77
Jang Oswalda 0151 Ultimate	PO	2-8	8	331	18,0	2,34	Atleta 4 J.	PCOD	7-2	5	135	17,0	3,79
Jang Ousadia Lotaria J. Diamond	PO	2-8	8	246	18,0	3,47	Abaiara 4 J.	PCOD	6-1	2	94	13,0	3,44
Jang Oyama L. Bootmaker	PO	2-7	8	237	17,0	3,54	Adamantina 4 J.	PC	—	1	22	17,0	3,01
Jang Oposta Janiffer Bootmaker	PO	2-7	8	238	22,0	2,42	Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 30-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Jang Olivina Leila Bootmaker	PO	2-6	7	273	16,0	3,97	3 ordenhas						
J. Orelhana Janusa Bootmaker	PO	2-6	8	222	20,0	1,65	13 de A. 341 Paloma Vigo Payne	PO	8-9	2	82	17,0	3,38
Jang Ostreira Marta J. Diamond	PO	2-5	8	238	18,0	2,40	R.C. Dulce Reina Maple	PO	2-4	2	82	20,0	3,41
Jang Orfanata 0147 Bootmaker	PO	2-4	8	237	19,0	2,95	F.L.G. Tribel M. Apple Maple	PO	6-3	2	77	20,0	4,13
Jang Ozoria Japira Ultimate	PO	2-4	8	234	19,0	2,85	R.C. Dama Premier	PO	2-0	1	20	16,0	2,62
J. Objetiva Herança Bootmaker	PO	2-4	8	238	18,0	2,75	R.C. Dalila Supreme Reflection	PO	2-6	1	18	14,0	3,36
J. Operaria Fernanda Bootmaker	PO	2-9	8	229	19,0	3,17	R.C. Doris Portesuela Premier	PO	2-7	1	13	14,0	3,56
Jang Ondada Hipica Bootmaker	PO	2-10	6	168	19,0	3,39	2 ordenhas						
Jang Oceania Lua Ultimate	PO	2-6	6	174	20,0	1,97	Bond Haven Tyrant Juliet	PO	6-6	4	141	16,0	2,40
Jang Orizaba Java Capsule	PO	2-6	6	169	17,0	1,70	Bond Haven Supreme Noel	PO	7-3	6	219	14,0	2,60
Jang Linete Harmonia Promis	PO	5-10	5	146	20,0	2,64	João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 23-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang Mamona J. Butterman	PO	5-1	4	133	20,0	2,78	Inocente SS	PCOD	10-0	4	92	20,0	3,73
J. Nobreza D. Lycurgo F.R.M.	PO	3-7	4	157	21,0	3,16	Ligia Leader	GHB	8-8	3	78	21,0	2,48
Jang Ornix Siwa Maple	PO	2-11	4	144	19,0	3,29	Lena Leader SS	GHB	8-7	2	33	24,0	3,95
J. Osmay Jarrinha Bootmaker	PO	2-9	4	139	22,0	2,72	SS. Yeda	PO	7-5	4	122	21,0	3,06
Jang Oaiana Jaquete Capsule	PO	2-8	4	154	21,0	3,93	Mirela Brigeen Chief SS	GHB	7-9	1	12	28,0	3,01
Jang Oleada Garota Capsule	PO	2-7	4	154	18,0	3,32	Juanita Vermelha 21	GC-1	7-2	5	141	24,0	4,35
J. Otina Jacqueline Bootmaker	PO	2-7	4	154	19,0	2,59	Friso Skyliner Johanna	GC-2	6-10	4	116	21,0	3,31
J. Porcelana Esther Bootmaker	PO	2-6	4	115	20,0	2,07	Friso S. Cobina de Carambei	GC-2	7-0	3	67	20,0	4,95
J. Portela Marieta J. Diamond	PO	2-5	4	108	18,0	3,81	SS. Olga Mil Key	PO	5-8	3	84	27,0	4,01
J. Premiada Julceia J. Diamond	PO	2-7	3	72	24,0	2,32	Monica SS.	PO	6-11	1	24	29,0	3,64
Jang Firai Godiva Milord R.A.	PO	2-6	3	85	19,0	2,32	Lina SS.	PO	8-3	4	99	25,0	3,88
Jang Ora Hera J. Diamond	PO	2-8	3	92	20,0	2,10	Pipoca Leticia SS.	GC-3	4-7	4	106	25,0	3,29
Jang Orientadora Jules Maple	PO	3-2	3	75	20,0	2,43	Patrinha SS.	GC-2	4-6	4	112	23,0	4,18
Jang Ordeira Gioconda Capsule	PO	3-0	2	45	18,0	2,96	Paulistinha SS	GC-2	4-7	3	80	21,0	3,54
Jang Pedra Marusca J. Diamond	PO	2-9	2	43	18,0	3,05	Odila Majority SS.	GC-1	5-6	3	58	23,0	3,26
Jang Panela Marujo N. Seaman	PO	2-7	2	55	26,0	2,95	Odisseia SS.	GC-2	5-5	2	30	30,0	3,67
Jang Pinga Fabiola Capsule	PO	2-6	1	19	19,0	2,32	Passoca SS.	GHB	4-4	2	32	26,0	2,95
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 26-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						SS. Queimada Yeda							
3 ordenhas						Oraida Majority SS.							
A.F. Fortaleza Herdade	FO	7-2	6	155	23,0	3,32	Querula Ouro Verde SS.	GC-2	3-4	1	22	23,0	3,58
A.F. Fortaleza Havana	PO	7-3	7	173	25,0	3,59	SS. Racista	PO	2-5	3	66	21,0	2,98
A.F. Fortaleza Holanda	PO	7-3	2	44	31,0	3,63	Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 16-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Heptana	PO	7-3	5	135	23,0	3,37	Suiza Lins	PCOD	8-8	6	157	21,0	2,69
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	5-10	9	237	20,0	3,56	Helvecia Lins	PCOD	7-6	12	350	20,0	3,94
A.F. Fortaleza Inda	PO	5-6	9	255	22,0	3,13	Perola Lins	GC-1	7-4	3	62	27,0	3,69
Romandale Countess Alison	PO	5-5	9	242	23,0	3,88	Chianina Lins	PCOD	6-7	11	307	21,0	4,60
A.F. Fortaleza Jaca	PO	5-5	4	117	27,0	3,35	Ordeira Jardim	PC	—	5	133	18,0	3,52
A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	3	73	32,0	3,27	Sueca Lins	PCOD	5-4	3	72	23,0	3,28
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	6-0	5	125	25,0	3,55	Pulseira Lins	GC-2	5-1	4	97	18,0	3,41
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	5-0	9	238	26,0	3,14	Maiorca Lins	PCOD	4-8	10	290	13,0	4,42
A.F. Fortaleza Jangada	PO	5-2	4	97	32,0	3,23	Vazante Lins	PCOD	5-1	5	133	17,0	4,51
International Astra	PO	6-0	4	97	25,0	3,71							
A.F. Fortaleza Jia	PO	5-3	1	16	33,0	3,20							
A.F. Fortaleza Jarra	PO	4-9	8	233	24,0	3,75							
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	4-0	9	241	19,0	3,59							
A.F. Fortaleza Jinga	PO	4-8	6	163	23,0	3,66							
A.F. Fortaleza Lambada	PO	4-3	3	67	33,0	3,49							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Maciote Lins	PCOD	5-2	5	136	14,0	3,81
Herdeira Lins	PCOD	7-10	6	160	19,0	3,81
Moranga 0011 Lins	PCOD	5-3	1	18	18,0	3,42
Bigorna 207 Lins	15/16	3-9	1	10	19,0	3,57
Herança Lins	15/16	4-11	7	192	16,0	4,50
Sara Lins	PCOD	5-7	6	159	19,0	3,77
Sonata Lins	GC-1	2-11	6	145	15,0	4,26
Manoelita Lins	GC-1	3-6	5	173	19,0	3,54
Havana 327 Lins	PCOD	3-2	2	117	14,0	3,53
Genebra Lins	GC-1	2-11	6	173	17,0	3,66
Lagoa Lins	15/16	3-5	1	25	15,0	2,55
Amorosa Lins	31/32	3-6	1	18	13,0	3,53
Rebolada Lins	31/32	3-6	1	11	13,0	3,32
Figura Lins	15/16	3-10	1	6	13,0	3,58
Paineira Lins	15/16	3-4	1	6	13,0	2,69

Mario Bernardo Garnero. Souza. S.P. Em 25-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Tembica Royal Master	PO	4-10	9	250	16,0	3,80
Par. Utilidade Rondon	PO	4-2	8	216	16,0	3,74
Par. Ultra Burke Kate	PO	3-9	7	206	16,0	3,35
Par. Uchima Burke Kate	PO	3-11	8	203	15,0	4,02
Par. Tocantina Fidalgo	PO	4-10	7	203	16,0	4,34
Par. Solista Fidalgo	PO	5-7	6	182	21,0	4,08
Par. Universal Burke Kate	PO	4-3	5	154	20,0	3,83
Par. Uchoa Fidalgo	PO	4-1	4	141	16,0	3,51
Par. Trapaga Mil Key	PO	5-0	3	97	23,0	3,52
Par. Traira Burke Kate	PO	5-0	4	103	18,0	2,94
Par. Solteirona Fidalgo	PO	5-10	4	111	21,0	3,46
Par. Unzeli Burke Kate	PO	3-9	4	108	18,0	3,52
Par. Ubaldini Burke Kate	PO	4-4	2	70	24,0	3,24
Par. Ultrilha Fidalgo	PO	3-9	2	61	18,0	2,86
Par. Ungari Rosafé Junior	PO	3-7	9	261	15,0	3,70
Par. Vendeira Fidalgo	PO	3-0	8	216	15,0	3,82
Par. Urutania Burke Kate	PO	4-1	7	210	19,0	4,28
Par. Uglara Rosafé Junior	PO	3-10	7	201	15,0	4,18
Par. Uariquina Mil Key	PO	4-4	7	197	18,0	3,90
Par. Ubesa Magnifico	PO	4-0	6	196	16,0	3,47
Par. Uiscar Astronaut	PO	3-8	7	193	16,0	3,60
Par. Uvaigira Rosafé Junior	PO	4-3	6	175	17,0	4,43
Par. Sucupira Fidalgo	PO	5-9	5	151	23,0	3,15
Par. Tamaré Fidalgo	PO	5-5	4	140	22,0	4,13
Par. Ucana Rondon	PO	3-10	4	134	16,0	3,22
Par. Vaza Centurion	PO	3-3	4	131	15,0	4,02
Par. Ubanali Rosafé Júnior	PO	3-7	4	125	18,0	4,60
Sto. Antonio da Figueira Danada	GC-2	7-6	4	119	19,0	4,10
Sto. Antonio da Figueira Biba	GC-1	8-11	4	113	17,0	3,40
S.Q. N 20 Pintacilga	15/16	10-4	4	108	18,0	3,40
Par. Ungara Burke Kate	PO	4-0	4	106	24,0	4,15
Par. Vipasa Fidalgo	PO	3-2	3	76	16,0	3,84
Par. Tocata Royal Master	PO	5-5	3	70	25,0	4,31
Par. Telesia Rondon	PO	4-9	3	68	21,0	3,32
Fisi Tanaxa Bisteca Junior	PO	2-6	2	51	15,0	4,50
Fisi Tocala Polha Junior	PO	2-7	2	40	18,0	3,22
Par. Uberima Magnifico	PO	4-3	4	113	17,0	4,12

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 30-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S.Q. Uselpa Rapido Ocarina	PO	2-6	7	200	23,0	2,88
2 ordenhas						
São Quirino L 170	PCOC	11-6	6	181	21,0	3,13
São Quirino L 131	PCOC	12-1	3	66	26,0	2,44
São Quirino N 47	GHB	9-10	8	242	26,0	3,06
S. Quirino Narcisa Duke Jamaris	PO	10-5	3	87	21,0	2,85
San Car Karita Sorteada	PO	9-11	6	175	23,0	2,48
S.Q. Observada Ray P. Inka	PO	9-7	3	64	21,0	2,52
São Quirino O 163	NR	8-8	7	204	23,0	2,77
S.Q. Oceania D. Pat Ingenua	PO	8-11	5	133	21,0	2,99
S. Quirino Omega D. Pat Evita	PO	9-1	1	3	26,0	2,58
São Quirino K 110	15/16	12-11	3	68	25,0	3,37
S.Q. Obreira Ray P. Cometa	PO	9-3	7	212	20,0	3,15
São Quirino P 61	GC-3	8-1	5	142	20,0	3,00
São Quirino P 14	GC-1	8-5	5	131	22,0	1,83
S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	7-5	3	82	36,0	3,26
São Quirino Q 20	PCOD	7-6	3	76	25,0	2,40
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	7-6	3	75	36,0	2,72
São Quirino Q 41	PCOC	7-3	4	123	25,0	2,64
S. Quir. Quimista P. Magestosa	PO	6-7	8	240	20,0	2,58
S.Q. Quitada Obex Obreira	PO	6-9	5	128	22,0	2,85
S.Q. Quaruba Pride L 160	PO	6-5	7	208	24,0	3,60
S.Q. Raposa Pride Namasca	PO	6-4	5	133	22,0	2,63
S. Q. Raiada P. Michel. R. 1507	PO	6-4	3	88	24,0	2,97

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
S.Q. Raminha Otomista Fita	PO	3	1	113	22,0	2,71
São Quirino R 31	PO	3	1	118	21,0	2,46
São Quirino R 38	PO	3	1	1	23,0	2,37
São Quirino R 40	PO	3	1	129	27,0	2,46
São Quirino R 42	PO	3	1	63	33,0	2,70
S.Q. Reclimista P. Jamaris	PO	3	1	113	22,0	3,00
São Quirino R 50	PO	3	1	14	22,0	2,54
São Quirino R 45	PO	3	1	87	20,0	3,74
S.Q. Refletida P. Jurema	PO	3	1	60	21,0	2,50
São Quirino S 34	PO	4	1	250	22,0	3,42
São Quirino S 35	PO	4	1	96	20,0	2,69
S.Q. Saltitante M. Jurema	PO	4	1	110	22,0	2,99
S.Q. Saratoga P. Apple 27	PO	4	1	12	22,0	2,70
São Quirino R 35	PO	4	1	90	27,0	2,24
S.Q. Saratoga M. Jurema	PO	4	1	49	29,0	2,29
S.Q. Saturnia P. Izabela	PO	4	1	47	27,0	2,72
São Quirino S 32	PO	4	1	4	24,0	2,90
S.Q. Sapoca Merrit Malagana	PO	4	1	24	22,0	3,27
S.Q. Sapoca Pride Praxia	PO	4	1	16	24,0	2,90
S.Q. Sabota Pride Imagery	PO	4	1	186	20,0	2,21
São Quirino T 36	PO	4	1	207	21,0	3,21
S. Quirino Tanaka P. Jurema	PO	4	1	74	25,0	2,68
S.Q. Saudade Merrit L. 145	PO	4	1	68	22,0	2,85
São Quirino T 56	PO	4	1	49	22,0	2,85
São Quirino T 57	PO	4	1	61	20,0	3,47
S.Q. Temperada P. Praxia	PO	4	1	28	26,0	3,07
São Quirino U 10	PO	4	1	39	23,0	2,65
S.Q. Tabararia G. Quatrela	PO	4	1	29	21,0	2,38
S. Quirino Valença P. Observada	PO	4	1	87	21,0	2,94
S. Quirino Tanaka M. Papalina	PO	4	1	65	23,0	2,48
S.Q. Varsovia P. Project	PO	4	1	55	24,0	2,76
São Quirino V 11	GC-1	2	2	48	20,0	3,03
São Quirino V 8	GC-3	2	2	42	23,0	3,05
São Quirino U 54	GC-6	2	11	34	23,0	2,30
São Quirino Universal R. Salsa	PO	2	11	31	22,0	

Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 16-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Loneln Marquis Rachel	PO	11-5	4	100	27,0	3,22
Paraíso Nacra Fidalgo	PO	10-3	1	10	16,0	3,44
S.A. Mistyvale C. Sovereign	PO	9-5	4	100	24,0	3,17
Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	11-5	4	100	31,0	3,58
Bond Haven Supreme 1 Beauty	PO	8-1	4	100	22,0	4,75
Joma Suna Reflection Paragon 1	PO	8-1	1	10	17,0	3,22
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	10-11	4	100	24,0	3,52
Martona's Classic Victor 1	PO	10-11	4	100	23,0	3,61
Glenafon Rockette Corrine	PO	7-3	7	204	20,0	3,67
Marjan Rosa Telstar	PO	7-4	7	204	33,0	3,06
Marjan Bela Texal Hagen	PO	5-11	2	47	25,0	4,06
Marjan Zeta Star	PO	5-8	6	161	15,0	3,15
Marjan Persia Perseus	PO	5-2	4	100	33,0	4,50
Marjan Sunita Star	PO	5-4	2	47	17,0	3,86
Marjan Sparta Star	PO	3-11	6	161	14,0	4,00
Marjan Nata Mar	PO	4-11	6	161	16,0	3,70
Marjan Ancora Sal	PO	2-10	7	195	15,0	3,48
Marjan Dama Mar	PO	2-9	6	208	16,0	4,20
Marjan Kansas Mar	PO	2-9	5	141	16,0	3,24
Marjan Belinha Benton	PO	2-10	5	141	18,0	

Comercial Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 13-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carol Ann Maple R. Isa	GC-2	4-1	9	262	13,0	4,35
Rancho Isa Morena	PO	6-5	6	162	25,0	2,02
São Rafael 35 Coimbra	PO	6-5	6	162	21,0	2,45
Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-1	9-11	8	209	24,0	2,80
Fanta 273 Noel de S. Rafael	GC-2	3-6	5	216	17,0	2,89
S. Rafael 153 Espuma G. Duke	GC-2	6-9	7	203	26,0	3,20
Corada do Rancho Isa	GC-1	7-10	7	181	16,0	3,15
Fritura 271 G. Duke São Rafael	GC-2	5-3	8	214	14,0	2,50
Holambra Atje XX	GC-1	6-9	6	165	23,0	2,40
S.R. 155 Espiã Golden Duke	PO	10-0	4	98	26,0	2,94
S.R. 171 Escuna 30 Golden Duke	GC-1	7-10	6	163	22,0	3,05
Flor de Liz 270 Noel S. Rafael	GC-2	7-5	8	209	30,0	3,11
Glenafon Apple do Rancho Isa	GC-2	7-3	3	76	16,0	2,50
Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-2	5-4	6	164	25,0	2,05
Mary Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-11	6	174	23,0	2,30
Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	3-3	5	119	37,0	3,19
Sheila Bragantina D.A.R. Isa	GC-2	4-5	1	10	23,0	2,94
Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	4-2	5	130	26,0	2,88
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-1	2-8	4	72	26,0	3,15
Lali do Rancho Isa	GC-2	7-6	2	45	22,0	2,74
Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-1	5-4	1	1	16,0	
	GC-2	2-9	8	221		

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %		
Puna Bootmaker	PO-2	2-1	8	210	14,0	3,40	Berenice Vargem Grande	PCOD	3-1	2-"	66	27,0	3,21
Columbia Den. R.	PO-2	4-4	7	178	18,0	3,55	Coyne Farms Astro King Patty	PO	3-9	2-"	36	42,0	2,20
Dr. Ezequiel Moreira, Campinas, S.P. Em 2-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Hamlet A.B.H. Emperor	PO	2-2	2-"	36	24,0	2,29	
São Martinho, Nova Hohen Pat.	PO	2-3	7-"	205	17,0	3,98	Coyne Farms Astro King Angle	PO	2-9	1-"	147	19,0	2,87
Linmack Della	PO	2-10	5-"	149	22,0	3,40	Clinton Camp Lancer Sibyl	PO	2-11	1-"	71	25,0	2,23
S.M. Rita Actupate Saly	PO	2-0	11-"	315	15,0	3,02	Clinton Camp Starlite Cindy	PO	2-5	1-"	64	30,0	2,53
S.M. Myra Actupate Saly	PO	2-1	2-"	60	29,0	2,99	Noble HRST Originator Princess	PO	3-0	1-"	20	18,0	2,98
S.M. Duchess Walker Centurion	PO	6-6	12-"	365	14,0	4,02	Dr. Adherbal Ribeiro Ávila, Moreira Cesar, S.P. Em 28-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
S.M. Astronaut Inka Design	PO	2-6	5-"	131	14,0	3,61	Princesa do Burity	31/32	9-10	5-"	150	19,0	3,74
S.M. Den Walker Centurion	PO	2-5	3-"	79	23,0	3,24	Mocinha do Burity	31/32	5-3	5-"	149	20,0	3,30
S.M. Havana Pat Centurion	PO	6-11	3-"	89	19,0	3,02	Fermosa do Burity	31/32	6-0	12-"	365	16,0	3,48
S.M. Yara Ace Centurion	PO	6-7	4-"	119	21,0	2,88	Alteza do Burity	31/32	8-6	10-"	341	22,0	3,75
S. Martinho Starlet Centurion	PO	6-2	6-"	160	23,0	2,98	Cidade do Burity	31/32	—	10-"	309	15,0	4,50
C.V. Bovari Supreme Forty Niner	PO	5-7	5-"	129	27,0	3,23	Bailarina do Burity	PCOD	4-0	8-"	293	14,0	3,84
S. Martinho Monalisa Radar	PO	6-5	5-"	143	19,0	3,03	Letrada do Burity	31/32	—	10-"	293	13,0	4,44
Ann Mary Tyne D. Rockman	PO	5-2	3-"	75	18,0	3,06	Sabauna do Burity	PCOD	5-2	9-"	259	17,0	3,55
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	4-5	10-"	281	14,0	3,85	Gina do Burity	PCOD	4-7	8-"	246	21,0	4,12
S.M. Markise Premier Model	PO	5-6	7-"	191	19,0	3,19	Salme do Burity	PCOD	3-5	8-"	254	15,0	3,96
S. Martinho Reflection F. Model	PO	5-0	3-"	74	26,0	3,68	Meia Noite do Burity	31/32	3-0	7-"	229	19,0	4,22
S.M. Beulah Maskap Centurion	PO	5-9	5-"	133	16,0	3,36	Perdiz do Burity	PCOD	8-6	6-"	220	14,0	4,25
S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	4-11	3-"	91	25,0	2,95	Lebre do Burity	PCOD	3-8	7-"	224	19,0	3,71
S.M. Bambá Ivanhoé Capsule	PO	4-3	6-"	173	15,0	3,63	Grega do Burity	PCOD	8-7	6-"	174	21,0	3,75
S.M. Inka Design Bond	PO	4-3	4-"	103	22,0	2,97	Fineza do Burity	PCOD	5-0	6-"	174	17,0	4,00
S.M. Farpa R. Maple	PO	3-3	6-"	182	18,0	2,88	Camponesa do Burity	PCOD	5-0	6-"	171	19,0	3,77
S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	4-0	3-"	80	21,0	3,13	Sta. Isabel Rosinha	PCOC	9-5	5-"	149	19,0	3,48
S.M. Markise Premier Hagen	PO	3-6	4-"	103	14,0	3,74	Sta. Isabel Fiança	GC1	9-11	6-"	179	18,0	3,87
S.M. Nettie Waylent Hagen	PO	3-4	7-"	215	16,0	3,24	Paulista do Burity	PCOC	3-2	4-"	145	18,0	3,50
S.M. Leiden Premier Bond	PO	2-2	7-"	212	13,0	3,51	Batalha do Burity	PCOD	8-10	4-"	103	24,0	3,45
S.M. Ilean Mingo Complete	PO	3-0	7-"	212	16,0	3,44	Pracinha do Burity	PCOD	7-10	4-"	115	25,0	3,40
S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	—	7-"	196	17,0	3,66	Cristalina do Burity	PCOD	3-8	3-"	94	23,0	3,44
Sinking Spring 1 Star Margie	PO	4-8	7-"	195	15,0	4,27	Lindoya do Burity	31/32	5-5	2-"	53	25,0	3,71
S.M. Carol Forty Complete	PO	—	8-"	225	17,0	3,20	Londrina do Burity	31/32	—	2-"	63	20,0	3,69
S.M. Leda Hagn Bootmaker	PO	2-9	6-"	200	16,0	3,11	Bragança do Burity	31/32	7-10	2-"	46	32,0	3,03
S.M. Walker Centurion Seaman	PO	3-4	6-"	179	20,0	3,26	Gemada do Burity	31/32	5-3	1-"	16	23,0	3,49
Jang. Ouricana Juju Bootmaker	PO	2-8	6-"	178	16,0	3,92	Minerva do Burity	31/32	5-9	1-"	6	18,0	3,83
S.M. Citation Astro Maple	PO	3-4	5-"	134	13,0	3,73	Nobresa do Burity	31/32	5-10	1-"	3	22,0	3,57
Clinton Camp Originator Arden	PO	3-8	3-"	90	23,0	3,90	Sta. Isabel Cinderela	GC-1	10-1	1-"	18	28,0	3,15
S.M. India Feitor Bootmaker	PO	2-3	2-"	79	15,0	3,34	Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, S.P. Em 4-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Elva Fury Model Emperor	PO	2-5	2-"	55	17,0	3,12	Acari Querela Ovaction	PO	7-2	4-"	134	18,0	3,69
S.M. Skianne Bootmaker Elevat	PO	5-4	2-"	55	23,0	2,90	Margarita Dora Eaton Sovereign	PO	7-6	4-"	93	18,0	3,66
S.M. Nettie Centurion Elevation	PO	2-5	2-"	43	28,0	2,78	PZLQ Jarda	PO	4-8	4-"	116	20,0	3,56
S.M. Beulah Centur Bootmaker	PO	2-2	1-"	13	17,0	3,51	PZLQ Jangada	PO	5-1	4-"	180	13,0	4,11
Fultonway Ivanhoé Star Gretel	PO	5-1	1-"	1	21,0	4,06	PZLQ Jaca	PO	4-9	3-"	77	10,0	3,51
Kingway 1 Star Baldy	PO	4-2	1-"	19	27,0	4,09	PZLQ Nanaya Sanhill	PO	1-3	1-"	6	19,0	3,05
Dr. Luiz Shehtman, Sorocaba, S.P. Em 29-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 15-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Aurora	PCOD	2-9	2-"	99	13,0	3,75	Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	11-6	9-"	267	19,0	2,55
Baby da Malva	PCOD	2-8	1-"	23	15,0	4,09	Doçura do Pau D'Alho	GHB	11-4	4-"	106	30,0	3,79
Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto, Descalvado, S.P. Em 24-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Fivela do Pau D'Alho	GHB	8-3	10-"	272	19,0	3,80	
Borboleta Besita	PCOD	6-3	4-"	120	13,0	4,70	Iliada do Pau D'Alho	GHB	6-8	2-"	31	34,0	3,28
Ultratil Magnifico do Paraíso	PCOC	3-11	4-"	121	19,0	3,47	P. D'Alho Importancia P. Pietje	PO	6-4	5-"	124	24,0	3,78
P. Uatapu Mil Key	PO	4-4	5-"	155	16,0	3,47	Identidade do Pau D'Alho	GHB	6-4	7-"	199	18,0	2,53
Miuda Besita	PCOD	6-1	6-"	199	17,0	3,42	Ideografia do Pau D'Alho	GHB	6-9	2-"	39	32,0	3,07
Garcinha Besita	31/32	4-9	5-"	149	15,0	3,39	Inspirada do Pau D'Alho	GHB	6-4	4-"	83	34,0	4,22
Aleluia R.C.B.B.	31/32	7-8	5-"	157	21,0	3,88	Inveja do Pau D'Alho	GHB	5-9	5-"	141	27,0	4,31
Jamanta Besita	PCOD	7-5	2-"	72	16,0	3,11	Ipiranga Royal D. Pau D'Alho	GHB	5-6	5-"	148	23,0	2,97
Amizade Besita	PCOD	6-10	2-"	69	27,0	2,53	Joia do Pau D'Alho	GHB	5-4	4-"	99	27,0	3,68
Dalia Besita	PCOD	4-0	1-"	38	23,0	3,35	Jupiá Mil Key C.P. D'Alho	GHB	5-4	4-"	79	31,0	2,76
Delicada Besita	PCOD	4-3	3-"	79	25,0	3,34	Lingua do Pau D'Alho	GHB	4-3	5-"	117	27,0	3,35
Caipira Besita	31/32	3-7	8-"	245	17,0	3,17	Lisa do Pau D'Alho	GC-3	4-5	4-"	89	26,0	3,01
P. Trombada Fidalgo	PO	4-4	7-"	250	14,0	3,27	Lobinha do Pau D'Alho	GHB	3-10	7-"	211	18,0	3,79
Uruida Burke Kate do Paraíso	GC-5	4-1	7-"	221	13,0	3,70	Jordania do Pau D'Alho	GC-3	4-8	5-"	123	23,0	3,16
P. Trunfa Burke Kate	PO	4-5	6-"	217	21,0	3,51	P. D'Alho Listrada K. Bertha 61	PO	4-1	5-"	111	21,0	3,18
Bartira Besita	PCOD	4-4	6-"	202	14,0	3,29	Miosotis do Pau D'Alho	GHB	3-3	5-"	114	24,0	3,97
Batuta 66 Besita	PCOD	5-5	6-"	207	13,0	3,79	Jatobá do Pau D'Alho	GHB	4-10	2-"	40	32,0	3,10
Camurça Besita	PCOD	4-8	5-"	166	13,0	3,47	Mansa Brutus Faguiha P. D'Alho	GHB	3-1	4-"	84	21,0	3,50
P. Viradela Rondon	PO	3-1	5-"	174	13,0	3,59	Montan. H. Mark J. do P. D'Alho	GHB	3-7	3-"	59	29,0	3,97
Dançadeira Besita	PCOD	4-4	5-"	160	15,0	3,11	Lusitana do Pau D'Alho	PCOC	4-4	4-"	80	23,0	3,40
Umburana Fidalgo do Paraíso	PCOC	3-11	4-"	119	15,0	4,32	Musica Mark D.P. D'Alho	GHB	3-5	2-"	43	31,0	3,65
America 58 Besita	PCOD	6-8	3-"	89	25,0	2,95	Fultonway Choice Jennifer	PO	2-0	9-"	270	20,0	4,13
Dançarina Besita	PCOD	3-8	3-"	71	20,0	2,64	Maxima do Pau D'Alho	GHB	3-6	3-"	67	29,0	3,38
Dedicada Besita	PCOD	3-10	3-"	101	17,0	2,91	Nibaleza IV do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2-"	33	22,0	3,17
Debora Besita	PCOC	2-11	2-"	70	22,0	3,82	Fultonway Apollo R. Connie	PO	2-0	2-"	29	29,0	2,90
Geraldo José Hass, Ibituruna, M.G. Em 17-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Luta do Pau D'Alho	PCOC	4-3	1-"	16	29,0	4,28	
Mansinha 1 Castrense	GC-1	8-9	2-"	145	24,0	2,79							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio da Platina. PR. Em 12-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pacheca da Novo Horizonte	31/32	6-11	2.º	136	13,0 3,79
Mariazinha da Novo Horizonte	31/32	5-10	2.º	166	13,0 4,65
Baixinha da Novo Horizonte	31/32	6-0	2.º	114	15,0 6,09
Curula da Novo Horizonte	31/32	6-7	2.º	119	13,0 3,70
Lana da Novo Horizonte	31/32	6-1	2.º	99	16,0 4,34
Asa Branca da Novo Horizonte	31/32	8-1	2.º	91	14,0 4,37
Kagibrina da Novo Horizonte	3/4	7-2	2.º	69	16,0 4,34
Carmen da Novo Horizonte	1/2	4-2	2.º	66	17,0 4,19
Caçula da Novo Horizonte	31/32	5-4	1.º	1	15,0 3,79

Antonio Custodio Carrijo Faria. Guaratinguetá. S.P. Em 21-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.J.T. Ofelia Dina 2 Milord 291 PO	6-11	6.º	164	16,0 3,21
Earincliffe Janet Chieftain PO	3-7	1.º	9	16,0 4,41
Leebrook Citation Pansy PO	—	1.º	19	16,0 3,71
Hyway Rockman Joan PO	—	1.º	26	22,0 5,07

Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 24-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boneca da Agrovale PCOD	5-9	1.º	8	13,0 4,01
Lina da Lorena PCOD	4-0	1.º	7	15,0 3,35

Washington L.C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 18-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Oak Ridges Charlotte Ace PO	2-9	5.º	120	21,0 2,95
Song-Meadow Capsule Countess PO	3-0	1.º	5	24,0 4,93

Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 20-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz do Escalvado Ednea PO	7-4	2.º	98	13,0 3,82
Guarabira de Guida 7/8	5-10	1.º	19	19,0 3,20

Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 9-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Roland 2079 ABC Reflection PO	5-5	4.º	129	19,0 3,20
Roland 2047 Emery Ivanhoé PO	5-7	3.º	99	25,0 2,44
Roland 2017 Madcap Ivanhoé PO	5-8	3.º	121	25,0 2,62
Roland 2003 Madcap Diana PO	6-1	1.º	16	31,0 2,11
Roland 2165 Josefa Ivanhoé PO	5-0	3.º	77	24,0 3,11
Roland 2099 Leda Ivanhoé PO	5-4	3.º	102	21,0 2,69
Roland 2121 Madcap Reflection PO	5-4	3.º	78	19,0 3,15
Roland 2420 R. Citation PO	3-1	10.º	298	13,0 3,47
Granjera 830 Dekol Rosafé PO	—	3.º	120	17,0 2,96
Las Losas Tayside Terencia PO	2-7	2.º	42	23,0 3,09
Malena 324 Irmac Review PO	7-4	2.º	46	30,0 2,44
Selado 65 Bailarina I. Leda PO	2-7	2.º	44	21,0 2,50
Selado 70 Orfã Leda Ivanhoé PO	2-0	2.º	110	16,0 3,03
Las Losas Medalist Imelia PO	2-5	2.º	36	29,0 2,94
Selado 67 Rancheira Pontiac PO	2-8	1.º	8	14,0 2,60

Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 17-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril 317 O. Vigo Paine PO	9-11	5.º	139	13,0 3,28
Novela 455 PCOD	7-8	5.º	137	15,0 3,46
Cerrito's Rocket 85 GC-1	10-1	1.º	6	20,0 2,86
Pomona PCOD	7-8	4.º	117	15,0 3,31

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 12-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Caricia PO	12-2	4.º	117	19,0 2,99
Medalha Jardim 63/64	8-3	2.º	57	22,0 3,39
Montanha Jardim PCOC	8-4	2.º	59	27,0 3,60
Nazaria Jardim PCOC	7-1	5.º	135	18,0 3,67
Jardim Ormanda PO	5-7	4.º	109	22,0 3,50
Jardim Renata PO	4-2	6.º	159	19,0 2,89
Jardim Portuguesa PO	5-4	1.º	25	23,0 2,61
Jardim Reserva PO	4-9	4.º	120	18,0 3,00
Jardim Opala PO	6-3	2.º	57	17,0 3,05
Jardim Rimelta PO	3-11	3.º	81	17,0 3,50
Novela Jardim 63/64	7-3	2.º	61	23,0 3,33

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 10-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Poesia II PO	8-2	6.º	170	21,0 3,55
Arlete Barkira PO	7-5	4.º	98	20,0 3,72
Arlete Luneta PO	7-6	5.º	134	20,0 3,59
Arlete Carla 70 PO	5-11	4.º	128	20,0 3,19
Arlete Rika Bootmaker PO	1-7	6.º	185	26,0 3,29

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 19-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Marcelo Lacerda				11,0 3,18	
Quarenta do Engenheiro				18 31,0 3,14	
J.D. Dilectora				15 20,0 3,31	
J.D. Majority Soraya				13 26,0 3,38	
J.D. Erika Royal Master				18 29,0 3,06	
J.D. Jacuba Royal Master				14 24,0 2,85	
J.D. Potira Majority				18 21,0 3,51	

Vera Furtado de Andrade. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. 24-10-1976 Re

Calcilândia Jari Figueira				144 13,0 4,22	
Ilusão da Calcilândia				85 14,0 3,50	
Calcilândia Iria Dee Ann				10 22,0 3,94	
Iguana da Calcilândia				144 15,0 3,81	
Calcilândia Fleet Faria				116 13,0 3,63	
Canela da Calcilândia				135 17,0 4,50	
Ilceia				131 14,0 4,80	
Calcilândia Festa Juvem				62 19,0 3,56	
Calcilândia Jaryra P. Faria				70 15,0 3,90	
Jezebel da Calcilândia				21 16,0 3,93	
Bilú da Calcilândia				10 21,0 4,63	

Mauro Rezende Frota. Varginha. M.G. Em 2-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacira SS	GC-1	8-10	1	44 25,0 3,91	
Salto Skokie F. P. Garatuba	GC-1	2-7	1	29 22,0 2,83	
Olivete Capsule SS	31/32	5-6	1	73 22,0 4,31	
SS. Nair Fatalista Nera	GC-1	2-5	1	104 16,0 4,00	
Irene SS	31/32	10-11	1	48 23,0 3,38	
Canela da Boa Vista	31/32	15-9	1	55 18,0 2,72	
Holandia Cater Corina	GC-1	5-11	1	134 18,0 3,58	
Holandia Margriet Janna 2	15/16	10-11	1	82 20,0 3,50	
Cast. Romi Lize SS	PO	6-1	1	95 21,0 3,16	
Ociosa B. Nero SS	GC-1	4-10	1	36 19,0 3,03	
Ofelia SS	GC-2	5-2	1	48 17,0 3,80	
Pantera SS	PCOD	4-1	1	11 18,0 3,60	
Paraguai SS	PCOD	3-11	1	64 16,0 3,40	
Pluma SS	31/32	13-11	1	38 17,0 3,58	

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 7-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Betsy XXXV	PO	11-2	5.º	167 18,0 3,51	
Anama Diablona Misterio	PO	11-5	1.º	21 30,0 2,79	
Viena Zena Perutz Reflection	PO	10-3	7.º	229 21,0 3,07	
Viena Zoraya E. Advancer	PO	11-2	2.º	72 30,0 3,16	
Bolinha	NR		7.º	229 22,0 3,23	
Decampinas Dana	PO	9-0	11.º	348 20,0 3,77	
Holambra Zwantje XXXVI	PO	10-5	3.º	93 29,0 2,88	
Decampinas Malaguenha	PO	8-7	2.º	35 20,0 3,44	
Decampinas Mara	PO	8-4	2.º	62 24,0 2,96	
Sta. Terezinha Bailarina	GC-1	9-8	8.º	255 13,0 3,80	
Decampinas Jangada	PO	7-0	7.º	225 19,0 3,57	
Decampinas Amalia	PO	8-9	2.º	36 28,0 3,04	
Decampinas Fortaleza	PO	6-8	5.º	190 23,0 3,29	
Decampinas Fazendeira Carita	PO	6-3	9.º	281 18,0 3,75	
Decampinas Martinha Piebe	PO	6-7	4.º	119 18,0 3,05	
Sta. Terezinha Radialista	PCOC	9-10	5.º	159 17,0 3,08	
Decampinas Pantera	PO	4-8	8.º	270 17,0 3,55	
Decampinas Realeza R. Master	PO	5-9	7.º	230 24,0 2,89	
Decampinas Buddy Jussara	PO	6-5	6.º	183 19,0 3,58	
Decampinas O. S.R. Master	PO	6-7	1.º	20 24,0 3,04	
Decampinas Leninha Reflection	PO	5-9	9.º	274 18,0 3,26	
Sta. Terezinha Medalha	PCOC	7-3	3.º	108 26,0 3,62	
Decampinas Cintia R. Prince	PO	6-1	1.º	10 24,0 3,07	
Decampinas Katia R. Prince	PO	5-9	5.º	156 23,0 3,47	
Decampinas F. Arlinda Chief	PO	5-1	8.º	274 17,0 3,37	
Decampinas P. Arlinda Chief	PO	5-0	5.º	164 19,0 3,40	
Sta. Terezinha Cotuba	PCOD	7-8	3.º	59 32,0 2,69	
Decampinas Celia Bootmaker	PO	5-5	1.º	14 22,0 3,33	
Decampinas F. Forty Niner	PO	4-9	3.º	93 20,0 3,67	
Decampinas Dempsey Bootmaker	PO	5-2	5.º	157 21,0 3,00	
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	7-2	3.º	106 24,0 3,01	
Maruska Boot. Sta. Terezinha	15/16	5-4	5.º	154 22,0 2,94	
Decampinas L. Royal Prince	PO	5-2	11.º	350 16,0 3,62	
Decampinas Malva Bootmaker	PO	4-1	9.º	281 18,0 3,63	
Decampinas F. C. Sovereign	PO	5-5	7.º	230 23,0 3,36	
Decampinas Piloto Bootmaker	PO	4-0	4.º	137 15,0 3,88	
Sta. Terezinha Lameira	GC-1	8-3	8.º	243 20,0 3,07	
Decampinas A. Arlinda Chief	PO	4-5	8.º	245 17,0 3,48	
Decampinas Caravela Bootmaker	PO	4-9	5.º	156 19,0 3,52	
Decampinas Salina Bootmaker	PO	3-9	4.º	116 18,0 3,26	
Sta. Terezinha Longarina Buddy	PCOC	6-10	1.º	30 28,0 3,22	
Decampinas Ema Sovereign	PO	5-11	3.º	76 27,0 3,22	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Decampinas N. Anjo da Luz	PO	4-1	2	64	2,37
Decampinas Japonesa Fátima	PO	4-1	2	60	2,94
Decampinas Esmé de S. Sebastião	PO	4-1	2	240	3,32
Sta. Terezinha Bragatã	PO	4-1	2	60	2,99
Decampinas I. Alga de S. Sebastião	PO	4-1	2	15	2,83
Doutora Tidy B. Sta. Terezinha	PO	4-1	2	151	3,40
Decampinas I. Alga de S. Sebastião	PO	4-1	2	22	3,11
Goiabada Tidy B. Sta. Terezinha	PO	4-1	2	298	3,68
Decampinas Petrópolis de S. Sebastião	PO	4-1	2	264	3,96
Decampinas Agat. de S. Sebastião	PO	4-1	2	126	3,63
Sta. Terezinha Mourina	PO	4-1	2	227	3,17
Sta. Terezinha Azuleira	PO	4-1	2	204	3,52
Sta. Terezinha Amélia	PO	4-1	2	210	3,49
Moeda Tidy B. Sta. Terezinha	PO	4-1	2	210	2,99
Decampinas Adriana de S. Sebastião	PO	4-1	2	199	3,96
Sta. Terezinha Amazonas II	PO	4-1	2	191	3,22
Decampinas Camélia A. Gage	PO	4-1	2	196	3,48
Sta. Terezinha Nara	PO	4-1	2	153	3,12
Fenícia Tidy B. Sta. Terezinha	PO	4-1	2	164	3,30
Sta. Terezinha Amorosa	PO	4-1	2	174	3,18
Sta. Terezinha M. Soverana	PO	4-1	2	176	3,37
Sta. Terezinha Carinhosa	PO	4-1	2	176	3,38
Gisela Tidy B. Sta. Terezinha	PO	4-1	2	124	3,37
Sta. Terezinha Jardi B. Kate	PO	4-1	2	123	3,28
Faceira Tidy B. Sta. Terezinha	PO	4-1	2	125	3,26
Felizarda Tidy B. Sta. Terezinha	PO	4-1	2	92	3,06
Decampinas Baby Boonmaker	PO	4-1	2	96	3,24
Sta. Terezinha Iturana	PO	4-1	2	66	3,08
Giranda Tidy B. Sta. Terezinha	PO	4-1	2	66	2,98
Mata Hari T. B. Sta. Terezinha	PO	4-1	2	66	3,38
Decampinas Barista Forty Niner	PO	4-1	2	66	3,43
Sta. Terezinha Londrina	PO	4-1	2	66	2,91
Famosa Boot Sta. Terezinha	PO	4-1	2	66	3,07
Balisa Forty N. Sta. Terezinha	PO	4-1	2	66	3,15
Jerica Forty Niner	PO	4-1	2	20	2,79
Sta. Terezinha Congada	PO	4-1	2	14	3,34

Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro	S.P.	Em 18-11-1976	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Jardim Madame	PO	8-7	2" 48 34,0 2,44
Maridon Empress Karry	PO	6-0	5" 132 27,0 3,58
Bencos Bianca Tenienta Paul	PO	4-10	5" 138 19,0 3,40
Nhandú Lometa Charm	PO	5-3	4" 112 31,0 2,88
Bencos Ana Pola 6 Inka	PO	5-8	5" 145 21,0 3,86
Dinastia 465	PO	5-9	5" 141 20,0 3,50
Debby Acres Prinrose Dot	PO	2-6	4" 106 22,0 3,88
Debby Acres Dolly Girl	PO	2-5	4" 116 25,0 2,70
A. Paula 31 Gray X R.B. Max	PO	2-4	2" 38 17,0 3,43
F.D.F. Inca Aline	PO	2-3	2" 51 20,0 2,74
F.D.F. Inca Joanne	PO	3-1	2" 65 18,0 3,38
Bencos Coroa Lady Dempsey	PO	4-10	1" 4 21,0 3,15
Ana Paula 22 Inkaaps X	PO	3-7	1" 25 20,0 3,77
Ana Paula 21 T. Citation	PO	3-7	1" 31 24,0 3,65

Vivacqua Vieira S/A, Cachoeiro de Itapemirim, E.S.	Em 15-10-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Inglesa de Sta. Lucia	15/16	9-11 3" 107 21,0 4,02
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	7-3 3" 103 15,0 4,08
Monica de Sta. Lucia	1/2	7-6 6" 206 16,0 4,15
Noiva de Sta. Lucia	1/2	6-11 7" 180 16,0 4,19
Noeli de Sta. Lucia	3/4	5-11 3" 94 14,0 3,94
Latente de Sta. Lucia	3/4	8-5 9" 270 14,0 4,32
Omega de Sta. Lucia	3/4	6-10 2" 82 16,0 3,94
Jeje de Sta. Lucia	1/2	9-3 2" 70 19,0 4,00
Oposição de Sta. Lucia	3/4	5-6 3" 94 16,0 4,08
Natalina de Sta. Lucia	1/2	7-1 2" 79 19,0 3,87

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G.	Em 5-11-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Delicada de Morada Nova	NR	— 6" 172 14,0 3,60
Galileia de Morada Nova	NR	9-0 4" 120 13,0 3,84
Riva de Morada Nova	NR	7-1 1" 21 20,0 3,63
Balle de Morada Nova	NR	5-1 3" 72 13,0 3,42
Jardina de Morada Nova	NR	— 5" 125 16,0 4,27
Granfina de Morada Nova	NR	3-8 2" 43 17,0 4,69

Dr. José Pedro C. Lima de Toledo, Águas da Prata, S.P.	Em 25-11-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Leme's Pati	PO	12-6 7" 214 16,0 3,89
Scania	—	— 7" 199 15,0 3,58

Dr. Fernando Jose Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, S.P.	Em 16-11-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	10-7 2" 47 13,0 3,74
L.F. Garoteia de S. Sebastião	PO	9-3 1" 31 13,0 4,25
Earincliffe Nancy	PO	6-6 1" 1 14,0 3,83
F.S. Palavra Royal Red	PO	3-1 2" 40 13,0 4,03

Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr., Brotas, S.P.	Em 23-11-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Itaca 1.ª da Guanabara	PCOD	4-2 2" 31 19,0 3,70
Dacia de Paraíba	PCOD	6-5 8" 259 14,0 4,84
Janete de C.W.M.	31/32	8-6 5" 133 15,0 5,23
Feirante	31/32	6-3 4" 112 16,0 3,50

Manoel Stefani, Bragança, S.P.	Em 10-11-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.
Citation Lincoln F.B. 420	GC-2	4-3 2" 59 17,0 4,13

Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes, Pinhal, S.P.	Em 29-11-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Leme's Orly	PO	14-3 8" 293 15,0 3,56
Historia de Serra Negra	PCOD	7-1 2" 41 18,0 3,57
G.P. Ita II	PCOD	8-1 2" 195 17,0 3,52
Jussara de São Francisco	PCOC	8-10 6" 182 20,0 3,61
Ema S.N.	PCOD	8-8 6" 180 13,0 3,89
Paraíba de Sant'Ana	GC-1	4-11 10" 293 15,0 3,21
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-10 10" 293 17,0 2,90
Expert Brunella Leme's Jack	PO	3-11 5" 148 19,0 3,10
Expert C. Leme's Romandale	PO	3-3 6" 169 14,0 3,73
Rumbinha	PC	— 3" 59 21,0 2,83
Pintassagá	PC	— 1" 25 19,0 4,35
Cinetica	PC	— 1" 15 18,0 3,91
Roleta	PC	— 1" 27 20,0 3,00

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P.	Em 27-11-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Astoria da Holambra	GC-2	5-11 2" 36 18,0 2,46
Aririnha da Holambra	PCOD	9-0 1" 7 15,0 3,20
Toscana da Holambra	PCOC	5-3 6" 162 13,0 4,07
Cantora da Holambra	PCOC	5-7 2" 54 22,0 3,12
Africana da Holambra	GC-2	4-1 1" 17 24,0 2,85
Amora da Holambra	GC-3	3-7 2" 32 17,0 3,34
Dalia	PCOC	5-6 7" 206 15,0 4,35
Bonita	PCOC	6-1 2" 57 20,0 2,76
Roteira da Holambra	PCOC	3-7 2" 39 19,0 3,33
Dançarina da Holambra	GC-1	4-3 1" 40 14,0 3,12
Anesia da Holambra	GC-1	3-6 1" 11 19,0 2,74

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P.	Em 26-11-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Sta. Cecilia Viana	GC-2	4-11 3" 111 18,0 3,69
Baitaca de Sta. Cecilia	GC-5	3-4 4" 143 15,0 3,49
Aleluia de Sta. Cecilia	GC-4	3-10 3" 105 15,0 3,78
Bala de Sta. Cecilia	31/32	2-11 3" 119 15,0 3,44
Camarada de Sta. Cecilia	GC-3	2-7 2" 48 15,0 3,64

Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, S.P.	Em 12-11-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Cristal Esmeralda	PCOC	11-9 3" 72 16,0 3,66
Cristal Vaidade	PCOC	11-1 2" 44 14,0 4,00
Cristal Gasolina	PCOC	11-1 1" 3 17,0 3,39
São Simão de Betty	GC-3	7-10 5" 148 14,0 3,67
São Simão de Bebel	PO	8-4 4" 118 14,0 3,65
Canela de São Simão	GC-3	7-6 1" 1 20,0 3,36
Caçula de São Simão	GC-3	7-1 2" 46 24,0 3,16
Carinhosa de São Simão	GC-3	6-8 8" 231 13,0 3,19
Droles de São Simão	PCOC	5-10 2" 39 21,0 3,00
Distraída de São Simão	GC-3	5-9 2" 54 17,0 3,39
Elena de São Simão	GC-1	5-2 3" 93 15,0 4,23
São Simão de Elza	PO	5-1 4" 142 15,0 4,33
São Simão de Erminda	PCOC	5-3 3" 98 18,0 4,97
Evinha de São Simão	GC-3	4-10 2" 48 18,0 3,75
São Simão de Elegancia	PO	5-4 2" 42 20,0 3,87
Facera de São Simão	GC-3	3-8 4" 148 16,0 4,93
São Simão de Geni	PO	3-6 2" 78 13,0 4,34
Fama de São Simão	GHB	4-2 3" 86 13,0 4,11
Gizele de São Simão	GC-1	2-9 11" 311 13,0 4,00
Chiquetide Dandy Pearl Red	PO	5-0 4" 103 17,0 4,24
Granfina	—	— 2" 44 14,0 4,18
Irma de São Simão	GC-2	2-8 1" 3 15,0 4,55

Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P.	Em 13-11-1976.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
--	----------------	--

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Amaral Vera	PO	7-2	6	166	20,0 3,75
Amaral Amada	PO	5-3	12	365	16,0 4,37
Algeria de São Geraldo	PCOC	5-11	5	146	21,0 3,78
Visão de São Geraldo	PCOD	7-10	1	4	16,0 3,38
Amaral Carinhosa Bardine	PO	4-1	4	101	20,0 3,76
Amaral Caravela Jack's Wish	PO	4-2	6	165	19,0 3,76
Amaral Conquista Romandale	PO	4-4	4	96	16,0 3,53
A. Cristalia Destiny J.	PO	4-0	3	80	18,0 3,74
A. Corina Destiny J.	PO	3-10	2	37	18,0 3,74
A. Domestica Sultan	PO	3-1	4	116	17,0 4,18
Trixie	—	—	4	120	20,0 4,24
A. Dilema Englander	PO	2-10	2	37	15,0 3,91
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 25-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Carol Royal Red Leme	GC-1	5-7	2	39	18,0 3,42
Leme's Carmen	—	—	2	60	16,0 3,91
Leme's Condessa Jack's Wish	PO	5-0	2	57	17,0 3,71
Flor Captain's Robaron Leme's	PO	2-9	1	6	16,0 3,06
Leme's Fatima C. Robaron	PO	2-9	1	2	15,0 3,38
2 ordenhas					
Leme's Voluzi	PO	8-0	5	149	14,0 3,77
Bernadete Pioneer Leme	GC-1	6-5	4	118	16,0 4,01
Leme's Alfenas	PO	6-8	5	126	14,0 4,05
Dulcinea Jack's Wish Leme	GC-2	4-7	3	77	15,0 3,53
Leme's Dalia Duallyn Hirsch	PO	4-5	5	132	13,0 3,84
Leme's Dina	PO	—	5	135	17,0 3,25
Leme's Capucini R. Urbano	PO	5-1	3	87	15,0 3,29
Leme's Coca Ridgewood Cit.	PO	4-10	7	194	14,0 3,53
Carola Duallyn Hirsch Leme	GC-3	5-2	4	114	17,0 3,51
Dr. José Sylvio Magalhães. Sta. Cruz. R.J. Em 22-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marambaia Natalia Royal	PO	9-0	10	244	21,0 2,76
Lilydale Martha 67 Th	PO	8-9	7	191	22,0 4,24
Lynnview Snowball	PO	8-4	6	151	21,0 2,95
Indiferença R. da Marambaia	GC-3	5-8	6	153	20,0 2,80
Ridges W. Harriet Don Red	PO	3-9	7	188	23,0 2,06
Saratanda Sov. de Marambaia	PC	5-4	3	62	22,0 2,90
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 12-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gauchita Willy's de S.A.	PCOC	6-1	1	24	43,0 2,95
Jardineira Robaron de S.A.	GC-2	3-1	9	260	23,0 2,66
S.A. Jupira Majority	PO	2-8	5	129	25,0 3,22
Lacuna Majesty de S.A.	GC-1	2-3	1	29	26,0 3,82
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 19-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jotatê Limpeza	GC-1	8-10	1	27	23,0 1,83
Jotatê Música	GC-1	7-8	4	110	19,0 2,31
Pagem Jotatê	PCOC	4-10	5	139	14,0 2,92
Ninfa Jotatê	PCOC	7-1	3	74	16,0 3,41
Aliança	PCOC	4-1	7	201	14,0 3,07
Pororoca Jotatê	PCOC	4-8	5	128	14,0 4,56
Paquera Jotatê	PCOC	4-11	4	110	14,0 3,18
V.D. Butuca	PO	3-0	5	137	13,0 3,17
Pirata V.D.	GC-3	2-8	3	70	13,0 3,43
Pompeia V.D.	GC-3	2-6	3	100	14,0 3,42
Água Fria V.D.	GC-1	3-11	2	61	14,0 3,79
Portela V.D.	GC-2	2-9	1	41	17,0 2,83
Malta	—	—	1	43	16,0 3,74
Andina V.D.	GC-4	3-11	1	39	15,0 3,43
Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas. M.G. Em 22-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Filipina Junqueira	PCOD	5-9	8	235	13,0 3,70
Pan Telstar High B. Haide Red	PO	4-3	4	140	14,0 3,71
Carrick Don Jewel Red	PO	4-0	2	62	15,0 4,05
Esperança Junqueira	—	—	1	20	19,0 3,60
Condomínio de Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 5-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Cantareira de Sant'Ana	31/32	12-2	3	93	18,0 3,46
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	9-7	3	94	26,0 3,52
Magestade de Sant'Ana	GHB	8-9	1	23	24,0 3,11
Soraia Noble de Sant'Ana	GC-1	7-5	3	94	30,0 3,59
Tirolense Gosseana de Sant'Ana	GHB	8-0	1	18	33,0 3,24
Baroneza N. de Sant'Ana	GC-2	7-3	8	245	20,0 3,64
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	6-11	3	124	29,0 3,82
NOME DO ANIMAL					
Grau do sangue					
Idade em meses					
Con-trole de lactação					
Dias de Leite					
%					
Botina Noble de Sant'Ana	—	—	—	—	26,0 3,92
Guilherme Noble de Sant'Ana	—	—	—	—	27,0 3,53
Carinhosa de Sant'Ana	—	—	—	—	26,0 3,57
Paula Jack de Sant'Ana	—	—	—	—	19,0 3,62
Betty de Sant'Ana	—	—	—	—	21,0 3,57
Asteca de Sant'Ana	—	—	—	—	31,0 3,35
Lindola de Sant'Ana	—	—	—	—	24,0 3,43
Simplicia Noble de Sant'Ana	—	—	—	—	14,0 4,47
Mirela Noble de Sant'Ana	—	—	—	—	18,0 3,25
2 ordenhas					
Terpüster Anna	—	—	—	—	16,0 3,24
Princesa de Sant'Ana	—	—	—	—	19,0 3,38
Jazida Noble de Sant'Ana	—	—	—	—	13,0 3,63
Gazeta Noble de Sant'Ana	—	—	—	—	13,0 3,58
Pereira Gezeziel Fontenele	—	—	—	—	15,0 2,96
Sandra Noble de Sant'Ana	—	—	—	—	16,0 3,23
Waldir Junqueira de Andrade. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Virgula 18 Lins	—	—	—	—	20,0 2,70
Faculdade Lins	—	—	—	—	14,0 4,25
Balada Lins	—	—	—	—	23,0 3,49
Dança Lins	—	—	—	—	70 3,05
Melodia Lins	—	—	—	—	121 4,15
Grinalda Lins	—	—	—	—	144 3,76
Flamênta Lins	—	—	—	—	133 3,35
Dr. Eduardo Simorisen. Bragança. S.P. Em 4-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
E.S. Giovana	PO	9-4	6	132	26,0 4,22
E.S. Hiade	PO	7-8	2	167	23,0 3,78
E.S. Ivanda King Bet da SS	PO	6-7	13	142	27,0 3,98
E.S. Irana King Bet da SS	PO	6-7	7	183	21,0 4,17
E.S. Iracita Transmitter da SS	PO	6-6	2	48	36,0 3,04
E.S. Jactosa Roeland da SS	PO	6-11	2	89	22,0 3,65
E.S. Julinha Transmitter da SS	PO	6-3	7	169	19,0 3,99
Jockia Roeland SS ES	PO	6-0	7	169	19,0 3,19
Jipia Roeland SS ES	GHB	5-9	4	120	30,0 3,79
Lucrecia Pioneer da SS ES	GHB	5-5	8	202	22,0 3,55
E.S. Ligada Roeland da SS	GHB	5-4	6	132	25,0 3,66
E.S. Letonia Pioneer SS	PO	5-4	7	174	19,0 3,68
Levita Transmitter SS ES	PO	5-4	4	118	19,0 3,15
E.S. Liza Pioneer SS	PO	5-3	4	100	36,0 3,49
E.S. Lucy Pioneer da SS	GC-1	5-3	3	76	28,0 3,89
E.S. Lisete Pioneer da SS	PO	5-4	3	76	28,0 3,47
E.S. Lili Wish da SS	PO	5-2	7	178	20,0 3,47
Mina Pioneer SS ES	PO	5-2	3	77	29,0 3,17
Moeda Wish da SS ES	PO	4-9	4	119	26,0 3,67
Macieza Royal SS ES	GHB	4-1	7	162	21,0 3,64
E.S. Manita Royal da SS	GC-5	4-3	4	105	26,0 3,54
E.S. Moema Transmitter da SS	GHB	4-3	2	38	34,0 3,58
E.S. Nella Baby SS	PO	2-10	9	240	19,0 3,64
E.S. Neusa do Silo da SS	PO	4-2	3	74	24,0 3,79
E.S. Luzana Pioneer da SS	PO	3-2	6	127	20,0 3,22
2 ordenhas					
E.S. Ibirá	PO	5-0	4	114	22,0 3,97
Jeitosa Pioneer da SS ES	PO	6-10	9	233	16,0 4,00
E.S. Jacitara Pioneer da SS	PO	6-1	6	152	17,0 4,14
Jenina Pioneer SS ES	GHB	6-1	6	184	14,0 4,42
Janatuba Roeland SS ES	PCOC	6-1	8	216	13,0 3,64
Lula Wish da SS ES	GHB	5-8	8	225	17,0 4,01
E.S. Morena Royal SS	PCOC	5-8	7	205	13,0 4,08
Mara Royal SS ES	GC-3	4-5	10	285	13,0 4,10
Manta Royal SS ES	PO	3-8	8	234	17,0 4,11
E.S. Nilma Transmitter SS	PCOC	3-8	11	311	13,0 4,18
Nataka Bardine SS ES	PCOC	3-5	10	274	13,0 4,83
E.S. Opima Baby SS	PO	2-4	9	257	14,0 4,91
E.S. Ostreia Pioneer SS	PCOD	2-5	6	148	16,0 4,23
Onera Lord da SS ES	PO	2-5	6	148	14,0 3,37
Orana Baby SS ES	PO	2-4	5	130	14,0 4,61
E.S. Oliva Baby da SS	PCOC	2-4	4	104	15,0 3,60
E.S. Orada Lord da SS	PCOC	2-6	3	74	17,0 3,49
E.S. Ogusa Royal SS	PO	2-3	3	69	19,0 3,57
E.S. Olenka Wish da SS	GHB	2-4	2	61	16,0 3,15
Olivia Royal SS ES	PO	2-3	2	59	13,0 3,29
Oleira Royal da SS ES	PO	2-3	2	52	21,0 3,61
Ofensiva Lord SS ES	GHB	2-5	2	51	21,0 3,50
Ossama Royal SS ES	GHB	2-5	2	45	18,0 3,07
E.S. Obarana Baby SS	PCOC	2-0	2	43	20,0 3,61
Objetiva Baby SS ES	PCOC	2-5	2	36	19,0 3,72
E.S. Otima Baby SS	PO	2-5	1	25	18,0 3,72

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %						
Dr. Adhemar de Barros, Fátima, São Paulo, 11-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Mangueira Muquem						31/32	5-6	4"	125	18,0	3,90
Nelie T. Segura, São Paulo, 11-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Bandola de Bragança	GC-1	3-6	4"	115	15,0	3,18					
Maca G.F.	31/32	4-11	1	4	18,0	3,47	Moderna Muquem	31/32	5-9	4"	100	15,0	3,82				
Singapura	31/32	6-0	1	21	20,0	4,59	Alteza de Bragança	31/32	7-5	4"	96	15,0	3,05				
Otimista Auburne Kova, Red 4	PO	2-7	1	1	16,0	3,83	Ada de Bragança	GC-1	4-3	4"	96	16,0	3,04				
Amílcar Farid Yamin, Arizana, P. E. M. 22-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Fronteira Muquem	GC-1	5-6	4"	95	16,0	3,41					
Pereira Carla Nobre	PO	2-11	1	8	33,0	3,57	Baitaca de Sta. Rosária	GC-1	6-3	3"	90	19,0	3,33				
Castro Linda 10	PO	6-11	1	28	27,0	2,92	Cooperativa Mato da Cruz	PCOD	7-0	3"	87	18,0	4,00				
Escultura Nobre de Santa Ana	GC-3	6-4	2	39	25,0	3,27	Sorocabá Muquem	31/32	6-5	2"	67	17,0	3,51				
Perola Corona	PCOD	8-3	1	27	24,0	2,82	Marqueza Mauro	GC-1	6-2	2"	50	21,0	3,32				
Quiboa Corona	PCOD	7-3	3	58	24,0	3,25	Gaiola Mauro	31/32	4-6	1"	5	18,0	2,53				
S.N. Cabreúva III King Bet	PO	5-1	1	19	27,0	3,17	Dr. Luiz Shehtman, Sorocabá, S.P. Em 29-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Holandia Harm Sulma 3	GC-1	5-6	1	25	26,0	3,16	Dinamar, Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-10	2"	162	19,0	3,51				
Corona Carolina W. Nobre	PO	3-7	1	26	21,0	2,92	Esperança G. de Jurumirim	GC-3	8-10	2"	161	16,0	3,25				
Italia Corona	PCOD	4-10	1	10	26,0	3,28	Elegante G. de Jurumirim	GC-2	8-11	2"	134	22,0	3,00				
Marye							Gina Tjisse de Jurumirim	GC-5	7-8	2"	47	23,0	3,28				
Dr. Pedro Conde, Sorocabá, S.P. Em 8-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Jolie Friesland, de Jurumirim	GC-4	5-3	2"	70	22,0	2,90					
Aquarela	PCOC	12-0	5	149	30,0	2,84	Majorca Friesland, de Jurumirim	GC-2	3-5	2"	97	18,0	3,69				
Cinara Lem's Naipie Betina's	GHB	9-11	4	112	20,0	3,62	Indonésia Tjisse de Jurumirim	GC-2	6-0	1"	20	21,0	3,13				
Guizeza de Santa Ana	31/32	10-11	2	48	22,0	3,85	Jabarandaia T. de Jurumirim	GC-2	5-2	1"	20	13,0	3,45				
Cilinha Lem's Naipie Betina's	GHB	9-9	2	62	42,0	2,81	Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 19-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Ridgewood Roeland Ada	PO	9-5	2	81	27,0	2,83	Roseira's Flicka	PO	7-4	2"	35	32,0	3,32				
Betina's Lem's Naipie Eliana	GC-2	8-0	6	240	23,0	2,97	Roseira's Hosana Bet	PO	5-1	3"	65	27,0	3,03				
Ronda	PCOD	8-2	5	163	26,0	2,81	Roseira's Ivete Wish	PO	4-5	3"	68	22,0	3,31				
Felicidade S. H. P. Albertina's	GHB	6-8	6	246	26,0	3,68	Roseira's Jolie Royal	PO	3-5	3"	81	22,0	3,16				
Betina's Lem's Naipie Estátua	PCOC	7-7	5	146	24,0	2,81	Roseira's Invejosa	PO	4-5	2"	40	28,0	2,92				
Flautá S. H. P. Albertina's	GHB	6-7	5	145	27,0	2,53	Roseira's Jandira Pioneer	PO	3-5	2"	54	28,0	3,39				
Princesa Valv's	GHB	6-5	6	272	26,0	3,43	Roseira's Lady Bet	PO	2-3	3"	198	19,0	3,35				
Geny R. Regal P. Albertina's	GHB	6-2	5	173	29,0	3,21	Lapa da Roseira	PCOC	2-3	3"	118	15,0	3,71				
Betina's R. Regal P. Guadalajara	PCOC	6-0	5	148	28,0	3,25	Roseira's Londrina Royal Red	PO	2-4	3"	111	19,0	3,16				
Gessy Adelaide's B. Albertina's	GHB	6-1	6	207	22,0	3,18	Roseira's Lili	PO	2-6	2"	61	19,0	4,15				
Japoneza Galv's	GHB	6-2	4	119	32,0	3,27	Roseira's Lassie Sultan	PO	2-4	1"	49	16,0	3,68				
Zeta Galv's	PCOD	6-3	1	41	45,0	2,49	Carlos Alberto Costa e Irmãos, Sto. Antonio da Platina, PR. Em 12-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Grapete Oak R.C.D. Albertina's	GHB	5-7	4	115	35,0	3,45	Neve da Novo Horizonte	31/32	5-1	2"	95	18,0	4,67				
Albertina's R.R. Promoter Greta	PO	5-10	2	82	23,0	2,95	Mariana da Novo Horizonte	31/32	8-3	2"	84	17,0	3,87				
Ridges-Wood Cit R. Joan Red	PO	5-9	2	65	42,0	4,33	Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A, Amparo, S.P. Em 25-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.										
Galv's Balada	GC-1	5-7	1	28	27,0	3,89	3 ordenhas										
Iracema R.R.P. Albertina's	GHB	4-8	6	254	27,0	3,06	Campanha Roeland do Mor. Alto	GC-1	6-9	1"	10	31,0	2,82				
Barbara Galv's	GHB	5-8	1	48	33,0	3,33	Savana Muquem	31/32	9-3	1"	17	20,0	2,61				
Guaraná R.R.P. Albertina's	GHB	6-6	3	80	36,0	3,44	2 ordenhas										
Albertina's R.R. Promoter Jonia	GHB	4-4	1	48	40,0	3,33	Caicara do Morro Alto	GC-1	6-5	7"	157	18,0	3,28				
Babá Galv's	GHB	5-4	2	81	38,0	2,75	Morro A. D. Star II T. Jack	PO	4-9	2"	58	28,0	3,20				
Albertina's R.R. Promoter Jaiba	GC-4	4-4	4	124	38,0	2,44	Espiga Royal Red do M. Alto	GHB	4-8	2"	49	31,0	1,70				
Betina's L.M.T. Jack Jiranda	GC-3	4-4	1	35	31,0	2,06	Egipcia T. do Morro Alto	GHB	3-9	6"	194	15,0	3,25				
Albertina's R.R. Red Juracy	PO	4-3	5	141	23,0	3,69	M.A. Faceira Transmitter Jack	PO	3-3	7"	180	18,0	2,77				
Jineia R. Regal P. Albertina's	GHB	4-5	2	67	40,0	2,40	Fortuna F.S.R. Amparo	31/32	9-5	2"	78	17,0	2,22				
Bertha Galv's	GC-1	5-0	5	187	33,0	4,02	M.A. Esfera Transmitter Jack	PO	3-6	6"	193	18,0	3,44				
Albertina's Larry M.T.J. Jany	PO	3-11	4	110	36,0	3,03	Flamenga Roeland do M. Alto	GHB	3-5	3"	103	19,0	2,27				
Betina's Romandale R. R. Javar	PCOC	3-10	4	110	31,0	2,37	Morro Alto Faceira Rebel	PO	2-7	11"	318	15,0	2,03				
Albertina's R.R. Promot. Leonice	PO	3-7	3	86	20,0	3,29	Fada Citation Rebel do M. Alto	GC-2	3-3	7"	213	18,0	3,49				
Betina's R. Regal Promoter Jaray	GC-3	3-10	1	22	53,0	2,36	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 27-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.										
Incompleta R. R. R. Albertina's	GHB	5-0	2	94	24,0	3,51	3 ordenhas										
Betina's L. M.T. Jack Jenia	GC-2	4-2	3	95	32,0	3,05	S.M.P. Susana Marquis Ned	GHB	4-11	7"	253	19,0	4,11				
Jaci R. Royal Red Albertina's	GHB	4-7	1	41	33,0	2,27	S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	3-11	9"	338	14,0	4,80				
Jandara R. R. Red Albertina's	GHB	4-7	2	62	33,0	1,53	Angela Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-9	7"	247	18,0	3,93				
Albertina's R. Regal P. Jarany	PO	4-6	2	67	27,0	3,23	S.M.P. Maria Eliza Marquis Ned	GHB	2-9	6"	194	16,0	3,39				
Betina's R.R. Promoter Liza	GC-2	3-6	1	27	53,0	2,37	2 ordenhas										
Price View Symbol Lais Red	PO	5-7	5	173	26,0	2,92	S.M. Paraíso Cuica	GHB	13-0	4"	113	20,0	3,54				
Juna R.R. Promoter Albertina's	GHB	4-6	1	18	40,0	2,80	S.M. Paraíso Corista	PCOD	12-7	1"	49	29,0	3,24				
Betina's Moyerdale C. Red Lenda	PCOC	2-5	8	317	27,0	3,05	Marambaia Rapsodia Royal	PO	10-4	4"	126	17,0	3,97				
Liamba B. Moyerdale C. Red	PO	2-7	8	295	25,0	3,04	São Manuel Paraíso Cilada	GHB	9-1	6"	199	16,0	4,28				
Luke's Lady Betina's S.R.R.	PCOC	2-7	6	301	21,0	2,58	S.M.P. Santana Cancela	GHB	8-11	5"	154	21,0	4,36				
Albertina's Moyerdale C. R. Lela	PO	2-6	6	224	26,0	3,14	S.M.P. Santana Czarina	GHB	9-0	4"	110	19,0	4,13				
Betina's M. C. Red Lidita	PCOC	2-10	5	145	23,0	3,34	S.M.P. Santana Cantora	GHB	8-4	4"	112	19,0	3,75				
Albertina's R.R. Promoter Leide	PO	2-8	4	137	26,0	3,41	S.M.P. Santana Celita	GHB	7-8	7"	250	13,0	4,61				
Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 11-11-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.M. Paraíso Clarita	GHB	7-7	5"	135	19,0	3,97					
Manchete Muquem I	PCOD	9-2	5	141	18,0	3,66	S.M. Paraíso Cavada	GHB	7-3	4"	114	19,0	3,46				
Sionara Muquem	31/32	10-4	4	149	16,0	3,62	Atibaia R.C.B.B.	PCOD	8-1	2"	45	22,0	3,60				
Celera	31/32	8-11	1	7	16,0	3,91	Muquem Defesa	GHB	7-10	4"	141	26,0	3,89				
Gazeta Muquem	PCOD	5-5	3	73	17,0	2,99	Sylvia Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-10	5"	160	21,0	3,78				
Adelia de Bragança	GC-1	5-4	1	30	21,0	2,34	Boa Esperança de Serra Negra	PCOD	6-6	1"	35	28,0	3,96				
Beata de Sta. Rosária	GC-1	5-10	6	166	15,0	3,04	S.M.P. Pocahontas Marq. Ned	GHB	5-2	7"	257	16,0	4,25				
Birca Muquem	GC-1	5-9	1	17	20,0	3,76											
Uandeira de Sta. Rosária	GC-1	5-11	5	142	18,0	3,70											
Americana Mauro	31/32	4-11	4	139	16,0	3,11											
Areia Muquem	31/32	5-6	4	125	16,0	3,50											

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	5-0	4."	138	23,0	3,25
Mantiqueira Mauro	PCOD	7-11	2."	84	25,0	4,21
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	4-0	5."	146	19,0	4,06
Maria Carmen M. Majority	GC-1	2-8	2."	54	21,0	4,36

Antonio de Castro Campos, Lambari, M.G. Em 11-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Liberdade Gosseana de S.A.	GC-2	7-5	6."	179	15,0	3,63
Peroia de Sant'Ana	31/32	9-7	6."	176	14,0	3,59
Surdina de Sant'Ana	31/32	8-4	2."	90	17,0	3,50
Revista de Sant'Ana	31/32	8-6	2."	59	19,0	3,88

Antonio de Castro Campos. Lambari. M.G. Em 11-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Liberdade Gosseana de S.A.	GC-2	7-5	6"	179	15,0	3,63
Perola de Sant'Ana	31/32	9-7	6"	176	14,0	3,59
Surdina de Sant'Ana	31/32	8-4	2"	90	17,0	3,50
Revista de Sant'Ana	31/32	8-6	2"	59	19,0	3,85

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 4-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Libra P.Z.L.Q.	31/32	4-4	4"	115	14,0	4,11
Lontra E.S.A.L.Q.	31/32	3-11	4"	262	11,0	4,54
Jurema E.S.A.L.Q.	31/32	5-4	4"	161	18,0	3,85
Safra E.S.A.L.Q.	31/32	8-0	4"	164	15,0	3,60
Loanda E.S.A.L.Q.	31/32	4-3	1"	17	20,0	4,00

Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 29-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ronda Royal Nico	GC-1	2-9	2"	64	17,0	3,08
Abricot Nico	31/32	2-1	2"	34	13,0	3,48
Patrulha	31/32	5-3	1"	1	19,0	4,41
Cambraia de S.N.	GC-1	5-1	1"	8	17,0	3,28
Fortuna de S.N.	PCOD	6-8	1"	8	14,0	2,99
Jurema Nico	31/32	5-1	1"	14	17,0	3,20
Fineza Nico	31/32	4-1	1"	27	21,0	3,22

Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 10-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ortholm Polly Attraction Red	PO	6-9	1"	1	19,0	4,29
A. Sue Nugget Red	PO	6-1	3"	78	20,0	3,39
Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	5-3	3"	85	20,0	2,95
White Way Stellar Gina	PO	5-1	8"	239	14,0	3,18
Shur Gain Pontiac J. Finest Red	PO	4-6	3"	76	18,0	3,59
White Way Evolution Rubi Red	PO	5-0	3"	59	23,0	2,23
Hfil Skip Ramona Red	PO	2-7	8"	267	19,0	3,10

Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 14-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jovanca Royal da Marambaia	GHB	11-6	3"	63	14,0	3,30
Marambaia Amazonas Pelé	PO	8-4	6"	161	13,0	3,76
Fanga Cigana Machiel de S.A.	GC-1	8-2	3"	91	16,0	3,59
Dora da Planície	GHB	7-5	6"	159	17,0	4,25
Carina da Planície	GHB	9-0	2"	177	15,0	2,67
Iatá Citation Mag's	GHB	5-11	4"	120	19,0	3,58
Falarina	PCOC	6-4	6"	168	18,0	3,41
L.D.B. Ivanhoé D. Lass Red	PO	6-1	3"	76	23,0	3,20
S.J.T. Toro Nova 353	PO	5-8	4"	97	22,0	2,91
Maramb. Ximena R. Sovereign	PO	5-1	3"	67	14,0	4,02
Elite de Cruzeiro	PCOD	7-8	7"	218	14,0	3,21
J.L.K. Citation Ian Tabasco Red	PO	3-4	5"	128	15,0	3,25
Mar Bardine Geleia	PO	4-11	7"	216	16,0	4,00
Cantina das Paineiras	PCOD	5-9	5"	129	13,0	4,54
C.A. Ancora do Burity	GC-2	2-10	4"	94	17,0	3,10
C. Marjénberg Topal Red	PO	3-5	4"	107	13,0	3,28
Miss Promoter do Burity	PCOC	3-2	2"	54	23,0	3,15

Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 25-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jaleca Royal da Marambaia	GC-2	6-10	6"	172	14,0	3,33
Ofelia Ivanhoé do Sítio	PCOC	3-8	2"	33	13,0	3,54

Mauro Rezende Frota. Varginha. M.G. Em 2-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Balada da Capituba	31/32	3-0	1"	45	17,0	3,31
Bocaina	31/32	4-0	1"	64	15,0	4,63
Moça	31/32	4-4	1"	1	16,0	3,65
Normalista	31/32	4-5	1"	1	20,0	4,21
SS. Quadra Citerion	PO	3-1	1"	37	21,0	3,73

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 9-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	9-8	6"	158	21,0	3,43
Willy's Rubi Plutolat Victoriana	PO	3-7	6"	143	23,0	3,37
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	6-3	7"	175	23,0	3,42
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	5-4	7"	173	21,0	3,38
Magali King Bet de Meirelles	GHB	6-1	6"	156	25,0	3,33
Floresta Transmit. de Meirelles	GHB	5-10	4"	95	32,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Flauta Theodor de Meirelles				14,0	3,67
Fava Luke's de Meirelles				27,0	3,30
2 ordenhas					
Diana de Meirelles				21,0	3,44
Seleto Theodor de Meirelles				20,0	3,63
Lina King Bet de Meirelles				21,0	3,27
Florida Enathor de Meirelles				26,0	4,31
Aida Sultan de Meirelles				22,0	3,00
Indiana Pioneer de Meirelles				18,0	2,99
Favorita Cit. de Meirelles				26,0	3,31
Hidra T. de Meirelles				27,0	3,61
Mariana Faeland P. de Meirelles				28,0	3,08
Catita Roeland de Meirelles				27,0	3,24
Fala Royal Red de Meirelles				21,0	3,38
Havana Neipe de Meirelles				26,0	3,14
Miss Theodor de Meirelles				20,0	4,18
Praia Royal Red de Meirelles				16,0	3,66
Falua Royal Red de Meirelles				17,0	3,74
Laguardia Rebel de Meirelles				20,0	3,65
Itha Rebel de Meirelles				16,0	3,21
Colina Robaron de Meirelles				20,0	3,21
Marta Rocha Luke's de Meirelles				17,0	3,33

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzone. Jundiaí. S.P. Em 1-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				16,0	3,69
S.A. Nebrasca II Wiseman	PO			15,0	4,70
Minerva	PO				

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiaí. S.P. Em 9-11-1976. Regime de	PO	Im 9-11-1976	Regime de	Day
to com ração suplementar.	2 ordenhas			
S.A. Energia 2.º Sovereign	PO	8.5	2	45 12.0 4.07
S.A. Ninon 2.º Sovereign	PO	8.8	3	68 14.0 4.20
S.A. Lanterna 3.º Sovereign	PO	6.7	8	268 12.0 4.98
S.E. Clarinha Showman	PC	4.4	2	19 15.0 4.01
S.E. Coral Generator	31/32	3.6	2	51 12.0 3.99
S.E. Tecla Colina	PC		2	40 12.0 4.03
S.E. Alpha 2.º Milard	PC	3.7	2	37 13.0 4.22

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"	PC	5-7	2"	Piracicaba, S.P.		
Em 4-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ternura da Agua Funda	PO	6-5	4"	100	11,0	7,60
Senda da Agua Funda	PO	7-4	4"	164	11,0	4,78
E.E.P.A. Cantiga	PO	4-3	4"	102	11,0	4,66

RAÇA SCHWYZ

RAÇA SCHWYZ						Regim	
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 12-11-1976							
de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas							
Bom Café Ilza	PO	6-7	7"	178	13,0	3,7	
Bom Café Inês	PO	6-8	2"	54	15,0	3,5	
Bom Café Indaiá Count	PO	5-8	3"	61	15,0	3,1	
Bom Café Indaiá Jester II	PO	4-7	2"	39	13,0	3,2	
Bom Café Italiana Alaric I	PO	4-2	4"	90	19,0	3,1	
Bom Café Ivonete II Jester	PO	3-9	2"	31	18,0	2,7	
Bom Café Telma Topper II	PO	2-6	1"	3		3,4	
Francisco					Em 29		

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marinha	PCOD	16-3	6"	165	13,0	3,9
Claudete de Dourado	PO	10-4	4"	99	18,0	3,7
Belinda da Aliança	PCOC	7-8	5"	143	14,0	3,7
Dama da Aliança	GC-1	5-7	10"	291	13,0	4,1
Enganosa da Aliança	PCOD	5-2	9"	248	15,0	3,9
Diluviana da Aliança	PCOC	6-7	2"	71	14,0	3,5
Dalia da Aliança	PO	5-9	5"	139	20,0	4,0
Esquadra da Aliança	PCOC	5-7	2"	37	14,0	3,8
Enamorada da Aliança	GC-1	4-9	3"	85	14,0	3,9
Gaiata da Aliança	PCOC	3-6	2"	44	14,0	3,6
Dengosa da Aliança	—	—	1"	10		3,8
Francisco						

Francisco Vergueiro Porto. Pinhal. S.P. Em 25-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Catarina de Sta. Inês	PCOC	9-3	2 "	59	9,0	3,90
Giovani Branquinho Grossi. Três Corações. M.G. Em 30-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jarrinha Bom Café	PO	3-9	4 "	233	15,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Bom Leite (pasta)	PO	4-0	3	153	13,0	3,44
Jurubeba Bom Leite	PO	4-0	3	153	13,0	3,73
Brancinha de São Amador	PO	4-0	3	153	13,0	3,67
Amilcar Faria Lacerda, Atibaia, M.G. Em 20-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Foxacres Golden Crested	PO	3-2	3	65	22,0	3,28
Millie	PO	3-2	3	13	23,0	3,55
Mil Ney Jubilee Queen	PO	3-7	6	161	13,0	4,01
Beu Dell Stretch Charm	PO	4-0	6	167	13,0	4,36
Tex Betty Lou B	PO	4-0	5	143	16,0	3,69
V.B. Duchess Roberto	PO	5-11	5	137	14,0	3,98
E.S. Joey Sally	PO	2-5	3	80	14,0	3,88
Ramona Sweet Charlett	PO	6-8	3	76	13,0	3,77
E.S. Rays Faith	PO	2-2	3	70	13,0	4,25
Adalpro S.A. Agricultura e Comércio, Campinas, S.P. Em 17-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpro Fita	PO	9-6	4	111	19,0	4,03
Adalpro Laranja	PO	3-8	5	123	16,0	5,43
Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Lacerda, S.P. Em 27-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bom Café Marreta	PO	10-10	1	38	19,0	3,48
Bom Café Macumbia	PO	9-8	9	272	15,0	4,21
Marquesa de São Carlos	PCOC	6-9	6	176	13,0	4,41
Fada de São Carlos	PCOC	9-5	1	26	17,0	3,77
Dengosa de São Carlos	PCOC	3-7	1	24	14,0	3,68
Estanhada de S.A.C.P.	PCOC	2-8	2	50	13,0	3,82
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, M.G. Em 15-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esquina	PC	10-3	7	225	14,0	4,15
Legitima	PC	8-6	7	230	15,0	4,42
Redonda	PC	8-5	7	204	13,0	3,78
Misturada	PC	9-4	3	85	13,0	4,87
Caíena	PC	8-1	3	91	13,0	4,12
Wanderleia	PC	7-4	1	27	16,0	3,49
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 20-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Descoberta da Calciolândia	PC	9-2	1	1	17,0	3,37
Evita da Calciolândia	NR	8-1	5	130	15,0	4,88
Canária da Calciolândia	PC	9-10	4	122	13,0	3,64
Demencia da Calciolândia	PC	9-3	6	154	14,0	5,11
Darina da Calciolândia	PC	8-11	3	74	13,0	3,83
Cabaça da Calciolândia	PC	10-7	3	73	15,0	4,34
Iguatama da Calciolândia	NR	4-1	3	76	13,0	3,61
Fineza da Calciolândia	PC	7-0	2	46	16,0	4,23
Noite da Calciolândia	PC	6-10	1	1	24,0	3,81
Inalação da Calciolândia	15/16	4-7	1	13	13,0	5,10
RAÇA SIMENTAL						
Dr. Mário Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 9-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kanela A.O.	PO	3-6	1	6	11,0	4,10
Corona A.O.	PO	3-10	1	68	12,0	3,71
Hena A.O.	PO	3-9	1	11	14,0	3,33
Agro-Pecuária Primavera S/A, Jarinu, S.P. Em 17-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leila	PO	4-4	2	39	11,0	3,48
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 22-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Iguatama da Calciolândia	7/8	5-10	1	1	10,0	4,00
RAÇA GUERNSEY						
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, S.P. Em 4-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.A. Hora	PO	6-11	3	132	11,0	4,63
E.A. Milha	PO	3-8	1	26	14,0	4,03
E.S.A.L.Q. Nanette T. Cicero	PO	2-7	1	29	11,0	4,50

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 22-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paladia	PO	6-2	5	154	11,0	3,86
Panela	RE	6-4	5	134	10,0	3,74

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 24-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Voss	PO	9-11	8	233	14,0	3,82
Esportista São José	PO	7-6	5	136	12,0	3,88
Atriz São José	PO	6-6	5	126	20,0	3,77
Fada São José	PO	5-3	4	102	17,0	3,61
Reliquia São José	PO	5-0	5	119	17,0	3,61
Pluma São José	PO	4-3	7	185	20,0	4,30
Maleta São José	PCOD	3-11	2	53	16,0	3,97
Elite São José	PO	2-9	10	284	14,0	4,32
Arena São José	PO	3-4	9	246	15,0	4,36
Vedette	PO	2-1	1	8	15,0	3,50

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 11-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marmelada Independência	3/4	6-2	5	134	16,0	3,54
Mônica Independência	PO	4-3	2	49	16,0	3,62
Melina Independência	PO	4-5	3	80	13,0	3,81
Cajazeira Independência	3/4	5-1	6	176	13,0	3,57

De Paoli S/A, Comércio e Indústria, Porto Novo do Cunha, M.G. Em 13-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Philippa	PO	10-4	11	318	13,0	3,88

Dr. Paulo Nogueira Neto, Campinas, S.P. Em 18-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera de São José	PO	6-6	2	49	14,0	2,97
F.C.B. Sanefa	PO	5-6	1	8	14,0	3,67

RAÇA RED-POLL

Dr. Livio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 7-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Prata	PCOD	11-11	1	20	14,0	2,39
Primavera Arara	PCOC	11-9	4	101	12,0	3,03
Fagulha Primavera	PCOC	7-3	5	147	10,0	3,74
Primavera Eloquencia	PCOC	8-4	2	37	16,0	2,32
Gala Primavera	PCOC	6-6	3	61	14,0	3,23
Gaita Primavera	PCOC	6-7	3	61	12,0	3,32
Primavera Iraqueana	PO	3-8	4	91	10,0	3,56
Primavera Energia	PCOD	7-10	3	63	12,0	3,79
Primavera Camurça	PCOD	10-2	3	69	10,0	3,24
Farpa Primavera	GC-1	7-1	3	85	11,0	3,47

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Osório de Azevedo Jr., São João da Boa Vista, S.P. Em 20-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bolacha J.O.	NR	10-2	2	43	12,0	5,24
Estampa J.O.	RE	6-11	3	75	11,0	4,61
Estiva J.P.	NR	7-2	2	47	11,0	5,72
Garapa J.O.	NR	—	1	19	11,0	4,86

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 26-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rotina	RE	8-0	1	18	12,0	4,77

Dr. João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 19-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Potinga J.A.	RE	12-8	7	217	12,0	5,35
Inglatera J.A.	RE	5-0	1	1	15,0	5,08
Colatina J.A.	RE	9-5	2	35	13,0	6,10
Nudista J.A.	RE	7-2	3	84	13,0	5,20
Escritora J.A.	RE	10-0	1	18	13,0	5,96
Fonte Nova J.A.	RE	3-10	10	305	11,0	5,10
Indígena J.A.	RE	7-4	8	248	10,0	5,13
Ituiutaba J.A.	RE	8-11	8	237	12,0	4,80
Marquesa J.A.	RE	9-7	7	205	11,0	4,88

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Madrugada J.A.	RE	9-11	7	200	10,0	4,66
Discordia J.A.	PO	6-0	5	157	11,0	4,69
Magnolia J.A.	PO	2-3	4	129	14,0	5,75
Arteira J.A.	RE	9-5	3	90	13,0	5,75
Duplicata J.A.	RE	6-1	3	86	12,0	5,67
Leclonaria J.A.	RE	8-8	3	74	14,0	5,29
Alvorada J.A.	RE	6-7	2	54	13,0	5,34
Revoltoza J.A.	RE	4-0	1	9	10,0	5,18
Jureia J.A.	RE	3-8	1	8	10,0	5,87

RAÇA GIR						
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	RE	15-2	1	1	14,0	3,68
Alba	RE	14-4	2	48	11,0	3,25
Bahia	NR	3-10	2	56	10,0	4,97
Borrasca	RE	14-3	2	40	13,0	3,38
Batucada	NR	13-7	1	4	13,0	5,16
Calunia	NR	14-0	6	173	10,0	4,27
Rosana	RE	12-11	6	166	11,0	6,37
Cafua	NR	11-7	9	258	10,0	3,99
Diadema	RE	11-8	6	168	10,0	4,88
Dolencia	RE	12-1	1	8	12,0	4,04
Dodoi	RE	11-11	1	20	14,0	4,64
Demagogia	NR	12-6	6	171	13,0	5,53
Cambuquira	NR	11-2	1	13	16,0	3,48
Entrega	NR	10-9	5	149	10,0	4,84
Etiopia	NR	10-2	1	26	19,0	3,44
Fiada	NR	10-3	2	37	12,0	3,45
Feição	NR	10-1	1	6	18,0	4,09
Finjida	NR	9-11	2	41	17,0	4,06
Flor	RE	10-1	1	19	13,0	3,80
Figura	NR	10-1	4	104	14,0	4,40
Fauna	NR	9-9	2	56	10,0	2,98
Fonte	NR	10-10	6	169	10,0	3,58
Enseada	RE	9-9	1	4	15,0	3,89
Gorjeta	NR	9-9	5	48	17,0	3,69
Goiaba	NR	9-4	5	127	11,0	4,40
Gelatina	RE	9-1	2	56	18,0	3,59
Groenlandia	RE	10-0	3	82	15,0	4,34
Fera	NR	8-6	1	5	14,0	4,54
Hiena	NR	9-1	3	71	12,0	4,25
Grecia	NR	9-1	1	1	15,0	3,61
Guamá	NR	9-8	3	82	16,0	4,80
Florista	NR	8-3	1	1	14,0	5,68
Hospedeira	NR	8-3	2	54	12,0	4,15
Havana	NR	8-0	1	10	12,0	3,49
Homenagem	NR	8-3	3	72	12,0	4,44
Humidade	NR	7-2	1	23	20,0	3,61
Itaipava	RE	7-2	6	174	13,0	4,33
Imburana	NR	7-8	1	16	14,0	3,80
Imbauba	RE	6-3	3	80	15,0	3,58
Jurubeba	NR	6-11	2	54	14,0	3,36
Itatiba	NR	7-6	4	116	14,0	3,75
Iberica	NR	7-1	1	7	22,0	4,00
Itatiara	NR	6-9	2	37	14,0	3,01
Jacuba	NR	6-10	4	97	12,0	4,86
Ituverava	NR	5-10	4	117	15,0	5,32
Jurutu	NR	5-7	6	157	15,0	3,77
Jitra	NR	7-6	2	58	14,0	4,43
Imperatriz	RE	5-9	4	102	12,0	5,32
Judeia	RE	6-6	6	175	11,0	4,62
Itaperuna	NR	6-2	1	18	21,0	4,01
Jaiba	RE	6-0	2	31	18,0	4,26
Jogatina	NR	5-9	1	12	15,0	4,15
Lacraia	NR	7-2	2	56	13,0	3,53
Ipojuca	NR	5-7	1	5	17,0	3,73
Lagosta	RE	4-5	11	334	11,0	4,72
Limonita	NR	4-9	3	89	10,0	4,90
Lantejoul	NR	4-8	3	88	11,0	4,47
Lavra	NR	4-4	3	79	13,0	4,67
Malvada	NR	5-0	3	80	15,0	4,06
Linda	NR	5-3	2	83	11,0	3,43
Lambança	NR	4-2	3	80	11,0	4,75
Manduvira	NR	4-10	3	74	11,0	4,62
Lareira	NR	4-0	3	66	15,0	4,17
Maritaca	NR	4-0	3	78	11,0	5,21
Maratona	NR	5-2	3	68	11,0	4,38
Limpa	NR	3-10	2	52	10,0	4,33
Medalha	NR					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Madeira	RE				13,0	4,66
2 ordenhas	RE				10,0	3,21
Horda	RE				10,0	4,73
Lava	RE				10,0	4,86
Limpesa	RE				10,0	4,69
Jarra	RE				10,0	4,26
Melindrosa	RE				11,0	3,64
Manjura	RE				10,0	4,61
Lauda	RE				11,0	3,73
Jura	RE				10,0	3,68
Macieira	RE				10,0	5,17
Mantilha	RE				11,0	3,47
Marmite	RE				10,0	4,11
Lapa	RE				11,0	5,61
Lisboa	RE				12,0	3,55
Maniva	RE				11,0	3,86
Mariposa	RE				10,0	5,26
Magica	RE					

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 18-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Ciranda J.V.	RE				148	10,0 5,53

José Fernandes de Carvalho. Jaraguá. S.P. Em 26-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	RE	15-2	1	238	12,0	4,98
Baga	RE	14-4	2	225	10,0	4,83
Lanterna II	RE	14-3	2	263	11,0	5,04
Caneca	RE	13-7	1	241	12,0	4,82
Forma	RE	12-11	6	34	19,0	4,27
Favela	RE	12-1	5	120	14,0	4,81
Arari	RE	11-7	9	133	13,0	5,22
Etipe	RE	10-9	5			
2 ordenhas	RE	10-3	2	2	13,0	4,65
Jandaia	RE	10-1	1	24	13,0	4,05
Gaga	PO	10-1	4	100	10,0	3,85
Formiga II	RE	9-9	3	59	11,0	3,96
Fivela	RE	10-10	6	147	11,0	4,72
Hiena	RE					

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Gelatina II	RE	14-9	12	343	10,0	5,80
C.A. Ava	RE	12-4	11	319	10,0	5,19
C.A. Benzina	NR	10-9	5	145	12,0	4,78
C.A. Colina	RE	10-7	1	13	19,0	4,10
C.A. Dulce	RE	9-0	8	229	15,0	5,25
C.A. Gavinha	RE	9-7	7	199	13,0	4,77
C.A. Dracena	NR	9-7	1	36	14,0	4,00
C.A. Dulcora	RE	8-10	4	119	17,0	3,96
C.A. Cachemira	RE	9-10	3	87	16,0	4,76
C.A. Deuza	RE	9-6	4	107	11,0	4,80
C.A. Distinção	NR	8-6	6	179	10,0	5,26

José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 21-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guaiuvira Cristalina Namorada	RE	8-7	7	203	10,0	3,95
Guaiuvira Anabela	PC	—	2	37	11,0	4,75
Guaiuvira Caçula	NR	—	3	84	10,0	4,24
Guaiuvira Jandaia	RE	5-10	1	74	10,0	4,16

Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 15-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roxinha I	RE	10-11	4	116	11,0	5,42
Agricola	NR	9-7	3	69	11,0	5,35
Dracena	RE	9-2	4	93	11,0	5,22
Bolina	RE	6-0	12	340	10,0	5,71
Reserva	RE	9-0	9	257	11,0	5,49

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 22-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dezena da Calciolândia	RE	8-11	1	1	12,0	6,17
Dicção da Calciolândia	RE	8-4	2	179	12,0	5,84
Fonte da Calciolândia	NR	7-2	5	124	12,0	5,35
Diana da Calciolândia	RE	8-10	5	173	10,0	3,68
Fixada da Calciolândia	RE	6-10	6	154	10,0	5,60
Escandalosa da Calciolândia	RE	7-9	3	69	10,0	4,41
Groselha da Calciolândia	RE	6-4	2	31	13,0	4,62
Bela Vista III da Calciolândia	RE	5-0	10	286	15,0	4,71
Indiana da Calciolândia	RE	4-5	5	123	11,0	4,80
Idolatria da Calciolândia	RE	5-0	4	141	11,0	5,85
Argila da Calciolândia	PC	5-3	2	36	13,0	3,61
Jaiba da Calciolândia	RE	3-4	3	64	11,0	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Iniciada na Criadouro La Plata da Criadouro	NR	4	1	8	11,0	4,37
RAÇA SINDI						
João Carlos Ferreira de Freitas. Arcos, go. M.G. Em 12-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçadora	RE	4	1	2	10,0	3,50
GIROLANDO						
Joel Teodoro Novais e Oscar Antônio James. Pirital. S.P. Em 29-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lua	NR	3	86	17,0	3,65	
Campina	NR	3	92	14,0	3,99	
Roseira	NR	3	63	18,0	2,98	
Brasília	NR	3	100	17,0	3,38	
Macaca	NR	3	123	16,0	2,92	
Chumbada	NR	3	115	19,0	4,13	
Meia Lua	NR	3	101	19,0	4,29	
Jacutinga	NR	3	72	11,0	3,17	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Formidável	NR	—	3	72	16,0	3,44
Bandeira	NR	—	3	163	13,0	3,83
Graia	NR	—	3	72	10,0	4,34
Fortaleza	NR	—	3	132	11,0	4,79
Mourinha	NR	—	3	186	16,0	3,13
Duquesa	NR	—	1	30	12,0	2,65
Fuzarca	NR	—	1	8	17,0	3,43
Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio da Platina. PR. Em 12-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joaninha da Novo Horizonte	1/2	5-1	2	84	18,0	5,21
OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-brasileiro.						
São Paulo, Novembro de 1976.						
Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico						

RELATORIO N.º 87 — DEZEMBRO DE 1976

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto								12.194	Imaginado, 661 Walter H. Zancaner	11-74	164	222	318	403	
RAÇA NELORE								10.631	J.E. Jus, 1459 José E. Rocha Cabral	10-74	163	184	248	271	
MACHO								10.978	Condor GBV, 425 Braz de Nogueira	12-74	161	203	—	—	
11.638	Feriado, 338 Alvaro A. Nascimento	12-74	218	—	—	—	—	11.222	Iruçu da T.B., 577 José Luiz N. dos Santos	12-74	159	—	—	—	
10.911	Mattu da Z., 61 Torres H.R. da Cunha	12-74	209	—	—	—	—	11.383	P. Diniz, 555 Agro P. Primavera	12-74	159	174	—	—	
12.191	Indicado, 657 Walter H. Zancaner	10-74	202	251	399	480		10.977	Bekar GBV, 424 Braz de A. Nogueira	12-74	159	196	—	—	
11.637	Fricote, 337 Alvaro A. Nascimento	12-74	199	351	—	—		11.367	P. Desmodium, 532	11-74	158	215	286	345	
11.737	Plebeu, 347 Fausto Simões	12-74	198	263	—	—		11.371	P. Diato, 538	12-74	157	—	287	372	
11.252	Atrito, 3845 Fabio L. e Silva	12-74	191	229	—	—		11.353	P. Direct, 511 Agro P. Primavera	11-74	157	197	248	307	
11.816	Grampo Gr, 1342 Jamil Nicolau Aun	12-74	185	209	—	—		11.027	Damo, 467 Candido M.S. Campos	12-74	157	215	—	—	
10.908	Icarai, 673 Walter H. Zancaner	12-74	185	254	377	461		11.351	P. Dostoesuky, 509	11-74	154	211	288	320	
11.609	Daninho, 436 Dadão, 432	12-74	182	199	—	—		11.349	P. Denver, 507 Agro P. Primavera	11-74	154	191	272	270	
11.605	Sergio A.T. Pizza	12-74	177	190	—	—		11.245	Armario, 3838 Fabio L. e Silva	12-74	152	—	—	—	
11.362	P. Dioscoracea, 527 Agro P. Primavera	11-74	175	218	296	372		10.903	Intato, 668	11-74	151	227	391	439	
11.244	Armado, 3837 Fabio L. e Silva	12-74	173	197	—	—		11.388	Instinto, 676 Walter H. Zancaner	12-74	151	221	307	424	
10.912	Mukkal da Z., 64 Torres H.R. da Cunha	12-74	173	—	—	—		11.374	P. Dragoncello, 541	12-74	149	—	—	—	
10.605	J.E. Jornal, 1431 José Eduardo R. Cabral	09-74	172	213	326	392		11.345	P. Druido, 499 Agro P. Primavera	11-74	149	196	263	381	
11.026	Dalem, 466 Candido M.S. Campos	12-74	172	213	—	—		11.257	Arrebal, 3850	12-74	149	198	—	—	
12.196	Idealizado, 664 Walter H. Zancaner	11-74	171	220	351	425		11.242	Aprumo, 3835 Fabio L. e Silva	12-74	148	167	—	—	
11.250	Arquiteto, 3843 Fabio L. e Silva	12-74	166	187	—	—		11.386	P. Desembargador, 560 Agro P. Primavera	12-74	146	152	—	—	
11.019	Dácio, 459 Candido M.S. Campos	12-74	164	203	—	—		11.218	Iroso da T.B., 573 José Luiz N. Santos	12-74	146	—	—	—	
								11.375	P. Diólco, 542 Agro P. Primavera	12-74	145	150	—	—	
								10.993	Dadivoso, 024 Candido M.S. Campos	12-74	143	—	—	—	

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
11.360	P. Delfino, 525	11-74	143	166	210	306	11.619	Impetadora, 420	12-74	143	162	—	—
11.239	Antojo, 3832	12-74	143	162	—	—	10.592	J.E. Jurema, 1483	12-74	143	162	—	—
	Fabio L. e Silva							José E. Rocha Cabral					
11.387	P. Descampado, 561	12-74	142	171	—	—	10.905	Insolência, 430	12-74	142	171	—	—
11.381	P. Digo, 552	12-74	142	187	—	—	10.901	Impetadora, 420	12-74	142	187	—	—
	Agro P. Primavera							Walter H. Zancaner					
11.030	Dargola, 471	12-74	139	184	—	—	11.341	P. Dotera, 451	12-74	142	190	258	291
	Candido M.S. Campos							Agro P. Primavera					
11.534	Damo, 469	12-74	139	194	—	—	10.599	J.E. Jurema, 1483	12-74	142	178	276	311
	Candido M.S. Campos							José E.R. Cabral					
11.256	Aro, 3849	12-74	138	—	—	—	11.028	Dado, 468	12-74	142	216	—	—
	Fabio L. e Silva							Candido M.S. Campos					
11.024	Dador, 464	12-74	138	158	—	—	11.251	Avalista, 3844	12-74	142	—	—	—
	Candido M.S. Campos							Fabio L. e Silva					
11.361	P. Dendabrium, 526	11-74	127	171	223	307	10.623	J.E. Joseia, 1451	12-74	142	176	257	273
11.373	P. Dragon, 540	12-74	122	137	186	262		José E. Rocha Cabral					
	Agro P. Primavera						11.607	Dena, 434	12-74	142	175	—	—
11.269	Ilo, 1149	12-74	121	—	—	—		Sergio A.T. Pizza					
	Arnaldo Zancaner						11.020	Dalia, 469	12-74	142	191	—	—
11.255	Atrevido, 3848	12-74	117	187	—	—	12.352	Dativa, 462	12-74	142	183	—	—
	Fabio L. e Silva						11.022	Dativa, 462	12-74	142	221	—	—
10.976	Brek GBV, 423	12-74	111	—	—	—		Candido M.S. Campos					
	Braz de A. Nogueira						11.247	Atacadista, 3846	12-74	142	—	—	—
11.810	Graudo GR, 1336	12-74	110	—	—	—		Fabio L. e Silva					
	Jamil Nicolau Aun						10.979	Chiqueta GBV, 426	12-74	142	167	—	—
12.317	Dargolo, 471	12-74	107	173	—	—		Braz de A. Nogueira					
	Candido M.S. Campos						10.910	Itaperitica, 425	12-74	142	196	285	319
11.376	P. Dolcimele, 543	12-74	105	150	—	—		Walter H. Zancaner					
	Agro P. Primavera						11.258	Astrela, 3851	12-74	142	186	—	—
11.254	Ator, 3847	12-74	102	134	—	—		Artilharia, 3836	12-74	142	—	—	—
	Fabio L. e Silva							Fabio L. e Silva					
10.975	Pokar GBV, 422	12-74	94	—	—	—	10.902	Ideia, 667	12-74	142	154	261	308
	Braz de A. Nogueira							Walter H. Zancaner					
11.814	Guardião Gr, 1340	12-74	—	176	—	—	11.355	P. Dina, 513	11-74	133	162	224	258
	Jamil Nicolau Aun							Agro P. Primavera					
10.632	J.E. Juntada, 1460	10-74	209	204	287	294	11.248	Atleta, 3841	12-74	137	161	—	—
10.883	J.E. Jurema, 1483	12-74	199	240	263	288		Argentina, 3831	12-74	130	—	—	—
	José E. Rocha Cabral						11.238	Artista, 3839	12-74	129	—	—	—
11.640	Faidhar, 340	12-74	196	277	—	—		Avenida, 3846	12-74	128	—	—	—
10.870	J.E. Jurubá, 1467	11-74	195	218	290	330	10.906	Fabio L. e Silva	11-74	127	161	276	291
10.626	J.E. Jutuba, 1454	10-74	195	207	291	313		Iracema, 671					
10.871	J.E. Jumbaba, 1469	11-74	194	220	300	313		Walter H. Zancaner					
	José E. Rocha Cabral						11.610	Dentina, 437	12-74	127	—	—	—
10.904	Itaipava, 669	11-74	192	200	316	332		Sergio A.T. Pizza					
	Walter H. Zancaner						11.249	Aurora, 3842	12-74	126	—	—	—
10.944	Fulla, 335	12-74	191	235	—	—		Fabio L. e Silva					
10.603	Alvaro A. Nascimento	08-74	187	191	296	327	10.909	Iporanga, 674	12-74	126	173	282	—
10.610	J.E. Jitinga, 1429	09-74	184	188	305	301		Walter H. Zancaner					
10.595	J.E. Juba, 1438	08-74	182	187	270	280	11.369	P. Dotera, 536	12-74	124	—	—	—
10.630	J.E. Jucada, 1458	10-74	182	204	288	302		Agro P. Primavera					
	José E. Rocha Cabral						11.025	Dança, 465	12-74	124	—	—	—
11.611	Desfilada, 438	12-74	181	—	—	—		Candido M.S. Campos					
	Sergio A.T. Pizza						11.370	P. Doralice, 537	12-74	123	146	216	267
10.601	J.E. Jipoca, 1427	08-74	180	196	295	338		Agro P. Primavera					
11.372	José E.R. Cabral	12-74	177	132	203	301		Atanásia, 3852	12-74	120	171	—	—
	P. Dorinha, 539							Fabio L. e Silva					
10.609	Agro P. Primavera	09-74	176	168	275	303	11.023	Dalmata, 463	12-74	116	140	—	—
10.602	J.E. Jornada, 1436	08-74	175	198	290	307		Dacosta, 472	12-74	116	—	—	—
	J.E. Jiriba, 1428							Candido M.S. Campos					
12.197	José E. Rocha Cabral	11-74	175	215	312	328	11.354	P. Dramática, 512	11-74	113	141	224	259
	Inventora, 665							P. Denize, 529	11-74	111	146	216	232
10.596	Walter H. Zancaner	08-74	173	175	269	298		P. Diacciola, 505	11-74	111	149	219	226
	J.E. Jerra, 1421							Agro P. Primavera					
11.240	José E. Rocha Cabral	12-74	172	—	—	—	11.217	Isolada T.B., 572	12-74	110	131	—	—
	Ardeira, 3833							José Luiz N. Santos					
11.612	Fabio L. e Silva	12-74	170	—	—	—	11.241	Arruda, 3834	12-74	99	123	—	—
	Desquitada, 439							Fabio L. e Silva					
10.594	Sergio A.T. Pizza	08-74	169	178	257	276	10.994	Devoluta, 025	12-74	84	132	—	—
	J.E. Jiga, 1419							Candido M.S. Campos					
11.606	José E.R. Cabral	12-74	169	190	—	—	11.812	Grave Gr, 1338	12-74	—	198	—	—
	Dedeira, 433							Jamil Nicolau Aun					
10.880	Sergio A.T. Pizza	12-74	169	210	273	307							
	J.E. Juntoura, 1480												
11.608	José E.R. Cabral	12-74	169	213	—	—							
	Demasia, 435												
10.628	Sergio A.T. Pizza	10-74	166	174	245	261							
	J.E. Junça, 1456												
	José E. Rocha Cabral												

RAÇA NELORE-MOCHO

		MACHO	
10.997	Dilo, 084	12-74	136 188
10.999	Diluido, 086	12-74	129 195
11.001	Ditoco, 088	12-74	94 157
10.995	Duvio, 026	12-74	90 168
	Candido M.S. Campos		

N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
FÊMEA							
12.797	Dota, 018		12-74	155	172	—	—
11.000	Ditoca, 082		12-74	142	188	—	—
10.998	Destra, 085		12-74	128	160	—	—
10.002	Draconia, 089		12-74	118	—	—	—
	Candido M.S. Campos						
RAÇA GUZERA							
MACHO							
11.561	Decano G.I.N.D., 1095		12-74	175	155	—	—
	S/A Cortume Carioca		12-74	164	242	—	—
10.987	Inteligente, 319		12-74	149	224	302	—
11.866	Inscrito, 320		12-74	138	216	312	—
11.867	Imbe, 321		12-74	138	216	312	—
	Walter H. Zancaner						
FÊMEA							
10.766	Igara, 209		12-74	171	—	—	—
11.565	Xula II N.N.D., 1099		12-74	—	173	—	—
	S/A Cortume Carioca						
RAÇA GIR							
FÊMEA							
11.888	Floresta, 853		12-74	135	178	—	—
	Antonio Colette						
RAÇA STA. GERTRUDIS							
14.642	7464, 7464		10-74	—	—	—	494
	Alberto E. Whitaker						
MARCHIGIANA-ZEBU							
MACHO							
14.282	Balão da Suia, 124		07-74	164	—	—	313
14.279	Baipiri da S., 120		07-74	164	—	—	304
14.284	Balcão da S., 127		07-74	143	—	—	258
14.286	Balido da S., 130		07-74	133	—	—	305
	Liquifarm A.P.S. Missu						
FÊMEA							
14.287	Baliza da S., 131		07-74	147	—	—	267
14.238	Baba da Suia, 18		04-74	—	—	—	368
14.246	Bacara da S., 42		05-74	—	—	—	310
	Liquifarm A.P.S. Missu						
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração							
RAÇA NELORE							
MACHO							
10.943	Fulgor, 334		12-74	268	403	—	—
	Alvaro A. Nascimento						
10.618	J.E. Jundo, 1446		10-74	232	345	420	529
	José E.R. Cabral						

N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
10.497	Man da Z., 58		11-74	229	371	501	612
	Torres H.R. da Cunha						
10.945	Fardo, 336		12-74	228	361	—	—
	Alvaro A. Nascimento						
11.756	Birro S.M., 1170		12-74	222	338	—	—
	Agro P. Primavera						
10.868	J.E. Juvira, 1464		11-74	220	320	464	587
10.606	J.E. Jubileu, 1432		09-74	217	287	366	431
	José E.R. Cabral						
11.586	Dickens, 198		12-74	206	—	—	—
	Agro P. Boiadeiro						
10.629	J.E. Juro, 1457		10-74	205	298	374	469
10.622	J.E. Juro, 1450		10-74	203	290	391	493
	José E.R. Cabral						
11.736	Pantanal, 345		12-74	194	261	—	—
	Fausto Simões						
11.589	Disraeli, 201		12-74	185	—	—	—
	Agro P. Boiadeiro						
12.920	Buvar S.M., 1168		12-74	183	293	—	—
	Agro P. Bonfiglioli						
11.029	Dargo, 470		12-74	151	197	—	—
11.021	Datilo, 461		12-74	124	213	—	—
	Candido M.S. Campos						
FÊMEA							
10.865	Danusa, 197		12-74	230	—	—	—
11.587	Dagmar, 199		12-74	200	—	—	—
11.592	Debutante, 204		12-74	164	—	—	—
	Agro P. Boiadeiro						
RAÇA NELORE-MOCHO							
MACHO							
11.590	Dresden, 202		12-74	196	300	—	—
	Agro P. Boiadeiro						
12.921	Barbante S.M., 1172		12-74	161	291	—	—
	Agro P. Bonfiglioli						
11.594	Dedalo, 206		12-74	158	—	—	—
	Agro P. Boiadeiro						
RAÇA STA. GERTRUDIS							
MACHO							
12.590	S.H. Buruti, 48		12-74	217	338	—	—
	Cia. Ad. Tec. e Ag. Atagri						
OBSERVAÇÕES							
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.							
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.							
c) os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.							
DR. WALTER C. BATTISTON							
CRMV - 4/355							
Chefe do S.C.D.P.							

PUBLICAÇÕES DA EDITORA DOS CRIADORES

Revista dos Criadores - Assinatura: Cr\$ 300,00

Anuário dos Criadores - Volume: Cr\$ 120,00

Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal - Assinatura: Cr\$ 800,00

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - Tel. 62-6826 - São Paulo - SP

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Novembro/76/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	287,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	8.749,43
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	97.670,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	12.667,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.404,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	8.975,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	42.736,00
Máquina de beneficiar café, 600 arro. por dia	unidade	145.700,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	872,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	445,60
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	87,90
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	360,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	446,17
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	975,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	69.862,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	91.736,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.653,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.094,00
Termofosfato	tonelada	1.505,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba-		
tão-SP	tonelada	1.785,53
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	2.127,00
Salitre do Chile	tonelada	2.476,66
Uréia	tonelada	3.092,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.485,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.435,00
DAP	tonelada	4.071,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.485,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.560,00
Calcário Dolomítico	tonelada	102,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	199,55
Creolina pearson	litro	23,50
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,10
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	2,90
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,50
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,94

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	132,50
BHC 2%	saco 25 kg	55,75
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,61
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,25
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.724,00
Dithane-M-45	quilograma	34,73
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,46
Sulfato de cobre	quilograma	15,21

Novembro/76/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida	unidade	46,80
Arame farpado nacional	quilograma	15,43
Balde zincado ou estanhado, 10 litros	unidade	118,13
Corrente grossa 1/4	quilograma	21,93
Encerado locomotiva	unidade	49,40
Enxada para cultivador, 16"	unidade c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	29,82
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	27,00
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	30,31
Foice 10", meia lua	unidade	34,00
Grampo para cerca	quilograma	9,10
Laminado para café, 23x41cm	unidade	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	249,67
Lima para afiar ferramentas, K.F.B.	unidade	447,80
Machado Collins, 3 libras	unidade	40,08
Peneira para café, 70"	unidade	52,33
Prego 17/21	quilograma	10,00
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,55
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,18
Saco novo p/colheita de café (150 a 110 lbs.)	unidade	16,50
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,54

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	294,00
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.641,70
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.016,00

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	17,20
Farelo de caroço de algodão	quilograma	2,02
Farelo de amendoim	quilograma	2,13
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,36
Farelo de soja	quilograma	2,41
Farinha de ossos	quilograma	2,37
Farinha de sangue	quilograma	2,73
Farinha de carne	quilograma	2,12
Farinha de ostra	quilograma	0,50
Refinasil	saco 50 kg	55,86
Sal, comum grosso	saco 50 kg	43,50
Sulfato de manganês	quilograma	6,95
Torta de algodão	quilograma	2,15
Torta de amendoim	quilograma	2,05

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,09
Para frango	quilograma	1,80
Para poedeira	quilograma	1,86
Para reprodutora	quilograma	2,01
Para corte inicial	quilograma	2,28
Para corte final	quilograma	2,22
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,37
Linhagem para postura	unidade	5,36

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colonião, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	10.980,00
3 linhas equipadas com sulcadores	13.980,00
4 linhas equipadas com sulcadores	17.980,00
Unidade para adição sem sulcador	4.100,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm

5 linhas de 45 cm com adubadores laterais

4 linhas de 60 cm com adubadores laterais

3 linhas de 90 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 180 litros

Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO 22.000,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm

7 linhas de 40 cm com adubadores laterais

6 linhas de 49 cm com adubadores laterais

5 linhas de 60 cm com adubadores laterais

4 linhas de 81 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 260 litros

Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

PREÇO 31.800,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm

6 linhas de 44 cm com adubadores laterais

5 linhas de 55 cm com adubadores laterais

4 linhas de 75 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 225 litros

Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO 26.800,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 7.200,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 9.200,00

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho 36.100,00

Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier 38.000,00

Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier 43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros 275,00

Arame Farpado, Cercaço, 400 metros 245,00

Liso Ovalado - 15/17 - Uruguai 495,00

Liso Ovalado 510,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg 186,00

Anabortina — B19 — 15 doses 26,50

Vacina contra carbúnculo sintomático — 25 doses 9,43

Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses 56,00

Abutor — Larvicida Spray — 500 ml 23,00

ADE — Majer Meier — 1 vidro 50 ml 23,60

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg 147,00

Aldrin — 40% — balde com 10 kg 452,00

Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas 1.400,00

Formicida Mirex — barrica 25 kg 460,00

Sulfato de cobre inglês — kg 13,90

Malagram — sacos com 25 kg 172,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras 26,50

Enxada Zapp 2 1/2 libras 25,00

Enxada 2 caras — 3 libras 30,00

Enxada Zapp 26,00

Foice Sertãozinho 63,00

Foice Meia Lua 28,00

Grampos para cerca — kg 10,50

Latão para transporte de leite 50 l 366,00

Machado Collins 3 1/2 libras 49,00

Facão Collins 18" 26,00

Ferro mochador cobre Martelo 120,00

Cavadeira Pacetta 34,00

Torquês para castrar 19" Burdizzo (a receber) 165,00

Torquês para cortar chifre Burdizzo (a receber) 165,00

Torquês para ferrador Linardi 165,00

SEMENTES - FORRAGEIRAS DE INVERNO

LEGUMINOSAS:

Alfafa Siro Peruvian. Alfafa Moapa. Cornichão São

Gabriel. Ervilhaca (VICA). Trevo Branco Ladino

"REGAL". Trevo Vermelho. Trevo Subterrâneo "MOUNT

BARKER".

GRAMÍNEAS

Aveia Preta - G I. Azevem Anual. Centeio Forrageiro

Abruzzi. Cevada Forrageira "Pampeira". Festuka K- 31.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados
de território nacional tem
total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES,
que com suas publicações orienta os criadores
como criar, como plantar, como
administrar, e como vender.
Representantes e distribuidores da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA GRESTES LUM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subvols. • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

INTERIOR

MICHEL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19.º 765 - BARRETOS • MASSARO INQUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - APT.º 1 - BAURU • CESAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Linco Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Francisco Glicério, 1314 - CAMPINAS • AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA. Av. Senador Saraiva, 399 - CAMPINAS • DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA. Av. Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Postal 67 - POMPÉIA • ROMEU RABELLO - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • JOÃO ROBERTO - Caixa BRASIL - Rua General Osório, 2 - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - HOTEL JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO PRETO • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO PAULO • SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Pça. da Bandeira, 25 - 1.º and. - ITAPETINGA • RIGOBERTO LOPES - Rua Cel. Teixeira, 12-A - JACOBINA • CEARÁ — DISTR. ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 26 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENDES - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhangüera, 3060 - Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS — AGÊNCIA LAZAR - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA - LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — ARMANDO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANÁ • CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE O RIO G. DO SUL — PERI J. COMERCIAL LTDA. - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO • EDMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - Rua Silva Jardim, 30 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Antonio Ribas, 72 - INHUMAS - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA • BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUAPIRANGA



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Munero do Sul, 21 de Novembro de 1976

Pezados Srs.

Tenho a honra desta, receber algumas
informações sobre inseminação artificial.
A razão pela qual escolhi a vossa empresa
para prestar-me tal esclarecimento, é pelo
fato, de no meu entender, ser essa a
maior potência em genética do gado holandês.

Gostaria de saber por completo a relação
dos touros, com os respectivos preços. Com fim
ficaria satisfeito em saber de todo o material
necessário para a prática de tais operações.

Desde já, contando com as vossas
colaborações, fica aqui os meus agradecimentos

Atenciosamente

Paulo Cesar Machado

ENDERECO

RUA GUARANI MARINHO N.º 121

Munero do Sul E.S.

PAULO CESAR MACHADO

... e esta sua carta, Paulo, nos
a Você, e a todos como Você,
É para isto que existimos!

motivou a apresentar nossos agradecimentos
que estão nos procurando.

Estamos a disposição de todos que
desejarem informações sobre
Inseminação Artificial.

SEMBRA

SÊMEN DO BRASIL S.A.

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA DA CURTISS BREEDING SERVICE

MATRIZ: Via Brigadeiro Faria Lima, km. 426 - Cxa. Postal 15
Fones: 22-2888 e 22-2787 - Barretos - São Paulo
FILIAIS E ESCRITÓRIOS DE VENDAS:
P. ALEGRE - Rua Marquês do Pombal, 1814 - Fone: 22-7520
LONDRINA - Rua Benjamim Constant, 1842 - Fone: 27-3121
RIO DE JANEIRO - Rua Martins Torres, 154 - Fone: 711-0897
SÃO PAULO - Rua Germaine Buchard, 264 - Fone: 62-2109
GOIÂNIA - Rua 84, 592 - Setor Sul - Fone: 53204
B. HORIZONTE - Rua Santa Rita Durão 1066 - Fone: 224-6297
CUIABÁ - Rua Cel. Thogo da Silva Pereira, 916 - Fone: 5752